MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

SAMILLY DA SILVA SOARES

FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE PEDAGOGOS:

realidade e possibilidade de formação humana

TERESINA – PI
2026

SAMILLY DA SILVA SOARES

FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE PEDAGOGOS:

realidade de possibilidade de formação humana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd), da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação Humana e Processos Educativos

Orientadora: Drª. Cristiane de Sousa Moura Teixeira

TERESINA - PI

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Representação da Informação

S676f Soares, Samilly da Silva
Formação estético-literária de pedagogos : realidade de possibilidade de formação humana / Samilly da Silva Soares. – 2026.
258 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2026.
"Orientadora: Drª. Cristiane de Sousa Moura Teixeira."

1. Literatura. 2. Leitura Literária. 3. Formação Estético-Literária. I. Teixeira, Cristiane de Sousa Moura. II. Título.
CDD 800

Bibliotecário: Hernandes Andrade Silva – CRB-3/936

SAMILLY DA SILVA SOARES

FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE PEDAGOGOS: realidade e possibilidade de formação humana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd), da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. **Área de concentração:** Educação. **Orientadora:** Dra. Cristiane de Sousa Moura Teixeira

Aprovada em: 27/02/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
CRISTIANE DE SOUSA MOURA TEIXEIRA
Data: 15/06/2026 11:30:21-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Cristiane de Sousa Moura Teixeira - UFPI
Presidente

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA VILANI COSME DE CARVALHO
Data: 16/06/2026 09:28:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Maria Vilani Cosme de Carvalho - UFPI
Examinador Interno

gov.br Documento assinado digitalmente
GEORGYANNA ANDREA SILVA MORAIS
Data: 15/06/2026 18:37:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Georgyanna Andréa Silva Morais - UEMA
Examinador Externo

“O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância”.

Rildo Cosson (2006)

AGRADECIMENTOS

Assim como diz o salmista, semeei com lágrimas e agora colho os frutos com alegria. Então, exclamo com todo o meu coração: “grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres!” (Salmos 126:3). Meus agradecimentos se destinam, principalmente, ao Senhor Jeová. Seu cuidado comigo me emociona tanto que se torna difícil encontrar palavras para expressar minha gratidão. Ele me concedeu graça, força, consolo, paciência e perseverança. Senti a presença do Senhor e vi suas obras maravilhosas em todo esse percurso, pois todos os meus caminhos são bem conhecidos por Ele e nada é capaz de nos separar do grande amor de Deus.

Entendo que minha mobilização na vida é orientada pela minha relação com o social. Sob essa ótica, estendo meus agradecimentos à pessoas queridas, as quais citarei adiante, que me acompanharam de perto desde que senti a necessidade de me candidatar ao Mestrado até o almejado dia da defesa. As relações que desenvolvi durante esse curso, mediadas por condições objetivas e subjetivas, me possibilitaram vivenciar muitas aprendizagens e apropriações que geraram saltos qualitativos em meu desenvolvimento, possibilitaram minha transformação.

Aos meus pais, Geraldina Silva e Antonio Ferreira. Vocês me inspiram todos os dias. Não há um dia sequer que eu não seja grata pela dedicação de vocês por mim, pela minha educação e pela nossa família. Obrigada por todo apoio! Aos meus irmãos, em especial, Nivaldo Silas, meu irmão e melhor amigo. Ni, poder compartilhar com você as alegrias e incertezas fez toda a diferença durante esses anos de curso. Que eu seja melhor a cada dia para ser uma boa referência em sua vida. À vocês, todo o meu amor...

Ao meu companheiro, Danillo Oliveira. Meu amor, essa conquista é nossa! Você vibrou comigo em cada etapa do processo seletivo, comemorou minha aprovação e ingresso no curso, me deu apoio quando encontrei desafios e celebramos as vitórias na trajetória de mestranda. Obrigada por cuidar de mim em cada detalhe diariamente, por viver o ordinário e o extraordinário ao meu lado, se assim não fosse eu não teria conseguido. Guardo com carinho suas palavras de incentivo e trago à memória o amor demonstrado em suas ações. Agradeço por me ajudar a realizar esse sonho que se tornou nosso. Amo você!

À minha estimada orientadora Profa. Dra. Cristiane Moura, por sua paciência ao ensinar e sanar minhas dúvidas, pelos cafés da tarde em sua sala, por criar

condições para que eu me apropriasse dos aportes teóricos, pela sua escuta atenta e por deixar tudo mais leve com seu jeito alegre e encantador. Eu a admiro tanto! Sou feliz por ter vivido esse processo formativo sob sua orientação. Obrigada e obrigada!

Às professoras Dra. Eliana Alencar e Dra. Vilani Cosme, por ministrarem as disciplinas de Materialismo e Psicologia Histórico-Cultural com excelência e pelas ricas discussões que tecem nos encontros do nosso núcleo de pesquisa. Aprendo muito com vocês a cada encontro. É uma honra ser aluna de vocês!

À Profa. Dra. Maria de Nazareth Fernandes Martins, que foi minha orientadora no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Pedagogia, minha “mãe acadêmica”. Profa., desde 2020 a senhora me escutava dizer que queria cursar o Mestrado e assim acreditou que seria possível, sempre me incentivou. Agradeço por me apresentar o mundo da pesquisa científica, por plantar essa semente, pelos abraços cheios de afeto, pelas nossas conversas e pelos ensinamentos. A senhora faz parte disso!

À Giovanna Ribeiro, a amizade mais valiosa que fiz nesse curso, pelas leituras que compartilhamos, pelos cafés em meio a desabafos, por me ensinar tanto sobre formação estético-literária, pela nossa grande parceria nessa pesquisa formação, pela sua escuta sensível e pelas conversas repletas de risadas e carinho.

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Histórico-Críticas em Educação e Formação Humana (NEPSH), pelos estudos e encontros formativos. Que núcleo potente! Digo com convicção que nossas trocas possibilitam desenvolvimento e foram fundamentais para as discussões realizadas nessa pesquisa.

À UFPI e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UFPI). Sinto orgulho em dizer que essa Universidade é minha segunda casa, foi onde cursei a tão sonhada graduação e, agora, concluo o curso de Mestrado em Educação, que um dia também foi sonho. Obrigada pelo acolhimento!

Sintam-se abraçados!

Samilly Soares

SOARES, Samilly da Silva. **Formação estético-literária de pedagogos:** realidade e possibilidade de formação humana. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2026.

RESUMO

Nesta pesquisa estudamos a formação estético-literária dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do do Piauí, no que diz respeito à leitura literária. Nosso objetivo geral foi analisar as significações que os discentes do curso de Pedagogia produzem, em contexto de pesquisa formação, acerca da leitura literária e as possibilidades de formação humana; e como objetivos específicos: I) conhecer a prática de leitura literária vivenciada dos discentes do curso de Pedagogia; II) explicar a compreensão dos discentes sobre a formação estético-literária vivenciada no curso de pedagogia e a sua formação profissional; III) entender a relação da formação estético-literária com a formação humana dos discentes, em especial com a formação profissional. A questão que nos norteou foi: Que significações os discentes do curso de Pedagogia produzem acerca da leitura literária e qual a relação com a sua formação humana e profissional? Para responder à pergunta, apoiamo-nos na Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2003, 2009) e nos escritos sobre arte e estética de Vigotski (2003) e Gyorgy Lukács (Santos, 2020). Os instrumentos utilizados para produção de dados foram um questionário; a realização de encontros formativos; e realizamos entrevista semiestruturada com três estudantes do curso de Pedagogia para apreender suas significações acerca da leitura literária. Os dados do questionário foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Franco, 2008) e os dados produzidos nos encontros formativos e nas entrevistas foram analisados por meio da Análise dos Núcleos de Significação (Aguiar; Ozella, 2006). Os dados revelam que a formação estético literária dos discentes têm profunda relação com suas condições histórico-sociais. As condições de vida que medeiam a formação estético-literária dos discentes são objetivas (ausência da literatura na formação acadêmica universitária; o contexto social; a falta de tempo; a precariedade da formação estético-literária na Educação Básica) e subjetivas (o reconhecimento da necessidade dessa formação). Identificamos que a pesquisa formação criou possibilidades para a transformação das significações dos participantes acerca da leitura literária, bem como evidenciou a necessidade dessa atividade em sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Leitura literária; Literatura; Formação estético-literária.

SOARES, Samilly da Silva. **The Aesthetic-Literary Education of Pedagogues:** reality and possibilities for human development. 262 p. Master's Dissertation (Master's Degree in Education) – Graduate Program in Education, Center for Educational Sciences, Federal University of Piauí, 2026.

ABSTRACT

In this research, we studied the aesthetic-literary training of students in the Pedagogy course at the Federal University of Piauí, concerning literary reading. Our general aim was to analyse the meanings that students of the Pedagogy course produce, in the context of training research, about literary reading and the human formation possibilities; and as specific objectives: I) to identify the students' experienced literary reading practice; II) to explain the students' understanding of the aesthetic-literary formation experienced in the pedagogy course and their professional formation; III) to understand the relationship between aesthetic-literary education and the human development of students, especially their professional development. The guiding question of the study was: What meanings Pedagogy course students produce about literary reading, and what this relationship is with their human and professional education? To answer the question, we relied on Historical-Cultural Psychology (Vygotsky, 2003, 2009) and the writings on art and aesthetics by Vygotsky (2003) and Gyorgy Lukács (Santos, 2020). The tools used for data production were a questionnaire, the holding of training meetings, and we conducted semi-structured interviews with three students from the Pedagogy course to understand their meanings about literary reading. The questionnaire data were analyzed using Content Analysis (Franco, 2008), and the data produced in the training sessions and interviews were analyzed using Meaning Core Analysis (Aguiar; Ozella, 2006). The data reveal that the students' aesthetic literary education is deeply linked to their historical and social conditions. The living conditions that mediate the aesthetic-literary education of students are objective (absence of literature in university academic education, the social context; lack of time; the precariousness of aesthetic-literary education in Basic Education) and subjective (the recognition of the need for this education). We identified that the research training created opportunities to transform participants' meanings of literary reading and highlighted the need for this activity in their personal and professional lives.

Keywords: Literary Reading; Literature; Aesthetic-literary Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Buscas nas bases de dados
Quadro 02 – Levantamento de pesquisas acerca da formação literária no curso de Pedagogia
Quadro 03 – A última leitura literária realizada pelos discentes
Quadro 04 – Outros tipos de leituras realizadas pelos discentes
Quadro 05 – Categoria: Relação satisfatória com a leitura literária durante a Educação Básica
Quadro 06 – Categoria: Relação não satisfatória com a leitura literária durante a Educação Básica
Quadro 07 – Categoria: A leitura literária como enriquecimento cultural pessoal
Quadro 08 – Categoria: A leitura literária como aspecto utilitário
Quadro 09 – Categoria: A leitura literária como enriquecimento cultural e aperfeiçoamento da prática pedagógica
Quadro 10 – Categoria: A leitura literária percebida como teórica e científica e aperfeiçoamento prático
Quadro 11 – Categoria: Experiências positivas com a formação literária na graduação
Quadro 12 – Categoria: Experiências negativas com a formação literária na graduação
Quadro 13 – Apresentação dos pré-indicadores e conteúdos temáticos
Quadro 14 – Apresentação dos indicadores
Quadro 15 – Movimento de constituição dos núcleos de significação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Identificação do período do curso
Gráfico 02 – Identificação do gênero dos participantes
Gráfico 03 – Gosto pela leitura
Gráfico 04 – O hábito de realizar leitura
Gráfico 05 – Acesso à literatura
Gráfico 06 – O preço dos livros de literatura
Gráfico 07 – Gênero literário que mais leem
Gráfico 08 – Tipos de leitura que mais realizam
Gráfico 09 – Motivos para ler literatura
Gráfico 10 – Relação com a leitura literária durante a Educação Básica
Gráfico 11 – Importância da leitura literária para a formação pessoal
Gráfico 12 – Importância da leitura literária para a formação profissional
Gráfico 13 – O ensino de literatura na graducação

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – “Pranto para comover Jonhathan”, de Adélia Prado (1º encontro)
Figura 02 – Leitura literária que marcou os discentes (2º encontro)
Figura 03 – Fábula “A leiteira e o balde de leite”
Figura 04 - Fábula “A leiteira e o balde de leite”
Figura 05 – O que é estética? (3º encontro)
Figura 06 – Direcionamento para o diário reflexivo (4º encontro)
Figura 07 – O Sarau Literário (5º encontro)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
2 OS ESTUDOS ACERCA DA LEITURA LITERÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA 24
2.1 A formação literária dos discentes de Pedagogia: o Estado da Questão 24
2.1.1 Dissertações, teses e artigo: conhecendo as pesquisas 28
2.1.2 A formação estético-literária no curso de Pedagogia: um diálogo com as pesquisas encontradas 38
3 OS APORTES TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA 52
a) Pressupostos teóricos que explicam a formação humana 52
b) A dimensão estético-literária e suas implicações na humanização 56
c) As categorias significado e sentido 62
d) Valor heurístico das categorias 65
4 CAMINHOS DA PESQUISA: as escolhas metodológicas 67
4.1 A pesquisa formação como abordagem metodológica 67
4.2 Compromissos éticos da pesquisa 69
4.3 Etapas da produção de dados e seleção dos participantes 69
4.4 Quem são os participantes? 82
4.5 Procedimentos de análise de dados 85
4.5.1 Análise de Conteúdo 86
4.5.2 Núcleos de Significação 86
5 O MOVIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS: do abstrato ao concreto pensado 90
5.1 Dados produzidos no questionário 90
5.1.1 Identificação quanto ao gênero e período do curso 91
5.1.2 A relação com a leitura literária 96
5.1.3 A leitura literária no processo formativo 108
5.2 O movimento de constituição dos Núcleos de Significação 119
5.2.1 Da sensibilidade humana ao uso como recurso combativo ao preconceito: as múltiplas determinações de leitura literária 122
5.2.2 As possibilidades de transformação e de formação estético-literária: *"quando você pega a literatura e vem para si"* 142
6 DO INTRA AO INTERNÚCLEOS: à guisa de conclusão 179
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 184

APÊNDICES 192
ANEXO: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 258

1 INTRODUÇÃO

Inicio trazendo um relato pessoal sobre minha relação com obras literárias desde minha infância, dentro do espaço escolar e fora dele, para que você, leitor, se aproxime do que foi significado por mim sobre a leitura literária até chegar à esse objeto numa pesquisa de Mestrado em Educação. Essas significações, segundo Vigostski (2009), são formas de afetação que constituem nossas funções psíquicas como a memória e, logo, nossa subjetividade.

Aos oito anos de idade, eu estava matriculada na segunda série dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do estado de São Paulo - SP. Lembro de ter na sala de aula um canto com uma prateleira cheia de gibis da Turma da Mônica e alguns livros infantis ilustrados. O momento em que mais líamos era quando sobrava tempo depois de alguma atividade proposta pela professora, ou para responder questões sobre alguma história. Meu contato com livros literários acontecia apenas na escola ou por causa dela, pois o livro não é um bem acessível a todos.

Vigotski (2003), ao tratar da estética à serviço da pedagogia, revela que existem dois pontos extremos sobre o papel da estética na vida infantil: reduzir o significado da estética ao entretenimento e usá-la como meio para obter resultados pedagógicos. No caso anteriormente citado, vemos o uso de livros para passar o tempo ou como instrumento para outras atividades. Quanto à educação estética, Vigotski (2003, p.238) está se referindo ao acesso das crianças à arte produzida pelos homens (música, pintura, desenho, livros e etc.), e seu potencial de uso nas instituições escolares, que possibilita a incorporação da criança à experiência estética da humanidade.

No segundo ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a professora solicitava que, semanalmente, lêssemos um poema ou história para a turma, dentre os livros disponibilizados pela escola. Lembro que um dia ela deu a seguinte tarefa: devíamos levar o livro didático para casa (esse livro era cedido pela prefeitura e nele tinham muitos contos de fadas resumidos dos Irmãos Grimm), escolher um conto e, em vez de lê-lo para a turma, íamos contar o que memorizamos. Eram contos populares, como Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel e outros, porém com muito mais detalhes do que costumamos ouvir na infância e algumas situações violentas. Sobre esta etapa de ensino, minha relação com as histórias se resumiu a decorar e recitar, e as obras mais lidas foram os contos de fadas.

Vigotski (2003) tece críticas aos contos de fadas e seus personagens fantásticos como literatura infantil, pois estes têm o objetivo de apenas ensinar para a criança o certo e errado, ou seja, há busca nas obras pelo seu significado moral. Isso está em contradição com a educação estética e faz com que a obra como um todo fique fora da percepção da criança. Contudo, é necessário pontuar que Vigotski (2003) reconhece que o efeito moral da arte existe, porém este não é seu fim. O autor nos revela que a arte origina novas forças na psique da criança; e que a ação moral da estética pode ser casual e secundária.

Os contos de fadas são histórias falsas com personagens fantasiosos e ensiná-los às crianças como verdadeiros, mesmo que para fazê-las obedecer, independente da circunstância, é obstruir sua psique e educar comportamentos falso na criança. Vigotski (2003) ainda afirma que rodear a criança com o mundo fantástico, falso, é obrigá-la a viver em eterna psicose (fora da realidade). Além disso, o autor também cita mais dois erros da pedagogia com a educação estética: impor à estética o caráter social, que é estudar a sociedade conforme as imagens literárias, porém a obra de arte nunca reflete a realidade em toda sua plenitude; e reduzir a estética aos sentimentos de prazer e alegria.

Para que aconteça, de fato, uma vivência estética, Vigotski (2003) nos explica três componentes: 1) percepção sensorial (olhos e ouvidos) à obra; 2) a interpretação do receptor no seu psiquismo; e 3) a recordação, associação de ideias que exige que o receptor reúna e sintetize os elementos dispersos do todo artístico.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, já em outra escola, eu fui perdendo a prática leitora. Lembro que os professores não incentivavam a leitura como faziam os professores dos anos iniciais. Recebíamos cobrança de ler os livros das disciplinas, responder atividades no caderno e tirar boas notas nas avaliações. Um dado da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, publicada em 2021, relatou que o percentual de leitores cai conforme o envelhecimento das pessoas, e que a maior queda nos últimos anos aconteceu nas faixas de 14 a 17 e 18 a 24 anos.

O jornal G1 publicou, em 2017, uma reportagem[1] que afirma que o perfil de quem vai dar aulas ou atuar na supervisão, coordenação, direção e gestão das escolas brasileiras é predominantemente feminino e majoritariamente pobre. O curso

[1] Disponível no link: https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/dia-das-professoras-nove-em-cada-dez-estudantes-de-pedagogia-sao-mulheres-e-maioria-faz-curso-a-distancia.ghtml

de Pedagogia se destacou pela prevalência quase total de estudantes mulheres, pela alta porcentagem de matrículas em cursos de educação à distância (EaD), pois não podem se dedicar apenas à graduação, e pela maior incidência de estudantes que vêm de famílias de baixa renda. Segundo Rodrigues e Pacheco (2024), o jovem de classe social baixa não limita seu acesso ao ensino superior por questões de gosto e afinidade por determinada carreira, uma vez que toda a sua condição social e econômica influenciam na escolha do curso de graduação, além da expectativa de ascensão social.

Rodrigues e Pacheco (2024) realizaram uma pesquisa com os discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Em seus resultados, notaram que as profissões dos pais desses discentes são ocupações menos complexas na estrutura produtiva da sociedade capitalista. Além disso, mais da metade deles possuem o ensino fundamental completo ou incompleto, ou seja, uma formação educacional limitada. É importante descatar que a maior parte das estudantes entrevistadas revelaram que a renda de toda a família não ultrapassa um salário-mínimo ou declaram renda de um a dois salários-mínimos.

Ainda, o que também nos chamou a atenção nesta pesquisa é o fato de que as atividades culturais fora da casa dos discentes são escassas. Os autores expõem que as entrevistadas declararam que não frequentam cinema, teatro, espetáculo de dança, shows de música, museu ou galeria de arte.

Nesse contexto, e fazendo relação com os dados estatísticos apresentados anteriormente, fica evidente que os discentes de Pedagogia são oriundos da classe trabalhadora e, por isso, enfrentam a realidade precária de falta de acesso à arte e ao que é mais desenvolvido em nossa sociedade. Ainda, Gatti (2019) denomina o curso de Pedagogia como o “primo pobre” do ensino público, pois as matrículas deste curso se concentram, em sua maior parte, nas instituições privadas e representam quase o dobro das matrículas nas instituições públicas. Isto se dá por causa das baixas mensalidades cobradas, a modalidade de ensino à distância (EaD), a maior oferta de instituições e de cursos do período noturno, assim os discentes podem trabalhar e estudar.

Refletir sobre essas situações me faz questionar: como manter o hábito de ler no cotidiano das crianças e dos adolescentes da classe trabalhadora? Isso é possível, considerando o alto custo de livros? Pode a escola e seus profissionais intervir de modo a dirigir ações que se voltem para a produção do hábito e do gosto pela leitura

literária? No caso da literatura, os discentes têm se apropriado da técnica da linguagem literária? Vigotski (2003, p. 238) atesta que é impossível penetrar em uma produção artística quando se é totalmente alheio à técnica de sua linguagem, uma vez que a linguagem literária possui enredos, personagens e formas de se estabelecer que precisam ser aprendidas e experienciadas. O autor, em sua obra *Psicologia da Arte*, destaca a importância da apreciação da obra estética no desenvolvimento humano.

Posteriormente, morando no Piauí e cursando o primeiro ano do Ensino Médio, percebi que os professores incentivavam os alunos a lerem obras literárias clássicas brasileiras. Porém, eu nunca havia tido contato com obras clássicas da literatura e, além disso, não lembrava a última vez que tinha lido um livro, ou sequer um texto, que não fosse acadêmico. Mas, através de uma colega, conheci uma amante de livros que morava próximo a mim. Uma vez, visitando sua casa, tive a oportunidade de conhecer seu acervo e ler alguns livros, principalmente romances, pois era esse o gênero que ela tinha em sua maioria.

Quando me mudei para Teresina (PI), já no último ano do Ensino Médio, também fiz amizade com adolescentes leitores de romance, então minha prática leitora permaneceu, mesmo que com pouca frequência, pois elas me emprestavam essas obras. A pedido de uma das professoras, escolhemos 12 livros para ler mensalmente e, ao final de cada mês, deveríamos apresentar o resumo da obra lida em um portfólio destacando também nossas considerações pessoais acerca da obra. Entretanto, a pressão colocada pelo próprio corpo docente e administrativo escolar para que nós, na condição de estudantes do 3º ano, estudássemos integralmente para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) era tanta que não tínhamos tempo de qualidade para outras leituras senão àquelas relacionadas aos conteúdos do referido exame, em livros didáticos e textos acadêmicos.

No período em que fiz graduação em Pedagogia o hábito de ler se perdeu novamente. Os livros, capítulos de livros e textos que eu lia no meu “tempo livre” eram sobre os conteúdos disciplinares. Isso porque eu precisava fazer estágio remunerado para garantir a sobrevivência e permanência na Universidade, além de conciliar essa atividade com as outras do próprio curso. Nesse contexto, me vi novamente sem tempo nem condições financeiras para investir em leitura literária, exceto quando lia para as crianças no estágio, mas eram leituras infantis e com caráter pedagógico. Vemos aqui a relação da não leitura com o ócio.

A contação de histórias era utilizada como passa tempo pois, certa vez, em uma turma de Educação Infantil, uma professora solicitou que eu lesse para as crianças para elas se acalmarem depois do recreio. Então, surgem outras reflexões que norteiam a escolha desse objeto para a pesquisa de Mestrado: a dimensão estética é contemplada nos cursos de formação de professores? Ou ainda, como o futuro professor, em especial o que atuará na Educaçao Infantil, tem vivenciado a leitura literária?

Na metade do curso, realizamos uma pesquisa bibliográfica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (Soares, 2022). Foi esse o momento em que tive contato pela primeira vez com a produção de pesquisa científica. Essa pesquisa foi classificada como Estado do Conhecimento e embasada na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Seu objeto de estudo foi a intencionalidade da prática pedagógica na Educação Infantil. Analisamos 15 trabalhos que tratavam sobre interações e brincadeiras na Educação Infantil.

Os resultados encontrados nessa pesquisa do PIBIC expressaram a prática pedagógica da Educação Infantil em duas abordagens: 1) práticas que não valorizam o brincar como forma de interação da criança com o mundo, e assim, as ações realizadas fragilizam as interações e brincadeiras, seja por visar trabalhar conteúdos mais direcionados ao processo de alfabetização, seja por limitar o lugar das brincadeiras na escola; e 2) práticas que valorizam o lugar do brincar no processo de desenvolvimento da criança, e assim, são planejadas ações que visam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças, práticas que os adultos agem como par mais experiente e buscam criar situações sociais de desenvolvimento, mas essas práticas necessitam de conhecimento aprofundado sobre o processo de desenvolvimento infantil.

Depois disso, também recorremos à Psicologia Histórico-Cultural para produzir a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No TCC (Soares, 2023), realizamos pesquisa empírica por meio de entrevista narrativa com professoras da Educação Infantil, com o objetivo de analisar a intencionalidade da ação pedagógica das professoras nas interações e brincadeiras das crianças da Educação Infantil. Fomos a uma mostra cultural do projeto Ateliê de Histórias das turmas de Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental – Anos inicias de um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) do município de Teresina.

Na visita à culminância desse projeto para a pesquisa de TCC, nos foram apresentadas as histórias criadas pelas crianças e que foram transformadas em livros ilustrados por elas também. Além disso, todos os cenários das histórias foram construídos pelas e com as crianças e estavam expostos em todos os espaços livres da instituição. Vigotski (2003) defende que o ensino profissional da técnica de cada arte com duas linhas da educação estética: a criatividade da própria criança e a cultura de suas percepções artísticas. Para essas crianças, a arte não era apenas fantasia, mas foi também elaborada na realidade concreta da escola.

Durante a produção desses livros e partindo dos conteúdos das histórias criadas, as professoras propuseram brincadeiras para as crianças. Então, entrevistamos as professoras para conhecermos mais desse projeto. A análise da entrevista narrativa com as professoras desse CMEI nos fez entender que as interações e brincadeiras, um eixo estrutural da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), são contempladas na ação pedagógica das professoras e analisamos sua atuação sobre a zona de desenvolvimento iminente, processo que incide sobre o que a criança pode vir a internalizar através do auxílio de um par mais experiente, por exemplo, o professor, com base em Vigotski (2009).

Então, sentimos a necessidade de continuar os estudos no Mestrado em Educação e pesquisar sobre as significações que os discentes têm produzido acerca da leitura literária. Teixeira (2014), ancorada em Vigostki, explicita que o homem produz significações em relação ao que ele está realizando e essa significação é reveladora sobre o trabalho que ele realiza. Assim, os significados e os sentidos são produções sociais que constituem e expressam a forma de pensar, sentir e agir do ser humano. O pensamento se organiza por meio desses significados e o indivíduo precisa objetivar isso em forma de uma palavra que melhor generalize o conteúdo interno que está no pensamento. Então, se chega na consciência do homem através da análise das significações que ele produziu. As significações são um caminho teórico-metodológico que o pesquisador percorre para explicar o objeto de estudo.

Assim sendo, para chegar nas significações, precisamos saber quem é o indivíduo, por isso nos perguntamos inicialmente: quem são os discentes? Qual realidade histórico-social elas vivenciam? Por que a escolha do curso de Pedagogia? Qual é a sua história com a docência, com a leitura literária e com a escola? Como se tornaram discentes do curso de Pedagogia? Como estão se constituindo como discentes? São muitas as inquietações.

Nosso desejo de estudar a leitura literária se deu por toda essa trajetória mencionada, em especial depois de conhecer o projeto Ateliê de Histórias. Posto isso, também consideramos as apropriações e objetivações sobre a base teórica para avançar na produção de conhecimento sobre formação literária dos discentes do curso de Pedagogia, pois são inúmeras as mediações que orientam essa singularidade. Para Vigotski (*apud* Sirgado, 2000), essas mediações acontecem pelos signos e somente por meio destes é que o homem controla sua ação.

O objeto de estudo desta pesquisa é a leitura literária dos discentes de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Nesse viés, destacamos durante todo o trabalho as implicações em sua formação estético-literária, uma vez que a leitura literária é uma das objetivações do gênero humano que promove essa formação. A formação estético-literária que defendemos se refere a decodificação dos textos literários; ao conhecimento dos seus gêneros, formas e conteúdos, que se diferenciam da linguagem cotidiana. Assim sendo, essa formação é uma das potencialidades que a educação para a formação humana deve promover.

Portanto, o problema da pesquisa é: Que significações os discentes do curso de Pedagogia produzem acerca da leitura literária e qual a relação com a sua formação humana e profissional? Para respondê-la, temos como objetivo geral: analisar as significações que os discentes do curso de Pedagogia produzem, em contexto de pesquisa formação, acerca da leitura literária e as possibilidades de formação humana; e como objetivos específicos: I) conhecer a prática de leitura literária vivenciada pelos discentes do curso de Pedagogia; II) explicar a compreensão dos discentes sobre a formação estético-literária vivenciada no curso de pedagogia e a sua formação profissional; III) entender a relação da formação estético-literária com a formação humana dos discentes, em especial com a formação profissional.

A pesquisa tem como justificativa contribuir com a formação estética dos discentes do curso de Pedagogia considerando que esse curso é voltado para a formação de professores que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que a formação da criança precisa ser integral, para tanto, o aspecto estético faz parte dessa formação. Daí a necessidade de pesquisar quais as significações que os discentes de Pedagogia produzem acerca da leitura literária.

Nosso estudo se faz relevante porque tratamos da formação estético-literária, um elemento formativo que vai para além da formação pedagógica e a preparação

para o mercado de trabalho, e que possibilita a formação humana dos discentes do curso de Pedagogia. É uma formação que precisa ser aprendida.

Nosso embasamento teórico é a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (1999; 2003, 2009) e apropriadores dessa teoria, que propõem um ensino no qual a criança possa se desenvolver com pares mais experientes visando humanização, uma educação revolucionária ao objetivar o desenvolvimento das máximas potencialidades do ser humano. Ademais, nos debruçamos sob os escritos dos apropriadores de Lukács (Frederico, 2013; Santos, 2017) acerca da estética para explicar a necessidade dessa objetivação humana ser trabalhada no curso de Pedagogia a fim de possibilitar desenvolvimento aos discentes.

Além disso, também nos apoiamos na Pedagogia Histórico-Crítica, de Saviani (2021), que defende uma perspectiva educacional crítica e transformadora e discute a prática educativa no interior da prática social. Saviani (2021) estruturou ao método da Pedagogia Histórico-Crítica como sendo da concepção dialética de ciência e esclarece que o movimento vai da sincrese (visão cotidiana) à síntese (conhecimento científico).

Para alcançar os objetivos, foi feita pesquisa formação, na qual o modo de produção de dados se deu por meio de questionário, encontros formativos e entrevistas individuais com os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Utilizamos a Análise de Conteúdo (Franco, 2005) para interpretar os dados do questionário e a Análise de Núcleos de Significação (Aguiar; Ozella, 2006, 2013) para analisar os dados produzidos na pesquisa formação.

Esse trabalho está estruturado em sete seções, quais são: 1) introdução; 2) os estudos acerca da leitura literária no curso de Pedagogia, em que realizamos o Estado da Questão; 3) os aportes teóricos que fundamentam a pesquisa, em que discutimos o objeto de estudo com lentes filosóficas, psicológicas e pedagógicas; 4) os caminhos da pesquisa, seção onde destacamos o percurso metodológico; 5) o movimento de análise de dados, para discutirmos os resultados das análises dos dados; 6) do intra ao internúcleos, seção de conclusão da pesquisa; e 7) as referências bibliográficas utilizadas em toda a pesquisa.

2 OS ESTUDOS ACERCA DA LEITURA LITERÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Nesta sessão faremos uma revisão do que já foi produzido sobre a leitura literária nos cursos de Pedagogia em pesquisas que foram realizadas nos últimos cinco anos. Esse processo de selecionar e analisar pesquisas que têm proximidade com o nosso objeto nos remete ao que Rubinstein (1973) denomina como juízo, que é o ato de pensar.

Segundo esse teórico, "*o juízo conduz ao estabelecimento de uma determinada relação do sujeito pensante com o objeto do seu pensamento e a relação dos juízos já emitidos por outros acerca do mesmo objeto*" (Rubinstein, 1973, p. 165), ou seja, implica o movimento do nosso pensamento em busca do que as pesquisas já feitas concebem como leitura literária e das implicações dessa atividade na formação do pedagogo.

Portanto, a atividade de organizar e elaborar um texto de revisão de literatura é uma atividade que evidencia a dialética da atividade intelectual e da vida social, pois o juízo não se forma dentro do próprio ser, mas sim na relação com o que há produzido socialmente por outros pesquisadores, revelando o desenvolvimento histórico do objeto de estudo. A revisão de literatura é uma produção na qual se expressa a relação do pesquisador com os pesquisadores que o precederam e isso envolve estabelecer nexos entre as ideias que estão se desenvolvendo nessa pesquisa com o que as pesquisas anteriores já desenvolveram.

Na seção seguinte, apresentaremos as pesquisas encontradas e, por fim, a discussão do que as pesquisas trazem acerca da leitura literária na formação do pedagogo.

2.1 A formação literária dos discentes de Pedagogia: o Estado da Questão

Nos propomos a fazer um Estado da Questão (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004) acerca da formação literária dos discentes do curso de Pedagogia. A finalidade do Estado da Questão é "de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance" (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 7). Nesse levantamento, é necessário fazer uma busca de estudos que tenham proximidade com o objeto do pesquisador. Optamos por esse procedimento, pois

> A concepção proposta requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e nas suas bases teórico-metodológicas acerca da temática e, decorrente desse mergulho, requer igualmente a perspectiva de contribuição do próprio estudante/pesquisador cuja argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição apontam as dimensões da nova investigação. (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004, p. 11)

Para termos conhecimento do que foi produzido acerca da formação literária das discentes do curso de Pedagogia nos últimos cinco anos (2019 a 2024), realizamos levantamento de pesquisas em diferentes bases da dados: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a Biblioteca de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o site da Scielo e a biblioteca da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Na BDTD fizemos uma primeira busca por dissertações de Mestrado defendidas entre 2019 e 2024 utilizando os descritores: “formação literária ou leitura literária e pedagogia”, e obtivemos 53 resultados. Já na busca por teses de Doutorado utilizando os mesmos descritores obtivemos 14 resultados. Na plataforma CAPES filtramos a busca para encontrarmos dissertações, capítulos de livro e artigos. Utilizamos os mesmos descritores da plataforma anterior, mas só obtivemos 9 resultados, então, mudamos os descritores para: formação literária ou leitura literária; e pedagogia, e apareceram 239 resultados. Decidimos, então, por refinar o filtro adicionando o descritor “Educação Infantil” para encontrar trabalhos mais próximos do nosso objeto de estudo. Então, nesta última busca, obtivemos 30 resultados.

Também realizamos essa pesquisa no site da Scielo em busca de artigos e tivemos dificuldade para encontrá-los. Na primeira tentativa, utilizamos os descritores: “formação literária OR letramento literário; AND formação docente”, e não foi encontrado nenhum trabalho. Na segunda tentativa: “formação literária OR letramento literário; leitura literária; AND pedagogia”, e não foi encontrado nenhum trabalho. Na terceira tentativa: “formação literária OR letramento literário OR leitura literária” encontramos 109 artigos. Em seguida, lemos o título de todos esses artigos e, apesar do grande número de resultados, eles não tinham relação com nosso objeto de estudo, pois eram de outras áreas, como Letras, Antropologia, línguas estrangeiras ou análise de obras literárias. Na quarta tentativa utilizamos os descritores: “formação literária ou leitura; e formação docente”, e encontramos 64 resultados.

Para a busca de resumos expandidos, painéis e apresentações orais na biblioteca da ANPEd dos últimos cinco anos, utilizamos o descritor “formação literária”. Na 41ª edição (ano de 2021), selecionamos 2 pesquisas, já na 40ª edição (ano de 2023) foram selecionadas 3 pesquisas, e na 39ª edição (ano de 2019) selecionamos 5 pesquisas. Os trabalhos encontrados na ANPEd são dos seguintes grupos de trabalho (GT): Educação de crianças de 0 a 6 anos; Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação e Arte e Formação de Professores.

Após a busca em cada plataforma, lemos o título das pesquisas e fomos incluindo em um quadro os estudos brasileiros que tratavam da formação literária de discentes no curso de Pedagogia e da formação estética docente, e que foram publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024). Excluímos as pesquisas que tratavam da formação literária em cursos de graduação que não fosse a Pedagogia; da formação literária de estudantes da educação básica; pesquisas de formação de professores já graduados ou de formação continuada; também as pesquisas que analisavam obras literárias (livros, poemas e outros); e pesquisas que tratavam da arte e formação estética que não fosse a literária. Dessa forma, selecionamos 11 dissertações e 1 tese na plataforma BDTD, 5 artigos na plataforma CAPES, 3 artigos no site da Scielo, e 10 trabalhos na biblioteca da ANPEd, ou seja, 30 pesquisas no total.

Depois, analisamos os resumos dessas pesquisas para ter mais clareza do que tratavam e saber se o objetivo delas nos ajudariam a conhecer mais o nosso objeto de estudo. Cabe ressaltar que a maioria dos resumos lidos, em sua maioria, não menciona as epistemologias que guiaram a produção de conhecimento nas pesquisas, apenas os nomes de diversos autores que, inclusive, estudam filosofias diferentes, e isso dificultou a caracterização da base teórica das pesquisas. Os resumos foram lidos repetidas vezes, assim como a sessão da metodologia das pesquisas quando o resumo era muito sucinto.

O passo seguinte foi analisar o sumário das dissertações e teses selecionadas para identificar se os descritores que utilizamos nas buscas apareciam com frequência, em especial, nos resultados. Após a análise do sumário, decidimos analisar 4 dissertações e 1 tese da plataforma BDTD, 1 artigos na Scielo e 2 artigos da plataforma CAPES. A seguir, apresentamos um quadro com uma síntese do processo de busca, inclusão e exclusão – critérios mencionados acima - das pesquisas nas bases dados.

Quadro 01: Buscas nas bases de dados

Plataformas	BDTD Dissertações	BDTD Teses	CAPES (artigos)	Scielo (artigos)	ANPEd (resumos)	Total
Encontrados	53	14	30	64	10	171
Incluídos	4	1	2	1	0	8
Excluídos	49	13	28	63	10	163

Fonte: Soares (2026)

A soma dos primeiros trabalhos encontrados em todas as plataformas foi 171, entre dissertações, teses, artigos e resumos. Ao analisar os títulos e objetivos gerais, selecionamos 30 pesquisas. Por fim, analisamos os sumários e resumos, então finalizamos a seleção com 8 pesquisas para fazer a análise. A seguir, apresentamos os dados gerais das pesquisas selecionadas nesse percurso.

Quadro 02: Levantamento de pesquisas acerca da formação literária no curso de Pedagogia

Plataforma	Autor	Título	Produto	Ano
BDTD	Michele Telles Batista	A leitura literária no curso de Pedagogia noturno da UFPEl: o que dizem suas estagiárias?	Dissertação	2020
	Daniela Deyse Silva de Alencar	A formação docente leitora no curso de Pedagogia	Dissertação	2020
	Thaís Lopes Soares	A formação do leitor por meio da literatura: uma reflexão pedagógica	Dissertação	2020
	André de Araújo Pinheiro	Os jogos teatrais e a sequência básica de Rildo Cosson na formação do leitor literário no curso de Pedagogia	Dissertação	2021
	Emanuela Carla Medeiros de Queiros	Tecendo saberes sobre a formação inicial em literatura no curso de Pedagogia: as vozes dos graduandos	Tese	2019
	Rita Cristina Lima Lages, Paola Damaceno	Formação docente e formação de leitores na educação infantil	Artigo	2020

	Maciel e Joziane de Fatima Valadares			
CAPES	Stéfane de Almeida dos Santos e Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti	A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as): contribuições de um componente curricular	Artigo	2022
Scielo	Maria Cláudia Bachion Ceribeli	A literatura na formação docente e a catarse como fundamento preparatório para a sala de aula	Artigo	2024

Fonte: Soares (2026)

O quadro 02 evidencia que o conteúdo principal das pesquisas selecionadas, de acordo com os títulos, é a formação leitora na formação inicial do pedagogo. Nas subseções seguintes, descrevemos e analisamos as dissertações, a tese e os artigos.

2.1.1 Dissertações, teses e artigo: conhecendo as pesquisas

Baptista (2020) buscou, em sua dissertação, compreender os motivos e a frequência em que as estagiárias do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas, realizavam leitura literária. Para tanto, a autora estudou os projetos ou disciplinas (obrigatórias e optativas) do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); aplicou questionários abertos para 19 estagiárias; e realizou entrevista semiestruturada com 3 estagiárias.

A referida autora defende em seu trabalho que o professor necessita da formação leitora literária para que tenha condições de realizar práticas de leitura para seus alunos e despertar o gosto pela leitura. Na análise do PPC, constatou limitação na oferta de disciplinas que abordam o tema, pois as disciplinas obrigatórias não trabalham profundamente com a leitura literária, apenas algumas optativas.

Tratando da concepção de leitura literária das três estagiárias entrevistadas, Baptista (2020) destaca três diferentes definições trazidas pelas estudantes sobre este objeto: a função social que a leitura literária tem com o mundo; a leitura literária como visão de mundo e de incentivo à imaginação; e que a leitura literária ocorre quando o leitor tem relação com a leitura de forma espontânea, sem obrigações. Ao dialogar com essas definições, Baptista (2020, p. 57) explicita que a leitura literária é “entendida como todo e qualquer tipo de leitura de teor literário que insira o leitor em

um momento de prazer [...]", um momento de deleite para o leitor e aproveitamento da obra, sem finalidade acadêmica ou mero entretenimento, e que pode ser usada para oferecer ao leitor uma visão mais ampla de mundo conforme suas vivências. Ademais, a autora destaca o papel do professor nesse processo para criar situações que estimulem e desafiem os alunos a ler. Ao discorrer sobre a formação no curso de pedagogia em relação à leitura literária, Baptista (2020) evidencia a necessidade de o curso potencializar a formação leitora literária dos estudantes.

Alencar (2020) produziu uma dissertação que objetivou analisar como acontece a formação docente leitora dos graduandos do Curso de Pedagogia em Mossoró (Rio Grande do Norte). Dessa forma, analisou o PPC, aplicou questionário aos discentes e entrevistou docentes que lecionam disciplinas obrigatórias mais voltadas à leitura.

Versando sobre o PPC, Alencar (2020) acentua a necessidade de a estrutura curricular do curso dar mais ênfase para a formação de leitores com a implementação de disciplinas que abordem a leitura literária. Ainda, observou que no próprio documento há preocupação acerca da formação leitora dos discentes.

Na análise dos dados produzidos por meio do questionário, constatou que os discentes apontam a existência de fragilidades em sua formação leitora na educação básica. Os acadêmicos destacam o seio familiar como o maior incentivador da leitura literária, ficando a Universidade em segundo lugar. Ainda, os discentes defendem haver disciplinas no curso que impulsionam à formação leitora, contudo apontam a necessidade de "práticas de leituras significativas, leituras que não se delimitem a tão somente à científica; atividades de leitura deleite e significativas à constituição de leitores" (Alencar, 2020, p. 83).

Alencar (2020) declara que as docentes participantes de sua pesquisa, do curso de Pedagogia, entendem a leitura como "[...] prática que permite ascender o conhecimento e oportuniza o leitor descobrir e compreender o mundo o qual pertence" (Alencar, 2020, p. 85) e que, para tanto, se faz necessário um meio em que o indivíduo [criança/aluno] torne-se ativo de sua própria formação, pois não é um processo automático. As docentes entrevistadas compreendem que o professor precisa ser leitor para que consiga incentivar os alunos a lerem, sendo uma referência em sala de aula.

Tratando da formação leitora que o curso oferece, as docentes investigadas expõem que há uma disciplina voltada para a leitura literária, bem como a consecução de projetos de pesquisa e extensão acerca da leitura literária, mas defendem a

implementação de mais projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados a essa área. Dessa forma, percebem a formação leitora oferecida como insuficiente, uma vez que há ausência de recursos e espaços, e disciplinas obrigatórias que atendam essa necessidade formativa. Além disso, relatam que os alunos encontram falta de tempo para ler e ingressam no Ensino Superior com dificuldades na prática leitora, o que Alencar (2020) deduz como decorrência de um educação básica frágil. A referida autora também reitera que as professoras investigadas têm a concepção de que “as práticas de leituras são para serem vivenciadas nas cadeiras mais voltadas à leitura” (Alencar, 2020, p. 91).

Entretanto, Alencar (2020) reconhece que, apesar das dificuldades apresentadas pelas professoras, as disciplinas por elas lecionadas promovem tal formação para os alunos do curso por meio de atividades de leitura com oficinas, exposições e ‘arrastões literários’. Contudo, esclarece a necessidade de disciplinas aprofundarem essa formação e a superação das dificuldades descritas.

Soares (2020) também realizou análise sobre o PPC de Pedagogia dialogando com os objetivos de 6 disciplinas que, a seu ver, mais impulsionam a formação leitora literária dos discentes, a saber: Educação e Mídias; Literatura Infantil; Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem em Construção; Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Processos da Língua Portuguesa. Em sua análise, a autora assegura que essas disciplinas discutem sobre processos de leitura, “o que possibilita ao acadêmico identificar-se e reconhecer-se como parte do processo de leitura, tanto como sujeito leitor, quanto propagador da leitura, com base em suas experiências leitoras” (Soares, 2020, p. 84). Ademais, coloca que o PPC norteia as disciplinas, mas cabe ao professor potencializar os processos de leitura.

É interessante mencionar que, para Soares (2020), os alunos que não tiveram acesso à formação leitora em sua educação básica demonstram dificuldades nesse processo quando chegam à Universidade. À exemplo, verificou que os docentes citaram que a dificuldade mais recorrente em relação à leitura e escrita dos discentes nas atividades com leitura e produção textual foram: dificuldade em interpretação textual; falta do letramento; falta do uso da língua padrão; problemas com coesão, coerência e ortografia; ausência de envolvimento e disponibilidade para realizar as leituras; falta de compromisso; e falta de prática de leitura.

Ao investigar a visão dos docentes do curso em relação à formação leitora dos discentes, Soares (2020) declara que esses profissionais notam o contato dos

discentes com a leitura literária devido ao bom desempenho deles em trabalhos e seminários em sala de aula e ao conhecimento referente a livros literários e acadêmicos. Ainda, salienta que, para a maioria dos docentes participantes da pesquisa, a leitura de artigos é o que mais contribui para o desempenho dos discentes em atividades de formação leitora, além de revistas com temas educacionais e jornais.

A pesquisadora também certifica que alguns docentes não possuem o hábito de realizar leitura literária, mas entram em contradição ao afirmarem que “suas práticas leitoras servem de exemplo e afirmam que essa prática possibilita maior engajamento dos acadêmicos em sala de aula, reforçando que as leituras contribuem nas explicações das aulas” (Soares, 2020, p. 86). Já os professores do estágio percebem uma evolução na qualidade leitora dos discentes, uma vez que nesta etapa do curso, os acadêmicos apresentam preocupação com a própria formação leitora.

Na referida pesquisa, Soares (2020) buscou identificar a percepção dos discentes de Pedagogia quanto ao processo de formação do leitor literário, e quanto a sua própria formação acadêmica, por meio de um questionário *online*. Dessa forma, revela que os livros literários e didáticos são as leituras que os discentes mais realizam. Sobre a leitura literária, o gênero romance é o preferido da maioria, entretanto, alguns relatam dificuldades em distinguir alguns gêneros literários. É interessante destacar que a literatura brasileira não aparece como preferência dos discentes. Essas leituras são feitas, em sua maioria, no formato digital que facilita financeiramente o acesso aos textos.

Soares (2020) versa sobre a quantidade de horas semanais que os discentes dedicam à leitura e manifesta a necessidade de atenção neste aspecto, pois a maioria informou que é em média uma hora semanal ou menos, neste caso, a autora destaca que a frequência de leitura literária pode ser aprendida. A maioria dos discentes concebem a prática literária como fator contribuinte para a formação social de seus futuros alunos.

Pinheiro (2021), assim como nas outras pesquisas citadas nesta sessão, assegura que os formadores de leitores necessitam, antes de tudo, serem leitores vorazes. Em vista disso, sua dissertação se debruçou sobre a pergunta: Como pensar a formação leitora literária mais significativa para o graduando do Curso de Pedagogia, a partir de metodologias motivadoras? Dessa forma, o autor produziu esta pesquisa com métodos mistos para propor uma intervenção de formação leitora

literária aos discentes do curso a partir do diálogo entre os jogos teatrais e a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2007).

Em sua análise dos dados produzidos, Pinheiro (2021) manifesta que é crucial que sejam implementadas mais disciplinas que tratem do eixo literário como um todo. O autor também aponta que as aulas no curso são dinâmicas por haver práticas de leituras compartilhadas, aula expositiva-dialogada e roda de conversa. Para mais, é salientado que o professor deve apresentar caminhos para o entendimento daquele texto que vai além do que o aluno conhece.

Os discentes participantes da referida dissertação demonstram ter gosto pela leitura literária, em específico, apresentam preferência pelo gênero romance. Neste ponto, o autor declara a importância de metodologias pensadas à luz de atividade de cunho lúdico/performativo para despertar o gosto nos discentes por outros gêneros literários. Além disso, os próprios discentes demonstram interesse na possibilidade de as aulas de literatura serem mais significativas a partir de metodologia mais atrativa. À este ponto, Pinheiro (2021) analisa que “a vitalidade humana, espontaneidade, intuitividade e experiências, somadas a uma reinvenção metodológica, podem contribuir de forma profunda para a formação do leitor literário” (2021, p. 95).

Outrossim, salienta-se que o uso da biblioteca como espaço para ter acesso a esse tipo de leitura e busca de obras não faz parte da vida dos discentes. Pinheiro (2021) explicita que os profissionais das bibliotecas não adequam o espaço frente aos avanços tecnológicos, o que pode gerar tal afastamento. Para mais, o pesquisador reitera que

> [...] a formação leitora literária requer espaços e métodos interativos que partam da ideia de construção colaborativa, nos quais o protagonista experiencie a leitura de forma encantadora, interligada, possibilitando sonhar, imaginar e acima de tudo compreender o mundo em que vivemos de forma crítica e emancipatória, afinal somos construtores das nossas compreensões e práticas atuais assim como participantes delas (Pinheiro, 2021, p. 96).

Queiros (2019) objetivou investigar o processo de formação em literatura vivenciado pelos graduandos do curso de Pedagogia de instituições de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Norte, a saber: Universidade Potiguar (UnP), que representa o setor privado de ensino, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Realizou pesquisa quanti-qualitativa pautada pelo interesse descritivo e interpretativo, em que

se valorizam as vozes dos indivíduos. Como instrumentos de pesquisa, utilizou o questionário investigativo e a entrevista complementar com os discentes de Pedagogia das três instituições.

Propomo-nos a destacar os pontos principais das análises de Queiros (2019), os quais consideramos que mais se aproximam do nosso objeto de estudo. Nas entrevistas, a pesquisadora observou que, apesar de os graduandos compreenderem que a leitura literária deve ser uma prática social, relatam algumas dificuldades, pois costumavam ler textos literários antes de ingressar na Universidade e, após esse momento, se encontraram com falta de tempo para realizar leituras para além dos textos científicos exigidos pela vida acadêmica – o que consideram ser um ato enfadonho -, e mencionam falta de incentivo e cansaço.

Além disso, é importante mencionar que, na narrativa os discentes, a biblioteca não aparece como lugar de referência para realizar leitura literária, mas para pesquisar livros teóricos. Queiros (2019, p. 214) certifica que os discentes consideram este espaço como um lugar de leitura sem prazer, contudo, compreende a biblioteca "como eixo estruturador, no qual a diversidade de saberes está presente, necessitando de leitores curiosos, ousados e cientes do seu protagonismo na formação leitora" e ressalta que não há como separar a biblioteca da formação leitora.

O meio de preferência para a prática leitora, não é a leitura de literatura, mas leituras informativas, e a internet. Já na Universidade, o tipo de literatura a que os estudantes mais têm acesso é a literatura infantil por causa da disciplina presente na grade curricular que aborda esse conteúdo. Assim, evidencia que durante a formação inicial se fazem necessárias estratégias e políticas que objetivem o aprimoramento da formação leitora literária, pois essa realização gera contentamento nos graduandos e pelo fato de a escola ser o principal campo de atuação desse futuro profissional. Ainda, para Queiros (2019, p. 270) a formação inicial na universidade deve buscar meios de desenvolver a formação literária nos estudantes, "ainda mais quando as vozes dos graduandos afirmam o contrário: gostam de ler em sala de aula e sentem falta dessa atividade ao longo do curso", na referida pesquisa, é reiterado que não basta apenas ensinar literatura, mas, sim, fundamental vivenviar a experiência estética formativa lendo literatura.

Consideramos interessante mencionar alguns dados analisados por Queiros (2019) dos graduandos da UFRN e UERN, especificamente. Diagnosticou-se que há um tempo muito curto – uma disciplina - no curso de Pedagogia para trabalhar com a

temática em estudo, o que não satisfaz as necessidades formativas dos graduandos. Para mais, observou-se uma preocupação dos estudantes da UFRN em torno da formação de outros leitores, pois não se sentem preparados para essa atuação. Queiros (2019) explicita a insatisfação dos graduandos dos cursos de Pedagogia das três Universidades pesquisadas em relação à formação literária no decorrer do curso pela falta de carga horária e a prática leitora em sala de aula.

Lages, Maciel e Valadares (2020) refletiram sobre a formação docente e formação de leitores na Educação Infantil com base nas experiências dos alunos do curso de Pedagogia nos estágios para fornecer estratégias no âmbito do letramento literário, para formação inicial e continuada de professores. Dessa forma, apresentaram experiências da formação inicial do curso de Pedagogia em uma universidade federal, estabelecendo diálogos com a produção bibliográfica do campo. O segundo movimento foi realizar um levantamento bibliográfico em alguns bancos de dados disponíveis on-line e a análise desses trabalhos.

As autoras ressaltam o direito à literatura, mas trazem o fato de que os alunos do curso de Pedagogia se autoavaliam como possuidores de um letramento literário frágil ou inexistente, contudo, eles refletiam sobre como se tornar leitores literários proficientes, demonstrando interesse em mudar essa realidade. No decorrer da pesquisa, as autoras trazem um levantamento bibliográfico em que apontam considerações acerca da importância da formação literária e estratégias de leitura.

Com base nesse levantamento, elas destacam que a literatura proporciona o aumento de repertório lexical para as crianças leitoras e a compreensão do mundo à sua volta. Apontam como necessária a mediação do professor, bem como a escola, lugar privilegiado de acesso à cultura literária, para que as crianças tenham contato com a literatura. Segundo as pesquisas encontradas pelas autoras, isso também implica a necessidade de o professor - profissional considerado pelos autores como mediador - saber definir e aplicar critérios de seleção de livros literários, considerando as especificidades da primeira infância, mas não somente a faixa etária; organizar tempos e espaços de leitura; e planejar situações de aprendizagem que promovam o desejo de ler e de interagir com textos literários.

Lages, Maciel e Valadares (2020) também investigaram em seu levantamento bibliográfico sobre as concepções dos professores e das professoras sobre leitura literária na sala de aula. Nesse contexto, destacam pesquisas que enfatizam as escolhas textuais feitas pelo(a)s professore(a)s mais condicionadas à textos que

facilitariam o processo de alfabetização, por exemplo, as parlendas. Dessa forma, o texto é utilizado com o intuito de ensinar a tecnologia do sistema de escrita: letras, sílabas e consciência fonológica, desconsiderando o desenvolvimento da fruição estética e o cárater humanizador do texto literário. Por fim, as autoras constataram que a leitura de livros literários, a partir da prática orientada e sistematizada, “contribui para que docentes e crianças desenvolvam e ampliem suas experiências de mundo, se sensibilizem para o gosto da leitura literária, realizando-a de forma autônoma e prazerosa” (Lages; Maciel; Valadares, 2020, p. 570).

O estudo de Santos e Cavalcanti (2022) se debruçou nas experiências de monitoria acadêmica vivenciadas pelos discentes no componente curricular “Língua e Literatura” da graduação em Pedagogia, vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para refletir sobre a formação docente na perspectiva da educação literária. Seu objetivo foi verificar os efeitos do referido componente na formação de graduandos e graduandas em Pedagogia. Assim, realizaram pesquisa qualitativa com oito estudantes que cursaram o componente, por meio de um questionário on-line como instrumento.

Para tanto, elas iniciam dialogando sobre a importância da formação docente no âmbito da educação literária, consideram que a principal potência da literatura é a da humanização, pois “a experiência com o texto literário possibilita ao leitor, especialmente às crianças, o contato com um universo que transcende o real, o material e a previsibilidade inerente à existência humana” (Santos e Cavalcanti, 2022, p. 79), e o discente de Pedagogia, enquanto futuro prossional que atuará para, também, formar leitores literários, precisa “vivenciar uma formação inicial que contemple pressupostos teóricos e metodológicos indispensáveis ao trabalho com o texto literário na escola” (Santos e Cavalcanti, 2022, p. 80).

Contudo, Santos e Cavalcanti (2022) explicam que a importância de serem trabalhados pressupostos teóricos e metodológicos sobre o uso do texto literário na graduação não se limita apenas à necessidade de saber usá-lo na sala de aula da educação básica, mas, também, para a formação humana e estética do próprio discente de Pedagogia. Por isso, ressaltam que a formação inicial vivenciada por pedagogos precisa de atenção no que diz respeito à educação literária, tanto nas disciplinas teóricas quanto nos estágios, considerando “a subjetividade inerente a cada sujeito-professor, que inclui o seu repertório e o seu hábito de leitura dos livros” (Santos; Cavalcanti, 2022, p. 81). Ainda, mencionam que o potencial humanizador da

literatura não ocorre apenas ao ler o texto, mas quando vive-o em experiência estética e fruidora.

Em seguida, as autoras trazem apontamentos sobre o o componente “Língua e Literatura” no curso de Pedagogia. Esse componente versa sobre a literatura Infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas; os vários gêneros literários; a literatura infantil e a produção de textos na escola; e a literatura infantil: direito e prazer, e foi ofertado em contexto de ensino remoto causado pela pandemia da COVID-19.

Tratando da metodologia da pesquisa de Santos e Cavalcanti (2022), na plataforma on-line de pesquisas chamada *Google Forms* foi aplicado um questionário para oito estudantes que participaram do componente curricular mencionado com perguntas subjetivas e objetivas. As perguntas objetivaram identificar elementos que comprovam os efeitos oriundos dos estudos vivenciados no componente curricular.

Em seus resultados, Santos e Cavalcanti (2022) analisaram que a concepção inicial dos estudantes sobre os livros literários infantis antes de cursar o componente se distanciava da sua real essência porque interpretavam a literatura infantil como um recurso exclusivamente pedagógico, não consideravam que este recurso possibilita uma experiência de fruição estética, pois não conseguiam distinguir as diferenças de essência entre livros de literatura infantil e livros paradidáticos - que usam da literatura como suporte para alfabetizar, por exemplo. Depois de cursarem a disciplina, os discentes reconheceram a potência da literatura infantil para além da oferta de livros às crianças para formá-las leitoras; o conceito e a função artística da literatura infantil; os resultados oriundos da sua leitura; e reconhecem que a leitura de literatura não deve ser colocada em segundo plano no planejamento de aulas.

Ceribeli (2024, p. 2) investigou a literatura na formação docente e a necessidade de a catarse se realizar no professor. Para explicar a catarse, a autora se baseia em Newton Duarte (2019) e nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, e observa que a catarse “pode promover uma transformação no indivíduo em vários aspectos, dando-lhe condições para intervir na realidade, reconhecendo-se como parte dela”, momento em que é revelado um salto qualitativo no modo como o discente compreende a prática social, depois a transforma. Dessa forma, Ceribeli (2024) destaca que a literatura promove o processo catártico no docente, pois

> [...] para que o professor possa conduzir o processo de ensino-aprendizagem na escola, na formação de um cidadão crítico e preparado para transformar a realidade com a qual não concorda, é preciso que ele próprio – o professor – tenha passado por processos catárticos, como descrito por Duarte (2019), preparando-o para transformar, por sua vez, o cenário social, político, econômico e cultural onde está inserido (Ceribeli, 2024, p. 3).

Em concordância com Antoine Compagnon, um crítico literário e escritor francês, Ceribeli (2024, p. 3) destaca alguns “poderes” da literatura que possibilitam a formação humana com consciência crítica, o primeiro: o leitor faz a recepção do texto, entra em contato com valores, ideias e outros elementos que o autor imprime na sua criação, podendo concordar com eles ou rejeitar o que lê; o segundo: a literatura “contribui para a desalienação e para a libertação do oprimido”; terceiro: a literatura tem o poder de desvelar uma verdade escondida fora da consciência e ultrapassa as limitações da língua; também provoca reflexão sobre problemáticas existentes na sociedade - desrespeito à diversidade, a falta de alteridade, os preconceitos, a violência, como escreve a autora. O discente de Pedagogia, ao tomar conhecimento e aplicar esses poderes da literatura – gêneros literários -, experimenta o processo da catarse e conduzirá a formação leitora e humana de seus futuros alunos à essa experiência também de forma que eles aprendam e reflitam sobre algum aspecto social e interfiram na realidade para transformá-la.

A autora enfatiza que o professor em formação, aqui os discentes de Pedagogia, são também alunos. Assim, na educação superior, nessa condição de aluno que está se desenvolvendo, “através de estudos que promovam o debate, a pluralidade de interpretações, os diálogos e a análise crítica das obras clássicas literárias, é possível enriquecer e potencializar os momentos formativos [...]” (Ceribeli, 2024, p. 6).

Essas obras clássicas as quais a autora se refere são obras que são referência em algum tema, ultrapassam barreiras do tempo e oferecem elementos para reflexões, além de possibilitarem o acesso ao que há de mais desenvolvido produzido pelo homem, na literatura, e que deverá ser internalizado pela sociedade. Concordamos com Ceribeli (2024, p. 13) quando esta ressalta que é necessário que o discente da graduação passe “por esse processo antes de assumir a tarefa de executar com os estudantes que vier a encontrar no exercício da docência, porque, como não se pode desconsiderar, só se pode ensinar aquilo que já foi apropriado”,

nesse caso, o processo a que ela se refere é o da catarse, pela leitura literária de clássicos.

Ainda neste estudo, a referida autora evidencia a força da literatura em favor da formação docente com base em Antonio Cândido, um sociólogo e crítico literário brasileiro. Dessa forma, é esclarecido que a literatura contribui para que o leitor possa desenvolver um pensamento mais elevado e elaborado, pois implica, dentre outros, a reflexão, transformação de emoções, senso do que é belo e cultivo do humor, além de que:

> A obra literária traz, nos seus meandros, a opinião e a visão de mundo do autor, que pode corresponder à do leitor ou provocar uma reação contrária. No entanto, não se pode olvidar o fato de que ela interfere no conhecimento anterior que o indivíduo acumulava, na sua experiência e nas suas emoções, ampliando o seu olhar sobre problemas sociais que, antes desse contato, talvez não incomodassem (Ceribeli, 2024, p. 15).

Na sessão seguinte faremos a análise das pesquisas descritas, a saber: dissertações, tese e artigos.

2.1.3 A formação estético-literária no curso de Pedagogia: um diálogo com as pesquisas encontradas

Das pesquisas selecionadas e descritas acima, dialogamos sobre o que depreendemos acerca da singularidade pesquisada: a leitura literária na formação humana do pedagogo. Essa singularidade se constitui na universalidade, pois está em relação com a sociedade. Refletir sobre este objeto nos gerou algumas inquietações: como a formação docente pode possibilitar uma formação estético-literária? Como o pedagogo pode desenvolver o gosto literário de crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental se ele mesmo não possui, em sua própria formação, elementos para isso?

Essa singularidade possui mediações: O que se espera do pedagogo é que este profissional, entre outros aspectos, promova e possibilite uma formação estético-literária na sala de aula, mas por que isso não acontece? Que condições objetivas e subjetivas impedem que isso aconteça? Se durante a educação básica desse discente a literatura é utilizada para fins alheios à fruição estética, o aluno pode estabelecer um tipo de relação negativa com a leitura literária.

Podemos começar destacando que a formação estética fundamenta a formação do pedagogo, como consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Este documento oficial estabelece os seguintes princípios curriculares: “interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”. O objetivo geral deste curso é formar o pedagogo para atuar na Docência, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, “comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador” (UFPI, 2018). O PPC de Pedagogia da UFPI declara, ainda, que o curso cria as possibilidades para formar um profissional capaz de resolver problemas decorrentes do seu trabalho, considerando, entre outras, a multidimensão estética que fundamenta seu ofício, o que demanda deste profissional o conhecimento estético e artístico.

Nas pesquisas que encontramos, também há menção da formação estética – no que diz respeito à leitura literária - nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia e nos componentes curriculares, os quais discutiremos a seguir, destacando como cada autor explicita a necessidade da leitura literária na vida do ser humano.

Santos e Cavalcanti (2022) citam a disciplina Língua e Literatura do curso de Pedagogia do CE/UFPB que aborda o trabalho com a literatura infantil com o objetivo de teorizar a prática vivenciada por discentes, docente e monitora acadêmica, e sensibilizar os alunos a se sentirem motivados a estudar pressupostos teóricos sobre a literatura infantil. Enquanto realizaram a pesquisa nessa disciplina, observaram as seguintes metodologias: leitura teórica sobre o trabalho com literatura no espaço escolar e leitura literária, leituras compartilhadas e individuais, discussão e roda de conversa, trabalhos individuais e em grupo, bem como a utilização de tecnologias para realização das atividades propostas. Para Santos e Cavalcanti (2022, p. 79) a literatura é uma necessidade, pois possibilita ao leitor “o contato com um universo que transcende o real, o material e a previsibilidade inerente à existência humana”.

Segundo Alencar (2020), a literatura viabiliza o conhecimento do mundo ao qual pertencemos. Na instituição investigada, no 3º período o graduando tem a oportunidade de estudar um componente obrigatório mais voltado à leitura: Teorias Linguísticas e Alfabetização. Além disso, há a disciplina de Literatura e Infância (6º

período) voltada para a formação de leitores durante todo o processo educativo, desde os primeiros níveis de ensino do educando. Interessante mencionar que no PPC há uma preocupação acerca da formação leitora dos discentes de Pedagogia, uma vez que são destacadas as dificuldades que os discentes apresentam ao manifestarem entendimentos sobre os textos trabalhados nas disciplinas e, também, fragilidades de natureza linguística. Nessa instituição (universidade pública situada no município de Mossoró - RN), as disciplinas obrigatórias voltados para à leitura são apenas quatro, ou seja, são escassas as disciplinas direcionadas à formação leitora nos âmbitos pessoal e profissional, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os discentes, inclusive, relatam haver necessidade de práticas que fomentem a formação leitora, como: práticas de leituras significativas, leituras que não se delimitem a tão somente à científica; atividades de leitura deleite e significativas à constituição de leitores.

As docentes também foram entrevistadas por Alencar (2020) e destacaram que existe a ausência de recursos e espaços para a efetivação de atividades direcionadas à leitura, dificuldades com acervo da biblioteca e a falta de tempo que os discentes enfrentam para ler. Os professores dessa IES acreditam que as práticas de leituras são para serem vivenciadas nas cadeiras mais voltadas à leitura e não nas demais.

De acordo com Baptista (2020), a necessidade dessa formação para o pedagogo está na possibilidade de a leitura literária proporcionar ao leitor o despertar de sentimentos, emoções, e apura a sensibilidade dos leitores. Contudo, na instituição pesquisada por Baptista (2020), há um dado preocupante: não foi identificada nenhuma disciplina obrigatória que abordasse o assunto referente à leitura literária no PPC de Pedagogia. Apenas as disciplinas obrigatórias: Teoria e Prática Pedagógica I – TPP I – e Teoria e Prática Pedagógica IV – TPP IV estão voltadas, de forma indireta, o tema referente à leitura literária. A partir da análise das disciplinas obrigatórias do PPC, observou que estão direcionadas a ensinar aos acadêmicos metodologias e métodos para o processo de leitura; porém, esses processos estão mais vinculados ao ensino e à apropriação do sistema de escrita do que do processo de leitura. Apenas três disciplinas optativas contemplam a leitura literária, nas seguintes atividades: escolha de livros, realização de práticas de leitura literária com os alunos e incentivo para a prática de leitura. Outro dado alarmante é que há poucas oportunidades, entre as disciplinas obrigatórias, de um trabalho mais intenso com a leitura literária no turno noturno desse curso.

Pinheiro (2021) defende a leitura literária na formação do pedagogo para que o sujeito desenvolva seu conhecimento intelectual, social, estético e afetivo. Este pesquisador atesta que o PPC de Pedagogia da UERN aponta a disciplina Literatura e Infância no 6º período que possui vínculo com a leitura literária, e nenhuma outra disciplina trata da formação leitora literária em sua nomenclatura. Outro dado alarmante acerca dos currículos de Pedagogia.

Acerca da necessidade da leitura literária, é interessante a afirmação de Soares (2020) de que essa objetivação amplia os conhecimentos socioculturais do leitor e desenvolve sua criticidade e agir no mundo. No PPC de Pedagogia da instituição investigada por Soares (2020) há algumas disciplinas que apresentam discussões sobre processos de leitura, que possibilitam que os discentes possam “identificar-se e reconhecer-se como parte do processo de leitura, tanto como sujeito leitor, quanto propagador da leitura, com base em suas experiências leitoras” (Soares, 2020, p. 74). Inclusive, a disciplina Literatura Infantil relaciona a lembrança de seu período escolar com sua prática leitora e a análise de livros infantis. São disciplinas que enfatizam o conhecimento teórico sobre o processo de alfabetização e letramento e oportunizam um estudo histórico e cultural da escrita e leitura.

A tese de Queiros (2019, p. 65) sustenta que a literatura é uma necessidade na vida de todos, pois possibilita o “conhecimento cultural e, excepcionalmente, o conhecimento das diversas formas de existir, pelo acesso a seus variados modos de manifestação [...]”. Entretanto, encontrou lacunas na oferta de disciplinas que promovam essa formação.

Queiros (2019) afirma que, nas três IES pesquisadas, há escassez de disciplinas específicas visando à formação em literatura, apenas uma disciplina obrigatória é voltada para a formação leitora, “as demais disciplinas que aparecem nos dados citados apresentam algum tipo de estudo da literatura, mas não de forma específica ou sistemática” (Queiros, 2019, p. 226). Ainda, Queiros (2019) analisou que o trabalho com a formação literária é sufocado por causa do curto tempo disponibilizado, pois uma disciplina de 60h que aborda a prática da leitura em sala de aula não satisfaz as necessidades formativas dos graduandos. Inclusive, os discentes da UFRN afirmaram que o curso não está formando professores leitores. Além disso, a pesquisadora enfatiza que o protagonismo do graduando frente a essa formação é quase inexistente, não apresentam autonomia para ler.

Diante da análises dos PPC's de Pedagogia das IES investigadas pelas pesquisas recentes, fica evidente que o currículo do curso de Pedagogia é instrumentalista, pois as disciplinas obrigatórias voltadas à formação leitora – quando estas aparecem nos currículos - prepara os discentes apenas para o mercado de trabalho, sem considerar a necessidade da formação leitora literária para sua humanização, a formação humana.

No curso de Pedagogia da UFPI (campus situado em Teresina - PI), por exemplo, há somente uma disciplina, em um curso de nove períodos, que contempla em sua nomenclatura e conteúdos aspectos direcionados à formação leitora literária: a disciplina Leitura Literária na Escola. Essa disciplina possibilita que o discente tenha contato com a literatura, em especial a literatura infantil, para trabalhar com as crianças e estimular o gosto pela leitura literária. Apesar de importante para a formação profissional do pedagogo, concordamos com Queiros (2019) que apenas uma disciplina com esse foco seja pouco para que se construa sentido para o gosto literário e prepare os alunos para promoverem essa formação em crianças.

Isso posto, refletimos que, se o discente se relaciona com a leitura literária de forma instrumentalista e imediatista em sua Educação Básica até o Ensino Superior, como vimos pela análise dos currículos de Pedagogia, não produz uma relação afetiva e próxima com a leitura literária, consequentemente, essa relação trará impactos em sua prática pedagógica. É a dialética das condições histórico-sociais agindo sobre a subjetividade do ser humano.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documento que rege a Educação Básica e a prática pedagógica dos professores, enfatiza que, no cotidiano escolar devem ser trabalhadas as dimensões ética, humana, política, social e estética. Dessa forma, vê-se que o referido documento, em teoria, dá ênfase para a necessidade da formação estética tanto no curso de Pedagogia, pois as disciplinas de didática tomam este documento como base, quanto nos níveis escolares em que atua o pedagogo.

Mas o que a BNCC propõe como dimensão estética? As pesquisas também trazem considerações, mesmo que poucas, acerca de como a arte, em especial a literatura, aparece neste documento. Baptista (2020) aponta que a leitura literária tem sido reconhecida pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) e pela BNCC como um meio estruturador da formação literária de qualquer pessoa. E Pinheiro (2021) destaca que a literatura está contida na terceira competência geral da Educação Básica: "[...]

valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural" (BRASIL, 2017, p. 9) e analisa que é papel da escola atuar na promoção das manifestações artísticas e oportunizar o contato da criança com as obras literárias de todo o país.

Entretanto, apesar de a BNCC enfatizar a fruição artística no processo educativo, a perspectiva de estética desse documento é ilusória. Para Ivanete Soares (2023), a literatura perdeu a autonomia como objeto de conhecimento na BNCC, pois aparece no campo "artístico-literário" e com outras manifestações artísticas como teatro, música e cinema. Para além disso, Soares (2023) discute a relação desse documento com o sistema capitalista vigente em nossa sociedade. Os governos têm interesse em alinhar os processos educativos às necessidades dos processos produtivos e isso influencia investimento sistemático em políticas públicas que promovam os conteúdos privilegiados pela escola:

> Definitivamente, as ações governamentais de promoção da leitura literária intervêm de modo bastante significativo na constituição das preferências literárias, seja a partir da oferta de determinadas obras em detrimento de outras, seja pela triagem temática (ideológica ou moral), seja pela determinação dos processos de gestão do acervo das bibliotecas públicas e escolares, seja ainda pela garantia — ou não — de acessibilidade do leitor final. Ainda no limite institucional de atuação do Estado, políticas públicas de orientação curricular como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a BNCC norteiam, em boa medida, as decisões pedagógicas na escola e a elaboração dos livros didáticos, orientando as práticas concretizadas na rotina da sala de aula. (Soares, 2023, p. 8)

Dessa forma, para Soares (2023), a BNCC, enquanto documento que rege a estrutura curricular da Educação Básica e que foi produzido com órgãos internacionais, instituições financeiras, fundações e instâncias filantrópicas economicamente privilegiadas, tem intensa relação com a formação das subjetividades das crianças/alunos. É por isso que há a intenção de formar um sujeito resiliente, produtivo, responsável, proativo, empreendedor, competente e habilidoso, sem levar em consideração sua formação humana, principal função da escola. Percebemos que na BNCC há uma concepção imediatista da realidade, em que o indivíduo só se desenvolve através de sua adptação ao meio. Seu sucesso, ou não, depende disso. Como se a escola não tivesse a função de lhe assegurar o conhecimento necessário para transformar a realidade, mas para que aprenda a aprender e dê valor, sobretudo, a conhecimentos utilitários.

Além disso, Soares (2023, p. 9) assevera que a BNCC e esvazia o papel do professor e "desestimula a atuação política e crítica do professor, dispensando sua autonomia na elaboração de um projeto educativo orientado pelos contextos locais", pois oferece uma categorização detalhada da formação de competências e habilidades que o aluno precisa aprender.

As competências 5 e 9 em Linguagens e em Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental, dão ênfase aos comportamentos e às reações esperados diante do texto literário:

> Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 65)

> Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Percebemos, por essas competências, a alusão à fruição literária, além de que "o ensino de literatura é também contornado pela regulação das emoções ("reconhecer", "fruir" e "respeitar": reações passivas e resignadas, portanto) provocadas pela experiência com o texto" (Soares, 2023, p.12). Para a BNCC, fruição refere-se "ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais" (Brasil, 2017, p. 195). Soares (2023) argumenta que essa definição é flutuante ao longo do documento.

Nosso entendimento acerca da fruição da obra literária se baseia na estética de Lukcás. A fruição da arte produz o fenômeno catártico no leitor, pois a obra literária possibilita ampliar e aprofundar sua imagem de si mesmo e do mundo, reelabora a realidade humana fazendo o fruidor superar o imediatismo e pragmatismo da cotidianidade, provoca transformações na sua subjetividade.

Soares (2023) também analisa que há uma consideração instrumental da literatura na BNCC, “como se as práticas controladas de leitura previstas nos currículos fossem suficientes para fazer irromper o interesse pela literatura, independentemente das vivências particulares” (Soares, 2023, p. 13). De acordo com a lógica das competências 5 e 9, é necessário apenas que a criança/aluno seja apresentada ao texto literário para que sinta gosto pela leitura e se envolva com o texto, sem considerar o ensino sistematizado que deve ser proposto intencionalmente pelo professor para que haja uma relação positiva do aluno com a obra. Além disso, Soares (2023) ainda argumenta que entre as sete habilidades de apreciação literária, três reservadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental referem-se a “apreciar poemas” (EF15LP17, EF12LP18 e EF35LP23), e a diversidade de outros gêneros literários estão voltados para os anos finais do Ensino Fundamental.

Na análise de Soares (2023), a BNCC coloca a literatura em um lugar de recurso para recurso para o desenvolvimento de “competências socioemocionais”, como nos termos que aparecem com frequência: colaboração, comunicação, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. Concordamos com a autora quando analisa que é inapropriado exigir que a criança pertencente à famílias da classe trabalhadora, que trabalha para sobreviver e enfrenta as mais diversas condições objetivas de sobrevivência, “adquira o gosto pela leitura literária e ‘mostre-se’ interessado e fruidor diante da experiência de leitura apenas a partir de sua frequência nas aulas de língua portuguesa” (Soares, 2023, p. 19), como propõe o documento, pois o pobre enfrenta maiores impedimentos para aproveitar a literatura, até mesmo o gosto de ler não garante condições para realização dessa atividade. Desse modo, sugere que o sujeito irá recepcionar facilmente qualquer tipo de obra. Também defendemos a utilização de diferentes gêneros literários e a escolha de obras de qualidade no acervo das escolas, pois:

> Caso não seja enquadrada numa abordagem crítica, a propaganda curricular pautada pela exaltação do hedonismo irrestrito diante de manifestações literárias muito díspares, por exemplo, pode patrocinar prioritariamente o mercado, estimulando o “consumo” acrítico dos produtos da indústria cultural, a partir de um adestramento da recepção. Seguindo essa diretriz ideológica, fica a cargo do Estado, como preposto do mercado, controlar também as emoções convenientes dos sujeitos e, nesse caso, a literatura se apresenta como um meio com potencial para alcançar esse fim. (Soares, 2023, p. 20)

Mészáros (2004) ainda destaca o triunfo do utilitarismo que perpetua na educação, uma vez que só são valorizados os conhecimentos que podem ser usados no dia-a- dia de forma mais prática e útil à essa organização social. Mészáros (2004) constata que a educação, neste modelo de sociedade, é mercadoria. Contudo, discute sobre a união do trabalho (enquanto categoria) e de uma educação contínua como possibilidade de humanização e desenvolvimento pleno dos indivíduos. Dessa forma, observamos novamente a categoria contradição em nossa realidade, uma vez que a educação perpetua o capitalismo, mas pode ser fonte de transformação de consciências e humanização.

Em consonância, Deribaldo Santos (2020) ao discutir sobre arte e educação, certifica que os currículos dos cursos de formação de professores não se posicionam criticamente quanto à arte-educação, e ofertam disciplinas para orientar o trabalho dos professores na sala de aula, assim como nos cursos de Pedagogia, que forma "os professores para agirem como arte-educadores ainda que não haja estrutura escolar para tal" (p. 27). Além disso, assevera que existe uma carência de estudos prévios sobre a formação estética dos sentidos humanos, o que cria um obstáculo para tratar da unidade educação e a arte como proposta para a relação aprendizagem-ensino.

Ao analisar os PCN's[2] (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Arte, Deribaldo Santos (2020) revela que o debate sobre estética é secundarizado e discutido de modo idealista. Apesar de a expressão estética aparecer 51 vezes no PCN-Arte "em momento algum há uma definição que aproxime o reflexo estético de seu lugar no debate filosófico" (Santos, 2020, p. 32). O documento não explicita que "estética não é a mesma coisa que cosmético, implante dentário e malhação, por exemplo" (Santos, 2020, p. 32) e desconsidera o debate de que estética não pode se reduzir à beleza. Até quando a expressão estética aparece em pesquisas sobre arte, esse termo é "escamoteado, tergiversado, ou desconsiderado quase que completamente" (Santos, 2020, p. 33). Também as pesquisas sistemáticas sobre arte-educação não consideram a análise rigorosa da estética como esfera que abriga o estudo da arte. Ou quando abordam a temática, as pesquisas a tratam de modo realista ou mecanicista, além de desprezar e esquecer da relação que existe entre a arte e a catarse.

[2] Apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais não estarem em vigor como documento normativo obrigatório nos currículos brasileiros atuais, consideramos relevante a análise feita por Santos (2020) porque tem relação com a prosposta de formação estética proposta pela BNCC.

Assim como discorremos sobre a BNCC, Deribaldo Santos (2020) declara que os PCN's-Arte não escapam das exigências do capitalismo imperialista decadente que olham para o indivíduo apenas como um ser que deve atender às demandas do mercado de trabalho capitalista. Nesse contexto, os Parâmetros orientam os professores a preparar os alunos para competentes habilidades "que sob a decadência ideológica burguesa em crise crônica, pretende manter os privilégios dos detentores do capital em detrimento dos trabalhadores" (Santos, 2020, p. 102). A redação que escreve esses documentos oficiais educacionais e regem a Educação Básica não consideram o homem como ser concreto e que está inserido em uma organização social que desumaniza o trabalhador.

Essas constatações de lacunas na formação literária desde a Educação Básica também podem ser identificadas nas pesquisas encontradas. O artigo de Santos e Cavalcanti (2022) sintetiza bem essas fragilidades, pois declara que os discentes chegam ao Ensino Superior interpretando a literatura infantil como um recurso exclusivamente pedagógico, uma compreensão superficial e equivocada, uma vez que a literatura possibilita uma experiência de fruição estética, não de cunho pedagógico e utilitário. Além disso, apresentam dificuldade distinguir as diferenças de essência e de função de um livro literário e um livro paradidático, dificuldade de interpretação de textos, concebem a leitura como atividade obrigatória, mostram desinteresse pela leitura e, até mesmo, contrariedade ao realizar contação de histórias. Os próprios discentes reconhecem uma formação leitora frágil em sua Educação Básica, não concebem a escola como fomentadora à leitura literária, deixando claro que as práticas de constituição de leitores precisam ser dicutidas e necessitam de mais atenção.

Concordamos com Santos e Cavalcanti (2022) que se faz necessário a formação estético-literária dos profissionais que atuarão no ensino básico, de maneira que essa realidade voltada à leitura seja diminuída. Alencar (2020) também identificou que os alunos que ingressam na universidade adentram desestimulados ou com dificuldades de práticas leitora em decorrência de uma formação leitora defasada e desinteressante. Assim como na dissertação de Soares (2020), os discentes apresentaram dificuldade em interpretação textual, falta do letramento, falta do uso da língua padrão, problemas com coesão, coerência e ortografia, ausência de envolvimento e disponibilidade para realizar as leituras e falta de prática de leitura.

Para Duarte (2016), a Pedagogia Histórico-Crítica afirma que uma das tarefas da educação escolar é identificar as formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, isso implica reconhecer as condições de sua produção e compreender as suas principais manifestações e suas tendências de transformação. As formas de conhecimento mais desenvolvido a que esta teoria se refere são aquelas que permitem a objetivação do ser humano de forma cada vez mais universal e livre, seguindo o critério da emancipação humana, aqui entendida como humanização.

Dessa forma, Duarte (2016) esclarece que a educação escolar deve identificar quais conhecimentos podem produzir a humanização do indivíduo a fim de desempenhar “a função de mediação entre a vida cotidiana e as esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano, especialmente a ciência, a arte e a filosofia” (Duarte, 2016, p. 67). Destacamos aqui o gênero artístico literatura como uma objetivação humana que possibilita humanização e necessita de melhor implementação tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, em especial nos cursos de Pedagogia, que são nosso foco nesta pesquisa. Segundo Baptista (2020), o professor será o primeiro a apresentar um livro literário a muitos alunos e “será neste momento que os alunos poderão criar seus primeiros conceitos acerca da leitura literária que, talvez, acompanhe-os por toda a sua vida como leitores” (Baptista, 2020, p.54).

Lages, Maciel e Valadares (2020) abordam a literatura enquanto direito humano fundamental e ferramenta de humanização. Diante disso, nos remetemos à Duarte (2016) quando expõe que, para a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, a arte literária não tem por objetivo disseminar para a sociedade aquilo que o autor sente em seu cotidiano, mas se trata de um processo de superação por incorporação das formas cotidianas de reação emocional, ou seja, “a arte emprega material extraído da vida cotidiana, mas lhe dá uma configuração diferente, que produz nos indivíduos sentimentos que normalmente não são vivenciados no cotidiano” (Duarte, 2016, p. 70) e esse processo possibilita humanização dos sentidos estéticos e transforma a forma como o leitor enxerga o mundo e age sobre ele.

O artigo de Ceribeli (2019), analisa que os “poderes” da leitura literária que possibilitam a formação humana e consciência crítica, são quatro: primeiro) o leitor entrar em contato com valores, ideias e outros elementos que o autor imprime na sua criação, podendo concordar com eles ou rejeitar o que lê; o segundo poder) a literatura

“contribui para a desalienação e para a libertação do oprimido”; o terceiro poder) a literatura tem o poder de desvelar uma verdade escondida fora da consciência e ultrapassa as limitações da língua; o quarto poder) a leitura literária provoca reflexão sobre problemáticas existentes na sociedade - desrespeito à diversidade, falta de alteridade, preconceitos, violência. Essa pesquisa, apesar de trazer contribuições da literatura e fazer relação com os problemas sociais, acaba por centralizar demais o caráter sociológico da literatura. Segundo Vigotski (2003), impor à estética fins alheios à ela é um erro psicológico na educação quando, em vez de estudar os fenômenos literários, usa-se a literatura para estudar o pensamento social.

Cosson (2006) manifesta uma crítica ao modo de ensinar com a mediação da leitura literária, de modo que esta seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige, não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler, mas, sim, “que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar” (Cosson, 2006, p. 22). Em consonância, Saviani (1944) defende que o papel da escola é o de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente através da sistematização lógica dos conhecimentos. Já a dissertação de Baptista (2020) concebe a leitura literária como “a leitura literária é um momento de puro deleite para este leitor sem uma finalidade específica além do próprio gosto pela leitura e do aproveitamento do livro” (Baptista, 2020, p. 57). Entendemos que na vida, a literatura não tem finalidade além do aproveitamento do livro, entretanto, na escola, esse gênero artístico é apresentado de maneira sistematizada com a finalidade de aquisição do saber acumulado.

Cosson (2006) explicita que estes conhecimentos para ensinar sejam sistematizados de modo de que o professor e aluno façam da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos. Além disso, evidencia que “a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona” (Cosson, 2006, p. 26).

As pesquisas trazem muitas contribuições acerca da necessidade e impactos da formação estético-literária de discentes de Pedagogia para sua formação pessoal e profissional, bem como a maneira que essa formação vem sendo trabalhada nas IES. Ceribeli (2024), apesar dar à literatura um caráter puramente sociológico, traz a contribuição das obras literárias clássicas na formação leitora do pedagogo

destacando que pode ser uma forma de lidar com a igualdade diante das diferenças que existem dentro da sala de aula dos cursos de graduação, além de oportunizar o contato com esse tipo de obra. Obras literárias clássicas são defendidas nesse artigo como recurso para transformar o modo de ver o mundo provocando uma intervenção na realidade.

Além de que, para conseguir formar crianças leitoras de literatura, o professor também precisa dessa formação podendo, inclusive, criar novas possibilidades e novas experiências de leitura, como aponta Lages, Maciel e Valadares (2020). A formação leitora vivida nas disciplinas do curso de Pedagogia, embora estejam em número reduzido e foquem, sobretudo, na utilização e teorias acerca da literatura na sala de aula, também são mediadores para reflexão dos discentes acerca dessa formação ou, pelo menos, abrem possibilidades para isso.

Na pesquisa de Santos e Cavalcanti (2022), observou que a experiência da disciplina Língua e Literatura foi importante para os discentes refletirem criticamente sobre suas concepções e ampliaram o repertório de saberes docentes: metodologias para o trabalho com a literatura infantil em sala de aula, reflexão sobre a formação de leitores por meio do uso da literatura infantil, o conceito de literatura infantil e a contribuição dessa objetivação para a formação de leitores ávidos e críticos. Contudo, os discentes investigados na referida pesquisa acreditam que uma só disciplina não é suficiente para garantir uma base teória sobre o uso da literatura infantil.

Assim como na dissertação de Alencar (2020) em que os discentes que relatam que as disciplinas impulsionam a sua formação leitora por meio de rodas de conversa, porém com discussões conteudistas e teóricas e utilização de textos científicos, ou seja, são disciplinas que não tem a finalidade de introduzir a literatura na vida do discente, mas, sim, em sua profissão, instrumentalizando a literatura. Para mais, há uma menção interessante na pesquisa de Alencar (2020), na entrevista com docentes, em que identificou uma metodologia que se aproxima do que defendemos aqui: uma docente exemplifica uma atividade que nomina formação de repertório, em que os acadêmicos têm a chance de se debruçar pelo mundo da leitura literária. As docentes também relatam que a literatura necessita de maior atenção no curso de Pedagogia, de maneira que sejam promovidas a inserção de projetos de pesquisa e extensão acerca da formação literária.

Na pesquisa de Baptista (2020), podemos identificar práticas que promovem afetos positivos com a literatura, pois as estagiárias atestam que na disciplina optativa

“Literatura Infantil I” se fazem rodas de conversas sobre os livros lidos ao longo do semestre, uma vez que o objetivo da professora era que os discentes gostassem também de ler para, assim, formarem leitores futuramente. Mas, ainda assim, as discentes que se sentem preparadas para elaborar práticas de leitura literária em sala de aula destacaram que precisam de mais práticas envolvendo leitura literária na graduação e mais disciplinas. Bem como na tese de Queiros (2019) em que percebeu a insatisfação dos graduandos das três IES investigadas frente à formação em literatura ofertada pelos respectivos cursos de Pedagogia, pois muitos apontaram a insuficiência de carga horária destinada ao aprendizado da literatura e à sua prática em salade aula.

Na dissertação de Soares (2020), os docentes do curso de Pedagogia foram questionados sobre quais encaminhamentos dentro da disciplina contribuem para o desempenho dos alunos em atividades de formação leitora. Diante desse questionamento, a maioria dos docentes afirmou que a leitura de artigos é o que mais contribui para essa formação, seguida pela leitura de livros, atividades em sala e extraclasse e leitura de obras literárias. A partir disso, vemos mais uma vez que a literatura, na graduação, está em segundo plano, pois a leitura de livros literários ficou em último lugar na indicação pelos professores como contribuição para formação leitora.

Fazemos menção à dissertação de Pinheiro (2021) pela proposta inovadora que trouxe para criar condições para a formação de leitores no curso de Pedagogia: um diálogo entre os jogos teatrais e a sequência básica de Rildo Cosson (2007).

> A primeira página do manual traz uma imagem de Manoel de Barros junto ao título da pesquisa. Na segunda, são apresentadas duas frases para se refletir sobre a formação leitora, neste caso, trazemos Pontes (2012) e Candido (2011). A terceira traz orientações sobre o que é o manual, mostrando a intencionalidade da proposta. Na quarta, apresentamos o autor em uma breve biografia. Na quinta, o poema O menino que ganhou um rio. Na sexta, sétima, oitava e nona estão as proposições dos jogos com a sequência: improvisação e motivação; estímulo composto e introdução; fragmentos de texto e leitura; e círculos concêntricos e interpretação. A décima página traz, por fim, indicações de leituras que podem ser feitas para quem deseja se aprofundar no conteúdo. (Pinheiro, 2021, p. 109)

Em síntese, a partir do diálogo entre as pesquisas encontradas no Estado da Questão, identificamos a contradição entre estar na academia e ser desumanizado, pois a literatura está em segundo plano na formação da classe trabalhadora. A formação em Pedagogia não cria sentido para a leitura, nesse viés, pudemos observar

que nossa revisão de literatura revela que os discentes não vivenciam a formação estético-literária na graduação e possuem essa necessidade formativa. Nesse contexto, para evidenciar o diferencial de nossa pesquisa, faremos uma pesquisa formação que objetiva criar condições para a formação estético-literária dos discentes de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.

As pesquisas analisadas nessa seção possuem aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos e com a discussão de formação humana que estudamos. Apesar de todas mencionarem que a literatura possibilita desenvolvimento humano (cognitivo, social e afetivo), percebemos que ainda centralizam o caráter da literatura como utilitário: ou a literatura é necessária para a expressão das emoções humanas, ou é utilizada para que o discente conheça diferentes realidades sociais, ou para o pedagogo formar leitores e melhorar sua prática pedagógica. Apenas a pesquisa de Queiros (2019) traz compreensões de formação humana que se aproximam mais do que defendemos, a de desenvolvimento pleno do ser humano, além de destacar que a literatura possibilita essa formação.

Ainda, as bases teóricas que guiaram as pesquisas analisadas se distanciam de nossa pesquisa, que se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Nesse contexto, nossa fundamentação teórica avança são nossas lentes para que avançemos na compreensão do objeto. Na seção seguinte discutiremos essa base teórica que fundamenta nossa pesquisa e são as lentes que orientam nosso modo de compreender a realidade, a formação humana e a formação estético-literária.

3 OS APORTES TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA

Esta seção tem o objetivo de dialogar acerca da nossa concepção de ser humano, realidade e sociedade, bem como explicar as implicações da dimensão estético-literária na formação humana dos sujeitos. Dessa forma, iniciamos com algumas considerações sobre a formação humana com base na Psicologia Histórico-Cultural, em seguida, discutiremos esse processo de humanização evidenciando a dimensão estético-literária, por fim, dialogamos sobre a relação da formação humana com as categorias significado e sentido.

a) Pressupostos teóricos que explicam a formação humana

Partimos do pressuposto, com base na teoria marxista, que o ser humano se torna humano a partir do trabalho, da internalização da cultura por meio das interações com o ser social. O ser social, por sua vez, é a compreensão de que o ser humano se forma em relação com o mundo e o outro. Para Marx e Engels (2006, p. 7), “a produção das ideias, representações, da consciência está em princípio diretamente entrelaçada com a atividade material e o intercâmbio material dos homens, linguagem da vida real”. Essa afirmação nos revela que tudo o que é individual antes foi social, pois não existe produção da consciência no ser humano sem a sua relação com a realidade social e cultural. Ou seja, existem objetos na realidade material que tem propriedades e diferentes funções que podem ser apropriadas pelo ser humano possibilitando que surja nesse ser um nível mais elevado de seu psiquismo: a consciência. E essa relação do indivíduo com o mundo é mediada pelo trabalho.

O trabalho que humaniza é aquele que transforma o mundo de maneira conscientemente orientada. Essa categoria é fonte de toda riqueza material (matéria-prima encontrada na natureza) e simbólica (pensamento, fala, intelecto, imaginação e etc.). O homem produz na realidade coisas que satisfazem suas necessidades biológicas e culturais, e essas necessidades vão se complexificando no decorrer do desenvolvimento do ser social, dessa forma, pelo trabalho, o homem transforma a natureza e, assim, transforma a si próprio e as suas relações com o outro e com o mundo.

O ser social é tudo o que existe que foi produzido pelo homem: ele próprio e os objetos. Ao criar os objetos o homem extraiu recursos da natureza e objetivou neste

objeto inúmeras abstrações. Isso se refere a uma ideia objetivada e só acontece por causa do trabalho. Dessa forma, quando um indivíduo entra em contato e se relaciona com estes objetos, se apropria dessas abstrações e habilidades e se transforma. Portanto, o conteúdo presente na consciência de cada ser humano é produto da sua relação com a realidade material.

Ao explicar a categoria trabalho, a Psicologia Histórico-Cultural traz o conceito de atividade. É impossível que o ser humano se desenvolva se ele não entrar em atividade, pois ser no mundo implica pensar, agir e sentir. Segundo Luria (1991) a atividade consciente do homem não está ligada a motivos biológicos porque 1) ela é regida por complexas necessidades (cognitivas, de comunicação, ser útil na sociedade); 2) ela obedece a um conhecimento intelectual sobre as coisas, não apenas a como essas coisas aparentam ser de forma imediata; e 3) os conhecimentos produzidos pelo homem são transmissíveis, é possível que sejam assimilados.

É nesse sentido que Schaff (1967) ao tratar da concepção de indivíduo em Marx pontua que o ponto de partida, para o marxismo, é o homem vivo e real, pois “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (Schaff, 1967, p. 55). Nesse contexto, o autor elenca alguns elementos que nos ajudam a entender essa concepção de ser humano. A concepção marxista do indivíduo é materialista porque compreende o indivíduo como real, de carne e osso, um exemplar da espécie biológica e parte da natureza e ser social. Ou seja, embora o ser humano seja um organismo biológico este não é suficiente para torná-lo humano, para isso, ele precisa se apropriar da riqueza produzida historicamente pela humanidade.

É por meio da atividade de produzir intencionalmente produtos que atendam às necessidades humanas que o indivíduo produz conhecimento, cultura e todos os bens materiais e imateriais que constitui a riqueza historicamente produzida e ao mesmo tempo torna-se humano porque a atividade de trabalhar é uma atividade teleológica, o que significa que envolve atividade psíquica, pois requer planejamento, ter consciência do resultado final antes que esse seja alcançado.

Sirgado (2006) explicita o conceito de trabalho a todos os tipos de atividade criadora dos homens – sejam elas: material, imaginária, simbólica, etc. Sirgado (2006) esclarece que o fato de antecipar mentalmente a ação, o modo de realizá-la e o resultado esperado dela revela a capacidade criadora do homem, pois ele imagina o que ainda não se concretizou na realidade concreta e dá existência a algo que não existia, transpõe para o campo do real-concreto e do simbólico.

Ainda, Luria (1991) destaca que o trabalho social, o emprego dos instrumentos (técnicos e simbólicos) e o surgimento da linguagem dão condições para que a atividade humana se torne consciente. Isto porque o homem emprega os instrumentos de trabalho (dá uma utilidade para esses instrumentos), prepara os instrumentos e conhece o emprego deles, ou seja, o trabalho aparece no resultado dessas ações. Além disso, as relações sociais de trabalho fizeram surgir a necessidade da linguagem para transmissão de informação, nomear os objetos e conservá-los na memória. O surgimento da linguagem, possibilitado pelo trabalho, também assegura o surgimento da imaginação (a criação orientada), como aponta Luria (1991). O ser humano entra em atividade movido por necessidades. A necessidade de compartilhar as conquistas históricas, ou seja, tudo o que foi produzido pelo homem no movimento histórico da humanidade o fez produzir a linguagem. A linguagem, assim como a consciência, é processo e produto da atividade de trabalho.

Sirgado (2000) explicita que o homem, em interação com o social, cria a cultura. A cultura, como sendo nossa história pessoal e coletiva, é um agregado de relações sociais. Leontiev (1978) afirma que, após o homem se libertar da dependência das condições biológicas hereditárias para se desenvolver, surge o Homo Sapiens que se desenvolve a partir das leis sócio-históricas. Portanto, para Leontiev (1978), a importância da cultura e do social se dá por causa da transmissão de geração em geração do que foi produzido, e é condição necessária da continuidade do progresso histórico, bem como no desenvolvimento do psiquismo, como a aquisição do saber e o desenvolvimento do pensamento pela “apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes” (Leontiev, 1978, p. 3).

> Ao mesmo tempo, no decurso da atividade dos homens, as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer cristalizam-se de certa maneira nos seus produtos (materiais, intelectuais, ideais). Razão por que todo o progresso no aperfeiçoamento, por exemplo, dos instrumentos de trabalho pode considerar-se, deste ponto de vista, como marcando um novo grau do desenvolvimento histórico nas aptidões motoras do homem; também a complexificação da fonética das línguas encarna os progressos realizados na articulação dos sons e do ouvido verbal, os progressos das obras de arte, um desenvolvimento estético, etc. (Leontiev, 1978, p. 3)

O processo de conversão da cultura para si é uma atividade simbólica, ou seja, é a internalização dos significados sociais produzidos pelo ser humano. Por exemplo, os instrumentos técnicos em si não transformam o ser humano, o que causa transformação são os significados dos instrumentos, os significados de suas funções.

Leontiev (1978) caracteriza o instrumento como “um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas” (Leontiev, 1978, p. 5). Assim, não é apenas no contato com a cultura que acontecerá o desenvolvimento humano e todos os seus atributos, é necessário também o processo de internalização dos significados da palavra e dos instrumentos produzidos pela humanidade ao longo da história, pois tudo que é individual antes foi social.

Internalizar o significado social dos instrumentos é apropriação histórica e cultural. Se apropriar da função do instrumento forma novas operações psíquicas no ser humano. Para Leontiev (1978), “a apropriação dos instrumentos implica, portanto, uma reorganização dos movimentos naturais instintivos do homem e a formação de faculdades superiores” (Leontiev, 1978, p. 5).

> É o momento da constituição cultural do indivíduo quando, através desse outro, ele internaliza a significação do mundo transformado pela atividade produtiva, o que chamamos de mundo cultural. Portanto, o desenvolvimento cultural é o processo pelo qual o mundo adquire significação para o indivíduo, tornando-se um ser cultural. Fica claro que a significação é a mediadora universal nesse processo e que o portador dessa significação é o outro, lugar simbólico da humanidade histórica (Sirgado, 2000, p. 65).

Sirgado (2000) explica que toda função psicológica foi anteriormente uma relação entre duas pessoas, ou seja, um acontecimento social. A internalização do social desenvolve funções psicológicas superiores nos seres humanos. Essas funções estão presentes apenas nos seres humanos e são superiores porque possibilitam o autocontrole de seu comportamento (pensamento, atenção voluntária, imaginação e tc).

Karel Kosik (1969), apropriador da filosofia marxista, evidencia que tudo o que existe é produto da práxis humana, resultado do agir teórico e prático do ser humano. As circunstâncias que movimentam a realidade são produtos da práxis humana. Nesse sentido, a educação também é uma forma de práxis e faz mediação entre o indivíduo e o processo histórico acumulado pelas gerações.

Em consonância, Leontiev (1978) afirma que o movimento da história se realiza com a transmissão das aquisições da cultura humana às novas gerações: a educação. Além disso, “quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa” (Leontiev, 1978, p. 7). A escola é uma instituição que trabalha com o conhecimento sistematizado por um par mais desenvolvido para que o outro se

aproprie do que foi historicamente produzido, assim, se desenvolve no outro as suas funções psíquicas superiores.

Para a plena formação do homem, é necessário que ele se relacione com a arte, uma das formas de objetivação do ser social. A arte está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e formação do gênero humano. Após ser liberta da "necessidade imediata pela ação do trabalho produtivo, a atividade artística surge em seguida como uma nova forma de afirmação essencial que o homem pode modelar 'segundo as leis da beleza'" (Frederico, 2013, p. 44). Portanto, na estética marxista, a arte não é entendida apenas como um modo de conhecer o mundo exterior ou como habilidade inata ao ser humano, como no idealismo, mas como uma práxis que permite que o homem se afirme ontologicamente. Nas palavras de Frederico (2013), "além do aspecto cognitivo, a arte é um meio de projeção dos anseios subjetivos que transcendem a realidade imediata" (Frederico, 2013, p. 44).

O desenvolvimento dos sentidos estéticos humanos não se dá de forma espontânea, é necessário que sejam educados, caso contrário, são atrofiados. Em Marx (apud Frederico, 2013, p. 47), para desfrutar da arte é necessário uma formação artística. Isto porque, para o marxismo, a arte não é manifestação do espírito ou algo dado, que nasce com o homem, ela é, ao contrário, criação material dos homens, por isto precisa que seja desenvolvida a educação artística na sociedade.

O homem é um ser ativo que modifica a natureza e a incorpora no mundo dos significados humanos criando objetos artísticos que "dão prosseguimento ao processo de humanização da espécie" (Frederico, 2013, p. 55), por isso a arte, para o marxismo, tem caráter antropomorfizador. Para Santos (2017), a arte é antropomorfizante, pois é uma forma especial da relação entre sujeito-objeto e "trafega do sujeito que vive com os pés no chão para o sujeito que vive, também, nesse mesmo mundo" (Santos, 2019, p. 29), ou seja, comunica, transita e provoca transformação nos artistas e receptores da obra artística.

Na subseção seguinte, destacaremos as implicações da formação estético-literária no processo de humanização.

b) A dimensão estético-literária e suas implicações na humanização

A arte é uma forma de objetivação do ser social e um momento fundamental no processo de autoformação do ser humano, postulados presentes na obra marxista.

Para o esteta Gyorgy Lukács, os sentidos humanos, inclusive os sentidos estéticos, se desenvolvem socialmente. As objetivações humanas, que criam e ampliam a realidade, se manifestam através do trabalho e criam novos objetos, assim humanizam tanto os sentidos humanos como também a natureza. Deribaldo Santos (2020) certifica que Marx se refere também aos sentidos espirituais (amor, vontade e etc.) quando trata da humanidade dos sentidos, estes se desenvolvem pela natureza humanizada, dependem da divisão social do trabalho, e têm grande relevância no desenrolar de formação humana.

Marx entende a arte como um desdobramento do trabalho, tanto a arte como o trabalho “inserem-se no processo das objetivações materiais e não materiais que permitiram ao homem separar-se da natureza, transformá-la em seu objeto e moldá-la em conformidade com os seus interesses vitais” (Frederico, 2013, p. 44). Dessa forma, a estética marxista considera a arte como uma forma de conhecimento, mas essa objetivação não se resume a isso. Os anseios subjetivos sobre os destinos, interesses e sentimentos dos homens transcendem a realidade imediata. A realidade imediata é caótica, confusa, mas a arte organiza, configura o real lhe conferindo um ordenamento, reorganiza esse caos de uma maneira compreensível ao artista e ao receptor.

Frederico (2013) evidencia que a arte, enquanto atividade prática, é um momento decisivo do processo de humanização, de apropriação da realidade e doação de sentido. É um produto histórico tardio “que pressupõe um nível de desenvolvimento das forças produtivas, uma satisfação das necessidades imediatas da sobrevivência” (Frederico, 2013, p. 54), visto que a arte surge dentro do contexto da produção da vida objetiva. O ritmo, por exemplo, surge das atividades relacionadas à caça, das lavouras, da agricultura etc., a pintura rupestre também aliada à caça, ou seja, à reprodução da vida.

Entretanto, a arte desenvolve autonomia relativa depois que se afasta das necessidades básicas do ser humano e este, por sua vez, domina a natureza pelo trabalho. Ao longo dos milênios a arte se complexifica tendo fins próprios. À exemplo, os sons que marcam a atividade da caça vão se desenvolver e virar sinfonias. As pinturas rupestres ligadas à sobrevivência vão se tornar as escolas de pinturas, as artes plásticas. A atividade artística evoluiu e se transformou em um complexo autônomo, uma objetivação humana independente das necessidades básicas, com leis do que é considerado belo e feio.

É fundamental pontuar que a autonomia da arte é relativa porque ela nasce de um cotidiano, um tempo histórico e relações de produção específicas, encarnando em seus produtos as particularidades da universalidade histórica, ela nunca pode se desconectar do real. A utilidade do ritmo, da pintura e demais atividades artísticas se transformam ao longo do processo histórico, ficam mais requintadas e se afastam da utilidade da produção do trabalho.

> Do ritmo do trabalho se desprende o puramente útil, que passa pela utilidade do agradável e desemboca na satisfação do espírito, puramente estética. Uma observação importante é perceber que jamais a satisfação estética poder-se-á conseguir sem uma relação, mesmo que de dependência/independência ontológica e autonomia relativa, com a materialidade da vida cotidiana demandada pelo trabalho. (Santos, 2017, p. 36)

Para Santos (2017), a ciência, a arte e a religião, que são objetivações humanas, não podem ser consideradas inatas, pois o homem precisa estar em interação com a materialidade da vida real para que se torne receptor e reprodutor da realidade. Estas objetivações nascem do cotidiano dos homens, ao decorrer do desenvolvimento histórico, se desprendem do cotidiano até atingirem formas puramente diferenciadas e específicas, assim, retornam para a vida dos homens influenciando em seus modos de ser no mundo.

O ritmo, a simetria, a proporção, o ornamento presentes na natureza são deslocados para o mundo das finalidades humanas e passam para os domínios da arte quando “o belo se separa de sua utilidade imediata e passa a evocar sentimentos humanos” (Frederico, 2013, p. 123). Contudo, o reflexo artístico, na estetica lukcasiana, não se refere a cópia do real, mas uma transfiguração da realidade para o mundo dos significados humanos. Quando a arte se torna um mundo próprio se separa da vida cotidiana e permite ao homem reconhecer-se como criador da sua própria existência. Quando o ritmo, por exemplo, é trazido conscientemente para o mundo dos significados humanos, sofre uma intensificação e reveste “conteúdos próprios da arte feita pelo homem e para o homem” (Frederico, 2013, p. 122). Trata-se de uma manifestação da autoconsciência humana. Isto porque a sensibilidade estética se forma ao longo do processo histórico da humanidade.

Essa reprodução dos objetos do real na consciência é uma nova forma de objetividade, não é idêntico ou cópia do mundo exterior, e se realiza de acordo com a subjetividade de cada homem. Quando a arte alcança elevado nível de objetividade,

“quando suas leis objetivas passam a influenciar decisivamente o comportamento da pessoa humana que vive na cotidianidade, pode-se dizer que aí se encontra a ação das objetivações superiores” (Santos, 2020, p. 46). Nesse contexto, pela mediação da arte, a transformação do homem centrado na cotidianidade para o homem que consegue criticar a vida se aproxima da formação humana omnilateral.

Nessa relação do homem com a obra artística ele experiencia o fenômeno catartico. A catarse estética transforma o receptor porque o faz alcançar reflexões que seriam impossíveis por meio apenas da linguagem. Segundo Santos (2020), a catarse é uma sacudida no interior do fruidor, é o efeito evocador que a obra tem sobre o sujeito humano, “tal efeito, funciona como uma purificação, uma purga que desperta novas experiências no vivente, cuja capacidade amplia e aprofunda sua imagem de si mesmo, do mundo no qual tem que ver no mais amplo sentido da palavra (Santos, 2020, p. 69).

Para Vigotski, a catarse é “a destruição de emoções angustiantes e desagradáveis suscitadas pela arte e sua transformação em emoções opostas, isto é, em emoções mais úteis e importantes para a vida humana” (Carvalho, Lucas; Carvalho, Alex, 2023, p. 9). A catarse, então, é um efeito estético que deixa marcas no psiquismo do receptor produzindo um salto qualitativo. A arte, por si mesma, não produz ação prática, mas possui uma força humanizadora por potencializar ações posteriores na vida dos indivíduos, bem como a transformação de sua subjetividade. Em Vigotski, o fenômeno catártico vivido por meio da fruição com a arte tem relação com a *perejivanie* (categoria vivência), vivida em situações sociais de desenvolvimento.

A estética é parte da riqueza cultural e artística que foi produzida pela humanidade. Nesse sentido, podemos afirmar que o processo de humanização também se constitui pela relação do ser humano com a arte, em especial, com a formação estético-literária. Mas o que entendemos por literatura? Que atributos a singularizam?

De acordo com Lajolo (1993), a linguagem de uma obra se torna literária quando “seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividades (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana” (Lajolo, 1993, p. 38), ou seja, a literatura possui uma linguagem, forma e conteúdo, próprios. Acerca da estrutura da literatura, Cândido (2023) explicita que:

> Digamos que o conteúdo atuante graças à forma constitui com ela um par indissolúvel que redunda em certa modalidade de conhecimento. Este pode ser uma aquisição consciente de noções, emoções, sugestões, inculcamentos; mas na maior parte se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente, incorporando-se em profundidade como enriquecimento difícil de avaliar. As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo. (Cândido, 2023, p. 181)

Para Lajolo (1993), a literatura não transmite algo, mas cria, dá existência e aponta para o provisório da criação, é o mundo do possível. A literatura assume seu poder transformador ao cruzar o mundo simbolizado pela palavra em estado de literatura com a realidade diária dos homens e provocar transformações em seu modo de ser. A atividade de realizar leitura literária é como “alguma coisa que toca profundamente as pessoas, como transbordamento de uma alma para outra” (Lajolo, 1993, p. 70). Por exemplo, o romance, um gênero literário que toca os leitores pela linguagem, “musicalidade nos ritmos, desobediência à razão cerceadora das peripécias e na concepção de personagens arrebatadas pela fantasia” (Lajolo, 1993, p. 70).

De acordo com Cândido (2023), literatura são as criações que possuem um toque poético, ficcional ou dramático em todos tipos de sociedade e cultura. A literatura aparece como manifestação universal dos homens em todo o processo histórico, pois não há povo que possa viver sem alguma espécie de fabulação. Nesse contexto, produção e consumo do literário é uma necessidade universal de ficção e de fantasia que o homem possui, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, junto das necessidades elementares. A literatura é uma das modalidades que respondem à essa necessidade de fabulação. Isto porque a necessidade da fantasia na vida humana se manifesta todo o tempo.

Nas palavras de Cândido (1972) ninguém pode passar um dia sem consumir a fantasia, seja pelo devaneio, construção ideal ou anedota. Dessa forma, explica-se o interesse pelas “formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas” (Cândido, 1972, p. 81). As criações ficcionais e poéticas atuam de modo subconsciente e inconsciente, assim, as obras literárias (em seus diversos gêneros) exercem seu poder de formação humana tanto quanto as instituições escolar e familiar.

Entendemos a fabulação como sendo a capacidade do ser humano de sair da própria realidade, de criar realidades para além do imediato. Essa capacidade está em todos os homens porque todos têm contato com a fantasia, não no sentido sobrenatural, e não apenas no sentido imaginativo, mas de transfiguração da realidade. Nesse viés, para Cândido (1972), a literatura se configura como necessidade universal e a satisfação dessa necessidade se constitui um direito.

Em se tratando dos cursos de Pedagogia, há possibilidade de efetuar essa formação a partir da inclusão de disciplinas obrigatórias e projetos de extensão que apresentem e oportunizem aos discentes o contato com a literatura, bem como despertem sua consciência para essa necessidade em sua vida.

À respeito do desenvolvimento humano mediado pela leitura literária, Todorov (1939) pontua que essa objetivação humana pode nos estender a mão quando estamos deprimidos, nos tornar mais próximos de outros seres humanos, nos faz compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver. Não se trata de uma técnica de cuidados com a alma, mas, sim, de transformações no inteirior do individuo, é "revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro" (Todorov, 1939, p. 76).

Por ser imagem e transfiguração da realidade e ter nascido na vida social dos homens, a literatura é constituída pelo que a sociedade considera de bom e ruim, e é por isso que humaniza. De acordo com Cândido (2023), a literatura não é uma experiência inofensiva, nem é sinômino de sentir prazer, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais porque releva problemas que acontecem na vida real. Posto isso, "ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade" (Cândido, 2023, p. 177). Duarte e *et all* evidenciam o potencial humanizador da arte literária:

> Por meio da obra de arte, o indivíduo pode reviver, como se fossem parte de sua própria vida, tramas humanas que se apresentam em formas muito distantes, no tempo e no espaço, daquilo que lhe é familiar. As obras estético-literárias trazem para a vida das pessoas, situações nas quais decisivas experiências humanas aparecem intensificadas e configuradas de tal maneira que mobilizam a subjetividade para muito além da cotidianidade, num movimento em direção tanto ao núcleo da própria personalidade como da realidade social. (Duarte; *et all*, 2012, p. 35)

Todorov (1939) assegura que a literatura nos orienta a compreender as paixões e comportamentos humanos e é uma preparação para todas as profissões baseadas nas relações humanas. Nesse contexto, o ensino sistematizado da literatura, focado na formação estético-literária, é de imensurável importância na formação do pedagogo, tanto para sua formação pessoal quanto profissional de introduzir a leitura literária em sua prática pedagógica. Fica evidente que o estudante de Pedagogia, que atuará com a formação de leitores, pode e deve criar condições de trabalhar com a mediação da leitura literária. De acordo com Todorov (1939, p. 34), “a nós adultos, nos cabe transmitir às novas gerações essa herança frágil, essas palavras que ajudam a viver melhor”.

Portanto, a arte literária possui profunda relação com a formação humana omnilateral – desenvolvimento pleno das máximas potencialidades do ser humano-, uma vez que causa transformação interior nos indivíduos (modos de ser, agir e pensar).

c) As categorias significado e sentido

Para iniciarmos a discussão acerca das categorias significado e sentido, propostas pela Psicologia Histórico-Cultural, é fundamental mencionar que não podemos separá-las do processo de produção da linguagem e do pensamento. Teixeira (2014) elucida que a linguagem é elemento organizador e planejador do pensamento, nesse viés, participa de forma decisiva na construção da consciência humana, “já que a consciência individual se constrói a partir da consciência social, isto é, das relações que mantemos com os outros” (Teixeira, 2014, p. 40).

De acordo com Aguiar (2007), a linguagem é um instrumento no processo de mediação das relações sociais “no qual o homem se individualiza, se humaniza, apreende e materializa o mundo das significações que é construído no processo social e histórico” (Aguiar, 2007, p. 104). Dessa forma, entendemos a linguagem, com base em Aguiar (2007), como mediação da subjetividade e como instrumento produzido pelos homens historicamente que materializa suas significações. O processo de significar é compreendido pelos significados e sentidos.

Vigotski (2009) buscou compreender a consciência como uma construção social e entendeu que não é possível separar pensamento e palavra, pois eles formam uma unidade dialética que explicam a consciência do homem e um constitui o outro.

O psicólogo identificou uma falha metodológica das correntes psicológicas do século XX ao estudarem pensamento e linguagem. Tais correntes tinham uma concepção que os separava e os considerava interdependentes, como se não se relacionassem.

A relação do ser humano com o mundo desenvolve sua consciência ao passo em que produz linguagem. De maneira geral, no começo da vida, o pensamento surge separado da linguagem, até que, nesse processo de relação com o mundo, esses elementos se cruzam e formam uma unidade dialética revelando a palavra com significado. Quando essa unidade se forma, Vigotski (2009) explicita que o pensamento tem uma autonomia própria de organização, não é como a nossa fala que possui uma estrutura gramatical. Nosso pensamento se dá por meio das significações.

Portanto, o pensamento surge por causa da relação com o indivíduo significada com o mundo, pois à medida em que a consciência se desenvolve mediada pela relação com o social, surgem nos seres humanos as funções psicológicas superiores. Vigotski (2009) denomina essas funções de superiores porque elas fazem o ser humano ter controle sobre o próprio comportamento, são elas, por exemplo: análise, atenção voluntária, imaginação, criatividade, formação de conceitos e etc.

Nesse viés, Aguiar (2007) esclarece que para entender a linguagem do ser humano, é preciso aprender o significado da fala e compreender seu pensamento, que também possui emoção. O significado é parte da palavra e ato do pensamento, portanto, é o significado da palavra que explica a unidade da relação dialética entre pensamento e linguagem. Vigotski (2009) revela que o significado da palavra é o meio que nos permite chegar à consciência. Sua principal descoberta é que os significados são históricos e se desenvolvem, logo, a realidade histórica é a materialidade da significação. E por que eles se desenvolvem? Porque as significações que produzimos não são inatas ao ser humano, elas são produzidas na relação do sujeito com a realidade, estão em relação dialética com a realidade vivida. Essas significações produzidas revelam sua consciência e a forma de ver o mundo do indivíduo. De acordo com Teixeira (2014), o significado medeia a relação entre pensamento e linguagem. É fenômeno do pensamento porque possui toda generalização, pois a palavra se refere a uma classe de objetos; e é fenômeno da linguagem porque está relacionado ao pensamento e direcionado por ele.

Mas o que é o significado? Para Teixeira (2014), o significado da palavra é o conteúdo interno que ela possui. Assim, os significados são elementos sociais que

constituem a forma de pensar do ser humano, são dinâmicos e se transformam historicamente. Nesse processo, o pensamento se organiza por significados e o indivíduo precisa objetivar isso em forma de palavras que melhor generalizem o que está no pensamento.

Nesse processo de internalização e apropriação do real, Martins (2013) expõe que nossa consciência capta a realidade e essa realidade se reconstitui no plano subjetivo, que é quando o indivíduo significa e explica. Essa imagem do real capturada é refletida (afetada) na nossa consciência e se transforma de acordo com a subjetividade, com as experiências com a realidade. Isso difere os seres humanos dos animais porque os animais são sempre reativos e não significam, ou seja, eles não tem o signo que medeia sua relação com o mundo, portanto, sua consciência não se desenvolve. Eles realizam atividade prática, mas essa atividade não tem significado.

Ao falarmos de significado, é importante ressaltar que não podemos separá-lo da categoria sentido, pois são uma unidade dialética. Teixeira (2014) esclarece que o sentido é mais amplo do que o significado, é uma categoria que se refere a como a realidade afeta o indivíduo, ele abarca tudo que o sujeito viveu e é produzido no social. Por exemplo, a relação com a literatura tem um sentido diferente para cada um (bom ou ruim).

> Na conversão das relações sociais em relações intrapessoais, o elemento que permanece constante é a significação. Mas a significação social das relações é convertida em significação pessoal (“quase social”) dessas relações. Estas adquirem o sentido que lhes dá o indivíduo. (Sirgado, 2000, p. 68)

Aguiar (2007) evidencia que, para Vigotski, o significado é uma construção social elaborada historicamente que o homem encontra ao nascer, pois já foram elaborados historicamente. Já o sentido é mais complexo e mais amplo que o significado, “é a soma dos eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência. O sentido se constitui, portanto, a partir do confronto entre as significações sociais vigentes e a vivência pessoal” (Aguiar, 2007, p. 105). O sentido está sempre voltado para como o indivíduo viveu, em como sua relação com o mundo e com o outro o afeta.

Em Aguiar (2007), ao falarmos do novo que o ser humano é capaz de colocar no social, “estamos nos referindo aos sentidos que produz, aos sentidos subjetivos por ele construídos a partir da relação dialética com o social e a história” (Aguiar, 2007,

p. 105). Para Vigotski (2009), pensamento e emoção não podem ser compreendidos de forma separada, o pensamento é sempre emocionado. O significado possui relação dialética com o sentido, pois “os significados, que são constructos sociais, são internalizados e transformados em sentido e isso somente é possível porque homem e mundo, por meio da atividade humana, constituem-se mutuamente” (Teixeira, 2014, p. 42). Acerca desse par dialético, Vigotski (2009) explica que:

> Tomada isoladamente no léxico, a palavra tem apenas um significado. Mas este não é mais que uma potência que se realiza no discurso vivo, no qual o significado é apenas uma pedra no edifício do sentido. (Vigotski, 2009, p. 465)

Para compreender o sentido, como afirma Teixeira (2014), “é preciso ter claro que ele envolve tanto a dimensão cognitiva como a dimensão afetiva do sujeito, pois na perspectiva que adotamos não há separação entre pensamento e afeto” (Teixeira, 2014, p. 43). Aguiar (2007) assevera que a produção de sentidos pode gerar sentidos subjetivos contraditórios, que incluem emoções e afetos: prazer e desprazer, gostar e não gostar, por exemplo.

Posto isso, compreendemos, de acordo com Vigotski (2009) que o ser humano não pensa com palavras, mas com as significações produzidas em sua relação com a realidade. A organização do pensamento se dá por um sistema simbólico categorial que precisa ser internalizado e esse processo ocorre no desenvolvimento histórico-social, na relação do ser humano com a realidade objetiva. As significações, portanto, são as sínteses individuais que o sujeito faz da realidade, de como ele viveu, o que viveu, como foi afetado, o que internalizou. Assim, suas formas de pensar, sentir e agir no mundo são transformadas.

Partimos do pressuposto de que toda atividade é significada, dessa forma, as significações também se expressam no conteúdo artístico, singularidade de nossa pesquisa. A atividade do homem expressa o modo como ele significa a realidade, inclusive na atividade de fruição artística, pois a arte carrega significações. A arte não tem compromisso com o real, mas explica como a realidade nos afeta.

d) Valor heurístico das categorias

Com base na Psicologia Histórico-Cultural, entendemos que homem e realidade não se separam. A existência social humana pressupõe a passagem da

natural para a ordem cultural e essa conversão das relações sociais em funções mentais é desenvolvimento, implica formação humana. Magalhães e Araújo (2024) entendem que, para o marxismo, a arte faz parte da forma de práxis - resultado da atividade humana consciente - em que o sujeito atua sobre si mesmo e sobre o mundo.

Essa objetivação humana não deve ser compreendida de forma isolada do conjunto do desenvolvimento histórico-social da humanidade. A arte, enquanto criação do ser humano, “está diretamente articulada à essência humana (prático, social e histórico)” (Magalhães; Araújo, 2024, p. 4). O ser humano torna-se humano mediado pelo trabalho, é um ser ativo em sua formação que produz e reproduz necessidades econômicas e também artísticas, bem como a satisfação destas.

A arte é uma objetivação fundamental para se pensar a formação humana omnilateral “onde os seres humanos possam desenvolver todas as dimensões do seu ser, tomar consciência de sua desumanização e sentir necessidade de sua inteireza” (Magalhães; Araújo, 2024, p. 14). Nesta pesquisa, defendemos que o discente de Pedagogia precisa vivenciar a formação estético-literária, uma vez que essa é uma necessidade formativa já constatada pela revisão de literatura.

Para se chegar à consciência desses sujeitos e explicar sua relação com a literatura precisamos apreender suas significações. O que os discentes leem, as escolhas de leituras que eles fazem e seu gosto artístico revelam suas significações sobre o que compreendem por literatura, sobre como são afetados ou não pela fruição literária, pois a arte expressa como a realidade os afeta. A forma como o indivíduo se relaciona com a arte revela suas significações de como deve ser essa relação. É fundamental entendermos também como, historicamente, esses discentes têm se relacionado com a literatura, qual sentido produzem acerca da atividade de ler literatura e como a educação estética tem sido ofertada para esse público.

> Mas ressaltamos que o sentido não é cópia do social, ou respostas dadas ao meio de forma imediata; o sentido é algo novo produzido na interação dialética sujeito e mundo, portanto, o sentido resulta de dada produção histórica. Também não é ocultação do objetivo, mas é uma forma, como explica González Rey (2004, p. 52), "[...] de se apresentar o processo através do qual o objetivo se converte em psicológico". É então uma dimensão subjetiva da realidade. (Teixeira, 2014, p. 42)

Como explicita Teixeira (2024), os sentidos que os sujeitos produzem resultam da síntese dialética de todas as vivências na realidade. Ou seja, os sentidos que os discentes produzem sobre a atividade de ler literatura são constituídos em sua relação

com as condições histórico-sociais. Os sentidos produzidos “[...] é o que melhor expressa sua subjetividade, pois são constituídos nas suas histórias de vida, que são marcadas de contradições” (Teixeira, 2014, p. 43).

Teixeira (2014) assevera que as categorias significado e sentido carregam a materialidade e as contradições presentes na realidade, logo, entendemos que são impresindíveis para explicar a formação estético-literária dos discentes de Pedagogia. As significações são o caminho para que possamos compreender o entendimento dos estudantes sobre a leitura literária. Dessa forma, essas categorias (significado e sentido) são importantes para que possamos compreender as significações produzidas pelos discentes acerca da leitura literária em sua relação com as condições materiais, pois as significações revelam sua forma de sentir, pensar e agir no mundo.

4 CAMINHOS DA PESQUISA: as escolhas metodológicas

O processo de realização da pesquisa empírica envolve escolhas acerca dos procedimentos metodológicos que melhor se adequam à natureza do objeto de investigação. Considerando que nossa investigação trata da leitura literária na formação do pedagogo, decidimos por realizar pesquisa oferecendo possibilidades de tanto dar voz aos discentes, como também colaborar com o processo formativo que eles vivenciam na Universidade. Pra tanto, optamos por realizar pesquisa formação por considerar que esse tipo de pesquisa tem potencial para, de acordo com Longarezi e Silva (2013), evidenciar o potencial emancipatório e crítico que a pesquisa e a educação podem assumir, colaborar na formação-estética dos sujeitos participantes e ministrantes, permitir trocas de conhecimentos e desencadear processos formativos conscientizadores e desalienantes possibilitando desenvolvimento, ou seja, pesquisa formação que possibilita humanização.

Assim é objetivo dessa seção apresentar e justificar os procedimentos metodológicos que foram necessários para produzir e analisar os dados da pesquisa. Incialmente, explicamos como compreendemos a pesquisa formação; na sequência apresentamos as etapas e os instrumentos de pesquisa utilizados pra produzir os dados empíricos; à medida que fizemos uso dos instrumentos e avançávamos de uma etapa a outra os participantes eram filtrados e, portanto, de convidados passaram a selecionados. Por fim, apresentamos o procedimento dos Núcleos de Significação como procedimento de análise dos dados. A seguir tratamos da abordagem metodológica da pesquisa.

4. 1 A pesquisa formação como abordagem metodológica

A pesquisa-formação, segundo Longarezi e Silva (2013, p. 216), é uma pesquisa que “imerge na realidade e, em seu próprio processo, transforma-a formando”. Essas autoras apontam a necessidade de o conhecimento produzido em uma pesquisa-formação ser revertido em melhoria da qualidade da educação e da sociedade, em que o indivíduo participe do seu processo de aprendizagem, possa buscar pelo novo e se desenvolver.

Portanto, realizamos uma pesquisa-formação em forma de curso de extensão que objetivou possibilitar um espaço de formação estético-literária para os discentes

de Pedagogia da UFPI a fim de colaborar com a formação humana e estético-literária dos futuros pedagogos participantes do curso, além de produzir dados sobre suas significações acerca da leitura literária. É importante mencionar que o referido curso foi idealizado e realizado em parceria com outra mestranda, Giovanna Ribeiro, que também pesquisa acerca da formação estético-literária de discentes de Pedagogia, seu objetivo geral foi de analisar que formação estético-literária os estudantes de pedagogia vêm desenvolvendo ao longo de seu processo formativo evidenciando o potencial da pesquisa formação para o desenvolvimento do princípio estético-literário como dimensão humana. Dessa forma, o curso foi ministrado por nós duas.

Martins (2019) explicita que a pesquisa formação é uma modalidade de pesquisa que realiza atividades de formação com os participantes ao passo em que produz dados para o pesquisador, em que a formação orienta a produção dos dados por meio da narrativa dos participantes, e os dados explicitam necessidades formativas que orientam os estudos da formação. Além disso, a necessidade de optarmos por esta modalidade também se justifica nas palavras da autora:

> A pesquisa formação é um tipo de pesquisa que visa ampliar o processo de humanização por meio da reflexão crítica sobre práticas educativas e as teorias que as fundamentam, que pode ser pedagógica ou docente. E, quanto ao processo de humanização, relacionamos ao que Politzer (1970) enfatiza quando trata da luta contra o capitalismo ao considerar que, para nos humanizarmos, precisamos combater o que nos desumaniza, isso porque a realidade é dialética. Fazemos isso quando trabalhamos pesquisa e formação como atividades constitutivas do processo de humanização. (Martins, 2019, p. 105)

Dessa forma, a pesquisa formação media o processo de reflexão crítica dos discentes de Pedagogia sobre sua formação estético-literária e possibilitou transformação de seu agir, pensar e sentir no mundo. Segundo Martins (2019, p. 108), esta modalidade “busca problematizar a prática e a formação realizada pelos professores, para tomada de consciência sobre os conhecimentos produzidos no percurso formativo e as ações realizadas para mediar a formação de crianças”. Ainda, a autora explica que a pesquisa formação se faz necessária, pois os profissionais precisam ter, desde a formação inicial, mediações que os levem a um nível de consciência elevado sobre os aspectos históricos e sociais da sociedade e que possibilitem uma formação sólida, contínua e permanente.

4.2 Compromissos éticos da pesquisa

O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado (Ver apêndice VII) na Plataforma Brasil para avaliação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Ver apêndice IV) deixando assentida sua participação voluntária nesta pesquisa formação.

Dentre os benefícios que a pesquisa oferece à comunidade acadêmica, estão: criar possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, tendo em vista que a leitura literária deve estar presente em práticas pedagógicas; de desenvolvimento de novas significações acerca da leitura literária; de desenvolvimento de novas necessidades formativas; e o de desenvolvimento do órgão do sentido estético, pois os participantes terão acesso e contato com obras literárias de diversos gêneros. A pesquisa contribui, portanto, com o processo de humanização dos participantes.

4.3 Etapas da produção de dados e seleção dos participantes da pesquisa

A realização da pesquisa envolveu discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, os quais participaram das seguintes etapas: aplicação de questionário pelo *Google Forms*, participação nos encontros formativos sobre estética literária e, por fim, entrevista individual. Esta subseção tem o objetivo de descrever o processo de produção dos dados empíricos, para tanto, vamos descrever o processo buscando evidenciar o movimento que nos levou aos 3 participantes finais da pesquisa. Esse movimento envolve tanto a escolha dos instrumentos como o processo de seleção dos participantes.

Julgamos interessante deixar logo registrado os critérios que nos orientou na seleção dos participantes da pesquisa: estar regularmente matriculado no curso de Pedagogia da UFPI; ter disponibilidade de tempo para participar da pesquisa: ser maior de idade (a partir dos 18 anos); e participar voluntariamente da pesquisa.

a) Primeira etapa: aplicação do questionário

A primeira etapa da pesquisa foi a aplicação do questionário junto à comunidade acadêmica do curso de Pedagogia. Nosso objetivo foi conseguir organizar um perfil dos estudantes do curso de Pedagogia acerca da formação estético literária que eles vêm desenvolvendo ao longo da vida formativa deles. Para isso, precisávamos que o máximo possível de estudantes respondesse ao questionário, no caso, um questionário elaborado no Google Forms. Por que o uso do questionário?

Para Laville (1999, p. 184), o questionário é um instrumento de pesquisa que "consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese". Tem como principal vantagem o alcance a um número significativo de pessoas, sobretudo, quando este é divulgado por meio do link de acesso. O autor ainda pontua que o referido instrumento "facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise" (Laville, 1999, p. 184). Portanto, ao lançar mão do questionário, tivemos dados mais gerais e estatístico acerca do perfil formativo dos discentes de pedagogia, no que diz respeito à dimensão estético-literária, além de nos possibilitar identificar os hábitos de leitura desses sujeitos.

O questionário elaborado (Ver apêndice II) contemplou questões fechadas e abertas, as quais envolveram conteúdos referente a livros que os discentes leem, suas preferências literárias, frequência de leitura, acesso aos livros, motivações das leituras etc. Uma vez que o questionário estava pronto iniciamos o processo de divulgação junto aos alunos.

Enviamos o link e a descrição desse questionário para a coordenação do curso de Pedagogia da UFPI, a qual enviou-o para o e-mail dos discentes de todos os turnos e períodos do curso. Ao clicar nesse link, os estudantes foram direcionados para uma página do *Google Forms* onde responderam 20 perguntas conforme as temáticas já anunciadas. É necessário pontuar que, de 1.350 alunos matriculados no curso de Pedagogia, esse mecanismo de divulgação nos rendeu apenas 20 respostas. Tomamos então a decisão de ir às salas de aula apresentar nossa pesquisa para divulgar e incentivar os discentes a responderem ao questionário. Nessas visitas e conversas em salas de aula levamos e deixamos afixado na sala de aula o QR-Cod

que dava acesso direto ao link. Desse movimento avançamos de 20 respostas para 98.

Dentre as perguntas desse questionário, os discentes responderam também uma que os convidava a participar da segunda etapa da pesquisa que eram os encontros formativos e que ocorreriam por meio de um curso de extensão devidamente cadastrado no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e com direito à certificação de 20h pela participação. Foram realizados 05 encontros formativos pelo *google meet* com a participação de 15 discentes. Cabe explicar que a escolha pelo *google meet* não era nossa primeira opção, mas diante da dificuldade de termos adesões de estudantes de diferentes períodos e turnos, o mais adequado foi realizar os encontros formativos por essa plataforma. Cumpre informar que os dados produzidos pelo questionário serão analisados mediante a técnica da análise de conteúdo (Franco, 2005), a qual será explicada mais adiante. A seguir descrevemos como foi o recrutamento e como cada encontro foi realizado.

b) Segunda etapa: os encontros formativos

Como já informado anteriormente, a última pergunta do questionário era sobre o interesse em participar de um curso sobre formação estética literária. Do total de 98 respondentes, 55 confirmaram o interesse e disponibilizaram o contato. Desses, obtivemos retorno na forma de ingresso no grupo de WhatsApp de 15 estudantes após a nossa confirmação sobre realização dos encontros formativos acontecerem no turno da noite pelo *Google meet.* Essa se revelou ser a opção mais viável, por possibilitar que estudantes dos turnos manhã e tarde tivessem a oportunidade de participar.

O curso foi cadastrado no SIGAA, como estratégia para motivar o estudante á a participar, uma vez que ele seria certificado em 20h. Após o cadastro e aprovação do curso pelas instâncias da UFPI, abrimos as inscrições para os estudantes que haviam conformado o interesse e já estavam agrupados no WhatsApp. Assim, 15 estudantes foram inscritos no curso de extensão denominado: Formação estético-literária de alunos(as) de Pedagogia: um estudo à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Foram realizados cinco encontros com duração de duas horas cada um, os quais serão caracterizados a seguir.

De maneira geral, os estudantes tiveram a oportunidade de ler literatura de diferentes gêneros literários e discutir sobre suas impressões (o que entenderam, o

que sentiram, qual a opinião sobre o conteúdo e forma da obra) com as ministrantes Samilly Soares e Giovanna Ribeiro, e entre si. Os discentes gostaram dessa proposta de ler literatura durante os encontros, pois no cotidiano, liam apenas textos acadêmicos. Além disso, incluímos na proposta a discussão de texto científico relacionado com o objetivo do encontro e, ao final, os participantes preenchiam um diário virtual na plataforma *Google Drive* respondendo às perguntas norteadoras feitas pelas ministrantes.

O recurso que utilizamos para ilustrar e orientar esses momentos foi a apresentação de slides. É importante pontuar que, além dos encontros ao vivo, os participantes e ministrantes do curso interagiam e compartilhavam dúvidas, textos literários e acadêmicos, *links* dos encontros e informações importantes sobre o desenvolvimento do curso no aplicativo *WhatsApp*.

O planejamento e execução dos encontros formativos foram produzidos por duas mestrandas e nossa orientadora. Ambas tinham a formação estético-literária dos discentes de Pedagogia como tema de investigação, porém com objetos de estudo diferentes. Para registrar todos os dados produzidos, a plataforma *Google Meet*, utilizada como ferramenta para os encontros formativos acontecerem, gravou e transcreveu nossas interações em cada dia, com o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Esses encontros aconteceram entre os meses de junho e julho de 2025.

Durante os encontros formativos, lançamos mão de uma forma de registro individual de cada participante, o diário, que no nosso caso, foi um diário virtual. Propomos que os discentes alimentassem os diários para que pudessem registrar suas reflexões. A cada encontro, diálogos e leituras realizadas os discentes puderam registrar suas impressões e aprendizados nos seus diários. Para nos fundamentar no uso do diário, recorremos à Liberalli (1999), pois esta discute a importância do diário como ferramenta para a reflexão crítica. De acordo com a autora:

> O diário seria um gênero que se apresenta como um instrumento, no sentido vygotskiano do termo. Em outras palavras, seria um gênero que ocorre em função de um fim específico. Isso remete ao seu papel como ferramenta para alcançar determinados objetivos. O diário seria, assim, um gênero orientado para a atividade interna, para a organização do comportamento humano e criação de novas relações com o ambiente. E essa atividade interna neste estudo seria a reflexão crítica (Liberalli, 1999, p. 32).

Em nossa pesquisa, o diário foi uma ferramenta/instrumento que objetivou captar a organização do pensamento dos discentes sobre as temáticas levantadas nos encontros formativos e seus conflitos internos, assim também seria possível chegarmos às suas significações acerca da leitura literária e da formação estética.

Além disso, a referida autora pontua que o diário também é um instrumento de reflexão que cria “a base para a crítica consciente dessa ação, sua colocação sócio-histórica, e transformação” (Liberalli, 1999, p. 32). A expectativa era que esse processo de reflexão possibilite que os discentes transformem sua atividade no mundo e a si mesmos, de modo que reconheçam a importância da literatura para sua humanização e desenvolvimento pessoal e profissional.

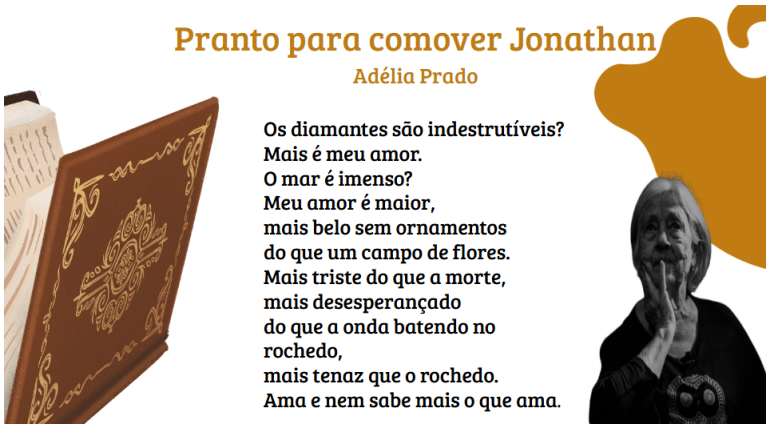
Para acesso aos diários virtuais enviamos um link do *Google Drive* no grupo de Whatsapp do curso que direcionava os discentes à uma pasta intitulada “Diários reflexivos do curso de extensão ‘Formação estético-literária’”. Nessa pasta havia uma lista de documentos da plataforma *Google Documentos* com o nome de cada discente, ao clicar nesse documento abria-se uma página que poderia ser editada por eles em qualquer momento. Solicitamos que esses documentos – diários - fossem renomeados da seguinte maneira: os participantes deveriam substituir seus nomes nos diários por codinomes de algum personagem literário que se identificassem e/ou gostassem, de acordo com suas leituras literárias já realizadas.

Assim, nos cinco encontros, o momento final era destinado ao preenchimento do diário, de acordo com as perguntas que fazíamos e que estão descritas a seguir. É necessário pontuar que o preenchimento do diário reflexivo não se limitava às respostas de nossas indagações - estas foram feitas para movimentar o pensamento dos discentes sobre suas significações -, mas poderiam ir além adicionando imagens, perguntas, considerações sobre os textos lidos e suas reflexões. Assim, passamos a descrever como ocorreu cada encontro formativo.

- No **primeiro encontro** do curso “Formação estético-literária dos discentes de Pedagogia: um estudo à luz da Psicologia Histórico-Cultural”, objetivamos apresentar a proposta da pesquisa-formação e provocar a reflexão dos participantes acerca da estética, literatura e leitura literária. Nesse dia, através da exposição de um folder (Ver apêndice III), explicamos para os discentes os objetivos das nossas pesquisas de Mestrado e do curso de extensão, e apresentamos a equipe do curso e nossa programação. Depois de deixarmos claro a necessidade do curso de extensão e responder as eventuais dúvidas,

apresentamos aos discentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Ver apêndice IV), um documento que garante sua participação voluntária e os detalhes da pesquisa, e solicitamos suas assinaturas neste documento. O segundo momento foi de fruição literária (Ver apêndice V) com o gênero poesia. Nesse dia, lemos as poesias “A varanda”, de Charles Baudelaire; “Pranto para comover Jonathan”, de Adélia Prado; e “Sonho branco”, de João Cruz e Sousa. À título de ilustração, apresentamos a seguir um exemplo de como essas poesias foram apresentadas aos discentes.

Figura 1: “Pranto para comover Jonathan”, de Adélia Prado (1º encontro)



Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação no momento de fruição literária.

No referido encontro, as impressões dos participantes sobre a poesia de Charles Baudelaire foram que esta obra traz tranquilidade, lembranças de seus laços afetivos com outras pessoas e retrata sentimentos. Nenhum participante afirmou conhecer o autor, além disso, afirmaram que a linguagem da obra é de difícil compreensão, contudo gostaram de conhecê-lo. A poesia de Adélia Prado despertou nos estudantes impressões sobre diferentes formas de se pensar e demonstrar o amor nas relações sociais – fizeram relação com o sentimento não correspondido, a dependência emocional etc. Sobre a obra de João Cruz e Sousa, foram estabelecidas relações com a inocência que levam o sujeito para caminhos equivocados, como por exemplo as Fake News[3] que direciona o sujeito inocente à mortalha; também despertou sentimento de tristeza e, por causa de sua linguagem complexa, não apresentaram mais impressões.

[3] As Fake News são informações falsas que circulam como notícias, principalmente, em mídias sociais.

Preparamos algumas perguntas para movimentar o pensamento dos discentes e entender suas significações prévias acerca do nosso objeto de estudo, a saber: o que é literatura para você? O que você entende por estética? O que é leitura literária? As respostas destas perguntas foram escritas em um diário virtual, o qual será apresentado na seção que trata do movimento de constituição dos núcleos de significação. No último momento, propomos que os participantes se organizassem para realizarmos um Sarau Literário no quinto e último encontro. Para tanto, dividimos os discentes em grupos de leitura literária: novela, teatro e romance. Assim, eles teriam mais oportunidades de acesso a diferentes gêneros e estilos literários.

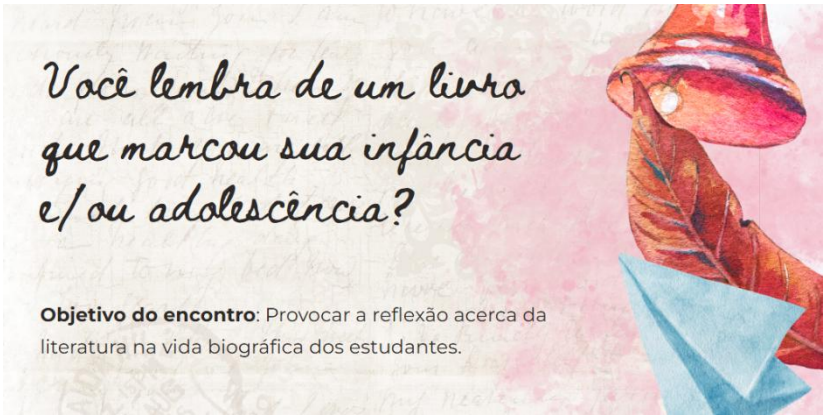
Disponibilizamos no grupo de *Whatsapp* sugestões de obras para que eles escolhessem, a saber: 1) gênero novela: “O Alienista”, de Machado de Assis; “O Amante”, de Marguerite Duras; e “A Morte de Ivan Ilitch”, de Lev Tolstói; 2) gênero teatro: “O beijo no asfalto”, de Nelson Rodrigues; “Uma casa de bonecas”, de Ibsen; e “Otelo, o mouro de Veneza”, de William Shakespeare, e 3) gênero romance: “Água funda”, de Ruth Guimarães; “Clara dos Anjos”, de Lima Barreto; e “O retrato de Dorian Gray”, de Oscar Wilde. O grupo do gênero novela escolheu a obra “O Alienista”, de Machado de Assis, o grupo do gênero teatro escolheu a obra “O beijo no asfalto”, de Nelson Rodrigues e o grupo do gênero romance escolheu a obra “Clara dos Anjos”, de Lima Barreto. A proposta era que os discentes fizessem a leitura para apresentar suas impressões no dia do Sarau.

Além disso, encaminhamos a leitura do capítulo “A Educação Estética” do livro Psicologia Pedagógica (Vigotski, 2003) que direcionou os diálogos do encontro seguinte e pedimos que os participantes apresentassem um livro literário que tenha sido marcante de alguma forma durante a Educação Básica.

- O **segundo encontro** formativo objetivou provocar a reflexão acerca da literatura na vida e formação dos estudantes e caracterizar a formação estético-literária com base nos pressupostos teóricos da abordagem marxista. No primeiro momento, cada participante apresentou o livro literário que lhes marcou durante a Educação Básica. A participação dos discentes foi muito ativa, uns nos mostraram o livro, outros trouxeram imagens, e citaram trechos das obras que lhes afetaram emocionalmente. Depois, no momento de fruição literária, realizamos a leitura da fábula de Esopo “A leiteira e o balde de leite” e o conto infanto-juvenil de Oscar Wilde “O rouxinol e a rosa”. A fábula de Esopo despertou impressões sobre as consequências de pensar mais nos possíveis acontecimentos futuros do que nos

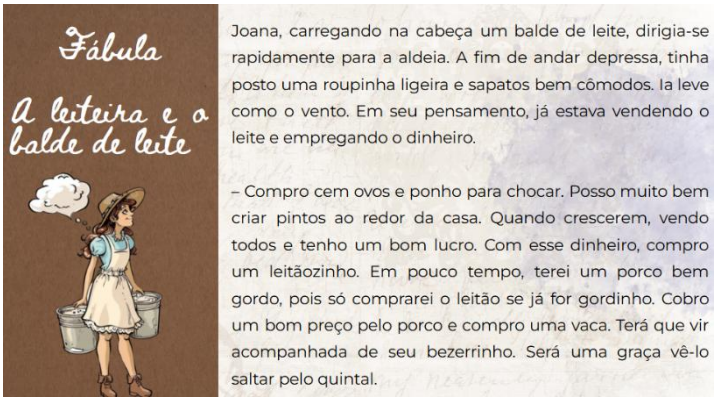
do tempo presente. Por ser uma fábula, nos possibilita relacionar com alguma lição de moral, e os discentes expressaram isso. O conto de Oscar Wilde provocou sentimento de tristeza nos discentes por causa do sacrifício do protagonista, entretanto apreciaram o conto pela narrativa e as reflexões que esta suscitou.

Figura 2: Leitura literária que marcou os discentes (2º encontro)



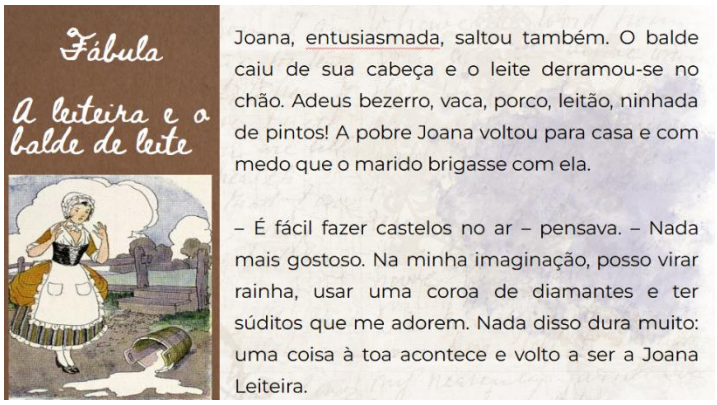
Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação

Figuras 3: Fábula "A leiteira e o balde de leite" (2º encontro)



Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação no momento de fruição literária.

Figuras 4: Fábula "A leiteira e o balde de leite" (2º encontro)



Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação no momento de fruição literária.

Em seguida, iniciamos a exposição sobre a educação estética de Vigotski (2003). Escolhemos esse texto porque nele Vigotski faz algumas críticas ao modo como a literatura é trabalhada nas escolas, em especial na Educação Infantil, com um aspecto utilitário em que a literatura não tem um fim em si mesmo, mas como passatempo ou meio de estudar fatos históricos, e não pela sua fruição, além de caracterizar a educação estética. Para mais, o autor critica as formas de apresentação de textos fantasiosos trabalhados com as crianças, como os contos de fadas e histórias infantis.

Nesse contexto, discutimos a relação entre a moral e a arte, a arte e o estudo da realidade, a arte como um fim em si mesmo, a educação da criatividade e das habilidades técnicas, e o problema das fábulas e das histórias infantis. A participação dos discentes nos momentos de discussão de textos e artigos científicos foi outro desafio que encontramos que se agravava pela modalidade *online* dos encontros e das discussões. Além disso, uma minoria de estudantes fazia as leituras prévias dos textos científicos, o que dificultava ou inviabilizava a participação nas discussões.

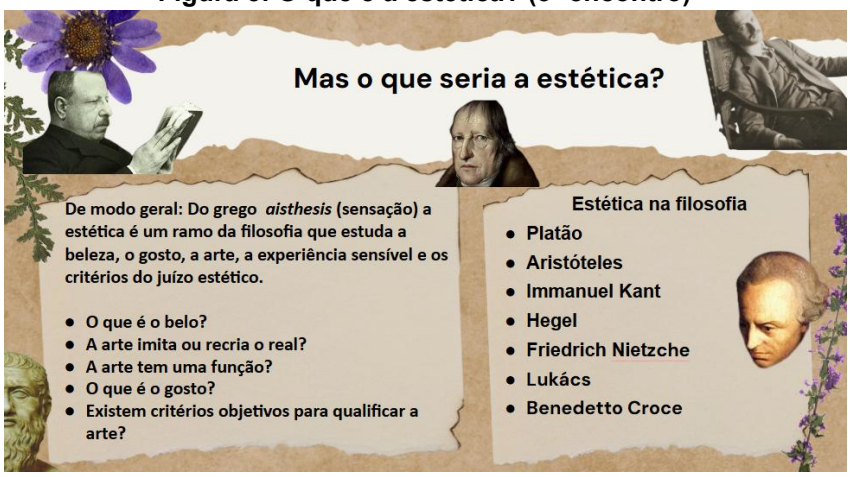
No diário virtual, os estudantes responderam as seguintes questões: que leitura você fez na sua formação escolar que te marcou de alguma forma? Como era o ensino de literatura na sua Educação Básica? Que reflexão você faz acerca da sua formação estético-literária a partir da leitura do texto "A educação estética" e a nossa conversa de hoje?

- O **terceiro encontro** objetivou refletir a formação no curso de graduação em pedagogia da UFPI, especialmente no que tange à formação literária, uma vez que isso se coloca como princípio formativo no projeto do curso. Iniciamos o momento

de fruição literária com a leitura do conto “Angústia” de Anton Thekhov. A leitura deste conto fez com que os participantes refletissem sobre a exclusão e violência que as minorias da sociedade sofrem por não serem ouvidas e nem sua dor é percebida; sobre o individualismo e solidão humana – muitas vezes reforçada pela fragilidade emocional e o uso excessivo de redes sociais - , além de ter despertado sentimento de tristeza. Não apenas sobre o conteúdo do conto, os discentes também se atentaram na forma como o conto foi escrito, pois essa forma deixa o leitor com angústia enquanto lê e sente, assim como o protagonista, a dificuldade de falar e ser ouvido.

Então, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia para analisarmos como este documento explora a formação estética. No PPC, são estabelecidos os seguintes princípios: interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Nesse contexto, fica evidente a necessidade dessa objetivação – a formação estética - ser debatida e ser objeto de estudo e formação no curso de Pedagogia. Em seguida, trouxemos, de modo geral, a origem da estética, na filosofia, e seu significado social. Debatemos sobre que é o belo, o que é gosto e se a arte tem uma função.

Figura 5: O que é a estética? (3º encontro)



Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação

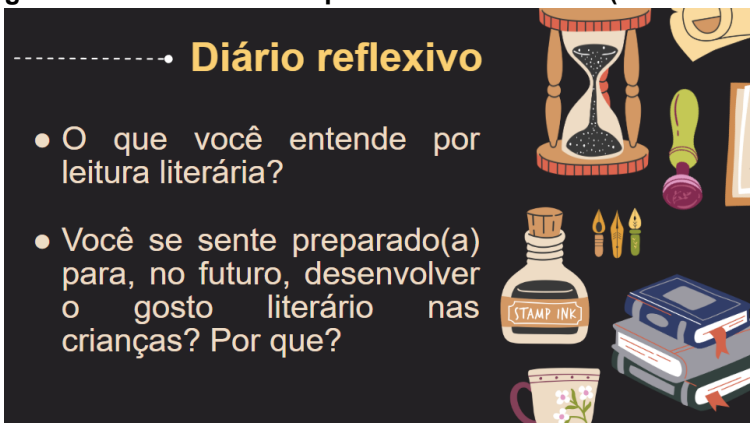
Após esse momento, dialogamos sobre as considerações de Bello e Cortivo (2020) acerca das políticas públicas do ensino de literatura nas escolas. Escolhemos este artigo porque as autoras exploram não só o ensino de literatura na escola e as políticas públicas construídas para tal, mas também os significados que a palavra

literatura teve ao longo do tempo e o lugar dela nos documentos oficiais da educação. No diário reflexivo virtual, indagamos aos discentes: como você avalia a sua formação estético-literária no curso de Pedagogia?

- O **quarto encontro** teve como objetivo discutir as significações sobre a leitura literária dos participantes. Primeiramente, para a fruição literária, realizamos a leitura do conto “A cartomante”, de Lima Barreto. Os estudantes consideraram o conto interessante e o relacionaram com elementos da realidade que vivem e veem, por exemplo, as lacunas na educação brasileira que forma uma sociedade que não tem acesso à informação e é facilmente enganada, como é o caso de quem participa de jogos de azar virtuais e cursos de *coaches*[4]; e das dificuldades relacionadas à condição financeira. Apesar de ser um conto humorístico, foram discutidas diversas interpretações dos participantes sobre a forma e o conteúdo (tanto interpretações mais sérias, como as mais cômicas) da obra de Lima Barreto.

  Para além disso, caracterizamos o que é a leitura literária, letramento literário e sua fundamental necessidade para a formação humana de acordo com Cândido (1995) e Cosson (2006). Em seguida, dialogamos sobre o artigo de Lages, Maciel e Valadares (2020) acerca da importância da literatura na formação do sujeito professor e sujeito aluno, as estratégias de leitura, a intencionalidade pedagógica e as concepções dos professores e das professoras sobre leitura literária na sala de aula.

Figura 6: Direcionamentos para o diário reflexivo (4º encontro)



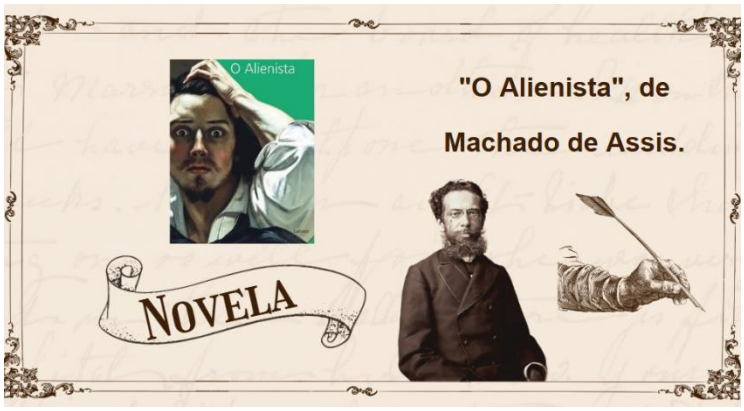
Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação

[4] O coach ("treinador", em Inglês) auxilia clientes a alcançar um objetivo pessoal ou profissional através de treinamento, orientação e discursos motivacionais.

Solicitamos que os estudantes respondessem às seguintes perguntas no diário virtual: o que você entende por leitura literária? Você se sente preparado(a) para, no futuro, desenvolver o gosto literário nas crianças? Por quê? Já tínhamos perguntado o que eles entendem por leitura literária no primeiro encontro, mas agora, queríamos compreender se os discentes haviam avançado em sua compreensão acerca desse conceito.

- O **quinto e último encontro formativo** objetivou analisar as significações desenvolvidas após a realização dos encontros formativos. Nesse dia, realizamos o Sarau Literário. Os grupos apresentaram, em forma de slides, suas opiniões sobre as obras lidas. À grosso modo, os grupos demonstraram gostar das obras literárias que leram, elas provocaram diferentes emoções e reflexões. Para finalizarmos o curso, indagamos aos participantes: 1) O que você entende por literatura? 2) Comente suas impressões sobre a obra lida para o sarau literário. 3) Reflita e escreva o que foi esse curso para sua formação pessoal e profissional.

Figura 7: O Sarau Literário (5º encontro)



Fonte: Imagem retirada dos slides apresentados na pesquisa-formação

Os encontros formativos foram então finalizados. O passo seguinte foi fazer a leitura das transcrições feitas pelo *Google meet* e as possíveis correções dessas transcrições. Depois das leituras das transcrições dos encontros formativos e do conteúdo dos diários, percebemos que havia pontos levantados pelos participantes, tanto nos encontros como nos diários, que precisavam de mais aprofundamento. Julgamos ser necessário o uso da entrevista para aprofundar o que não foi possível nos encontros formativos. Assim, escolhemos três estudantes para que pudéssemos fazer a entrevista. Os critérios que utilizamos foram: ter, pelo menos, 75% de

frequência nos encontros; ter respondido nossas indagações no diário virtual; e ter participado ativamente das discussões nos encontros formativos.

c) Terceira etapa: as entrevistas

Convidamos os discentes denominados ficticiamente Bola de Neve, Felicity e Lucy para realizarmos entrevista semiestruturada com cada um deles. Laville (1999) esclarece que a entrevista semiestruturada é um instrumento de pesquisa que possui perguntas abertas pré-estabelecidas, mas o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento no decorrer da entrevista se houver necessidade. O autor explica:

> Mas a entrevista oferece maior amplitude do que o questionário, quanto a sua organização: esta não estando mais irremediavelmente presa a um documento entregue a cada um dos interrogados, os entrevistadores permitem-se, muitas vezes, explicitar algumas questões no curso da entrevista, reformulá-las para atender as necessidades do entrevistado. Muitas vezes, eles mudam a ordem das perguntas em função das respostas obtidas, a fim de assegurar mais coerência em suas trocas com o interrogado. Chegam até a acrescentar perguntas para fazer precisar uma resposta ou para fazê-la aprofundar: Por que? Como? Você pode dar-me um exemplo? E outras tantas subperguntas que trarão frequentemente uma porção de informações significativas. (Laville, 1999, p. 188)

A realização da entrevista envolveu a elaboração de um roteiro (Ver Apêndice VI) de perguntas sobre os pontos que precisávamos explorar com os participantes. Os roteiros produzidos possuíam perguntas semelhantes, por exemplo, sobre a inserção da literatura na prática pedagógica e considerações sobre a formação estético-literária possibilitada na Universidade, mas também possuíam perguntas mais subjetivas com base nos diários virtuais que eram mais relacionadas à vida biográfica e formação escolar dos discentes, bem como sobre as diferentes mediações que possibilitaram (ou não) sua formação estético-literária durante a Educação Básica.

Entramos em contato com os participantes escolhidos e marcamos as datas e horários das entrevistas que foram realizadas, gravadas e transcritas de forma online pela plataforma *Google Meet*. As três entrevistas foram realizadas no mês setembro e tiveram duração de, aproximadamente, uma hora. Apenas a entrevista com Bola de Neve durou quase duas horas. A seguir apresentamos os participantes da etapa das entrevistas

4.4 Quem são os participantes?

Os participantes da pesquisa, inicialmente, foram os que responderam ao nosso questionário. Em seguida, realizamos os encontros formativos onde selecionamos três participantes para fazermos as entrevistas semiestruturadas e, assim, apreendermos suas significações. Para apresentar os três participantes utilizamos suas próprias narrativas oriundas das entrevistas.

Aplicamos o questionário com o objetivo de conhecer a prática de leitura literária vivenciada pelos discentes e sua relação com a formação estético-literária. O questionário foi respondido por 98 discentes de Pedagogia de todos os nove períodos e turnos do curso, a maioria das respostas são de alunos do primeiro período e do gênero feminino. Esse instrumento abrangeu questões objetivas e subjetivas acerca da identificação dos participantes e de como avaliam sua relação com a leitura literária durante a Educação Básica e o Ensino Superior.

Durante a realização dos encontros formativos, escolhemos Bola de Neve, Felicity e Lucy para realizarmos as entrevistas por serem discentes do curso de Pedagogia, pois foram muito participativos em todas as atividades dos encontros e também pelas diferentes condições sócio-históricas de sua realidade vivida, sobretudo no que diz respeito à formação estético-literária.

Bola de Neve e Felicity participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Piauí. A Universidade informa que o PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Além disso, a intenção desse programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, em favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4.

A seguir, apresentamos os participantes.

Bola de Neve

Bola de Neve estava cursando o 4º período do curso de Pedagogia no turno manhã e participava do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Piauí. Concilia as atividades da graduação com seu trabalho voluntário na ONG Fraternidade Servos de Maria. Foi aluno da ONG dos 14 aos 18 anos de idade. Em 2022 iniciou as atividades de monitoria nessa fraternidade, e de 2025 até os dias atuais se tornou orientador de crianças e adolescentes.

Essa instituição possui caráter educacional e assistencial trabalhando no combate e prevenção as drogas, violência social e miséria. Atende cerca de 350 famílias locais de baixa renda, as quais possuam crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Dessas famílias, participam 550 crianças e adolescentes que participam de atividades educativas diariamente. O site da instituição informa que as famílias são inseridas no cadastro de donativo, passando a ser atendida, dentro das condições existentes, recebendo periodicamente cestas básicas e participando de outros projetos assistenciais.

Bola de Neve narrou na entrevista como iniciou sua participação na ONG como aluno e, anos depois, como professor:

> [a ONG é destinada] Para as famílias carentes aqui do bairro Cerâmica Cil, não só do Cerâmica Cil, mas várias outras regiões, tem gente até de Nazária, aí você entende que [...] a situação socioeconômica da minha família não era tão legal assim, não. Por isso que a gente participava da ONG, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista).

> [me voluntariei para trabalhar na ONG] porque realmente eu estava numa época não muito boa da minha vida, porque eu não estava trabalhando, tinha acabado de sair de um emprego. E tipo, eu pensava assim, [...] “mente vazia, oficina do diabo”. Aí eu acabei voltando para a ONG e tipo, [...] é sério, mente vazia é a oficina do diabo mesmo. Se você não tem alguma coisa para fazer e você fica parado, como é que a oportunidade vai te achar? [...] Sendo que você não faz nada!? Eu ainda era coroinha, eu participava da igreja, claro, mas tipo, [...] não é a mesma coisa, porque lá eu já entrei pensando “Lá eu vou ter mais contato com vários tipos de pessoas diferentes, vou aprender algo novo, então quer saber? Eu vou para lá. Tanto que eu trabalhei lá. Então, é [...] realmente algo que ajudou muito” (Bola de Neve – Entrevista).

Em suas narrativas, Bola de Neve destaca como sua participação na ONG criou condições para seu desenvolvimento pessoal e profissional, especialmente, sua formação estético-literária. E em sua relação com as atividades da ONG sentiu a

necessidade de cursar Pedagogia, inclusive, é um dos primeiros da família materna a estar cursando o Ensino Superior. Durante a Educação Básica, em escola pública, não tinha acesso à biblioteca nem à obras literárias, nem sequer às aulas de Lingua Portuguesa, que é a disciplina que geralmente apresenta os gêneros literários.

Felicity

Felicity estava cursando o 6º período do curso de Pedagogia no turno manhã. Também participava do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Piauí, o qual descrevemos anteriormente. Dentre as atividades desenvolvidas no PIBID, Felicity participa de reuniões com o coordenador a fim de realizar atividades de leitura, produção e orientação de textos científicos e receber orientações. Em uma escola parceira do Programa, Felicity recebe orientação acerca do auxílio às crianças, também atende crianças dessa escola a fim de potencializar a aprendizagem e prepara os materiais das aulas. Na escola, a discente aplica as atividades pedagógicas pensadas para o ensino-aprendizagem das crianças, de acordo com a temática semanal.

Acerca de sua formação estético-literária, Felicity narra:

> Acredito que a minha formação estético-literária veio melhorar um pouco no último ano do Ensino Médio, que foi o único ano em que tive aulas presenciais já que nos primeiros anos houve a pandemia da Covid-19 e com isso o isolamento social…, durante o cursinho preparatório para o Enem, e agora, durante a graduação. (Felicity – Diário reflexivo)

Felicity não foi motivada a ler literatura pela escola. Durante sua Educação Infantil as histórias infantis eram utilizadas na escola como ferramenta para ensinar lições de moral, já no Ensino Fundamental, o ensino de literatura e gêneros literários (por vezes com a linguagem romantizada) era vinculado ao ensino da Língua Portuguesa. Seu interesse pela leitura literária surgiu no 3º ano do Ensino Médio quando conheceu o espaço da biblioteca na escola por iniciativa própria, pois a pandemia e o formato emergencial de aula remota limitaram seu contato com essas obras nos anos anteriores dessa etapa de ensino.

Lucy

Lucy estava cursando o 8º período do curso, já se encaminhando para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entre os participantes, ela é a única oriunda de instituição escolar privada em toda sua Educação Básica. A participação de Lucy nesta pesquisa se fez necessária, principalmente, por já ter cursado a disciplina obrigatória Leitura Literária na Escola.

No que diz respeito à sua formação estético-literária ao longo da educação escolar, narra que:

> [na Educação Básica] eu tive bons professores de literatura que me conectaram com diversos gêneros, diversas épocas da literatura e também acerca da literatura piauiense. Em especial, tive um professor no Ensino Fundamental II chamado Franklin que mostrou aos alunos livros piauienses como “Beira Rio, Beira Vida” e “Mistério das bonecas de porcelana”. E eu tive um professor no ensino médio chamado Ramon, que era bem especial a forma que ele contava as histórias. (Lucy – Diário reflexivo)

Durante a Educação Básica teve professores de literatura que apresentaram obras literárias de diferentes lugares, estilos e gêneros, principalmente no Ensino Médio. Lucy realizava leitura literária em casa e na escola, pois tinha o incentivo dos professores e da família, assim pôde desenvolver um gosto literário e ser afetada positivimente por essa atividade.

4.5. Procedimentos de análise de dados

O processo de produção de dados realizado nas três etapas descritas acima, gerou dados que por sua natureza precisam de forma específica para serem analisados. Assim, é que optamos por usar a técnica da análise de conteúdo conforme Franco (2005) para analisar os dados do questionário e os Núcleos de Significação para analisar os dados produzidos nos encontros formativos e nas entrevistas. Ressaltamos que dada a especificidade do procedimento dos núcleos de significação não faremos uso dos dados produzidos por todos os participantes dos encontros formativos, mas traremos para a análise os dados dos encontros formativos produzidos por aqueles que foram selecionados para a terceira etapa, que foi a entrevista. Logo, os dados para análise via procedimento dos Núcleos de significação

são os conteúdos dos encontros formativos e das entrevistas de Bola de Neve, Felicity e Lucy.

4.5.1 Análise de conteúdo

Franco (2005) esclarece que o pesquisador precisa organizar sua análise e definir as categorias. Para tanto, no primeiro momento de organização, passamos pela fase de pré-análise que possui três incumbências: I) a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, nesse caso, o questionário; II) a formulação das hipóteses *a priori* e/ou dos objetivos; e III) a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final, indicadores são elaborados a partir da frequência observada de algum tema no documento estudado.

Em seguida, o momento de definição das categorias se caracteriza pela "classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos" (Franco, 2005, p. 57). A categorização, na Análise de Conteúdo, implica muitas (re)leituras do material de análise, pois emergem do conteúdo das respostas desse material. Após a categorização pela classificação das convergências e respectivas divergências (conteúdos presentes nas respostas que se contradizem e/ou se complementam) que aparecem no conteúdo, as categorias serão explicadas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.

4.5.2 Núcleos de Significação

Os núcleos de significação, proposta de Aguiar e Ozella (2006), constitui uma metodologia de análise da informação ancorada nos pressupostos do Materialismo Histórico-dialético, um método que busca pela totalidade em suas investigações sobre a realidade e se compromete a revelar o movimento histórico da realidade e suas contradições, bem como as possibilidades para sua superação. Para Aguiar, Aranha e Soares (2021) o termo "significação" constitui a relação dialética e unidade entre as categorias significado e sentido, da mesma forma que não se pode separar objetivo de subjetivo, social de individual, e afetivo de cognitivo. Os referidos autores asseveram que se usa esta metodologia nas pesquisas em Educação porque seu foco é explicar o que constituem as significações do sujeito, que é um ser histórico e social,

e chegar à essência do fenômeno investigado: a formação estético-literária dos discentes de Pedagogia.

A significação, nesta pesquisa, é uma mediação que nos fará explicar o que está na consciência dos sujeitos que participaram dos encontros formativos e entrevistas. Dessa forma, analisando as mediações e contradições é que conseguiremos chegar ao que foi produzido na consciência dos participantes sobre a leitura literária e aos motivos que os mobilizam a realizar esta atividade. As memórias narradas pelos discentes de Pedagogia serão apresentadas a seguir, mas tais memórias não contam o passado tal qual ele é, pois são significadas, então, nossa principal tarefa é analisar essas significações de modo a explicar como se constituiram, explicar o processo que fez com que os discentes de Pedagogia signifiquem leitura literária de determinada forma.

Durante o processo dessa análise, iremos desvelar o real desmembrando o todo (a narração dos participantes) em partes, depois das partes para o todo. Na lógica da dialética, é necessário explicar a processualidade, as mudanças e o movimento do objeto, pois cada objeto de estudo tem suas contradições internas. Para tanto, é necessário que, primeiro, sejam realizadas leituras fluantes da transcrição da entrevista dos sujeitos, o que os autores denominam de corpus da pesquisa, com a intenção de aprofundar o conhecimento desse material. No corpus da pesquisa as narrativas dos discentes apresentam as categorias significado e sentido (a significação), não podemos nos “prender” apenas ao significado social das palavras nessa análise.

Em seguida, volta-se à leitura para destacar trechos que carregam maior carga emocional, que são os pré indicadores. São “palavras inseridas em um contexto que as qualificam e, nessa condição, revelam algo específico do sujeito” (Aguiar; Aranha; Soares, 2021, p. 7). Segundo Aguiar, Soares e Machado (2015), nessa etapa, observa-se os trechos com mais frequência, ênfase e reiteração de determinadas palavras e expressões, suas insinuações. Os pré-indicadores são o todo fragmentado e revelam o que há de mais imediato na realidade, estes revelam zonas de sentido. Para Vigotski (1934), o que se destaca no sentido é a sua característica afetiva volitiva, pois está voltado a como o sujeito viveu e, nessa relação o mundo e com o outro e como a realidade o afeta, é que se produz significações.

Para organizar os dados, produzimos um quadro (Ver apêndice VIII) em que foram adicionados os trechos retirados dos diários, encontros formativos e entrevistas.

Para facilitar a realização das etapas seguintes, produzimos também um conteúdo temático de cada trecho, esses conteúdos são a descrição do que o participante narrou no determinado trecho.

O terceiro “passo” é juntar os trechos fragmentados por critérios, a saber: similaridade, complementaridade e contraposição; de acordo com os objetivos da pesquisa e os pressupostos do MHD. Esse é o momento de aglutinar os pré-indicadores nomeando-os com os conceitos e categorias do método, formando o indicadores. Essa articulação “cria as condições de o pesquisador apreender e articular dialeticamente significações dispersas nas falas, agora organizadas em indicadores” (Aguiar; Aranha; Soares, 2021, p. 8). É necessário penetrar nos significados das palavras e buscar compreender complexidade das relações contraditórias e históricas que os constituem.

Após esse momento, articula-se os indicadores objetivando constituir os núcleos de significação. Nessa articulação de indicadores em núcleos, é essencial considerar os critérios citados anteriormente (similaridade, complementaridade e contraposição) e “a possibilidade de o pesquisador revelar alguma contradição presente entre significações objetivadas” (Aguiar; Aranha; Soares, 2021, p. 9), pois a relação entre indicadores é mediada por propriedades que os constituem. Um indicador constitui o outro, apesar de não serem o outro, ou se neguem, pois existe uma relação de mediação entre eles. Ao integrar os indicadores em núcleos, produzem-se novas interpretações e o pesquisador se aproxima cada vez da explicação da realidade que investiga e avança em direção às zonas de sentido. Cada núcleo recebe uma nomeação que é a síntese da relação entre os indicadores. No metatexto, o pesquisador realiza uma explicação de cada núcleo formado fazendo relação com as lentes teóricas do MHD.

Por fim, na análise internúcleos, é feita uma articulação de todos os núcleos produzidos na pesquisa “considerando as questões que emergiram da análise efetuada em cada um deles” (Aguiar; Aranha; Soares, 2021, p. 12) para alcançar com mais propriedade a síntese do todo analisado passando de uma visão empírica para uma visão concreta da realidade. Portanto, os Núcleos de Significação são uma proposta que se fundamenta nas categorias linguagem e pensamento e nas noções de significado e sentido que são discutidas por Vigotski (2009), bem como na relação das categorias aparência e essência, parte e todo, historicidade e mediação que são

estudadas pelo Materialismo Histórico-Dialético de Marx e Engels, e se apresentam na realidade dialeticamente.

Essa análise busca apreender os sentidos e, para tanto, é preciso desvelar “as mediações sociais constitutivas do sujeito, saindo assim da aparência, do imediato, e indo em busca do processo, do não dito, do sentido” (Aguiar; Ozella, 2006, p. 225). Sobre a apreensão dos sentidos, Aguiar e Ozella (2006) explicam que:

> A apreensão dos sentidos não significa apreendermos uma resposta única, coerente, absolutamente definida, completa, mas expressões do sujeito muitas vezes contraditórias, parciais, que nos apresentam indicadores das formas de ser do sujeito, de processos vividos por ele (Aguiar; Ozella, 2006, p. 229).

Analisando as significações chegamos à síntese individual que o sujeito faz da realidade, de como ele viveu, o que viveu e como internalizou suas vivências que, por sua vez, transformaram sua subjetividade. Na seção seguinte, explicitamos o movimento de análise dos dados do questionário, dos encontros formativos, diários e entrevistas.

5 O MOVIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS: do abstrato ao concreto pensado

Esta seção tem o objetivo de apresentar e discutir os dados que foram produzidos nas três etapas da pesquisa empírica. Organizamos a seção em duas subseções, a primeira em que apresentamos e discutimos os dados produzidos na aplicação do questionário junto a 98 estudantes do curso de Pedagogia da UFPI. A segunda subseção apresenta o movimento de constituição dos núcleos de significação, isto é, descrevemos como selecionamos os pré-indicadores, como articulamos estes em indicadores e como os aglutinamos em núcleos de Significação.

A seguir a apresentação e análise dos dados do questionário de acordo com a Análise de Conteúdo (Franco, 2005).

5.1 Dados produzidos no questionário

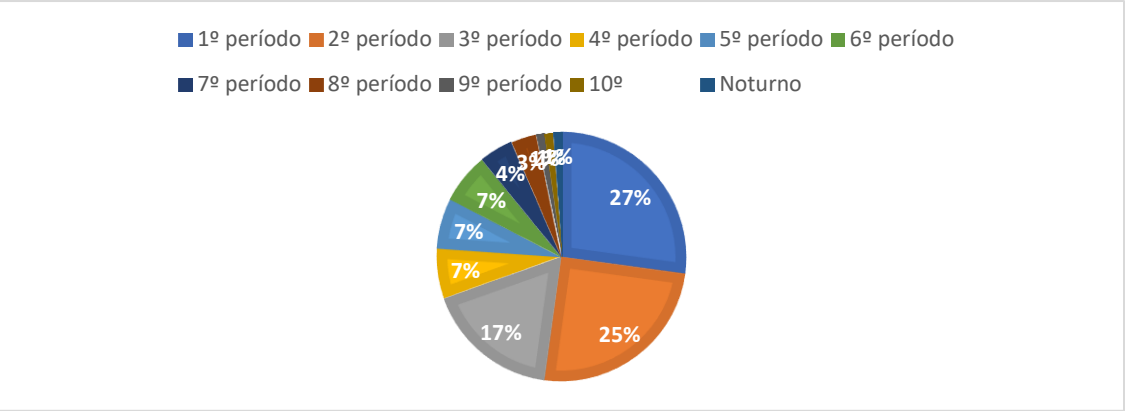
Os dados produzidos pelo questionário representam um aspecto relevante da realidade investigada. É fundamental considerar que cada ser humano é único e irrepetível, embora todos compartilhem elementos de universalidade. Isso ocorre porque as relações com a realidade são subjetivadas de maneira singular, o que nos permite afirmar que o ser humano é, ao mesmo tempo, unidade e diversidade. Sob essa perspectiva, a formação estético-literária dos discentes do curso de Pedagogia se manifesta em uma rede complexa de relações e forças opostas, que constituem a realidade analisada.

Abaixo, apresentamos os dados objetivos e subjetivos organizados em três categorias: a primeira que trata da identificação quanto ao gênero e período do curso, a segunda categoria trata da relação com a leitura literária e está constituída das seguintes subcategorias: acesso aos livros, o gosto pela leitura, quantidade de leituras no mês, tipos de leituras, gêneros literários mais lidos, razões para ler literatura. E, por fim a terceira categorias: a leitura literária no processo formativo, constituída das seguintes subcategorias: a leitura literária na educação básica, a leitura literária no curso de Pedagogia e como compreende a importância da leitura literária na formação pessoal e profissional.

5.1.1 Identificação quanto ao gênero e período do curso

Os gráficos 1 e 2 a seguir apresentam o período do curso e o gênero dos 98 respondentes do questionário. Nesta e nas demais categorias, primeiro descrevemos os dados dos gráficos e, em seguida, discutimos esses aspectos. Nosso intuito com essa categoria foi de compreendermos quem são os participantes desta etapa da pesquisa.

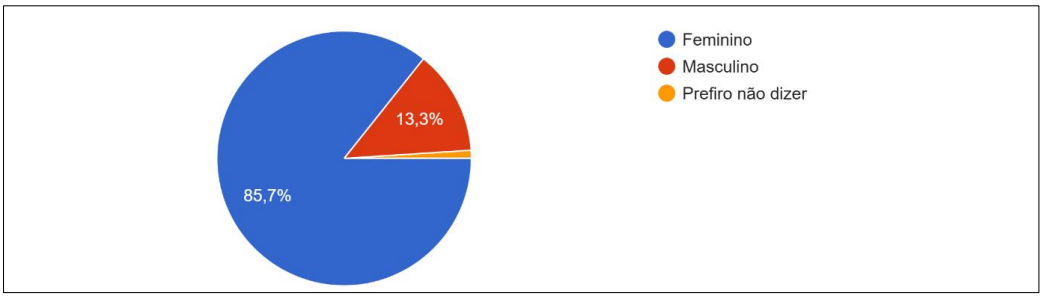
Gráfico 1: Identificação do período do curso



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

De acordo com o gráfico 1, percebemos que há prevalência de participantes do 1º período do curso de Pedagogia, com 27% de respostas destes discentes. Dentre os demais períodos, observamos que 25% dos discentes estavam do 2º período; 17% estavam no 3º período; 7% estavam no 4º período; 7% estavam no 5º período; 7% estavam no 6º período; 4% estavam no 7º período; 3% estavam no 8º período; e 1% no 9º período. É importante destacar que o curso de Pedagogia da UFPI possui 9 períodos semestrais, contudo, 1% dos participantes informaram que cursa o 10º período e 1% informou que estuda no turno noturno, o que nos leva a acreditar que esses respondentes devem ter considerado o período pelo tempo que estão no curso, pois devem estar fora do bloco.

Gráfico 2: Identificação do gênero dos participantes



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

Considerando o gráfico 2, há predominância de participantes do gênero feminino nas respostas dos questionários, totalizando 85,7%, uma vez que 13,3% dos participantes são do gênero masculino e 1% preferiu não informar o gênero.

De acordo com a pesquisa de Soares (2020), o curso de Pedagogia é reconhecido pelo significativo número do público feminino, assim como é evidenciado também na pesquisa de Queiros (2019) em que destaca maior procura de mulheres por este curso. Gatti (2019) salienta que os cursos de licenciatura são cursos de menor prestígio social e que tem o maior acesso de minorias – mulheres e pessoas negras - ao ensino superior não obstrui a segregação por curso com base na interação dos diferentes marcadores sociais.

O curso de Pedagogia, apesar de ser uma “opção” de porta de entrada para a classe trabalhadora – as mulheres mais pobres - ascender socialmente e financeiramente para garantir sua sobrevivência, dirige esta classe a carreiras menos valorizadas e de baixa remuneração. Marx e Engels (2006, p. 6) atestam que a estrutura social decorre do processo de vida de determinados indivíduos, “como agem, como produzem materialmente, como trabalham, portanto, em determinados limites, premissas e condições materiais que não dependem da sua vontade”.

Dessa forma, entendemos que a liberdade do homem não existe independente das condições materiais, mas, sim, se trata de liberdade histórica e coletiva. Na sociedade capitalista, a liberdade do homem depende da propriedade privada e produz assimetrias entre os indivíduos, e isso inclui até mesmo a escolha da profissão, pois as condições externas, históricas e sociais é que determinam o quão livre o ser humano é. A escolha pelo curso de Pedagogia nem sempre decorre do desejo

intrínseco de atuar como docente. Em muitos casos, tal decisão está condicionada a fatores sociais, uma vez que o curso frequentemente se apresenta como a alternativa mais viável para assegurar a sobrevivência, especialmente para indivíduos provenientes de classes sociais menos favorecidas e que enfrentaram significativas deficiências em sua formação escolar básica. Nesse contexto, destaca-se que o nível de exigência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se constitui como um dos principais fatores determinantes para o ingresso desses candidatos em cursos de licenciatura ofertados por instituições públicas.

Ainda, para Gatti (2019), os discentes de Pedagogia veem sua ação profissional como vocação, ideia esta que vem da representação do ser professor como uma continuidade das funções maternais e naturalização da grande quantidade de mulheres que escolhem esta profissão, assim, caracteriza a licenciatura como um curso feminino.

Isto se dá, segundo a pesquisadora, por causa da trajetória da escolarização da mulher. Assim, vemos que a relação entre indivíduo e sociedade é fruto de circunstâncias históricas. No século XX, a expansão dos cursos normais possibilitou que as jovens adolescentes tivessem acesso ao ensino de nível médio e se qualificassem para o mercado de trabalho como professoras primárias. Segundo Gatti (2019), esta oportunidade contribuiu na escolaridade das mulheres e sua inserção na licenciatura. É interessante a afirmação de Gatti (2019) de que as discentes de Pedagogia representam mais da metade das estudantes concluintes de todos os cursos de licenciatura. Concordamos com a pesquisa de Sanches (2019) quando evidencia que o ingresso no ensino superior foi uma conquista para maior visibilidade das mulheres, visto que vivenciavam uma trajetória histórica em que eram limitadas apenas às atividades de cuidado do lar.

Tendo em vista que a feminização do magistério está associada à necessidade de a mulher se inserir no mercado de trabalho também podemos explicar relacionar com o surgimento das creches. A creche era o lugar onde as crianças mais pobres deveriam ficar enquanto os pais trabalhavam. Entretanto, entre a sua criação e o reconhecimento como instituição que abriga a primeira etapa da educação básica foi um longo período. Entre o final do século XIX e meados do século XX a instituição creche era vista como abrigo para as crianças, o que “impossibilitou a construção de uma identidade bem definida e bem estabelecida não somente para a instituição, mas também para seus funcionários”, a mulher cuidadora dessas crianças.

Oliveira (2014) aponta que o Regimento do Centro de Convivência Infantil – como eram chamadas as creches – determinava para as professoras das creches funções relacionadas ao cuidado e higiene das crianças, dessa forma, a mulher que fora educada para se tornar boa mãe teria recebido educação suficiente para atuar em creches com as crianças, salvo as concludentes do curso normal que poderiam atuar na supervisão e coordenação deste trabalho. Segundo Oliveira (2014), em 1999, o Conselho Nacional de Educação regulamentou os cursos normais superiores para formar professores, porém este modelo de formação foi extinto em 2006. Então, ficou prevalecendo a formação universitária e o curso de Pedagogia reconhecido como responsável pela formação de professores no Brasil. Nesse contexto, percebemos que o movimento histórico explica o curso de Pedagogia ser considerado um curso com alto índice do público feminino.

O PPC do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí informa que este curso foi criado em 1973 como licenciatura curta parcelado e depois transformado em licenciatura plena. Historicamente, é o curso do Centro de Ciências da Educação que possui o maior número de estudantes. É um curso que objetiva formar profissionais para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e forma também gestores educacionais que podem atuar em espaços escolares e não-escolares.

O currículo do curso de Pedagogia da UFPI, segundo o PPC, desenvolve nos discentes a compreensão da educação e de seus fundamentos filosóficos, históricos, políticos, psicológicos e sociais. Segundo o gráfico 1, percebemos que a maioria das respostas do nosso questionário são de discentes do primeiro período do curso, mas obtivemos respostas, mesmo que em menor quantidade, de discentes de todos os períodos. Nesse contexto, achamos válido mencionar as disciplinas obrigatórias presentes no currículo do curso de Pedagogia a que estão submetidos os participantes do questionário.

No primeiro período: Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia; História Geral da Educação; Sociologia da Educação I; Filosofia da Educação I; Fundamentos Antropológicos da Educação; Iniciação ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Educação. No segundo período: LIBRAS; Psicologia da Educação I; Sociologia da Educação II; Filosofia da Educação II; Financiamento da Educação Básica. No terceiro período: Psicologia da Educação II; Teoria de Currículo e Sociedade; Política e Legislação da Educação Básica; História da Educação do Brasil e do Piauí;

Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos. No quarto período: Gestão de Sistemas e Unidades Escolares; Fundamentos da Educação Infantil; Didática Geral; Fundamentos da Educação Especial; Fundamentos Psicossociais da Aprendizagem.

No quinto período: Organização e Coordenação do Trabalho Educativo; Alfabetização e Letramento; Linguística e Alfabetização; Didática da Educação Infantil; Avaliação da Aprendizagem. No sexto período: Estágio Supervisionado I - Planejamento e Gestão da Educação; Didática da Educação de Jovens e Adultos; Didática das Ciências da Natureza; Pesquisa em Educação I. No sétimo período: Pesquisa em Educação II; Didática da Língua Portuguesa; Leitura Literária na Escola; Linguagem, Corpo e Movimento; Didática da Matemática; TCC I. No oitavo período: Estágio Supervisionado II – Educação Infantil; Didática da Geografia; Didática da História; Epistemologia, Ética e Pedagogia; TCC II. No nono período: Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Didática da Arte; Optativa I e Optativa II.

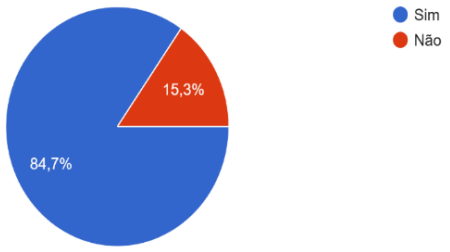
Ao versar sobre currículo deste curso, nos remetemos a uma crítica elaborada por Gatti (2019, p. 161), apoiada em Barretto, em que explicita que permanecem nestes currículos antigas representações de que os conteúdos escolares trabalhados nessa fase “são tão elementares que uma abordagem metodológica genérica e que, de certo modo, já determina o que precisa ser ensinado, é suficiente para o professor desempenhar-se bem de suas tarefas”. Para Gatti (2019) os currículos destes cursos recebem pequena atenção acerca dos conteúdos que devem ser ensinados às crianças e isso têm contribuído para um olhar depreciativo dos discentes e das disciplinas específicas sobre esse curso.

De acordo com a matriz curricular do curso de Pedagogia da UFPI apresentada acima, vemos que só há uma disciplina voltada para o ensino sobre literatura, a disciplina Leitura Literária na Escola, do sétimo período. Em um curso de nove períodos que forma profissionais da educação, que trabalharão com a formação de pessoas leitoras, consideramos insuficiente haver apenas uma disciplina para tratar dessa objetivação humana na prática pedagógica dos discentes.

5.1.2 A relação com a leitura literária

Nesta categoria apresentamos gráficos e um dos quadros do nosso questionário para discutirmos se os discentes gostam de ler, com que frequência o fazem, qual o gênero que mais leem, os tipos de leitura que mais realizam, se possuem fácil acesso às obras literárias e por quais motivos realizam ou não realizam a atividade de ler literatura. A análise desses aspectos nos fará compreender como se constitui a relação que os discentes de Pedagogia possuem com a leitura literária.

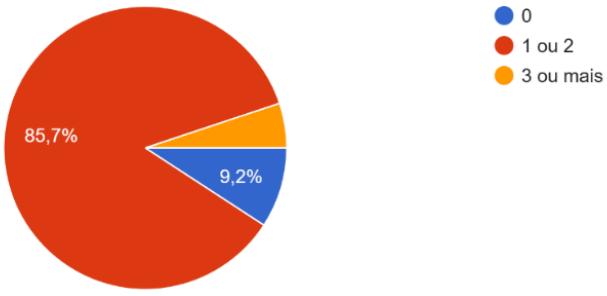
Gráfico 3: Gosto pela leitura



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

O gráfico 3 indica que 84,7% dos discentes afirmam gostar de ler e 15,3% afirmam que não gostam de ler. É importante pontuar que não especificamos aqui que seja a leitura de literatura, mas, sim, leituras de qualquer tipo.

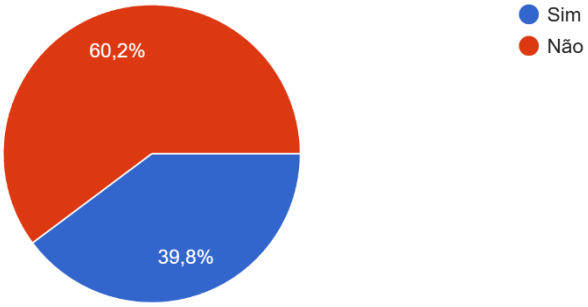
Gráfico 4: Quantidade livros lidos por mês



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

O gráfico 4 revela a frequência com que os discentes leem livros – e, mais uma vez, leitura de qualquer tipo, de literatura ou não -, demonstrando que 9,2% não leem nenhum livro por mês, 85,7% lê 1 ou 2 livros e 5,1% lê 3 ou mais livros por mês.

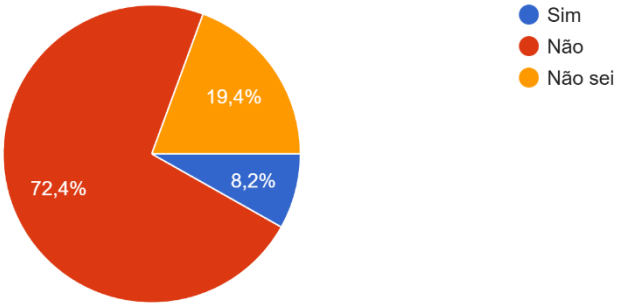
Gráfico 5: O costume de comprar livros de literatura



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

Segundo o gráfico 5, percebemos que a maioria dos discentes, um total de 60,2%, não costuma comprar livros de literatura. Já 39,8% possuem condições de manter o hábito de comprar obras literárias.

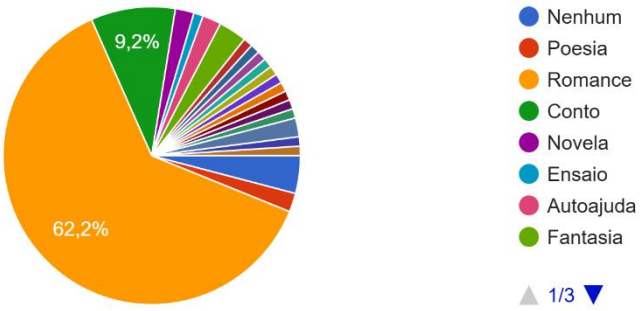
Gráfico 6: O preço dos livros de literatura



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

De acordo com o gráfico 6, nota-se que 72,4% dos discentes, ou seja, a maioria, não considera o preço dos livros de literatura acessíveis, enquanto 19,4% não soube responder e 8,2% consideram o preço dos livros acessível.

Gráfico 7: Gênero literário que mais leem

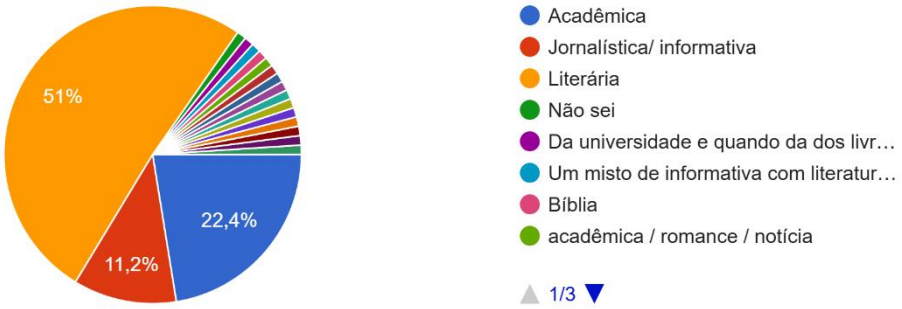


Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

O gráfico 7 expõe quais os gêneros literários que os discentes mais leem. Dentre as alternativas que elencamos, constatamos que 62,2% lê mais romance, 2% lê mais poesia, 9,2% lê mais conto, 2% lê mais novela, 1% lê mais ensaio e 4,1% não lê nenhum gênero literário.

Entretanto, deixamos os discentes livres para também criarem alternativas de respostas, caso as que fizemos não os contemplassem. Dessa forma, dentre as alternativas de gêneros que os discentes criaram, notamos que 3% afirmou ler mais autoajuda; 3,1% lê mais fantasia; 1% não soube responder; 1% lê mais livros espirituais, autoajuda e acadêmicos; 2% lê gêneros diversos; 1% lê mais suspense; 1% lê mais histórias reais; 1% lê mais romance, poesia, espiritual e acadêmicos; 1% lê mais investigação, romance policial e suspense; 1% lê mais romance e livros distópicos; e 4% lê mais textos acadêmicos e científicos.

Gráfico 8: Tipos de leitura que mais realizam

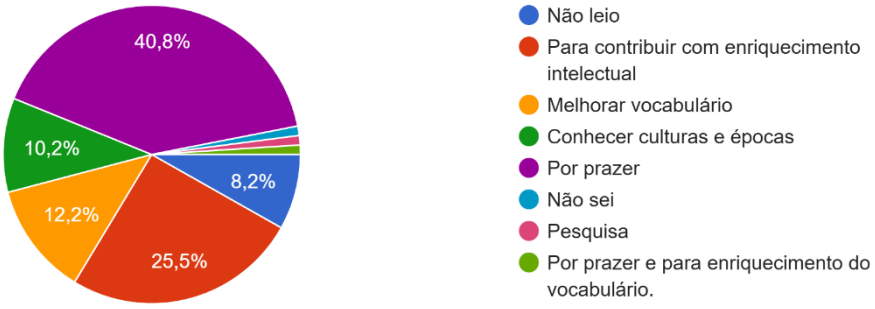


Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

O gráfico 8, diferente do gráfico anterior, revela quais tipos de leitura os discentes mais realizam, podendo ser literatura ou não. Dentre as alternativas que elencamos, verificamos que 51% leem mais literatura, 22,4% leem mais textos acadêmicos e 11,2% leem mais textos jornalísticos e informativos.

Já dentre as alternativas elencadas pelos discentes, percebemos que 2% não soube responder; 1% lê mais os livros sugeridos na Universidade; 1% lê mais textos informativos e literatura histórica; 1% lê mais a bíblia, 1% lê mais textos acadêmicos, romance e notícias; 2% lê mais textos acadêmicos e literários; 1% lê mais textos de desenvolvimento e literatura; 1% lê mais fantasia e ficção científica; 1% lê mais textos informativos; 2% afirmou ler todos os tipos de leitura que elencamos; 1% afirmou ler mais textos acadêmicos e jornalísticos; e 1% lê mais textos literários.

Gráfico 9: Motivos para ler literatura



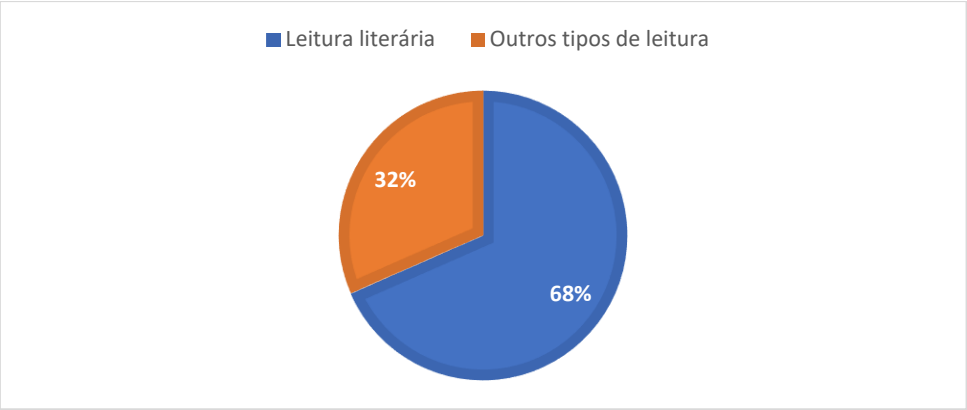
Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

Quanto aos motivos que orientam os discentes à atividade de ler literatura, observamos que 40,8% dos discentes lê por prazer - ou seja, porque gosta -, 25,5% leem porque a literatura contribui com o enriquecimento intelectual, 12,2% leem literatura para melhorar o vocabulário, 10,2% lê para conhecer diferentes culturas e épocas e 8,2% afirmou não ler literatura. Dentre as alternativas de respostas criadas pelos discentes, constatamos que 1% não soube responder, 1% lê para pesquisar e 1% lê literatura por prazer e para melhorar o vocabulário.

Algumas das perguntas do nosso questionário foram abertas para que pudéssemos aprofundar mais os conteúdos e ter detalhes subjetivos nas respostas dos discentes. Nesse contexto, as respostas das perguntas subjetivas foram transferidas e organizadas em quadros para realizarmos a categorização dos dados produzidos. Primeiramente, lemos os conteúdos das respostas diversas vezes a fim de, de acordo com Teixeira (2009, p. 32), analisar o significado presente nesses dados, “o que nos permitiu identificar as unidades de análise e categorizá-las mediante, estes significados”, e então analisá-los à luz da nossa base teórica e das pesquisas encontradas no Estado da Questão.

Organizamos o primeiro quadro, que trata da última leitura realizada pelos discentes, em duas categorias, as quais serão apresentadas no gráfico a seguir. A primeira contém as obras literárias lidas e a segunda, outros tipos de leitura.

Gráfico 10: A última leitura realizada pelos discentes



Fonte: Soares (2026).

Com base no gráfico 10, atestamos que em relação a última leitura realizada pelos discentes, a maioria foi de obras literárias, com 68%, enquanto 32% realizaram outros tipos de leitura. Na primeira categoria, que apresenta as obras literárias lidas, identificamos os gêneros romance (78%), novela (9%), poesia (5%) e conto (2%), ou seja, o gênero literário mais lido foi romance. Já na segunda categoria, que apresenta os outros tipos de leitura, encontramos livros de autoajuda (40%), acadêmicos (27%), ensaio (17%), autobiografia (10%) e religioso (6%), então, vemos que o tipo de texto mais lido foi de autoajuda.

Apesar de a maioria dos discentes afirmar que gosta de ler, averiguamos que a quantidade considerável de 15,3% declarou o contrário, dessa forma é possível inferir que houveram mediações insuficientes durante a formação escolar dessas pessoas que possibilitassem o contato, a imersão na leitura e que criassem sentido para essa atividade tão essencial na formação do ser humano.

Acreditamos que a melhor forma de a criança conhecer o mundo e se desenvolver plenamente é pela escola, inclusive de desenvolver o gosto pela leitura. Lages, Maciel e Valadares (2020) atestam que para que isto ocorra é importante professor também manifestar o gosto pela leitura diante das crianças de forma sistematizada e demonstrar seu letramento literário, desde a Educação Infantil – como na contação de histórias - para que a criança se sensibilize e que se perdure o prazer de ler durante toda a vida. Baptista (2020) também enfatiza a necessidade de o professor gostar de ler para que se forme o gosto literário nas crianças e alunos e os incentive, assim realizará práticas de leitura frequentemente na sala de aula.

Em relação a estas afirmações, Alencar (2020) destaca que muitas vivências de leituras na sala de aula não despertam o gosto de ler nos alunos por se limitarem ao uso do livro didático como único suporte. A crítica de Alencar (2020) compreende que o livro didático, mesmo que possua textos literários, não abre espaço para pensar, criar, argumentar e imaginar, o que é mais possível na leitura de obras literárias. Além disso, defendemos que essa é melhor forma de se conhecer profundamente a linguagem própria da literatura.

De acordo com Martins (2006), há textos condensados nos livros didáticos que são ilusórios, pois são, em suas palavras, “manuais de ignorância”, que inibem o gosto de ler, são elaborados para transmitir uma visão de mundo conservadora, estão repletos de falsas verdades e estão a serviço de ideologias autoritárias. Nesses livros a leitura é manipulada, uma vez que os organizadores deturpam os textos “num franco desrespeito aos autores e leitores, sob o pretexto de resguardar princípios ditos inabaláveis, mas que a realidade revela inconsistentes” (Martins, 2006 p. 26). Inclusive, Cosson (2006, p. 26) atesta que a leitura realizada fora da escola está condicionada pela maneira como a escola ensina a ler, os livros que a escola apresenta e como o gosto pela leitura é trabalhado.

Queiros (2019) dá destaque para que o professor conheça a origem da literatura infantil a fim de não reproduzir versões repaginadas no contexto escolar, além de que deve estar consciente da relevância e da diversidade de gêneros literários. Isto posto, nos baseamos na exposição de Pinheiro (2021) em que o não gostar de ler ou o desprazer pela leitura está relacionado pela forma como essa atividade é concebida dentro da formação escolar, o que implica refletirmos sobre os métodos e práticas pedagógicas no processo de formação leitora e formação do gosto de ler nas crianças e alunos, inclusive os do curso de Pedagogia.

No gráfico 4 vimos que a maioria dos discentes lê um ou dois livros por mês, em seguida, percebemos nos gráficos 5 e 6 que não costumam comprar livros de literatura porque não consideram o preço desses livros acessível. Cândido (2023) assegura que apenas em uma sociedade igualitária a literatura pode circular sem barreiras, mas no Brasil, a situação se torna dramática pelo fato de a maioria da população brasileira viver em condições que não permitem a margem de lazer indispensável à leitura. Dessa forma, os dados apresentados nos gráficos 4, 5 e 6 têm profunda relação com a desigualdade social a qual os brasileiros estão subordinados.

Assim, também nos remetemos à 6ª edição Retratos da Leitura no Brasil (com amostra de 2024) em que aponta que a proporção de não-leitores é de 53%, superando a de leitores. Além disso, esta edição também atesta que, nos últimos três meses, considerando o tempo em que a pesquisa foi realizada, 90% dos participantes não compraram livros de literatura. Ainda, a média de livros lidos por ano é de 3,96 - sejam livros inteiros ou em partes - um dado alarmante e preocupante para a sociedade brasileira. Apesar dos inúmeros aspectos formadores de humanidade que podem ser encontrados através da leitura literária, essa prática no Brasil vêm se tornando cada vez menor. Lajolo (1993) evidencia que o brasileiro é um povo telespectador, principalmente às mídias televisivas, não leitor, e alerta estarmos chegando à era do descartável em que a literatura corre o risco de se tornar descartável também.

Podemos comparar esses gráficos e refletir que, embora a maioria dos discentes declarem que gostam de ler, leem apenas 1 ou 2 livros literários por mês, ou até mesmo nenhum livro, o que nos faz compreender que esse hábito e sua relação com a leitura literária não foram desenvolvidos ao longo da vida.

Ao dialogar sobre os aspectos estéticos, Mészáros (2004) esclarece que a criação artística e o gozo estético também são profundamente afetados pelo capitalismo. Aqui, o autor se refere à educação estética que possibilita que o homem desenvolva o órgão do sentido estético pois, assim como o ouvido humano precisou ser educado para ser musical, o órgão do sentido estético seria o apuramento de todos os sentidos, perceptivos e intelectuais, para que o ser humano possa apreciar e fruir arte. Esse sentido estético é especificamente humano.

A crítica que Mészáros (2006) faz ao consumo da arte na sociedade capitalista é que o utilitarismo trata a arte como um privilégio. Quem consome arte e é educado esteticamente é a classe dominante. O tempo de trabalho alienado imposto pelo capitalismo não permite que a classe trabalhadora tenha acesso ao mais desenvolvido produzido pelo ser humano na arte: teatro, literatura, museu, concertos musicais, viagens e outros, pois passam a maior parte do dia trabalhando para sobreviver.

Dessa forma, os gozos estéticos da classe popular são empobrecidos e limitados, pouco desenvolvidos, pois não são experimentados. Os trabalhadores não têm condições objetivas para essas experiências. Vigotski (1930) evidencia que, com o capitalismo, sofremos o crescente desenvolvimento distorcido do potencial humano, fazendo relação dessa realidade com a arte, podemos dizer que até o

desenvolvimento do nosso gosto artístico ou gosto literário é mediado pelas condições econômicas a que estamos subordinados.

Enquanto não houver uma transformação social radical, Cândido (2003) assegura que a fruição da literatura se estratifica de maneira abrupta e alienante. Quanto mais acesso ao lazer a sociedade tiver, “maior deverá ser a difusão humanizadora das obras literárias, e, portanto, a possibilidade de contribuírem para o amadurecimento de cada um” (Cândido, 2023, p. 189). O principal obstáculo para que se isso se efetive é a falta de acesso, de oportunidade de fruição. Cândido (2023, p. 192) também menciona que a leitura dos grandes clássicos “ultrapassam a barreira da estratificação social e de certo modo podem redimir as distâncias impostas pela desigualdade econômica”, pois essas obras interessam a todos.

> O Fausto, o Dom Quixote, Os Lusíadas, Machado de Assis podem ser fruídos em todos os níveis e seriam fatores inestimáveis de afinamento pessoal, se a nossa sociedade iníqua não segregasse as camadas, impedindo a difusão dos produtos culturais eruditos e confinando o povo a apenas uma parte da cultura, a chamada popular. A este respeito o Brasil se distingue pela alta taxa de iniquidade, pois como é sabido temos de um lado os mais altos níveis de instrução e de cultura erudita, e de outro a massa numericamente predominante de espoliados, sem acesso aos bens desta, e aliás aos próprios bens materiais necessários à sobrevivência. (Cândido, 2023, p. 193)

Posto isso, Cândido (2023) nos dá exemplos de como é fundamental para o ser humano, em especial para as classes populares, ter contato com as obras literárias populares e eruditas. O sociólogo aponta que o direito à fruição da arte e da literatura, em todas as modalidades e em todos os níveis, é inalienável.

É válido mencionar que na UFPI há uma biblioteca central e uma biblioteca setorial do Centro de Ciências da Educação, as quais os discentes de Pedagogia têm fácil acesso. São bibliotecas com um vasto acervo de obras literárias, espaçosas, climatizadas e fazem o empréstimo desses livros, ou seja, possuem condições materiais que favorecem e oportunizam a relação dos discentes com a leitura literária.

Contudo, defendemos que o acesso à literatura não pode estar condicionado apenas ao espaço acadêmico e nem apenas no ensino superior, são necessárias inserção de mais bibliotecas públicas com acervo de qualidade em todos os espaços, sejam eles escolares ou não, e em todos os níveis da Educação Básica. Além disso, se os discentes chegam ao ensino superior sem ter produzido sentido para a leitura literária, apenas o fato de ter biblioteca à disposição não se faz suficiente para que eles leiam.

O gráfico 7 aponta que romance é o gênero literário que os discentes de Pedagogia da UFPI mais leem. Alencar (2020) considera necessário a escola se atentar às preferências de textos por seus alunos valorizando e fomentando sua prática leitora. Em sua dissertação, o gênero romance foi o mais indicado como preferência de gênero literário, Alencar (2020) acredita que esse dado se dá em virtude da faixa etária de seus participantes. Também concordamos com Pinheiro (2021) quando chama atenção para que as escolas também pensem em atividades que despertem os alunos para os gêneros literários que apresentam baixo índice de gosto e que muitas vezes são depreciados.

Já a 6ª edição Retratos da Leitura no Brasil indica que o gênero literário mais lido pelos participantes em 2024 foi o conto, inclusive as leituras realizadas em redes sociais são mais frequentes entre pessoas de 14 a 29 anos: em média 30% para contos. Nosso questionário (gráfico 8) demonstra que, dentre os tipos de leitura realizada pelos discentes, a literatura é a mais lida. Já na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a Bíblia – considerada pela referida pesquisa como literatura - aparece como mais lida que os outros tipos de livros.

Há outro ponto analisado no gráfico 7 que também nos faz refletir sobre as mediações que nossos participantes tiveram em sua formação escolar. Como dissemos anteriormente, nesse gráfico os discentes puderam criar mais alternativas de resposta para indicar seu gênero literário preferido, e alguns nos chamaram atenção: autoajuda, espirituais/religiosos e acadêmicos. Textos de autoajuda, religiosos e científicos não são literatura e aparecem no gráfico 7 demonstrando que os discentes chegam ao ensino superior sem saber diferenciar literatura de outros tipos de texto. A segunda categoria apresentada em nosso gráfico 10 atesta que, dentre esses outros tipos de leitura que os discentes realizam, os livros de autoajuda aparecem em maior quantidade. Os Retratos da Leitura no Brasil também revelam que vários livros de autoajuda estão entre os 37 últimos livros lidos pelos brasileiros.

Para Machado (2016) livro não é sinônimo de literatura. Os livros de autoajuda, à exemplo, tornam a leitura para o imediatismo bruto, com caráter utilitário e isso empobrece os sentidos estéticos. A literatura tem uma linguagem específica, tem uma forma própria que a caracteriza como tal. Podemos citar o exemplo que Cândido (2023) nos dá com o gênero poema. O poder sugestivo da rima e a harmonia do ritmo no poema é uma ordem definida que serve de padrão para todos, assim, “a todos humaniza, isto é, permite que os sentimentos passem do estado de mera emoção

para o da forma construída, que assegura a generalidade e a permanência" (Cândido, 2023, p. 181).

O texto literário é um caos, como uma massa bruta, que é organizado previamente e intencionalmente pelo autor com um certo rigor, combinando palavras em arranjos de cenas, diálogos de personagens, organização de capítulos, em nome de um efeito emocional que afeta o leitor. Essas características não são encontradas em textos científicos, religiosos e acadêmicos.

Machado (2016) explicita que prazer de ler não é apenas achar a história divertida, mas a literatura desperta um prazer que é puramente humano e requintado: pensar, decifrar, argumentar, raciocinar, contestar, unir e confrontar ideias diversas. O universo literário deve estar presente na vida do ser humano desde a tenra idade, é crucial que os discentes de Pedagogia, que atuam com formação humana, tenham pleno conhecimento deste universo.

A seguir, apresentamos dois quadros que exemplificam algumas das últimas leituras citadas pelos discentes. Todos esses dados podem ser encontrados no Apêndice VII.

Quadro 3 – Categoria: A última leitura literária realizada pelos discentes

Gênero literário	Nome do livro e autor
Romance	A culpa é das estrelas – John Green
	Dom Casmurro – Machado de Assis
	Crepúsculo - Stephenie Meyer
Novela	O pequeno príncipe – Antoine de Saint-Exupéry
Ficção	Diário de um banana - Jeff Kinney
Conto	Marcelo, marmelo, martelo – Ruth Rocha
Poesia	Morte e vida Severina - João Cabral de Melo

Fonte: Soares (2026).

Quadro 04 – Categoria: Outros tipos de leituras realizadas pelos discentes

Tipo	Nome do livro e autor
Autoajuda	Casamento blindado – Cristiane Cardoso e Renato Cardoso
Religioso	Os atributos de Deus – Arthur Pink
Autobiografia	Diário de Anne Frank – Anne Frank
Acadêmico	Pedagogia da autonomia – Paulo Freire
Ensaio	O dilema do porco espinho - Leandro Karnal

Fonte: Soares (2026).

A 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apresenta resultados semelhantes aos obtidos em nossa pesquisa, especialmente ao destacar que, dentre 14 obras citadas pelos pesquisados, o livro O pequeno príncipe aparece como o último

livro mais lido pelos brasileiros que consomem literatura, seguido da Bíblia, Harry Potter, Diário de um Banana e A Culpa é das Estrelas. Tanto a Bíblia quanto O pequeno príncipe figuram como os dois livros mais marcantes para os brasileiros, assim como também aparecem com destaque em nossa pesquisa. O pequeno príncipe é uma obra literária considerada adequada para todas as faixas etárias, possui um tom fantasioso e abre espaço para o leitor refletir sobre a vida, despertando diferentes emoções, que vão da alegria à tristeza, além de que se destaca não apenas pela popularidade, mas também por abordar temas universais e proporcionar experiências emocionais profundas aos leitores brasileiros.

No entanto, nos chama atenção o fato de, entre as obras literárias lidas, aparecerem muitas vezes os livros infanto-juvenis, mesmo os discentes de Pedagogia estando na fase adulta da vida. Não podemos afirmar se isso acontece por causa do trabalho pedagógico de ler para crianças, mas podemos refletir sobre a necessidade de esses discentes também fazerem leituras de obras literárias clássicas e de linguagem mais sofisticadas. Obras literárias clássicas também aparecem nos nossos dados, mas com menos frequência. Outro fato que nos desperta atenção é que a quantidade de autores brasileiros lidos pelos discentes é baixa em comparação com autores internacionais.

Com os dados apresentados no gráfico 9 também averiguamos que os discentes, em sua maioria, leem literatura porque gostam, por prazer, seguido dos que leem para o enriquecimento intelectual, dos que leem literatura para melhorar o vocabulário e dos que leem para conhecer diferentes culturas e épocas. Nos Retratos da Leitura no Brasil esse dado aparece de forma semelhante, em que 43% dos leitores literários afirmam ler por gosto ou interesse pessoal.

Segundo Leontiev (1978), o que move o ser humano a dirigir-se para determinada atividade é a necessidade, à medida em que essa necessidade se desenvolve se torna motivo para agir. E toda atividade é voltada para um objetivo, inclusive a de leitura literária. Não é nosso intuito, aqui, definir um objetivo para a atividade de ler literatura, contudo, podemos afirmar que essa objetivação humana possui força humanizadora. Ela não tem um único objetivo, mas seus potenciais se vinculam à formação do homem. Podemos nos guiar, nesse contexto, pela afirmação de Todorov (1939) de que a finalidade da literatura é representar a existência humana. Nesse caso, queremos evidenciar qual a relação que os discentes desenvolvem com essa atividade.

Antônio Cândido (1972, p. 80) discute a literatura como sendo “algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem”. Quanto trata da força humanizadora, Cândido se refere ao processo de desenvolvimento essenciais na vida do homem, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, do estético, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, e o cultivo do humor.

Na escola, a literatura é utilizada de forma sistematizada como meio de transferência do saber, mas seu uso na formação escolar, infelizmente, se limita a um aspecto utilitário. Por exemplo, na Educação Infantil é apresentada para estimular o gosto pela leitura nas crianças, no Ensino Fundamental, muitas vezes, aparece como ferramenta para o estudo dos diferentes gêneros literários e, no Ensino Médio, para se trabalhar a interpretação de texto.

Dentre os motivos que orientam os discentes a ler, destacamos os que leem para melhorar o vocabulário. Este motivo não coincide com a força principal da literatura, que é humanizar, pois coloca a literatura em um lugar utilitário e a reduz a uma espécie de manual de aquisição de novas palavras. Ao ler literatura podemos melhorar o vocabulário, sim, mas não é esse seu real papel na sociedade. A força humanizadora da literatura está posta socialmente e independe dos motivos pessoais de quem a lê.

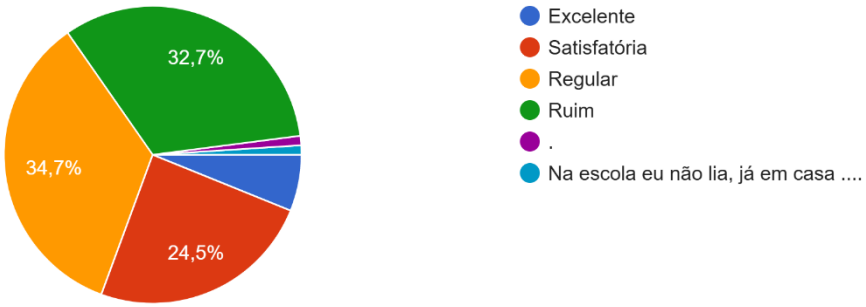
Leontiev (1978) destaca que quando os motivos coincidem com o objetivo da atividade, são chamados de motivos eficazes; já os motivos que não coincidem com o objetivo da atividade são chamados objetivos compreensíveis, pois são motivos produzidos em razão da vida social. Ler literatura para melhorar o vocabulário e conhecer diferentes épocas, por exemplo, se aproximam mais de motivos compreensíveis, uma vez que muitas vezes a literatura é utilizada na escola com este fim, não para fazer parte da vida do aluno e o transformar, mas como fonte de conhecimento para algo específico. No entanto, o ser humano está em movimento, então as necessidades e os motivos podem se desenvolver e se tornar eficazes.

Discutir os dados dessa segunda categoria nos permitiu conhecer a prática de leitura literária vivenciada pelos discentes do curso de Pedagogia. A seguir, discutiremos a terceira categoria buscando evidenciar a relação dos discentes com a leitura literária na Educação Básica e no curso de Pedagogia.

5.1.3 A leitura literária no processo formativo

Quanto à leitura literária no processo formativo do curso de Pedagogia, analisamos as seguintes subcategorias: a relação com a leitura literária durante a Educação Básica (gráfico 11), a importância da leitura literária para formação pessoal (gráfico 12), a importância da leitura literária para formação profissional (gráfico 13) e o ensino de literatura na graduação (gráfico 14).

Gráfico 11: Relação com a leitura literária durante a Educação Básica



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

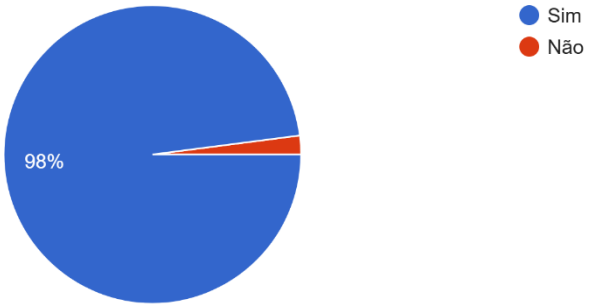
O gráfico 11 nos informa que 34,7% dos discentes, a maioria, considera a relação com a leitura literária na Educação Básica como regular; enquanto 32,7% considera essa relação como ruim; 24,5% considera que essa relação foi constituída de maneira satisfatória; 6,1% considera a relação como excelente e 2% não responderam ao nosso questionamento.

Após esse questionamento, os discentes puderam justificar suas respostas do gráfico 11 em uma pergunta aberta. Então, organizamos esses dados em duas categorias: relação satisfatória com leitura literária na Educação Básica com 30% de respostas; e relação não satisfatória com a leitura literária na Educação Básica com 59% de respostas. E 11% dos discentes não justificaram suas considerações. Ou seja, pelas justificativas dos discentes, percebemos eles avaliam essa relação como não satisfatória.

Considerando a porcentagem da primeira categoria, produzimos as seguintes subcategorias: estímulo e contato com a leitura literária na escola (50%), discentes que possuem hábito de ler (27%), fácil acesso à literatura na escola (10%), e benefícios da literatura (13%).

Já considerando a porcentagem da segunda categoria, identificamos as seguintes subcategorias: falta de estímulo e contato com a leitura literária na escola (62%), atividade de ler literatura por iniciativa própria (12%), difícil acesso aos livros literários (14%), não possuem o hábito de ler (5%), e culpabilização (7%).

Gráfico 12: Importância da leitura literária para formação pessoal

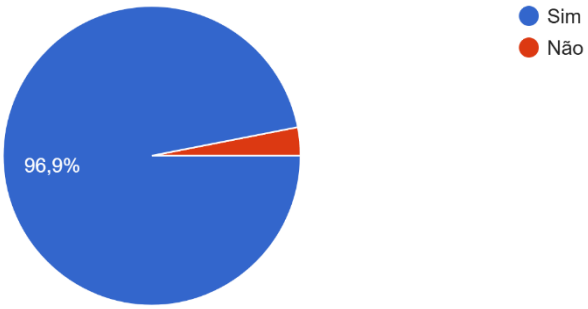


Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

O gráfico 12 nos revela que 98% dos dicentes consideram que a leitura literária é importante para sua formação pessoal e 2% consideram que a leitura literária não possui essa importância ou outra qualquer.

Os discentes apresentaram suas justificativas acerca dessas considerações e nós organizamos esses dados em duas categorias, a saber: a leitura literária como enriquecimento pessoal e cultural, com 75% de respostas; e a leitura literária como aspecto utilitário, com 17% de respostas; e 8% dos discentes não responderam.

Gráfico 13: Importância da leitura literária para formação profissional

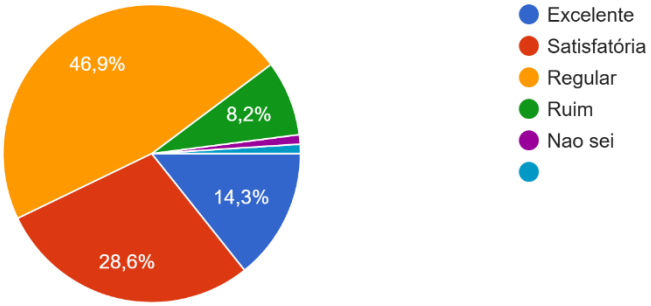


Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

De acordo com o gráfico 13, atestamos que a maioria dos discentes de Pedagogia, 96,9%, consideram a leitura literária importante para sua formação profissional e 3,1% acreditam que a leitura literária não é importante em sua profissão. Ao analisar as justificativas dos discentes para fundamentar essas respostas, as

organizamos em duas categorias, sendo elas: a leitura literária como enriquecimento cultural e aperfeiçoamento da prática pedagógica com 42% de respostas; e a leitura literária percebida como teórica e científica e aperfeiçoamento prático com 35% de respostas. Os outros 23% de dos participantes não responderam.

Gráfico 14: O ensino de literatura na graduação



Fonte: Soares (2026). Dados produzidos no questionário

O gráfico 14 demonstra como os discentes consideram o ensino de literatura na graduação em Pedagogia. Nesse contexto, podemos afirmar que 46,9% consideram como regular, 28,6% consideram como satisfatória; 14,3% consideram como excelente; 8,2% consideram como ruim; e 2% não responderam.

De acordo com a questão aberta para que os discentes justificassem essas considerações, organizamos os dados em duas categorias, que são: experiências positivas com a formação literária na graduação, com 31% de respostas; e experiências negativas com a formação literária na graduação, com 42% de respostas. Já 27% de discentes não responderam ao nosso questionamento.

Em relação à primeira categoria, produzimos as seguintes subcategorias: experiencias positivas atribuídas às disciplinas (17%); experiencias positivas atribuídas à biblioteca (10%); experiencias positivas atribuídas à prática dos professores e aos materiais acadêmicos (73%).

E em relação à porcentagem da segunda categoria, produzimos as seguintes subcategorias: discentes novatos que ainda não formaram opinião sobre a formação literária na graduação (17%); e experiências negativas e sugestões de melhorias (83%).

Ao refletirmos sobre como a relação com a leitura literária se constituiu durante a formação escolar dos discentes, nos remetemos ao Materialismo Histórico-Dialético, o qual evidencia o ser humano como ser concreto, uma vez que ele é síntese das

múltiplas relações sociais que ele estabelece com o mundo. Cada ser humano, segundo Schaf (1967), está inserido em uma determinada sociedade, numa etapa da evolução histórica, é membro de uma classe com um lugar na divisão de trabalho e na cultura, tais aspectos influenciam diretamente na constituição do ser.

Essa concepção de ser humano nos orienta a entender que os discentes do curso de Pedagogia são indivíduos concretos que se constituem na relação que estabelecem com a vida histórica-social. Logo, sua relação com a formação estética, em especial com a formação literária ao longo da vida, é uma síntese de múltiplas mediações: as escolas que frequentaram, as práticas pedagógicas dos professores que tiveram, os materiais aos quais tiveram acesso, idas à biblioteca etc. Notamos que a relação com a leitura literária na Educação Básica é avaliada pela maioria dos discentes como regular, contudo, a porcentagem de discentes que a avaliam essa relação como ruim se aproxima e é inquietante. Essa relação precisa ser construída e aprendida, por isso possui relação com a educação.

A seguir, apresentamos dois quadros que exemplificam as justificavas (Ver apêndice VII) dos discentes.

Quadro 05 - Categoria: Relação satisfatória com a leitura literária durante a Educação Básica

Subcategorias	Respostas dos participantes
Estímulo e contato com leitura literária na escola	Eu tive uma boa base de literatura no meu ensino médio, minha prof gostava de passar livros mensalmente para a gente ler e apresentar
	Meu interesse por leitura incluía bastante fanfics e romances. Em contrapartida, a leitura didática, embora diferente e obrigatória , me apresentou a livros interessantes da literatura brasileira, por exemplo de "O Mulato", "Quarto de Despejo", "Cana de Açúcar" e "O Cortiço".
Possuem hábito de ler	Considero regular porque leio frequente.
	Li muitos livros
Fácil acesso à literatura na escola	Tive acesso a livros na biblioteca da escola.
Benefícios da literatura	Foi boa uma vez que meu próprio entender, me levou a aprender e enriquecer minha visão de mundo

Fonte: Soares (2026).

Quadro 06 - Categoria: Relação não satisfatória com a leitura literária durante a Educação Básica

Subcategorias	Respostas dos participantes
Falta de estímulo e contato com leitura literária na escola	Durante a Educação Básica meu contato com livros foi mínimo, com pouquíssimo incentivo por parte dos professores e quase nenhuma indicação de leitura durante essa etapa.
	Na minha educação básica tive pouco contato com a leitura literária e isso me trouxe consequências até agora.
Atividade de ler literatura por iniciativa própria	Minhas leituras eram algo movido por escolha própria, e não por recomendação da escola.
	O incentivo dentro do ambiente escolar nunca foi muito grande, e quando havia, ele era imposto de maneira meio obrigatória, apenas

	para cumprir ordens. A maioria das vezes q li algo assim, foi por conta própria.
Difícil acesso aos livros literários	Na minha escola tinha uma biblioteca, mas eu não gostava de pegar muitos livros lá porque tinha um certo procedimento chatinho de realizar. Então, eu lia bastante os livros das disciplinas mesmo (geografia, história, filosofia...)
	Não tinha Internet e a biblioteca da escola só tinha livros didáticos das turmas.
Não possuem hábito de ler	Não costumo ler.
Culpabilização	Não era tão interessado em como sou hoje em dia.

Fonte: Soares (2026).

Nos remetemos à Lages, Maciel e Valadares (2020), em que atestam que questões sobre o letramento literário dos professores e dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental são cadentes e é um processo em construção, pois os discentes de sua pesquisa se autoavaliaram como possuidores de um letramento literário frágil ou inexistente. Ainda, depreendem que a possível lacuna na relação com a leitura literária não depende da intenção do sujeito, mas que para essa relação se desenvolver de forma plena são necessárias ações, mobilizações e etc., ou seja, condições materiais e objetivas que favoreçam e possibilitem experiências que deem sentido à leitura.

Na categoria “Relação não satisfatória com a leitura literária durante a Educação Básica” que produzimos, observamos que os discentes declaram que os professores de sua Educação Básica não os incentivavam a ler – ou liam por obrigação - e isso apresenta consequências até a vida adulta, pois não se produziu sentido na atividade de ler e não se desenvolveu esse hábito. Assim como também foi citado o difícil acesso aos livros literários na biblioteca da escola, pois até mesmo para solicitar um livro na biblioteca a burocracia despertava desinteresse no discente.

Alencar (2020), em sua dissertação, evidenciou que a maioria dos participantes da pesquisa também acreditavam que a Educação Básica deixou falhas na formação leitora literária, e evidencia que essa realidade brasileira precisa de atenção. Por causa dessas lacunas, declararam ter dificuldades em escrever, interpretar textos e em se interessar pela leitura, demonstrando apatia. Além disso, eles não mencionaram a escola como fomentadora e impulsionadora à leitura literária. Concordamos com Alencar (2020) de que é imprescindível a qualificação profissional dos professores da Educação Básica para que diminuam os impactos negativos que a realidade apresenta acerca da relação com a leitura literária nesses níveis de ensino.

Em nossa pesquisa, alguns discentes declararam que liam literatura em sua formação escolar por iniciativa própria, o que nos faz depreender que as pessoas não vivenciam a realidade da mesma forma. Esses discentes que liam por vontade própria, mesmo sem o incentivo da escola, conseguiram produzir uma relação diferente com a leitura literária. Pinheiro (2021) salienta que precisamos refletir acerca da formação leitora e suas implicações desde a Educação Básica e retomar discussões sobre as dificuldades dos professores em elaborar projetos para formação leitora de seus alunos, visto que motivam o surgimento e desenvolvimento de eventos, locais, nacionais e internacionais com ênfase nessa temática.

Também observamos que considerável porcentagem dos participantes da pesquisa relataram possuir experiências positivas com a leitura literária na Educação Básica e as implicações se mostram satisfatórias. O estímulo para a leitura fomentado pela escola possibilitou que os discentes tivessem contato com autores literários brasileiros e lessem obras clássicas, além de valorizar a frequência com que essas leituras e debates acerca do livro aconteciam, bem como a utilização dos acervos literários das escolas. Assim, esses discentes relatam que se consideram leitores, se sentem mais críticos e leem até os dias atuais.

A seguir, apresentamos exemplos das justificativas dos discentes ao elaborar a importância da leitura literária para sua formação pessoal.

Quadro 07 - Categoria: A leitura literária como enriquecimento cultural pessoal

1	Ler tem diversos benefícios, como o estímulo a imaginação, amplia o vocabulário, melhora a escrita e o raciocínio. A prática da leitura sempre foi presente em minha vida e a leitura literária veio para agregar na minha formação, me fazendo uma pessoa mais crítica, reflexiva, empática, fora os outro benefícios citados inicialmente, que certamente também contribuíram e contribuem no meu desenvolvimento.
2	Sinto que a leitura literária contribui para a expansão da minha bagagem cultural, além de servir como importante referencial para possíveis interpretações da minha realidade - o que fortalece meu senso crítico.
3	Sim, acredito que a leitura contribui não somente contribui para ter um bom vocabulário, mas também para ter imaginações, criatividade e conhecimento sobre o mundo e as pessoas.
4	A partir da nossa leitura somos enriquecidos com a linguagem literária e também aprendemos coisas totalmente novas.

Fonte: Soares (2026).

Quadro 08 - Categoria: A leitura literária como aspecto utilitário

1	Acredito que através da leitura podemos nos aperfeiçoar na escrita.
2	Uma leitura literária me ajuda em diversas formas no que diz a minha formação acadêmica.
3	A partir da leitura, eu comecei a desenvolver o hábito de escrever mais. Algo que de certa forma, favoreceu meu desempenho na produção de textos.
4	Enriquece o intelecto, o vocabulário e favorece para conversas de alto nível.

Fonte: Soares (2026)

De acordo com as justificativas dos discentes, identificamos que a maioria enxerga a literatura importante para o enriquecimento cultural. Nessa perspectiva, os discentes citaram os benefícios da leitura literária para seu desenvolvimento cognitivo e afetivo – imaginação, vocabulário, criatividade, raciocínio, reflexões e interpretações sobre a realidade, conhecimento de culturas, escrita, conhecimento de mundo e empatia. Avaliamos que nessa categoria há compreensões acerca da importância da literatura que contém aspectos pragmáticos (utilitários) e humanistas (desenvolvimento humano), então decidimos por não separar para não fragmentar as respostas, uma vez que existem participantes que manifestam em suas respostas os dois tipos de compreensão.

Já na segunda categoria, percebemos respostas que consideram a leitura literária importante para auxiliar na escrita, vocabulário, nos estudos, na formação acadêmica e profissional, ou seja, são aspectos mais utilitários, leem para algum fim alheio à fruição da obra, para se desenvolver na profissão e nas atividades da Universidade, como uma ferramenta para alcançar algum objetivo profissional, por exemplo. Como defendemos neste trabalho, a literatura auxilia, sim, nesses aspectos, mas esse não é seu objetivo, pois é fundamental para o desenvolvimento pessoal enquanto humanizadora.

Nos remetemos a Todorov (1939) quando pontua que pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural – ou até mesmo os aspectos mais utilitários que os discentes destacaram em nosso questionário -, mas esses estudos não podem substituir sentido da obra. Trabalhar o sentido da obra e apreciá-la não se resume puramente ao juízo subjetivo do aluno acerca da obra, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. O sentido da obra conduz o aluno ao conhecimento humano, o leitor se torna um conhecedor do ser humano. Na formação acadêmica, Todorov (1939) explicita ser necessário o professor refletir sobre a finalidade última das obras a serem estudadas, apresentar aos alunos diferentes gêneros literários e desafiá-los a realizar leituras que consideram simples e complexas para que identifiquem o verdadeiro sentido da obra.

Ao ler literatura, o leitor o faz para “encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo” (Todorov, 1939, p. 32), não para retirar informações ou dominar algum método de ensino.

Segundo Todorov (1939), o ensino de literatura que não considera sua fruição, mas a utiliza como meio para ensinar, por exemplo, aspectos linguísticos, gramaticais ou da sociedade, não semeia em seus alunos o amor e afetos positivos pela literatura.

Os discentes participantes da nossa pesquisa também justificaram a importância da literatura para sua formação profissional, como exemplifica os quadros abaixo.

Quadro 09 - Categoria: A leitura literária como enriquecimento cultural e aperfeiçoamento da prática pedagógica

1	A leitura tem diversos benefícios, alguns deles, como aprimoramento do pensamento crítico, estímulo da empatia e da reflexão são de suma importância na minha formação profissional, levando em conta que professoras trabalham diretamente com seres humanos. Ter essa sensibilidade bem trabalhada diante de outros seres humanos é de tamanha importância para se tornar um bom profissional da educação.
2	Como futura educadora, a forma com a qual médio a relação dos alunos com a leitura literária pode impactar diretamente em suas futuras relações com a literatura.
3	Acredito que a leitura literária ajuda a conhecer outras perspectivas e principalmente, a nível de graduação em Pedagogia, ajuda a conhecer outras perspectivas relacionadas a educação, a exemplo, por meio de um personagem que retrata sua educação como o personagem principal de "De onde eles vem" do Jefferson Tenório.
4	A leitura literária fomenta discussões imprescindíveis para a formação crítica e intelectual do ser humano.

Fonte: Soares (2026).

Quadro 10 - Categoria: A leitura literária percebida como teórica e científica e aperfeiçoamento prático

1	Tanto para melhorar o vocabulário como para se ter uma base teórica para discutir com alunos em sala e até mesmo para planejamento.
2	Impossível não ser importante, todas as teorias precisam ser lidas e interpretadas ao tempo atual.
3	A literatura pode ajudar a melhorar nossas metodologias educacionais.
4	Ela importante, porque ajuda no crescimento profissional e nos ajuda na escrita de resumos, sínteses, artigos e etc.

Fonte: Soares (2026).

A categoria “A leitura literária como enriquecimento cultural e aperfeiçoamento pedagógico” engloba as respostas dos discentes que consideram a leitura literária importante para seu desenvolvimento humano – como a criticidade do real, reflexões, sensibilidade e etc. -, para que, assim, sejam profissionais que também despertarão o gosto literário e possibilitarão desenvolvimento dos futuros alunos em sala de aula.

Por outro lado, na segunda categoria percebemos que a literatura está sendo percebida e confundida com os textos acadêmicos (teóricos e científicos), por exemplo, na narrativa *“[...] todas as teorias precisam ser lidas e interpretadas ao tempo atual*”. Além disso, acreditam que a leitura literária é importante para sua formação profissional para melhora do vocabulário, planejamento de aula, metodologias em sala

de aula e escrita de textos científicos. Dessa forma, percebemos que alguns discentes confundem textos científicos com obras literárias e a avaliam como importante para sua prática pedagógica como uma ferramenta auxiliar para pontos específicos na profissão sem considerá-la no lugar de formação estética.

A seguir, apresentamos algumas das considerações dos discentes acerca da formação literária oferecida pelo curso de Pedagogia da UFPI:

Quadro 11 - Categoria: Experiências positivas com a formação literária na graduação

Subcategorias	Respostas dos participantes
Experiências positivas atribuídas às disciplinas	Tenho conhecimento de apenas uma disciplina específica à essa finalidade (leitura literária na escola). Porém, observo que em disciplinas voltadas para a alfabetização a temática também é trabalhada (não de forma tão específica, mas sim integrada ao tema do componente curricular)
	Reconheço que não observei disciplinas optativas sobre, mas a de leitura literária, conduzida pela professora Lidiany Pereira, foi uma experiência muito positiva.
Experiências positivas atribuídas à biblioteca	As bibliotecas tem muitas opções de livros
	Biblioteca disponível com um acervo vasto
Experiências positivas atribuídas à prática dos professores e aos materiais didáticos	Muitos professores passam leituras estimulantes
	Pois sempre somos apresentados a autores e livro que tem relação com conteúdo apresentado
	Os professores recomendam muitos textos/ livros para nós, alunos, lerem.

Fonte: Soares (2026).

Quadro: Categoria 2 - Experiências negativas com a formação literária na graduação

Subcategorias	Respostas dos participantes
Discentes novatos que ainda não formaram opinião sobre a formação literária na graduação	Como estou no primeiro período ainda não posso afirmar com certeza, mas pelo que vi na grade curricular acredito que não haja uma matéria específica voltada para o desenvolvimento do ensino na área.
	Difícil ter uma dimensão ainda no segundo período.
Experiências negativas e sugestões de melhorias	Porque é a menor possível. Não vejo estímulo. Vem mais da pessoa.
	Os docentes em si estimulam e exigem bastante leituras, com assuntos referentes às disciplinas ministradas por eles
	Os professores indicam mas sem muito estímulo fora o acadêmico
	Os professoras passam bastante literatura, mas temos pouco aproveitamento deste material, usamos mais para atingir nota do que para obter conhecimento.

Fonte: Soares (2026).

A partir das justificativas apresentadas, as dividimos em duas categorias: as que evidenciam experiências positivas com a formação literária no curso e as que evidenciam experiências negativas.

As experiências positivas são atribuídas às disciplinas, biblioteca, prática pedagógica dos docentes e aos materiais didáticos (livros e textos). Apesar de o curso oferecer apenas uma disciplina voltada à leitura literária, – Leitura Literária na Escola,

do sétimo período – notamos que os discentes reconhecem sua importância em sua formação pessoal e profissional. Quando mencionam que os docentes estimulam leituras de textos e livros em sala de aula, nos indagamos se estão se referindo de fato à leitura literária ou às leituras acadêmicas, uma vez que não é especificado em nenhum momento pelos discentes. Contudo, não podemos afirmar, apenas nos questionamos, mesmo porque na segunda categoria há discentes que relatam que não há estímulo para além das leituras científicas e que essas são utilizadas para obtenção de nota.

Em contrapartida, as experiências negativas com a formação literária revelam que os discentes do primeiro e segundo período ainda não conseguem avaliar se essa formação existe na graduação, o que nos faz inferir que, pelo menos até o segundo período, o curso de Pedagogia da UFPI não trabalha com a leitura literária e nem produz sentido para essa atividade. Além disso, apontam que, por não haver estímulo dos docentes, leem por iniciativa própria: "*Vem mais da pessoa*". A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil constata que 52% dos alunos do ensino superior não leem por iniciativa própria, 11% lê uma vez na semana e 11% lê uma vez por mês por iniciativa própria, o que nos faz refletir acerca da necessidade dessa atividade ser mais valorizada também nas graduações, em especial nas licenciaturas, para que os discentes se interessem em realizar esse tipo de leitura dentro e fora do espaço acadêmico, não por obrigação.

Na instituição pesquisada por Alencar (2020), constatou-se a possibilidade de serem mais utilizados textos científicos, o que gera desprazer por parte dos discentes. Além disso, depreendeu que os docentes de Pedagogia da instituição acreditam que as práticas de leitura devem ser vivenciadas nas disciplinas mais voltadas à leitura e não nas demais. Defendemos que a literatura representa a existência humana, transforma e forma o leitor, dessa forma, essa objetivação pode e deve estar presente nas demais disciplinas de forma sistematizada pelos docentes.

No curso de Pedagogia da UFPI, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias intencionais – em disciplinas obrigatórias, projetos de ensino, pesquisa e extensão - que valorizem e insiram a literatura durante todo o curso, possibilitando que o discente goste de ler e se sinta preparado para desenvolver o gosto pela leitura em seus futuros alunos, e até mesmo fomente formação continuada nessa área para os docentes do curso.

Baptista (2020) atesta que a maioria das participantes de sua pesquisa relaciona a falta de preparo para estimular o gosto literário em sua prática pedagógica como responsabilidade do curso de Pedagogia da instituição pesquisada, da formação que receberam, pois o curso ofertava poucas disciplinas que ofertassem formação literária.

Queiros (2019) avalia que nas instituições de ensino superior em que realizou sua pesquisa de doutorado, o número de disciplinas que objetiva a formação literária é reduzido: uma disciplina é obrigatória e as demais apresentam algum tipo de estudo literário, mas não de forma específica. Queiros (2019) se apoia na pesquisa de Saldanha (2018) em que revela que das 27 universidades federais, apenas 11 possuem em seus currículos dos cursos de Pedagogia uma disciplina de formação literária. São essas disciplinas específicas que possibilitam aprendizagens sobre a literatura, infância e a criança, e são fundamentais na formação leitora do pedagogo. De acordo com essa tese, uma disciplina de 60h não satisfaz as necessidades formativas dos graduandos no que diz respeito à sua formação leitora e no que corresponde à prática da leitura em sala de aula.

Percebe-se, portanto, mediações tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior que influenciam diretamente na relação que os discentes produzem com a leitura literária – o gosto e interesse por essa atividade. Ao discutirmos essa terceira categoria que foi produzida com os dados do questionário, pudemos explicar a compreensão dos discentes sobre a formação estético-literária vivenciada no curso de Pedagogia e a sua formação profissional.

Em síntese, o questionário revela que a maioria dos discentes gostam de ler literatura e consideram a literatura importante para o enriquecimento cultural, porém leem poucos livros literários por mês. O preço elevado do livro literário é uma das explicações para esse dado, os discentes não consideram o preço desses livros acessível. Identificamos que a precariedade da Educação Básica afetou negativamente a relação dos respondentes com a leitura literária. Apesar de a maioria considerar o ensino de literatura como regular, a maioria das justificativas constituem a categoria da relação não satisfatória com a literatura na instituição escolar: falta de incentivo para realizar essa atividade e difícil acesso aos livros literários na biblioteca da escola. Em consequência dessas condições objetivas, chegam à graduação sem ter hábito de ler literatura e alguns não conseguem diferenciar textos literários de outros tipos de textos. Os resultados discutidos, em especial, na segunda e terceira

categoria, também apontam para a necessidade de situações sociais que promovam formação estético-literária mediada pela prática de leitura literária.

5.2 O movimento de constituição dos Núcleos de Significação

A constituição dos Núcleos de Significação faz parte do movimento de análise dos dados produzidos. De acordo com Teixeira (2014), "é objetivo desse procedimento apreender as múltiplas determinações que constituem os sujeitos investigados. Para isso, é necessário seguir o movimento do pensamento que segue do concreto caótico ao concreto pensado" (Teixeira, 2014, p. 115). À diante, discutiremos o processo de seleção dos pré-indicadores seus conteúdos temáticos; articulação dos pré-indicadores em indicadores; e a aglutinação dos indicadores em Núcleos de Significação (Ver apêndice VIII).

Depois de realizar as entrevistas individuais, foi necessário ouvi-las integralmente acompanhando a transcrição para corrigir erros de gramática e pontuação, além de destacar os momentos de pausa presentes nos discursos. Enquanto líamos as narrativas dos discentes destacamos em negrito os pré-indicadores, aqueles trechos que possuem maior carga emocional, que mais se repetem e que revelam as zonas de sentido, ou seja, como o sujeito viveu determinadas situações, quais são suas impressões e opiniões sobre sua formação estético-literária, trechos que explicam como a realidade vivida o afetou.

Isso feito, partimos para a etapa de separar em quadros (Ver apêndice VIII) os recortes de narrativas que continham os pré-indicadores negritados para cada instrumento utilizado: diário, encontro formativo e entrevista semiestruturada. Priorizamos por colocar neste quadro recortes de trechos que possuem relação direta com o nosso objeto de estudo. Então, produzimos um conteúdo temático para descrever os trechos e facilitar as próximas etapas da análise e interpretação dos dados. No quadro a seguir, apresentamos alguns exemplos de pré-indicadores.

Quadro 13 - Apresentação dos pré-indicadores e conteúdos temáticos

PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
Eu acredito que [...] esse poema ["A varanda", de Charles Baudelaire] retrata muito bem **o que é a literatura, [...] que ela retrata esse sentimento que a gente vivencia e também muito pelo jogo de palavras, por conta das palavras que é... que é utilizada, por conta que quando ele utiliza**, por exemplo [...] Geralmente num poema, esse jogo de palavras, ele consegue	A literatura expressa os sentimentos humanos através da linguagem própria

retratar muito bem o que a gente tá sentindo naquele momento. E tipo, isso mostra **a essência da literatura, que é retratar aquilo que você sente, aquilo que você vivencia utilizando textos literários**. (Bola de Neve - Encontro formativo)	
Para mim, **a literatura é a arte que utiliza a escrita como meio de se comunicar**. Nesse sentido, acredito que **a literatura tenta compreender ou explorar temáticas, subjetividades** do ser humano. (Lucy – Diário reflexivo)	A literatura é a arte que se manifesta por meio da escrita e explora a subjetividade do ser humano

Fonte: Soares (2026)

A partir da produção dos pré-indicadores os organizamos em grupos por semelhança e complementariedade para que, assim, pudéssemos articulá-los em indicadores. Nesse movimento, "os pré-indicadores passam a compor um conjunto dialeticamente articulado, ou seja, as significações aí presentes são analisadas como multideterminadas, na dialeticidade que as constitui, gestando uma nova síntese" (Aguiar; Aranha; Soares, 2021, p. 8). O quadro a seguir exemplifica o modo fizemos essa articulação.

Quadro 14 - Apresentação dos indicadores

INDICADOR: A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO PROCESSO INICIAL DA FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA	
Pré-indicadores	Conteúdo temático
Durante o Ensino Fundamental, lembro que o ensino de literatura ocorreu **da mesma forma em que ocorre o ensino dos outros conteúdos** de uma disciplina. **Eu sempre tive a literatura como um conteúdo da disciplina de Português**, então, lembro bem que estudei os gêneros literários e textuais, suas características, e a diferenciação entre eles a partir de leituras e de produções textuais de alguns dos gêneros estudados. (Felicity – Diário reflexivo)	O ensino de literatura e gêneros literários vinculado ao ensino da Língua Portuguesa
No Ensino Médio, eu fiz até o [curso] Técnico em Informática que não foi meio que nada, **porque [foram] dois anos de pandemia, né**. Então, nesse período, é… foi tudo muito, muito rápido **e muito, assim… colocado pra gente só fazer. As tarefas vinham, a gente fazia, devolvia, não tinha uma aula muito bem explicada, né?!** (Felicity – Entrevista)	O 1º e 2º ano do Ensino Médio foram realizados de forma online por causa da pandemia da COVID-19. Nesse período, não houve aula proveitosa, apenas realizava as atividades e as devolvia para a escola
Eu lembro de uma coisa que, às vezes, a gente estudava uma escola [literária], né? Porque quando a gente já tá chegando perto do primeiro ano do Ensino Médio, né, a gente já vê as escolas, né. **A gente estudava as escolas, mas meio que o livro que a gente lia não tinha muito sentido**. Tipo assim, **a gente estava lendo Crônicas de Nárnia e, sei lá, estudando um romantismo**, enfim… [...] **Era bem assim, decoreba, quando ele falava das escolas [literárias].**	Na disciplina de literatura, realizava leituras literárias que não tinham relação com as escolas literárias estudadas

(Lucy – Entrevista)	

Fonte: Soares (2026)

Um indicador constitui outro indicador e, ao serem integrados em um núcleo de significação, são produzidas novas interpretações e compreensões sobre nosso objeto de estudo. Segundo Aguiar, Aranha e Soares (2021), essas novas interpretações equivalem a uma abstração maior. Abaixo, apresentamos um quadro que evidencia o processo de elaboração dos núcleos de significação.

Quadro 15 - Movimento de constituição dos Núcleos de Significação

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
A leitura literária como arte que expressa sensibilidade humana	Da sensibilidade humana ao uso como recurso combativo do preconceito: as múltiplas determinações de leitura literária
Leitura literária é atividade que impacta no desenvolvimento humano	
A leitura literária como recurso de combate ao preconceito e elevação da autoestima: Significações de leitura literária constituída a partir da experiência profissional na ONG.	
As condições de vida mediando a formação estético-literária: "o contexto social realmente pesa muito"	As possibilidades de transformação e de formação estético-literária: *"quando você pega a literatura e vem para si"*
A educação básica como processo inicial da formação estético-literária	
Expressões da relação positiva com a leitura literária: o hábito de realizar essa atividade e a transformação na forma de ser no mundo	
A pesquisa formação criando possibilidades de formação estético-literária	
A pesquisa formação mediando reflexões acerca das expectativas como futuro professor: da literatura de forma mágica à experiência estético-literária	
As implicações da disciplina Leitura Literária na Escola na relação do discente com a leitura literária e em sua formação profissional	

Fonte: Soares (2026)

Vê-se que produzimos dois núcleos, a saber: Da sensibilidade humana ao uso como recurso combativo do preconceito: as múltiplas determinações de leitura literária. Nas subseções seguintes nos propomos a articular e explicar as partes – pré-indicadores e indicadores – de cada núcleo de significação a fim de compreender os sentidos das palavras enunciadas pelos sujeitos (Aguiar; Soares; Machado, 2015).

5.2.1 Da sensibilidade humana ao uso como recurso combativo do preconceito: as múltiplas determinações de leitura literária

Nessa subseção discutiremos o primeiro núcleo de significação que contempla os indicadores que expressam das siginificações que os discentes produziram acerca do que é e da importância da leitura literária em sua vida, são eles: *A leitura literária como arte que expressa sensibilidade humana*; *Leitura literária é atividade que impacta no desenvolvimento humano*; e *A leitura literária como recurso de combate ao preconceito e elevação da autoestima: significações de leitura literária constituída a partir da experiência profissional na ONG*. Assim, produzimos os indicadores desse núcleo a partir da aglutinação dos pré-indicadores – produzidos nos encontros formativos, diários e entrevistas - que revelam o movimento do pensamento dos participantes e sua transformação.

E o que entendemos por arte e literatura? Pelas lentes da filosofia que nos guia, afirmamos que a sociedade é uma síntese de múltiplas determinações e arte é uma dessas determinações. Frederico (2013, p. 45) explicita que Marx "conferiu à atividade artística uma dimensão humana essencial, insubstituível". Desse modo, é contrário à posição de Hegel que vê a arte como sinal e expressão do desenvolvimento do Espírito, como se fosse inata ao ser humano, um dom ou talento que nasce com ele, pois o considera um ser abstrato. Também não se trata da "postura contemplativa e desinteressada dos aforismos feuerbachianos" (p. 47), reduzindo-a a mera contemplação da natureza, dos objetos e da vida humana. Em Marx, a arte é uma manifestação das forças essenciais do homem. O filósofo supera as posições hegelianas e feuerbachianas entendendo que sujeito e objeto não se separam da criação artística. A arte, portanto, é uma objetivação humana que transforma o homem e o humaniza.

A literatura, enquanto arte, possui forma, linguagem e conteúdo específicos. Esta objetivação não tem a finalidade de edificar ou de corromper o ser humano, mas traz em si o que a sociedade denomina de bem e mal, por isso mesmo é que ela humaniza, e humaniza em "sentido profundo", como explicita Cândido (1972), "porque faz viver" (Cândido, 1972, p. 85), uma objetivação que transcende a vida cotidiana. E a atividade de ler literatura envolve produção de sentido.

Quando nos propomos a avaliar o que os discentes significaram acerca da leitura literária devemos levar em consideração que essas significações foram produzidas em profunda relação com a realidade a que o indivíduo está inserido, suas condições sócio-históricas objetivas, com base em Vigotski (2009). A atividade de ler

literatura, o que leem, a frequência com que leem e até mesmo o que compreendem acerca dessa atividade está relacionado com a materialidade do real, com as condições objetivas de vida, sejam elas limitadas ou não. É na internalização da realidade vivida que o indivíduo significa. Essas significações produzidas revelam sua consiciência e sua forma de ver o mundo. Por exemplo, a arte nos passa uma significação, nos conta algo. Dessa forma, depreendemos que o modo como cada discente explica o que é a leitura literária e suas implicações na vida humana revela as relações que medeiam suas significações.

Pensamos em compreender as significações dos discentes de Pedagogia acerca da leitura literária porque o modo como a leitura literária afetou e afeta os discentes não se separa do modo como eles criarão condições para a formação estética quando estiverem no exercício de sua profissão. O indivíduo humano produz significações em relação ao que ele está vivendo e essa significação é reveladora sobre o trabalho que ele realiza. O trabalho a que nos referimos é a categoria filosófica de caráter ontológico que humaniza o indivíduo, é a atividade consciente e orientada.

À diante, discutiremos os três indicadores que formam esse primeiro núcleo que condensa as múltiplas significações de leitura literária dos três discentes. O primeiro indicador versa sobre: *Leitura Literária como arte que expressa sensibilidade humana*. Este indicador concentra as significações de Bola de Neve e Lucy evidenciando sua compreensão acerca da leitura literária e literatura enquanto gênero artístico.

Há três pré-indicadores de Bola de Neve em que significa a literatura como expressão dos atributos cognitivos e afetivos, bem como das experiências dos seres humanos por meio de uma linguagem própria:

> Literatura **retrata a realidade através de palavras** que mesmo com significado diferente e controverso pode **retratar o que é o sentimento, é a experiência que vivemos**, pois não somos algo concreto, pronto mas algo que muda, se mistura se divide se multiplica e até mesmo se diminui. (Bola de Neve - Diário, 2025)
>
> **Literatura é um caminho de liberdade e de expansão do conhecimento** que pode ser utilizado tanto para crescimento pessoal ou profissional que **nos mostra e nos convida a vivenciar situações improváveis** e a sentir sentimentos jamais provados antes. (Bola de Neve - Diário, 2025)
>
> Às vezes, eu leio devagar, por quê? **Porque eu paro, eu imagino, eu tento sentir o que o personagem está sentindo**. Tipo, quando o personagem sente raiva, às vezes eu sinto raiva também. Nossa, igual naquela hora que, eu falando sobre o livro, você percebeu que, realmente, eu… **parece que eu tô assistindo uma novela**. Acontece tal coisa com o personagem que eu fico

> com raiva também porque **você tem que ter esse envolvimento com a trama**, esse… você tem que se deixar envolver. Infelizmente, [pra] isso você precisa de tempo. Aí você vê o quanto **o tempo é valioso, é precioso. Você tem que valorizar isso tanto pra literatura como pra vida**, aproveitar esses pequenos momentos, porque a vida, ela passa muito rápido e, realmente, às vezes, ela passa tão rápido que você acaba não vivendo o momento, não aproveitando. (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

As significações de Bola de Neve evidenciam que a literatura ***"retrata os sentimentos"*** e as ***"experiências que vivemos"***, um caminho de liberdade que nos faz ***"vivenciar situações improváveis"*** no cotidiano ao nos envolvermos com a obra. Segundo Santos (2017), na estética de Lukács, a realidade cotidiana aparente faz com que o homem se relacione com um mundo heterogêneo e fragmentado impedindo-o de relacionar os fenômenos entre si, é um indivíduo que concentra toda sua atenção na resolução dos problemas pessoais de sua vida privada. Já a arte é um mundo homogêneo desprovido das impurezas da heterogeneidade do cotidiano, ou seja, há uma ruptura com a vida cotidiana. Santos (2017, 37) manifesta que a arte "consegue limpar a opacidade da vida cotidiana", criando um campo homogêneo nesse escopo social. De acordo com Santos (2020, p. 68), a arte "ajuda a descobrir a humanidade de cada indivíduo encoberta pela névoa do cotidiano", aqui vemos o caminho de liberdade possibilitado pela leitura literária presente na narrativa de Bola de Neve.

Conforme Frederico (2013), o artista concentra todas as determinações encontradas na realidade em uma totalidade intensiva em um mundo próprio – sua obra. Essas determinações que encontra no mundo material retratam a realidade e experiências humanas, como citou Bola de Neve. Assim, o indivíduo supera sua singularidade e entra em contato com o gênero humano, como no fenômeno da catarse[5]. Depois do momento de fruição estética, o homem "volta a defrontar-se com a fragmentação do cotidiano. Mas agora, acredita Lukács, esse homem enriquecido pela experiência que o colocou em contato com o gênero passará a ver o mundo com outros olhos" (Frederico, 2013, p. 135). Portanto, depreendemos que a arte educa e transforma o homem, ela volta para o cotidiano enriquecendo-o.

Também encontramos essa posição defendida por Cândido (1972):

[5] Duarte e Della Fonte (2010) explicitam que a estética lukacsiana entende que a catarse é a categoria geral da estética. Para Lukács, a origem da catarse está na vida dos seres humanos. A obra de arte reelabora os conteúdos extrídos da vida humana, dando-lhes uma configuração que supera o imediatismo e pragmatismo da cotidianeidade, o indivíduo entra esteticamente em confronto com a realidade para superá-la.

> Muitas correntes estéticas, inclusive as de inspiração marxista, entendem que a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos. Sabemos que as três coisas são verdadeiras; mas o problema é determinar qual o aspecto dominante e mais característico da produção literária. Sem procurar decidir, limitemo-nos a registrar as três posições e admitir que a obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração no real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele. (Cândido, 1972, p. 85)

Percebe-se que Cândido (1972), apesar de não assumir como predominante nenhum dos pontos levantados sobre a literatura, não deixa de isolá-la no campo transcedental, da materialidade da objetividade de vida, não tomando como unilateral a compreensão da literatura como conhecimento, mas colabora com o marxismo ao compreender a literatura como um fenômeno que parte da realidade histórica dos homens. Ela vem da vida humana e volta para a vida humana. Desse modo, no ato de ler literatura, o leitor se sente participante de uma humanidade e "pronto para incorporar à sua experiência humana mais profunda o que o escritor lhe oferece como visão da realidade" (Cândido, 1972, p. 92).

Além disso, Bola de Neve e Lucy narraram acerca da estrutura da obra literária e como isso impacta na vida do leitor:

> E muitas vezes, por exemplo, ele [Charles Baudelaire] pega uma palavra que tem um outro significado e **usa aquela palavra para retratar aquilo que você sente naquela ação**. Um exemplo "beijos infinitos", simplesmente isso tá retratando a imensidão do sentimento que a pessoa tem ao beijar aquela outra pessoa. Então **é algo que mostra de fato o que é a literatura**. E mostra o quanto **a gente pode se identificar com texto, se envolver e o quanto isso pode nos ajudar até mesmo a conhecer a nós mesmos**. É claro, dependendo do texto e da situação que a gente tá vivendo, tem essa identificação. Fora que também **pode ser usado para você conhecer outras realidades**. (Bola de Neve - Encontro formativo, 2025)

> Para mim literatura é uma **forma de me expressar e de me identificar, é uma arte que é colocada em palavra**, e através disso, **podemos ver a emoção, experiências de um autor**. (Lucy - Diário, 2025)

> Para mim, **a literatura é a arte que utiliza a escrita como meio de se comunicar**. Nesse sentido, acredito que **a literatura tenta compreender ou explorar** temáticas, **subjetividades do ser humano**. (Lucy – Diário reflexivo)

A estrutura do texto literário, como podemos ver nas significações de Bola de Neve ao refletir sobre o poema "A varanda" de Charles Baudelaire, subverte o uso das palavras e, assim expressam os sentimentos humanos e passamos a nos conhecer,

nos identificar com a obra e conhecer outras realidades também. Para Lucy, atráves da leitura literária, *"**uma arte que é colocada em palavra**"*, o ser humano também se expressa e se identifica e tem acesso aos sentimentos e experiências do autor. Lucy foi incentivada a ler literatura em toda a Educação Básica, tanto pela instituição escolar (atividade intencional dos professores, disciplina específica de literatura na escola e acesso à livros literários), quanto pela instituição familiar. Essas condições de vida medeiam suas significações sobre a leitura literária.

Nos embasamos em Cândido (2023) em que esse explica como a estrutura da obra literária impacta na transformação do artista e do fruidor. Para Cândido (2023), o efeito das produções literárias é devido à atuação simultânea de três aspectos: 1) construção de objetos autônomos como estrutura e significado, ou seja, a forma como a mensagem é construída; 2) forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; 3) forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

A linguagem organizada e articulada do texto literário é "um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo" (p. 179). Essa organização própria da linguagem na obra literária se comunica ao nosso espírito – nossa subjetividade -, que o leva a se organizar e, depois, organizar o mundo ao transformar nossa forma de vê-lo. Essa compreensão perpassa pelas significações de Lucy: *"**a literatura é a arte que utiliza a escrita como meio de se comunicar**. Nesse sentido, acredito que a **literatura tenta compreender ou explorar** temáticas, **subjetividades do ser humano**"*.

O que o autor de uma obra literária quer transmitir como mensagem para o leitor é determinado pela forma, pela linguagem usada em sua obra. Ou seja, nas palavras de Cândido (2023):

> Quando digo que um texto me impressiona, quero dizer que ele impressiona porque a sua possibilidade de impressionar foi determinada pela ordenação recebida de quem o produziu. Em palavras usuais: o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, se torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido (Cândido, 2023, p. 181)

Isso posto, afirmamos que a realização de leitura literária movimenta e desenvolve a consciência do ser humano através da incorporação do conteúdo pela forma. A incorporação como conteúdo é significada por Lucy como "***prática de ler obras literárias e analisar de forma que consiga interpretar, visualizar sentidos, características estéticas*** *[...]"*. No conteúdo é onde, também, o autor da obra injeta as suas intenções de propaganda, ideologia, crença, revolta, adesão, tais intenções também são assimiladas por quem o lê, segundo Cândido (2023).

Portanto, de acordo com Cândido (2023), a literatura satisfaz também a necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ao passo em que auxilia o leitor a tomar posições e mudar comportamentos frente à esses conhecimentos assimilados. Podemos afirmar que as significações desses discentes evidenciam o caráter humanizador da literatura para o artista e leitor e se aproximam do que defendemos nessa pesquisa.

Lucy significa que a ***"literatura é uma forma de me expressar e de me identificar"***. Lucy consegue se identificar porque, assim como defende Todorov (1939), a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos, que busca compreender a experiência humana. Através da linguagem usada na obra literária, do uso evocativo das palavras, o autor incita o leitor a formular sua tese acerca da realidade de modo crítico e a interpretar sua mensagem da obra de modo intencional.

A obra literária "produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial" (Todorov, 1939, p. 78), ou seja, é uma transformação que perdura ao longo da vida. Quando o leitor conhece personagens que não se parece com ele ou se depara com situações diferentes de sua realidade em uma obra literária, seu universo interior é enriquecido e ampliado, é a inclusão de novas maneiras de ser na consciência causando transformação no seu interior. Essa compreensão também está implícita nas significações de Bola de Neve: ***"a gente pode se identificar com texto, se envolver e o quanto isso pode nos ajudar até mesmo a conhecer a nós mesmos*** *[...]* ***pode ser usado para você conhecer outras realidades"*.**

A fruição da obra literária produz no leitor o fenômeno da catarse. O efeito da catarse faz com que os homens e mulheres se defrontem "com vivências que os fazem reprovar o que passou, bem como exigir novas atitudes ao devir" (Santos, 2020, p.

69), assim, o efeito catártico produz uma sacudida na subjetividade do fruidor. Esse efeito é facilitado pela mimese estética.

A mimese, à grosso modo, é uma expressão da antiguidade que se trata de uma atividade em que o ser humano consegue, diferente dos outros seres, de olhar para o mundo, representá-lo na consciência e reproduzi-lo na forma artística. Já na estética lukacsiana, como aponta Santos (2020), a mimese vai para além dessa reprodução mecânica da realidade em sua imediatez, e a arte faz mimese de recriação e transfiguração do real, a partir dos estilos e objetos estéticos escolhidos para representar a realidade e seus conflitos.

O segundo indicador que forma esse núcleo articula pré-indicadores que tratam das significações de Felicity acerca da leitura literária, intitulado: *Leitura literária é atividade que impacta no desenvolvimento humano*. Esses pré-indicares possuem como foco principal a criatividade do autor expressa nas obras literárias, o exercício de apreciação e reflexão do leitor, o impacto dessa atividade na educação e o desenvolvimento pleno possibilitado ao ser humano.

> [Literatura] são as produções textuais feitas por pessoas que **expressam nelas a criatividade, a imaginação, o pensamento e o sentimento**, para que outras pessoas possam ler, sentir, compreender e envolver-se no que foi escrito. (Felicity - Diário, 2025)

> [Literatura] é a **escrita criativa e inovadora de histórias de diversos gêneros textuais**. (Felicity - Diário, 2025)

> [Leitura literária] seria a **leitura de livros classificados dentro dos gêneros textuais**, como por exemplo, o romance, a ficção científica etc. A leitura literária **se diferenciaria das outras produções**, como as científicas e as acadêmicas, por causa dessa classificação, do objetivo da produção e de sua estrutura. (Felicity - Diário, 2025)

As significações de Felicity acerca do que é a literatura e a leitura literária possuem relação com o que discutimos acima: a obra desperta no leitor literário diferentes emoções e interpretações da realidade, além de expressar a criatividade , imaginação, sentimentos e pensamentos de quem a escreveu. Apesar de afirmar que a literatura é a escrita de diferentes gêneros textuais – diferente do que defendemos aqui, pois gêneros textuais possuem funções e formas distintas um dos outros, como a receita, a carta e a notícia -, Felicity ressalta que a literatura possui uma estrutura específica e a diferencia dos textos científicos e acadêmicos. Nessa significação parece haver uma confusão expressa por Felicity ao explicar o que é literatura,

afirmando que se trata da escrita de gêneros textuais, que também está presente nos dados de nosso questionário em que os participantes, já no Ensino Superior, confundem textos literários com textos de outros estilos e outros gêneros.

Quando Felicity destaca que a literatura se refere a *"produções textuais feitas por pessoas que* ***expressam nelas a criatividade, a imaginação, o pensamento e o sentimento*** *para que outras pessoas possam ler"* nos remetemos à força humanizadora da literatura no artista e no público leitor. Para a estética luckasiana, na criação artística o criador precisa se contrapor às suas concepções de mundo, refletir em como organiza sua realidade e superá-la para se chegar em outras. No interior dessa dialética, o criador se depara em conflito consigo mesmo, com sua personalidade particular e deve superá-los, dessa forma, o alcance da arte produzida depende do resultado desse conflito, como assevera Santos (2017).

Em dois pré-indicadores Felicty também traz reflexões sobre a importância e impactos da inserção de leitura literária na Educação Básica:

> De certa forma, **eu acredito que a literatura vai impactar na educação como um todo**, talvez a partir da leitura, porque a leitura não vai ser… No caso da criança, **ela vai começar com as leituras de contos, né, histórias infantis, aí indo pelas etapas do ensino, ela vai aumentando essa literatura dela para livros mais assim, mais sérios de outros gêneros**. E depois disso, talvez até uma leitura mais assim, como é que eu digo, mais acadêmica, no sentido de, sei lá, ela vai começar a ler mais, é… notícias sobre as coisas, ela vai buscar se informar mais sobre as coisas, sabe? Eu **acredito que ela não vai ter, como a gente vê atualmente, tanta preguiça em querer ler algo muito muito grande**, sabe? (Felicity - Entrevista, 2025)

> **Aí, olha, a importância [da leitura literária] também, às vezes, de compreender [a linguagem dos clássicos]**. No caso, esse [livros do Machado de Assis] seria mais pro pessoal do Ensino Médio, acredito, né? **É importante haver essa leitura justamente para eles não se tornarem estranhos diante dessa dessas leituras mais antigas, sabe?** No caso, eu fui ler Machado de Assis, **eu até o momento nunca tinha lido Machado, que eu me lembre, talvez uma leitura fácil**, não sei. Eh, mas **eu nunca tinha lido o Machado de Assis naquela complexidade. Eu me assustei com a linguagem muito formal**, mas aí deu certo. (Felicity - Entrevista, 2025)

Concordamos com a participante quando narra que desde a Educação Infantil até o fim da Educação Básica as leituras que as crianças fazem vão se complexificando e adquirindo uma linguagem cada vez mais sofisticadas. É interessante mencionar que Felicity considera que as novas gerações estão perdendo habilidades de leitura e apresentando dificuldades de concentração, a ***"preguiça"***, porque não leem desde a tentra idade. Contudo, o que se convém chamar de preguiça

pelo senso comum, na verdade é apontado posteriormente pela própria participante como uma carência dessas habilidades: o indíviduo se torna um estranho diante dessas leituras porque elas não foram apresentadas e lidas anteriormente.

Durante os encontros formativos, Felicity realizou a leitura de uma obra de Machado de Assis e, ao compartilhar suas considerações sobre esse gênero literário, aponta que a leitura dessas obras literárias clássicas são importantes para, além do desenvolvimento dos aspectos afetivos do ser humano, ampliação do vocabulário. Contudo, sentiu dificuldade na compreensão da linguagem da obra pela falta de repertório desse tipo de leitura em sua vida formativa. Nesse contexto, dizer que as pessoas não leem por preguiça é uma forma aparente de ver o mundo, já a lógica materialista nos leva a considerar as condições históricas e mediações que possibilitaram ou não o sentido e gosto pela leitura.

Deribaldo Santos (2020), apoiado nas filosofia marxista, reitera que a produção da materialidade humana – aqui damos ênfase à educação - condiciona o processo da vida social. Com base nesse princípio, a consciência não tem o poder de determinar o ser, mas “é o ser social objetivamente posto no mundo e com os pés ‘bem plantados’ no chão que determina a consciência” (Santos, 2020, p. 56). Isso posto, partimos do princípio de que o processo educacional não é apenas um facilitador das potencialidades humanas - inclusive do sentido estético, da formação estético-literária – como se fossem inatas à espécie. Mas a educação, repassada de geração para geração ao longo do tempo, produz e reproduz no homem sua própria humanidade, é necessário que essa formação literária seja inserida na escola, aprendida pelos educandos.

No que tange ao ensino de literatura no Brasil, Cosson (2006) revela que, no ensino fundamental os professores dão preferência para o resumo e os debates acerca da obra ou troca de comentários assistemáticos sobre o texto ou sobre situações tematicamente relacionadas. Já no ensino médio, este limita-se à história da literatura brasileira como uma cronologia literária, estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, características de escolas e obras, teorias sobre os gêneros, formas fixas em perspectivas muito tradicionais que não aproximam o aluno ao gosto e hábito de ler.

Quando o texto literário aparece são usados apenas como exemplos para caracterizar algum período literário. Vemos, aqui, que este modelo de ensino dá fins alheios à estética, mesmo quando a obra literária é lida. Ainda, salienta que, se o

professor tiver a oportunidade de possibilitar o contato com a leitura literária, ele tende erroneamente a recusar os textos canônicos – os clássicos, como pontuamos - por considerá-los pouco atraentes, seja pelo hermetismo do vocabulário e da sintaxe presentes neste tipo de obra ou pela temática antiga que pouco interessaria aos alunos de hoje. Identificamos essa realidade na significação de Felicity: ***"eu até o momento nunca tinha lido Machado, que eu me lembre, talvez uma leitura fácil"***. Soares (2023) argumenta que, para Cosson, a escola deveria ser responsável pela divulgação de textos literários clássicos e criar condições da recepção de textos literários aos leitores.

Para Cosson (2006) é fundamental saber que, para trabalhar com os clássicos em sala de aula, não é necessário se prender ao passado, da mesma forma que, para trabalhar com obras contemporâneas, "não pode levar à perda da historicidade da língua e da cultura" (p. 34). Além disso, o professor pode partir das leituras do que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhe para o desafiar e ampliar seus horizontes de leitura.

> Seja um clássico no campo das artes, ou das ciências, ou da filosofia, o grau de sua eficácia educativa será determinado tanto pela riqueza (pelo valor) de seu conteúdo, em termos de desenvolvimento histórico do gênero humano, quanto pelo significado que esse clássico terá, num determinado momento, para a efetivação das possibilidades de desenvolvimento da individualidade do aluno. (Duarte, 2006, p. 109)

Posto isso, Cândido (2023) enfatiza como é fundamental para o ser humano, em especial para as classes populares, ter contato também com as obras literárias eruditas. O sociólogo aponta que o direito à fruição da arte e da literatura, em todas as modalidades e em todos os níveis, é inalienável.

É evidente que todos têm direito à casa, comida, educação, saúde, vestimenta e segurança e isso é muito discutido, mas Cândido (2023) chama a atenção para o fato de que o pobre também deve ter o direito de ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven, ou seja, ao lazer, arte e à literatura. No Brasil, as classes menos favorecidas se encontra privada da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade, que são leituras eruditas. Isto porque, essas classes têm mais acesso ao que Cândido (2023) denomina como literatura de massa (como o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio), que são também importantes, mas não suficientes para sua plena formação humana.

Segundo Duarte e Della Fonte (2010, p. 146), a arte, para Vigotski, é uma técnica criada pelo ser humano para dar existência social aos sentimentos, possibilitando que o ser humano se relacione com os sentimentos como um objeto, "como algo externo que se interioriza por meio da cartarse".

Na estética lukácsiana, o mais importante é a comoção catártica que a autêntica obra de arte causa nos receptores, a superação do imediatismo da cotidianeidade. A finalidade dos textos literários – os clássicos ou não - nas salas de aula, em seus diferentes gêneros, não pode ser o estudo de gramática e outros fins alheios à estética. A capacidade de "desnovelar elementos que, até então, estão encobertos pela névoa do cotidiano que impede o acesso pelo conhecimento desantropomorfizante[6]" (Santos, 2020, p. 124) só é possível pela mediação da catarse e o indivíduo jamais será o mesmo, e a leitura literária deve ser inserida com esse fim nas instituições educacionais. Dessa forma, a arte provoca a autoconsciência nos indivíduos, como explica Santos (2017, p. 105), "a autoconsciência da humanidade encontra na arte o seu modo de manifestação mais adequado e dignamente evoluído".

Felicity, ao se deparar com a leitura de Machado de Assis, relatou: ***"eu nunca tinha lido o Machado de Assis naquela complexidade. Eu me assustei com a linguagem muito formal"***. Fica evidente que, em sua Educação Básica, não se criou condições para que ela tivesse contato com obras desse estilo, com esse tipo de linguagem. O estímulo de práticas de leituras eruditas se configura como uma necessidade na educação pública brasileira para que os leitores produzam afetos positivos também com esse tipo de obra, não sintam tanta dificuldade com o vocabulário e, principalmente, pela sua plena formação humana.

Podemos relacionar a significação de Felicity com os dados de nosso questionário, uma vez que obras literárias clássicas aprecem pouco dentre as últimas leituras realizadas pelos discentes. Isso não quer dizer que em outro momento da vida essas pessoas não leram literatura clássica brasileira ou internacional, mas nos chama atenção o fato de essas obras aparecerem poucas vezes – embora não sejam os únicos considerados literatura -, pois possuem uma função social determinada. As considerações de Della Fonte e Marsiglia (2016) explicitam essa função:

[6] Deribaldo Santos (2017, p. 29) destaca que, na estética lukacsiana, "arte e ciência não podem surgir de nenhuma forma transcendental, são imanentes, uma vez que dependem da ação humana para existirem; todavia, enquanto esta reflete os objetos como são em si, desantropomorfizadamente, aquela os reflete de modo antropomórfico, pois como é uma forma especial da relação sujeito-objeto, trafega do sujeito que vive com os pés no chão para o sujeito que vive, também, nesse mesmo mundo".

> Por mais que seja atravessada pela sua datação histórica e localização espacial, a obra clássica permite diálogos entre as diferentes obras ao longo da história. Assim, ela supera a sua temporalidade e seu espaço (sem deixar de trazer junto suas marcas históricas e locais) e carrega junto a si as leituras realizadas por cada geração de leitores. No contexto desse diálogo, quanto mais se lê um clássico, mais ele apresenta algo de inédito e inesperado. É clássico aquilo que passou a ter lugar de impacto na vida de uma sociedade ou de uma geração inteira, coloca em diálogo o nosso tempo (presente) e o tempo passado (tempo de criação da obra clássica), impactando os sujeitos, a pessoa e as gerações. Dessa maneira, o contato com o clássico aguça o nosso sentido de humanidade, pois nos permite ter referências da constituição das individualidades e da coletividade; enfim, é clássico aquilo que é mais essencial para a liberdade do ser humano. (Della Fonte; Marsiglia, 2016, p. 24)

Nas palavras de Lajolo (1993), práticas literárias são vivas, sejam elas clássicas ou não, uma vez que não se isolam no momento em que nascem. Isto porque a literatura não tem fim, no sentido literal da palavra, é um gênero artístico que continua "vivo" com o passar do tempo. A literatura resiste aos testes do tempo como arte válida por se preencher de múltiplos sentidos à medida que esse tempo vai passando, é um gênero vivo não só porque resiste, mas porque se alarga e se amplia, ou se encurta a cada reviravolta histórica, através de sua recepção pelo leitor.

O terceiro e último indicador deste núcleo, intitulado: *A leitura literária como recurso de combate ao preconceito e elevação da autoestima: Significações de leitura literária constituída a partir da experiência profissional na ONG*, tem como foco principal as significações de Bola de Neve acerca da leitura literária junto aos motivos que orientam a utilização dessas obras em sua prática pedagógica na ONG em que se voluntaria e nas atividades curriculares da Universidade.

Em uma das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Bola de Neve e seu grupo apresentaram a obra literária infantil "O Cabelo de Lelê" para uma turma do Ensino Fundamental. A utilização da obra literária como recurso para discutir questões etnico-raciais fez com que as crianças se identificassem com a personagem do livro.

> No caso, tipo, o que eu quero dizer que [...] **na sala, quando eu falei sobre essa história** ["O cabelo de Lelê"], **apresentei esse livro, no caso, muitas meninas da sala se identificaram**, porque muitas vezes [...] o que acontecia? muitas alisavam o cabelo por conta do padrão, do padrão estético que era tido como lindo, porque muitas vezes só porque elas tinham um cabelo crespo, cabelo cacheado, sofriam bullying por conta disso. [As pessoas ficavam] falando que o cabelo é ruim, que o cabelo eh [...] fedorento e tipo, no caso, gerou uma baita de uma discussão sobre isso, de gente que tinha vivido isso. E **mostra justamente o quão importante é trazer [...]**

> **história, é trazer esse recurso literário para a formação, porque esse recurso pode ser usado tanto para construir a autoestima do aluno sobre quem ele é, sobre a origem dele**. E tipo, muitas vezes isso acaba acontecendo, ou melhor, [...] **isso pode ser usado para combater diversos preconceitos**, tipo como racismo, homofobia, todo tipo de preconceito e principalmente o machismo. E tipo, é algo que realmente [...] eu vi o clima da sala mudar, gerar uma baita de uma discussão, porque **é algo que acontece, é algo que está na realidade e que através desse texto realmente foi expressado**. (Bola de Neve – Encontro formativo, 2025)

A narrativa de Bola de Neve demonstra forte carga emocional, pois o recurso do livro literário possibilitou a identificação das crianças com os personagens, gerou um debate sobre a realidade vivida pelas pessoas da turma e a discussão de combate ao preconceito etnico-racial. Para Bola de Neve, possilibitar essas discussões *"**foi algo muito mágico**"* porque criou condições para valorização pessoal, identificação e desenvolvimento de autoestima das crianças da turma. Nesse momento, ia mostrando as ilustrações do livro, lendo a história e estabelecendo um diálogo meio de indagações para as crianças socializarem suas impressões. Assim, percebemos que foram criadas condições de transformação de consciência nas crianças da turma.

Após o momento de leitura e discussão acerca obra, Bola de Neve e seu grupo aplicaram uma atividade para que as crianças fizessem um autoretrato com a disponibilização de diferentes materiais: barbante, bolinhas de papel e papeis coloridos para que representassem as diferentes cores e texturas de cabelo. Ao final, montaram um mural com os autoretratos das crianças.

Nas palavras de Bola de Neve, *"**esse recurso pode ser usado tanto para construir a autoestima do aluno sobre quem ele é, sobre a origem dele**"*. Lages, Maciel e Valadares (2020), que se embasaram em Mendes e Velosa (2016), asseguram que o contato com a literatura abre caminhos para diversas possibilidades para as crianças: desenvolvimento cognitivo, emocional e estético; aumento de seu repertório lexical e a compreensão do mundo a sua volta. Bola de Neve utilizou a obra sobre a história da personagem Lelê para debater um tema essencial em nossa sociedade, assim, criou possibilidades para as crianças se identificarem, valorizarem a si mesmas e também aos outros.

Embora o estudo de Ceribeli (2024) dê um foco mais sociológico para a arte, esse estudo contribui para nossa discussão a partir da utlização de obras literárias clássicas para o combate ao racismo:

> Para exemplificar, imagine-se uma aula na qual se problematiza a questão do racismo a partir das ideias defendidas pelo determinismo e tendo como base o texto de Os sertões, de Euclides da Cunha, ou, paralelamente, a manutenção do racismo e dos preconceitos de credo e posição social em obras como o Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus, e O Quinze, de Rachel de Queiroz. Quantos discentes não praticam racismo, e quantos não são vítimas dele? Tendo como ponto de partida a presença dessas práticas discriminatórias na sociedade, problematizá-las em sala de aula possibilita aos estudantes o acesso ao conhecimento elaborado produzido pela humanidade. (Ceribeli, 2024, p. 4)

Portanto, depois da leitura e reflexão acerca de obras literárias que tratem de temas sociais e possibilitem diálogos tão necessários, o leitor se volta para o social percebendo o mundo de forma mais crítica e a forma como lida e trata essas situações "se dará num nível mais elevado, podendo, inclusive, intervir para transformar tal realidade" (Ceribeli, 2024, p.4), além de si mesmo. Nesse contexto, a autora atesta que o educando experimentou a catarse, uma vez que relaciona a realidade com o que leu e aprendeu tendo, depois, condições de intervir e transformá-la com uma visão de mundo ampliada por meio da ficção.

Ceribeli (2024) acrescenta, com base na Pedagogia Histórico-Crítica, que a escola é o espaço ideal para o ensino do saber espontâneo ao saber sistematizado para que contribuam para superação das situações vividas pelos sujeitos. Dessa forma, a utilização de livros que viabilizem o debate e a pluralidade de interpretações dessas obras enriquecem e potencializam a formação humana das crianças, assim como significa Bola de Neve, o fenômeno literário *"**pode ser usado para combater diversos preconceitos**"*. Para que isso se efetive, o ensino sistematizado engloba a "abordagem contextualizada, a relação entre a obra, o autor e o meio, a atribuição de sentido e a identificação do estudante como parte da realidade que o circunda" (Ceribeli, 2024, p. 6), o que proporciona novas formas de ver o mundo e transformação da subjetividade dos sujeitos.

Na escola, a presença da leitura literária se torna essencial porque ela, segundo Cândido (2023), "confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas" (Cândido, 2023, p. 177), mobiliza os sentimentos e penetra em áreas da vida com riqueza de elaboração. Nela estão inclusos o que a sociedade considera bom e ruim, pois é assim com a própria vida e realidade, da qual a literatura nasce e retorna, como percebemos na significação de Bola de Neve: o rascismo *"é algo que acontece, **é algo que está na realidade e que através desse texto realmente foi expressado**"*.

Queiros (2019) realizou uma experiência de trabalhar um conto com discentes do curso de Pedagogia. Nessa atividade, os discentes fizeram relação da história lida com a realidade vivida, assim percebeu-se, além da identificação de alguns participantes com determinados personagens, a manifestação de sentimentos de insatisfação com os encaminhamentos do enredo e a situação das personagens.

Na obra literária, Cosson (2006) reitera que se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem, pois a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo guardados em suas escrituras sem aprisioná-las dentro de si, uma vez que elas são liberadas com "brilho" a cada leitura. Vejamos a seguir as colocações de Cosson acerca da leitura literária e seus impactos no leitor e escritor, inclusive criando condições do indivíduo se identificar, se conhecer e conhecer ao outro, como relatado na experiência vivida por Bola de Neve:

> Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2006, p. 17)

Em um outro momento da entrevista, Bola de Neve citou que na disciplina de Fundamentos da Antropologia a professora trabalhou alguns temas transversais e solicitou que sua turma fosse às salas de aula da Educação Básica para dialogar sobre esses temas. Dessa forma, Bola de Neve e seu grupo discutiram a leitura do livro "Minha Sombra é Rosa", escrito por Scott Stuart, com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio.

> E, tipo assim, [na sala de aula] conforme a gente foi esclarecendo, mostrando que todo mundo não é tão diferente assim, todo mundo é igual, tipo, a gente foi explicando sobre o que é… como é e como aquelas pessoas se sentem. **Literalmente, parece que a gente meio que conseguiu libertar eles daqueles preconceitos que eles tinham em relação a eles mesmos e às outras pessoas**. Porque o preconceito, ele faz com que você pense e aja de uma forma. E tipo, **é algo que é muito forte**. Por exemplo, tem gente que deixa de fazer as coisas porque pensa como vai ser visto. E tipo, a gente usou um livro para explicar tudo isso que foi muito bom, que é **Minha Sombra é Rosa**. Nossa, esse livro aí foi top. (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

> Foi muito interessante porque, tipo assim, foi algo que realmente nos mudou e tipo, eu acredito que mudou o modo como eles pensavam naquela turma. Porque, é sério, foi algo… eu… **para mim, foi algo muito forte**, porque você

> dar uma aula e quem tá lá assistindo se emocionar… é algo que, tipo assim, **você conseguiu estabelecer uma conexão, né? Você conseguiu desmistificar algo que tava corroendo aquela pessoa por dentro**, entendeu? (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

O livro lido por Bola de Neve a essa outra turma também gerou discussões acerca do combate ao preconceito de identidade de gênero e também contém forte carga emocional pelo fato de ter conseguido *"**estabelecer uma conexão**"* com os adolescentes e dar voz ao que eles sentiam.

Além dos estímulos para se trabalhar com a literatura vindos das disciplinas da Universidade, Bola de Neve evidencia que a literatura *"**começou a ser mais evidente, ser necessário mesmo na minha vida**"* a partir do momento que entrou na ONG Fraternidade Servos de Maria. Inicialmente, porque sua família vivia em condições de vulnerabilidade social, com passar dos anos se voluntariou na ONG como professor das crianças. Devido a essas limitações em sua formação básica no que diz respeito à formação estético-literária, afirma que estava *"**precisando mesmo participar de um curso de uma formação assim**"*, assim, notamos que ele percebe a necessidade dessa formação em sua vida, além de constatarmos o potencial de formação de leitores literários presente em nossos encontros formativos.

Nesse contexto, os motivos que o orientam a utilizar obras literárias em sua prática pedagógica, e até mesmo a escolha de sua graduação, estão em profunda relação com sua condição sócio-histórica como aluno e professor dessa ONG.

> Sabe por que lá [na ONG] te motiva? Porque **de tanto você falar que a educação é o caminho, você começa a se questionar, porque você começa a ter um desejo de ser algo mais**. E lá na ONG, digamos que o que você ensina, **você também aprende e você leva pra vida**. Então, tipo, eu tava lá num ambiente onde tinha gente formada. Tu acha mesmo que eu não ia ter interesse em ter uma graduação? Tanto que na hora que eu passei [no processo seletivo para graduação], eu entrei na universidade, eu achei tão bom que eu fiquei. (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

Durante a infância de Bola de Neve, em que participou das aulas da ONG, pôde ter contato com livros literários e produziu uma *"**conexão com a literatura**"*, pois se sentia motivado a ler. A ONG Fraternidade Servos de Maria é um serviço de vivência e de fortalecimento de vínculos com a comunidade de vulnerabilidade socioeconômica local e que aborda temas transversais com os alunos, mas também atende famílias das comunidades e municípios próximos. Enquanto foi aluno, experienciou atividades de artesanato, sobre feminismo, cultura negra e outros. O estudo desses produziu

consciência em Bola de Neve que transformou sua visão de mundo e fortaleceu seu vínculo com a família, desenvolveu um pensamento mais crítico e reflexivo em torno da realidade. Mas a conexão com a literatura – nas palavras dele – só se efetivou quando se tornou professor da ONG.

O motivo que orientou Bola de Neve a, posteriormente, se voluntariar como professor da ONG foi o desemprego, ele desejava fazer parte do corpo docente para aprender, se transformar e mudar sua condição social. No exercício dessa atividade, ele ministrava aula de oficina de informática, aprendeu a planejar aulas, fazer relatórios das aulas ministradas e essas aulas eram orientadas pelas discussões de conteúdos relacionados à família, virtudes, convivência social. Nessas aulas, Bola de Neve ensinava as crianças a utilizar o Word, por exemplo, e os direcionava a fazer pesquisas. Por sentir o desejo de ser chamado de professor pelas crianças a que ministrava aulas e estando em um ***"num ambiente onde tinha gente formada"***, surgiu a necessidade de cursar Pedagogia. Quando o participante traz a narrativa de como a ONG criou condições para seu desenvolvimento pessoal e profissional, percebe-se grande carga emocional em suas palavras, especialmente quando relata que ia trabalhar na ONG sorrindo, sentia alegria, achava divertido.

Existe a necessidade de Bola de Neve trabalhar esses temas sociais com as crianças na ONG, assim surge o motivo que o orienta a ler literatura quando adulto: o de relacionar os conteúdos da aula com as histórias dos livros.

> Aí [trabalhar na ONG] motiva muito, tipo motiva muito mesmo [a ler literatura], porque você tem que explicar algo que, às vezes, você não sabe como. **E a literatura lhe permite isso, através do conto, principalmente do conto**. As leituras que a gente mais traz é conto, entendeu? O gênero conto, [...] música, vídeo também para ilustrar, mas a maioria realmente é, a maioria realmente é conto que a gente traz é principalmente esse gênero. (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

> Dos livros que eu já trouxe, eu trouxe o Pequeno Príncipe, **eu trouxe alguns capítulos do Pequeno Príncipe para explicar alguns temas**. [...] No caso, o Pequeno Príncipe eu usei **para falar sobre convivência, sobre você entender o outro, como você se colocar no lugar do outro, entender como funciona o mundo do outro, cada um é diferente**. Eu usei para esses temas. (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

Nesse contexto, o que move Bola de Neve a ler contos literários é a necessidade de trabalhar de forma lúdica os temas transversais com seus alunos. Assim sendo, podemos analisar que os motivos que o orientam a ler literatura se aproximam mais de motivos compreensíveis, de acordo com Lentiev (1978), uma vez

que este motivo não concide com o objetivo da atividade de ler – que se aproxima mais da humanização e desenvolvimento humano pleno –, assim como defendemos nessa pesquisa. Como professor, é de suma importância que ele insira a literatura na vida escolar das crianças, contudo, o que o movia a ler literatura era a finalidade de ensinar, que se afasta do real objetivo da literatura em sua vida pessoal. Entretanto, o ser humano se desenvolve e a realidade está sempre em movimento, dessa forma, os motivos se transformam também.

Bola de Neve realizou a leitura de "O pequeno príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, para os alunos da ONG com a finalidade de ***"falar sobre convivência, sobre você entender o outro, como você se colocar no lugar do outro, entender como funciona o mundo do outro, cada um é diferente"***. Para Santos e Cavalcanti (2022), a experiência com o texto literário possibilita que as crianças o contato com um universo que transcende o real, como aqui defendemos, que auxilia no desenvolvimento da imaginação e no exercício de sua sensibilidade e empatia, como percebemos na narrativa de Bola de Neve a partir da escolha deste livro. Queiros (2019) atesta que o leitor, na condição de sujeito ativo, revive suas experiências de vida sob outra ótica, "uma vez que, nesse trânsito, as interpretações que emergem do real e penetram no imaginário voltam ao real ainda de forma mais crítica e, supostamente, reorganizadas" (Queiros, 2019, p. 81), com base em Amarilha (2012), assim é possível que a criança entenda o outro e o mundo, produzam afetos, como salienta Bola de Neve. Observamos que Bola de Neve faz a escolha de obras literárias de maneira consciente e sistematizada relacionando o texto e a discussão em torno dele com o objetivo da aula.

Em nossa entrevista, Bola de Neve também refletiu sobre como estimular o gosto das crianças pela literatura levando em consideração a idade das crianças e a ambientação. Além disso, destacou que é preciso que o professor relacione a obra com o cotidiano dessas crianças para chamar a atenção delas ao que está sendo lido.

> Olha, [para motivar crianças a se interessar pela literatura] **depende da idade das crianças, porque cada criança tem um método diferente de você apresentar a literatura**. Quando você vai apresentar um livro, você tem que, primeiro, **pensar no ambiente** em que você vai apresentar esse livro. **Você tem que pensar na ambientação, tem que pensar também na interação, no envolvimento**. Primeiro, é qualquer livro que eu vou utilizar naquela turma? Não. Primeiro, **você vai fazer uma análise [dos livros], você vai ver com que eles [as crianças] interagem mais e, justamente, tentar trazer algo do cotidiano deles**. Um exemplo, o [livro] "O Pequeno Príncipe", como

> você pode ver, ele é um livro que tem cor e ele não é um livro comum. (Bola de Neve - Entrevista, 2025)

Ao dizer que o seu livro “O Pequeno Príncipe” não é um livro comum, Bola de Neve se refere à forma física do livro: possui elementos tridimensionais, cores vibrantes, ilustrações e tamanho grande. Lages, Maciel e Valadares (2020) sustentam que o professor precisa de uma formação que o oriente a preparar o ambiente educativo com intencionalidade pedagógica, planejar tempos de leitura, escolha e disponibilize livros de diferentes gêneros textuais, levando em consideração a definição e aplicação de critérios de seleção de livros de acordo com a especificidade da infância e da faixa etária das crianças, bem como pense em metodologias que envolvam a leitura literária e conversas sobre o sentido dessas obras reconhecendo situações de aprendizagem que promovam o desejo de ler.

Nos referimos à finalidade de despertar o interesse das crianças pela leitura, pois esta diversidade de obras e ambientação da sala planejada pelo professor auxilia no desenvolvimento cognitivo, emocional, estético e linguístico das crianças, como expressam os autores. A intencionalidade pedagógica do professor é revelada dentro desses aspectos, nas mediações que traz para a instituição educativa potencializando o gosto das crianças com a literatura e criando condições para que se efetive a formação estético-literária, assim se faz importante ***“pensar na ambientação, tem que pensar também na interação, no envolvimento”***.

Além do modo como a sala é organizada para propiciar a leitura na rotina escolar, destacamos que a necessidade real é do espaço da biblioteca nas intituições escolares. Para Vigotski (2014), é mais fácil desenvolver o gosto literário nas crianças maiores quando a convidamos a escrever sobre um tema que ela compreenda e que a emocione, a estimule a expressar com palavras seu mundo interior.

É interessante mencionar que o estudo de Lages, Maciel e Valadares (2020) reiteram que letramento literário proposto por Cosson (2016) é uma “formação por meio da qual o indivíduo se apropria da literatura em seu amplo significado de construção de sentidos” (Lages; Maciel; Valadares, 2020, p 567). Essa formação deve estar presente na vida do ser humano desde a Educação Infantil para que se apropriem do letramento literário, por isso damos ênfase à intencionalidade pedagógica do professor nesse trabalho. Ao longo da vida, a apropriação da literatura “vai alterando de sentido juntamente com as novas interações experimentadas,

desconstruído e construindo, nesse processo, o mundo" (Lages; Maciel; Valadares, 2020, p 567).

Ao analisar esse núcleo, identificamos que as significações de Bola de Neve, Felicity e Lucy são de que a leitura literária é uma atividade que possibilita a transformação da consciência dos leitores, se tornam mais críticos e sensíveis, e têm sua forma de ver, sentir e ser no mundo transformadas. A relação com a literatura se constitui como vivência emancipadora. É um caminho de liberdade, como significa Bola de Neve, que nos permite transformar o mundo e a nós mesmos. Por isso, fica evidente em nas significações dos três participantes que, através da linguagem específica da literatura, sentem e vivenciam situações que nunca viveram antes.

De modo geral, as significações de Bola de Neve, Lucy e Felicity expressam, em fragmentos, que a arte é mediadora entre o ser humano e a vida, eles reconhecem o potencial humanizador desse gênero artístico: a arte desenvolve criatividade, imaginação, afetos e a cognição. A compreensão de que a literatura expressa atributos tipicamente humanos está presente em suas significações, inclusive, a veem como recurso combativo ao rascismo, como relata Bola de Neve. E essas significações se desenvolveram mesmo diante da precarização da Educação Básica de Bola de Neve e Felicity.

Acerca dessa compreensões, nossos encontros formativos também se constituem como elemento mediador, sobretudo, nos momentos destinados à fruição literária com os gêneros poema, fábulas e contos. Através desses encontros formativos, também puderam refletir sobre como estimular o gosto nas crianças pela leitura literária com a ambientação, escolha de livros de qualidade e diferentes metodologias, além do poder de identificação, imaginação e empatia – aspectos cognitivos e afetivos – que as obras despertam nos leitores.

As significações de Bola de Neve de que a literatura é recurso para conhecer diferentes realidades e para o ser humano conhecer e valorizar a si mesmo e sua cultura, entendendo a literatura como fonte de conhecimento cultural e de problemas sociais, são mediatizadas pelo seu trabalho na ONG. Portanto, compreendemos que os motivos dessa ideia estão alicerçados na necessidade de apresentar um livro literário à turma que possua relação com os temas sociais trabalhados em cada aula.

Nas narrativas de Felicity, as que mais se destacam, além dos atributos cognitivos que a literatura pode desenvolver, é que esse fenômeno é importante para impactar na educação dos indivíduos. Considera fundamental que sejam

apresentados livros literários com linguagem sofisticada durante o desenvolvimento do leitor na escola. O principal mediador dessas significações foram nossos encontros formativos em que discutimos o modo como a literatura é utilizada na Educação Básica e Felicity pôde refletir sobre as lacunas de seu Ensino Fundamental e Médio, em que não foi estimulada a ler literatura e esses textos eram utilizados para fins alheios à estética.

Já a relação de Lucy com a literatura foi sendo desenvolvida desde a Educação Básica, pela mediação da escola (prática pedagógica dos professores e acesso a livros literários) e da própria família. Por ter produzido sentido positivo com a leitura literária, Lucy significa as obras mudam sua forma de ver o mundo, transformando sua subjetividade. E nos encontros formativos pôde refletir sobre seu uso na sala de aula e sobre os conceitos de humanização e estética.

Na subseção seguinte, discutiremos com mais profundidade acerca desses elementos mediadores de significações, sobretudo como se deu a Educação Básica de cada participante e os impactos das atividades desenvolvidas em nossos encontros formativos na formação humana de Bola de Neve, Felicity e Lucy.

5.2.2 As possibilidades de transformação e de formação estético-literária: *“quando você pega a literatura e vem para si”*

O objetivo desta subseção é discutir a relação entre os indicadores e pré-indicadores que constituem o segundo núcleo de significação. Os indicadores desse segundo núcleo expressam a realidade e as possibilidades relativas à formação estético-literária dos discentes pesquisados: sua relação com a leitura literária na Educação Básica; os sentidos produzidos sobre essa atividade; as mediações dos nossos encontros formativos e da disciplina Leitura Literária na Escola.

Os seis indicadores foram intitulados como: *As condições de vida mediando a formação estético-literária: "o contexto social realmente pesa muito"*; *A educação básica como processo inicial da formação estético-literária*; *Expressões da relação positiva com a leitura literária: o hábito de realizar essa atividade e a transformação na forma de ser no mundo*; *A pesquisa formação criando possibilidades de formação estético-literária*; *A pesquisa formação mediando reflexões acerca das expectativas como futuro professor: da literatura de forma mágica à experiência estético-literária*; e

As implicações da disciplina Leitura Literária na escola na relação do discente com a leitura literária e em sua formação profissional.

Os indicadores citados estão constituídos de pré-indicadores que revelam que a relação que os discentes de Pedagogia desenvolveram com a leitura literária se deu através de um processo de subjetivação por um conjunto de elementos da realidade objetiva, como a atividade profissional dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior, o acesso à livros e biblioteca, o contexto social, as mediações da formação escolar entre outros. E de sua realidade subjetiva: o modo como são afetados, as significações e sentidos produzidos acerca da atividade de ler literatura que constituem suas significações acerca da leitura literária.

A mobilização dos discentes de Pedagogia na realidade e as significações produzidas por eles são orientadas pela relação com o social. Se trata de uma relação não linear ou imediata, mas mediadas por essas condições. Em Marx e Engels (2006), o mundo não é um conjunto de coisas acabadas, mas um conjunto de processos que constituem uma realidade concreta, uma realidade síntese de múltiplas determinações.

Sob essas lentes, partimos do pressuposto de que as condições materiais de vida dos discentes é que os tornam reais. São estudantes que enfrentam a carga horária do curso, são submetidos a um currículo, trabalham e estudam, têm medos, desejos, motivos e vontades. todas essas condições e outras implicam e nos ajudam a explicar sua formação estético-literária. Ou seja, todos esses aspectos são relativos à realidade vivida por eles, nesta realidade, as condições objetivas e subjetivas medeiam a relação deles com o real e as múltiplas determinações explicam a sua formação estético literária. Costa (2023) esclarece que as condições subjetivas explicam a forma como eles são afetados, mas as condições objetivas é que explicam os motivos ou causas dessa afetação. Nesse contexto, a relação entre o pessoal e o material produz um reflexo na consciência dos discentes que provoca mudanças em sua subjetividade: seus modos de sentir, pensar e agir.

Apresentaremos os pré-indicadores mais relevantes do primeiro indicador desse núcleo, a saber: *As condições de vida mediando a formação estético-literária: "o contexto social realmente pesa muito"*. Os pré-indicadores aglutinados nesse indicador denotam as condições de vida de Bola de Neve, seu contexto social, que medeiam sua formação estético-literária: a falta de tempo para realizar leitura literária, as implicações do contexto socioeconômico, o não acesso à biblioteca nem à livros

literários no Ensino Fundamental, a falta de professores no Ensino Médio, o reconhecimento da importância da literatura e a expectativa com as disciplinas da graduação.

Bola de Neve expõe os impactos de seu contexto socioeconômico em sua educação:

> É porque **o contexto social**, o ambiente, **ele pesa muito**. E tipo, depois que eu entrei na universidade, eu acabei percebendo que **realmente pesa muito**. Muito mesmo! Porque para você ler, para você estudar, você precisa de tempo. (Bola de Neve – Entrevista)

> Olha, **a minha relação** [com a leitura literária] **foi incrivelmente pobre na educação infantil**. Não vou mentir, porque [...] Digamos que **tem uma relação diretamente ligada ao ambiente que eu vivo, porque é um ambiente de zona rural**. Naquela época a gente não tinha tantas condições, a gente não via, tipo, pelo menos na minha família, **não via o estudo como um caminho, porque a prioridade era a sobrevivência**. Então, tipo, eu, quando criança, inclusive, eu já trabalhei de servente. Pode não parecer por conta que hoje em dia eu tô gordo, mas é porque antes eu era, ó, bem magrinho, sério. Eu fui engordar do ensino médio pro para cá, que realmente as coisas melhoraram muito. (Bola de Neve – Entrevista)

Na infância, Bola de Neve narra que sua família enfrentava dificuldades financeiras, o que implicava em sua formação escolar, pois os pais não conseguiam ajudar nas atividades oriundas da escola por falta de tempo. A família morava de aluguel em uma casa de taipa[7] na zona rural, a mãe, empregada doméstica, e o pai, que limpava forros, trabalhavam o dia inteiro e ele ficava sob os cuidados da avó, que não era alfabetizada. Durante a adolescência, Bola de Neve ficou responsável por cuidar dos irmãos mais novos e realizar os serviços domésticos enquanto os pais iam trabalhar. Para deixar de pagar aluguel, seu pai conseguiu comprar um terreno e a família planejou construir uma casa própria em que Bola de Neve auxiliava na construção ansiando que a família não dependesse mais do aluguel.

Essa realidade vivida por Bola de Neve é a mesma de muitas crianças no Nordeste e no Brasil, crianças oriundas de famílias que não vivem apenas situação de vulnerabilidade social, mas, são sobretudo, pobres porque não têm acesso às condições dignas de vida. Essa realidade expressa a forma de produção e organização da vida social, a qual revela a desigualdade que homens, mulheres e crianças estão submetidos. Ninguém escapa dela! A desigualdade limita e deforma a

[7] Uma casa de taipa é uma técnica construtiva tradicional e rústica, feita com uma estrutura de varas de madeira ou bambu trançadas, preenchidas com barro amassado.

nossa humanidade. Daí, podemos entender, quando Bola de Neve afirma: *É porque* ***o contexto social****, o ambiente,* ***ele pesa muito****. E tipo, depois que eu entrei na universidade, eu acabei percebendo que* ***realmente pesa muito".*** De fato, viver em condições mínimas, em que ***"a prioridade era a sobrevivência",*** pesa muito e o peso se torna maior quando desenvolvemos a compreensão do que gera esse vida pesada, dura, desigual.

A filosofia marxista explica que a forma de organização de cada sociedade é o que produz o social e esse social produz a cultura: a língua, hábitos, moral e ética, relações de poder, relações de produção e de consumo. Ao se relacionar com a cultura de cada sociabilidade, o indivíduo tem sua subjetividade constituída, pois a cultura é elemento mediador de humanização.

Atualmente, mesmo depois de tanto avanço tecnológico e intelectual que nossa sociedade alcançou, ainda são excluídas as grandes massas populares de direitos elementares para sua sobrevivência e desenvolvimento, visto que estamos inseridos em uma sociedade desigual. Assim, podemos identificar nas narrativas de Bola de Neve as implicações de uma realidade constituída de desigualdade em sua humanização.

Segundo Antunes (2016), o processo de humanização depende das formas "como se articulam, organizam e efetivam tanto os processos de trabalho na realidade existente, como as formas sociais de regulação do acesso aos produtos do trabalho e as subsequentes possibilidades de sua fruição" (Antunes, 2016, p. 69). Entretanto, a perda de si no objeto ocorre "quando alguma ordem de relação social se interpõe entre o produtor e o "objeto humano ou ser humano objetivo", engendrando efetivamente uma espécie de separação entre ser humano e o produto de seu trabalho" (Antunes, 2016, p. 69). Essa separação entre ser humano e o produto de seu trabalho interfere em seu processo de humanização.

> Para o ser humano, em virtude de sua especificidade humana, com toda a ordem distinta de necessidades que tal especificidade traz consigo, mantém-se a premência da transformação/humanização da natureza exterior a fim de gerar os objetos a partir dos quais tais necessidades humanas poderão ser satisfeitas; mantêm-se, portanto, de maneira dialética e inerentemente articulada, necessidade humana, trabalho, produto do trabalho e fruição. Entretanto, a separação entre resultado do trabalho e ser humano, entre produto e produtor faz com que aquela necessidade, que, em primeiro lugar, impulsionou, moveu o próprio processo de transformação da natureza não possa ser imediatamente satisfeita pelo objeto produzido. A este processo de separação entre ser humano e produto do seu trabalho, que é intrinsecamente mediado pela ordem de relações que se estabelece entre os

> seres humanos – “o trabalho dos homens sobre os homens” (MARX e ENGELS, 2007, p.39) – dá-se o nome de alienação do trabalho. (Antunes, 2016, p. 72)

Essa alienação que separa o homem do que há melhor produzido pela humanidade e o obriga a gastar toda sua força e tempo para garantir sua sobrevivência fratura o processo de formação dos seres humanos. Bola de Neve teve de ajudar sua família desde a infância com trabalho doméstico e até mesmo o trabalho braçal para sobreviver. Todo seu processo de humanização e o de sua família foram afetados por essa forma de organização da sociedade. E é em razão dessa condição objetiva que ele reconhece que sua relação com a leitura literária ***“foi incrivelmente pobre na educação infantil”*.**

Em nosso país, quanto mais se gera e aumenta riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens, como expõe Cândido (2023, p. 170), dessa forma, podemos dizer que “os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria” (Cândido, 2023, p. 170). Esse entendimento pode ser estendido à divulgação e transmissão do conhecimento, da cultura e da arte. Essa riqueza também não chega à todos. Crianças oriundas da classe trabalhadora tem acesso limitado ao conhecimento, à cultura, à arte em geral, tanto quanto à riqueza material que o trabalho humano é capaz de produzir. Para o autor, atualmente, nosso país detém os meios materiais necessários para que essa realidade mude, existe possibilidade, o que precisa ser mudado são as formas de distribuição desses bens.

De acordo com Santos (2020), com a Revolução Burguesa surge a necessidade de educar o trabalhador. Então, a burguesia cria dois modelos paralelos e distintos de educação institucionalizada: 1) no sentido restrito, a educação para as massas, “os proprietários dos meios de produção criam, para a classe trabalhadora, um ramo educativo que a ciência educativa denomina de ensino profissionalizante” (Santos, 2020, p. 57) para formá-los para o trabalho produtivo e se apoderar de suas ideologias; e 2) no sentido amplo, o modelo de educação para burgueses, que ensina os conteúdos voltados para o desenvolvimento científico e intelectual.

O modo de produção capitalista não elimina essa dualidade na educação, uma vez que isso representa eliminar a desigualdade de classes vigente em nossa sociedade, representa investir em mudanças de consciência. Os livros literários não são um bem acessível à classe trabalhadora, nem o ensino orientado para a formação estético-literária. Essa realidade, perpetuada pela reprodução do capitalismo que

empobrece os sentidos estéticos, perpassa por toda a vida dos indivíduos e chega até as salas de aula da graduação.

Para Cândido (2023) pensar em direitos humanos implica reconhecer que o que é indispensável para nós também o é para o outro. Nesse contexto, concordamos com sua tese de que é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos essa premissa e desenvolvermos uma nova consciência em nossa sociedade. Mészáros (2004) faz uso do termo contraconsciência que se refere ao processo de desalienar-se, de compreender, no sentido de transformar a realidade e o modo de pensar das pessoas para que, só assim, haja condições de transformação da educação e organização política.

Até mesmo o acesso à fruição artística é diferente entre o trabalhador e a elite. Para ter acesso à verdadeira arte, o trabalhador passa por muitos desafios, pois este passa toda a vida lutando para acessar o mínimo necessário para sua sobrevivência, como vimos no relato de Bola de Neve, já o capitalista tem maiores condições de fruição artística, pois se apropria e usufrui da riqueza produzida pelo trabalhador. Partindo dessa premissa, Santos (2020) defende uma educação que una a formação estética e o trabalho intelectual e manual em uma nova organização de sociedade: que seja omnilateral e "não aceite a separação do indivíduo entre duas apartadas e irreconciliáveis esferas: sensibilidade por um lado e razão por outro" (Santos, 2020, p. 76), que priorize educar esteticamente os sentidos humanos.

Na análise dos dados produzidos no questionário, evidenciamos que a maioria dos discentes de Pedagogia não costumam comprar livros de literatura porque não consideram o preço desses livros acessível, o que também é uma realidade de Bola de Neve. A patroa de sua mãe cedia livros de contos de fadas para sua família e ele realizava essas leituras para os irmãos, esses foram seus primeiros contatos com a literatura. Já na escola, muitas vezes sendo a única porta de entrada para que a classe trabalhadora tenha acesso à literatura, seu contato com os livros literários era limitado:

> [no Ensino Fundamental] **Na literatura, geralmente a gente estuda onde? Na matéria de português, correto?** Ó, primeiro que **não havia matéria específica para o estudo de literatura**, mas o que ocorria? No caso eu tô falando do fundamental, que **não tinha uma matéria separada de literatura**. E havia uma coisa que ocorria muito, [...] digamos que a professora que tava ali só focava em ensinar a matéria. **Contato com livro e literatura zero**. No máximo **era mais aquela parte da gramática, da escrita**, que a gente sempre via e estudava. E um detalhe importante: **na gramática não havia muitos usos de texto**. (Bola de Neve – Entrevista)

Durante seu Ensino Fundamental, a biblioteca da escola ficava fechada, não era um espaço utilizado pelos alunos, além de que os textos literários não apareciam com frequência nos materiais utilizados. O ensino da literatura era inexistente, não havia acesso aos livros literários e, quando havia, era voltado para o ensino gramatical da Língua Portuguesa, ou com raras poesias presentes nos livros didáticos, charges e quadrinhos, ou seja, era um ensino precarizado. Essas lacunas nos fazem refletir acerca do currículo da Educação Básica e da própria formação dos professores desses níveis de ensino.

Vigotski (2003) explica que a literatura infantil se reduz a poesias de absurdos e disparates, uma vez que existe uma convicção de que a compreensão das crianças é limitada apenas a isso. Ou acreditam erroneamente que é necessário adoçar os acontecimentos das histórias, pois a criança não compreenderia o sentimento sério. Para o autor, o resultado disso é uma alteração profunda do estilo artístico e demonstra incompreensão do psiquismo infantil. O psicólogo soviético tece críticas acerca de quase nunca a educação estética ter um fim em si mesmo. Ela aparece como auxílio para obter resultados pedagógicos alheios à estética: meio para educação do conhecimento, do sentimento ou da vontade moral.

A educação pública brasileira distribui uma educação geral para atender as demandas do mercado com conhecimentos necessários para o trabalho alienado. A BNCC, que forma os currículos da Educação Básica, promove um ensino centrado em habilidades e competências separadas que fragmenta o ser humano em habilidades específicas, deixando de enxergá-lo em sua totalidade, e até mesmo supervaloriza conteúdos tecnicistas visando uma formação empreendedora.

Em consonância, nos remetemos à análise das pesquisas apresentadas na seção do Estado da Questão, em que averiguamos que a BNCC promove o currículo educacional a partir de uma concepção imediatista da realidade. Se trata de um documento que rege quais e como os conteúdos escolares serão trabalhados na sala de aula, mas que carrega em si uma ideia ilusória de educação estética. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dá-se maior incentivo à apreciação e outros gêneros literários são mais trabalhados nos anos finais, além de que apenas a frequência nas aulas de Língua Portuguesa, ainda mais quando o ensino de literatura não tem fins de educação estética, não se faz suficiente para que essa formação se efetive. É necessário que sejam implementadas disciplinas específicas de conhecimentos literários nas escolas públicas brasileiras desde os anos iniciais do Ensino

Fundamental e investimento na formação estético-literária de pedagogos, no acesso aos livros literários e na infraestrutura das instituições.

A formação dos professores também tem suas implicações nessa conjuntura social, uma vez que o currículo do curso de Pedagogia também é instrumentalista. As disciplinas direcionadas ao ensino de literatura são escassas, além de não criarem condições para a formação estético-literária desses futuros profissionais.

No metabolismo capitalista, Mészáros (2004) explicita que a educação, apesar de ter função humanizadora, é mais um instrumento de perpetuação do atual sistema hegemônico desigual por estar dentro do controle do capitalismo. Nessa organização social, quanto mais avançada, “mais unilateralmente centrada na produção de riqueza reificada como um fim em si mesma e na exploração das instituições educacionais em todos os níveis, desde as escolas preparatórias até as universidades” (Mészáros, 2004, p. 80).

Segundo Magalhães e Araújo (2024), a educação dos sentidos estéticos é negada porque possibilita o desenvolvimento amplo do sujeito, pois a arte pode contribuir de forma significativa na formação de crianças, jovens e trabalhadores. Caso não fosse, iria contra a lógica de perpetuar o capitalismo. Além de a arte ter potencial humanizador, “ela é também, reveladora da diversidade sociocultural, da identidade, da constituição subjetiva e objetiva da sociedade, do mundo, da natureza, da espiritualidade e das relações sociais” (Magalhães, Araújo, 2024, p. 13). Quanto aos sentidos estéticos, nos referimos à transformação da sensorialidade biológica do homem em um conjunto de sentimentos que constituem a sensibilidade humana. Essa transformação possui relação com as formas de sociabilidade que os homens criam e que marcam sua história(Sirgado, 2006).

Na educação, a arte é usada exclusivamente como documento auxiliar, é um acessório para o ensino gramatical, como relatou Bola de Neve, e assim o fenômeno catártico não é alcançado pelos receptores. Para Martins (2006), o ensino de leitura nas escolas acontece, muitas vezes, “sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade” (Martins, 2006, p. 23). A referida pesquisadora explicita que para que essa situação seja transformada, e para que o hábito da leitura literária seja realidade nesse país, são necessárias reformulações expressivas no sistema político-econômico e sociocultural que objetivem melhores condições de vida

à população desfavorecida, pois ler literatura depende das condições reais de existência do indivíduo.

O discente pesquisado relata que no Ensino Médio, sua relação com a leitura literária se tornou mais limitada, pois não havia professores em sua escola:

> [...] no caso era para [o texto literário] aparecer [na disciplina de Português] e **havia um problema constante porque havia uma troca de professores ou a falta de professores de Português**. Então você via que, realmente, esse contato com a literatura acabava sendo muito difícil por conta disso. [...] Por exemplo, **eu passei 3 anos no ensino médio sem ter uma aula de português**. E aí, [...] como é que vai pra frente? Eu até tive, mas era professor substituto. (Bola de Neve – Entrevista)

> No ensino médio [o contato com a literatura] **foi muito pobre porque ou não tinha professor ou quando tinha era substituto e o substituto saía** e o que ele ensinava [...] no máximo, às vezes, mostrava o nome de autores, mas **era algo incrivelmente raso e desincentivado**. Por exemplo, no segundo ano, teve uma professora, só que ela saiu, ela tinha passado, [...] ela até tentou fazer esse envolvimento com a literatura, que ela passou alguns livros pra gente ler e meio que criar uma peça de teatro que [...] o nosso livro foi até "O cortiço" de Luiz de Azevedo. [...] Aí, tipo, realmente foi bem pobre mesmo. Bem pobre mesmo. Mas essa falta, tipo assim, de ter um professor fixo de português ensinando a matéria, **porque realmente a literatura a gente vê nas aulas de português e por ter essa troca constante ou de não haver, realmente me prejudicou muito para fazer o Enem ou até mesmo para me motivar**. (Bola de Neve – Entrevista)

Na adolescência, Bola de Neve teve que trocar de escola três vezes em cada ano do Ensino Médio. Nessa etapa de ensino, novamente o uso da biblioteca era limitado, pois nesse espaço havia mais livros didáticos do que literários, ou não havia profissionais para atender aos alunos, então Bola de Neve lia os livros literários que as amigas o emprestavam. Os professores substitutos não trabalhavam por muito tempo na instituição, a rotatividade de profissionais era muito frequente, além de que o ensino com a literatura era apoiado no ensino da gramática, em que não havia muito contato com obras literárias.

Bola de Neve se recorda de apenas uma atividade envolvendo a literatura em que a professora substituta de Língua Portuguesa trabalhou com uma parte de "O cortiço", um romance escrito por Aluísio Azevedo. Todorov (1939) critica as questões das atividades escolares, quando se trabalha com a literatura, "se referem à função de um elemento do livro em relação à sua estrutura de conjunto, dispensando o sentido desse elemento e o sentido do livro inteiro em relação ao seu ou ao nosso tempo" (Todorov, 1939, p. 29), são questões sobre o papel de determinado personagem, um episódio, de detalhes da obra, mas não sobre o sentido dessa obra.

Infelizmente, em nosso tempo, essa realidade se perpetua. Bello e Cortivo (2020) indicam que o ensino de literatura no Ensino Médio ocorre “de forma limitada, conservadora e fragmentada, em que o processo histórico é o principal foco” (Bello; Cortivo, 2020, p. 385). Esse ensino é embasado no livro didático, que estimula uma leitura mecânica, e limita ou inviabiliza as múltiplas possibilidades de reflexões e discussões acerca de determinada da obra.

Um dado alarmante na narrativa de Bola de Neve é que ***“havia um problema constante porque havia uma troca de professores ou a falta de professores de Português”*** durante os três anos de Ensino Médio, um dado que revela a precarização da escola pública brasileira e os impactos disso no desenvolvimento da sociedade. Neta *et al* (2020) asseveram que o fenômeno da precarização do trabalho se ampliou no Brasil nos anos de 1990 e 2000 por causa das conquistas trabalhistas tardias no país e do avanço de políticas neoliberais, e atingiu, dentre muitas outras, a classe trabalhadora docente.

Dessa forma, há elementos que constituem a precarização do trabalho docente, a saber: “a flexibilização do trabalho; a intensificação do trabalho; a flexibilização nas formas de contratação; o arrocho salarial; a perda do controle sobre o processo de trabalho; e, o aguçamento da alienação” (Neta; *et al*, 2020, p. 6). A flexibilização das formas de contratação desses profissionais contribui, de acordo com os autores, para a inserção excessiva de docentes contratados em caráter temporário nas escolas, uma vez que o poder público objetiva reduzir gastos; e o aumento na distribuição de aulas para cada docente gerando sobrecarga nesses profissionais. Isso impacta diretamente no vínculo do docente com a escola, com os professores e as turmas nas quais lecionam, como percebemos no trecho ***“ou não tinha professor ou quando tinha era substituto e o substituto saía”*.**

Para mais, a rotatividade entre uma escola e outra expõe, também, a desprofissionalização dos docentes. A precarização da escola pública brasileira impacta tanto saúde física, mental e pessoal destes profissionais quando a qualidade do trabalho que realizam.

Atualmente, Bola de Neve continua enfrentando dificuldades para ler literatura, são muitas as atividades do curso superior, além de ser orientador na ONG Fraternidade Servos de Maria:

> Agora não dá [para conciliar leitura literária e atividades da UFPI], porque eu tô… eu, infelizmente… É aquela questão, **existe a questão dos outros textos, textos acadêmicos que a gente tem que ler** para passar numa prova, para fazer um seminário e apresentar na sala de aula, participar da aula. Tipo assim, **esses livros** [literários] **aqui, eu leio chorando porque eu sei que eu tenho outras coisas para fazer**. É igual na ONG. Na ONG, eu ainda tô [participando] de atentado, porque, realmente, eu gosto de lá, eu quero participar lá e, às vezes, eu sacrifico muito tempo. É porque, tipo assim, tem vezes que eu passo noites sem dormir que é para **eu conseguir ou fazer um planejamento legal de atividade para a ONG ou para ler um livro** [literário], entendeu? Às vezes, eu acabo dormindo muito tarde. (Bola de Neve – Entrevista)

> Ó, **geralmente, no ônibus eu leio o livro**. No ônibus ou eu leio um livro ou eu leio um… Geralmente eu leio livro em PDF. Eu **não leio o livro assim capa dura, não, porque no ônibus, eu, 90% das vezes, eu vou em pé**. Tem um que eu tô lendo que é o da Coraline. Eu tô lendo no ônibus, tipo, eu vou pegar o ônibus, eu leio. Quando eu chego em casa, geralmente, eu leio. (Bola de Neve – Entrevista)

Para compreendermos os discentes de Pedagogia como seres culturais e em relação com o social, é necessário pensar nesse indivíduo considerando que está cursando um curso de nível superior para garantir formas de existência, alcançar condições necessárias para sobreviver na sociedade capitalista. Portanto, apesar de reconhecer a necessidade de ler literatura e de gostar de realizar essa atividade, Bola de Neve não encontra tempo para fruição literária por causa dos estudos do curso e do trabalho voluntário na ONG.

Enquanto estivermos sob a dominância do tempo de trabalho necessário imposto pelo capitalismo não teremos uma visão de futuro. O metabolismo capitalista produz uma subjetividade em nós em que as nossas consciências estão presas no tempo presente, em que nosso tempo é gasto principalmente para a garantia de sobrevivência, buscamos satisfações imediatas para sobreviver, não sobra tempo para fruição artística, segundo Mészáros (2004).

Entretanto, mesmo enfrentando o cansaço do cotidiano, ele lê nos ônibus coletivos enquanto se desloca para a Universidade ou no fim da noite, antes de dormir. Inclusive, em um dos encontros formativos Bola de Neve demonstrou que "***estava precisando participar de um curso como esse***" tanto para sua formação pessoal quanto para a formação profissional na ONG e escolas, pois reconhece a literatura como "***essencial mesmo para a minha vida***".

Duarte (2016) assevera que, para que a transformação das condições sociais ocorra, "é preciso que os indivíduos desenvolvam a capacidade de desnaturalização dessas condições, o que requer o domínio de conhecimentos da realidade sócio-

histórica para além dos fenômenos imediatamente perceptíveis na cotidianidade" (Duarte, 2016, p. 125). Trata-se, segundo o autor, do papel da consciência na transformação dessas determinações objetivas, na condução de ações transformadoras.

Nos encontros formativos vivenciados nessa pesquisa, Bola de Neve teve incentivo e direcionamento para realizar leitura literária e expressou grande afeto por essas obras. A mediação dos encontros formativos e das disciplinas da Universidade fizeram com que Bola de Neve reconhecesse uma necessidade formativa e desnaturalizasse as falhas em sua formação estético-literária. Os problemas relativos à essa formação não são individuais a Bola de Neve, mas um problema que envolve toda a sociedade, desde as diretrizes, os currículos até o chão de sua sala de aula.

> Na universidade, eu tomei realmente um tapa muito grande, porque eu realmente comecei a aprender a estudar. Nossa, eu apanhei demais. Eu tinha um medo terrível, terrível mesmo, de tirar nota baixa, porque [...] é algo que te desmotiva de uma maneira que você não iria acreditar, porque [...] **na universidade, você começa a perceber as falhas e a formação que você deveria ter e não teve e isso acaba te incomodando muito**. E acaba sempre jogando na sua cara que você é incapaz. E **isso machuca muito, muito mesmo! Não só em mim eu percebi isso, mas como em todos, principalmente quem tinha aquela condição**, [...] aquela pessoa que não teve condição, **um exemplo, que tava mesmo passando esse processo do fundamental, do Médio mesmo, tentando sobreviver à vida**. (Bola de Neve – Entrevista)

Ao ingressar no Ensino Superior, Bola de Neve percebeu as lacunas de sua Educação Básica de modo de que se sentiu incomodado com essa realidade. Narra que teve que *"**aprender a estudar**"*, tinha medo das notas baixas, medo de ser incapaz, percebeu que sua bagagem de leitor literário não existia, não tinha conhecimento das obras. Os livros que tinha lido em sua adolescência eram livros de autoajuda que seu pai cedeu, entretanto, na relação com as disciplinas e atividades da graduação, percebeu que ***"o tempo que eu gastei lendo esses livros foi totalmente inútil e não agregou nada na minha vida"***. Os livros de autoajuda são obras que estão sob a lei geral da produção na sociedade capitalista, direcionam o leitor a ilusões de ascensão social que culpam-no pelas suas condições quando, em verdade, o indivíduo já as encontra postas na realidade ao nascer.

Bola de Neve é o primeiro da família materna a cursar uma graduação e alimenta um grande desejo de concluir com excelência o curso superior, principalmente ao se recordar do lugar social de onde veio. Por causa de suas

condições de vida, sente que sempre foi condicionado a *"**não valorizar**"* os estudos, mas a valorizar o ganho de dinheiro para garantir a sobrevivência. Hoje, relata que se sente livre por conseguir ler literatura, apesar do pouco tempo disponível para dedicar à arte, pois ***"quando você, finalmente, pode parar um minuto e ler, isso é um privilégio que pouquíssimas pessoas têm, porque tá todo mundo nesse mundo sobrevivendo"***. As condições e nexos que medeiam sua relação com a literatura também se constituem de sua preocupação com a formação acadêmica e permanência na Universidade.

Acerca da formação leitora literária no curso superior, Bola de Neve significa que:

> No curso de Pedagogia eu avalio [a formação estético-literária] **como mínima, pois não são usados muitos livros de literatura nas aulas**, no máximo mencionados ou recomendados, mas a maioria dos professores esperam que nós já cheguemos no curso com essa formação, **mas a realidade é que a literatura é algo muito caro ter o acesso a ela antes do curso** [...] (Bola de Neve – Diário reflexivo)

Vemos que o discente não se sente preparado para desenvolver o gosto literário em seus futuros alunos, uma vez que ***"falta muita leitura e interpretação de texto e mais literatura na minha vida"***, se sente perdido. Entretanto, espera que a disciplina Leitura Literária na Escola (obrigatória do sétimo período do curso) crie condições para sua formação estético-literária, bem como para o ensinar a trabalhar com a literatura em sua prática pedagógica. Ou seja, a formação estético-literária se configura como necessidade formativa no curso de Pedagogia da UFPI.

Para Saldanha e Amarília (2018), costuma-se pensar a literatura como exclusividade do curso de Letras. Contudo, o profissional de Pedagogia atua na educação básica, dessa forma, a literatura é área fundamental em sua formação, uma vez que "reúne uma diversidade de conhecimentos que possibilitam apreender várias disciplinas, a condição humana, as subjetividades, os problemas e os conflitos existentes na vida" (Saldanha, Amarilha, 2018, p. 156), aproxima o leitor das diversidades de saberes que ela articula e tem potencial humanizador no desenvolvimento do ser humano, consequentemente do professor. As autoras salientam que a presença insuficiente do ensino de literatura dos currículos de Pedagogia, que resulta na falta de preparação teórico-metodológica dos futuros

professores, realça o quadro do ensino de literatura no ensino básico em que não ocorre a fruição estético-literária.

Bola de Neve, que cursa o quarto período do curso, deposita suas expectativas na disciplina Leitura Literária na Escola, pois acredita que essa disciplina ***"tem que servir como guia, algo que irá continuar a minha formação"***, que lhe dará uma orientação e será ***"oportunidade de ter um guia para justamente saber como e em qual situação eu posso utilizar a literatura"***.

Portanto, neste indicador, analisamos que as condições *objetivas* (ausência da literatura na formação acadêmica universitária; o contexto social; a falta de tempo; a precariedade da formação estético-literária na Educação Básica) e as condições *subjetivas* (o reconhecimento da necessidade dessa formação e a expectativa com a disciplina de Leitura Literária que cursará no curso de Pedagogia) medeiam a formação estético-literária de Bola de Neve. Essas condições da materialidade do real constituíram a relação precária de Bola de Neve com a leitura literária. Em sua subjetividade estão a preocupação com a permanência na Universidade, o anseio de mudar a realidade socioeconômica, as afetações em desnaturalizar as falhas educacionais e a expectativa posta no ensino das disciplinas do curso para dar continuidade em sua formação.

Para Deribaldo Santos (2017), a arte, enquanto objetivação humana, não pode ser considerada inata, uma vez que o ser humano não nasce sendo receptor artístico. Os discentes de Pedagogia não podem promover uma educação estética quando estiverem em sala de aula se eles mesmas não tiverem sido educados esteticamente, se não tiverem o hábito de ler literatura, uma vez que o desenvolvimentos dos sentidos estéticos não é um dom, mas se efetiva pelo aprendizado.

Nesse viés, nos aprofundaremos a diante no segundo indicador que se aglutina nesse núcleo, tratando do ensino da literatura e as mediações da Educação Básica na formação leitora literária de acordo com os pré-indicadores de Felicity e Lucy. O segundo indicador está denominado como: *A educação básica como processo inicial da formação estético-literária*.

> **[Na educação básica] as leituras e as contações de histórias eram feitas com o propósito não somente de despertar a imaginação e a apreciação pelas histórias, mas sim de ter como fim o ensino pré-estabelecido**, por assim dizer, de **alguma lição aprendida** com a história. (Felicity – Diário reflexivo)

Felicity, assim como Bola de Neve, é oriunda de escola pública. Se recorda que o ensino de literatura em sua Educação Infantil ocorreu de forma tradicional, intencionando "**alguma lição aprendida** com a história", eram histórias de contos de fadas com linguagem romantizada. Durante os encontros formativos, Felicity fez relação dessa realidade com o texto de Vigotski (2003) que orientamos os discentes a ler. Além disso, o uso desses contos na sala de aula servia como material para alfabetização, conhecimento do alfabeto, folheio dos livros. Para Mészáros (2006) e Vigotski (2003) a arte é um fim em si mesmo e não um meio para um fim que lhe é exterior, seja ele social, histórico ou cognitivo.

Vigotski (2003) critica as histórias infantis que fazem as crianças extrair lições morais dos livros e que reduzem as histórias ao sentimento de prazer, como se outros sentimentos não fossem acessíveis para a criança. Para psicólogo russo, existe a busca do sentido fundamental da obra literária pela explicação do que o autor quis dizer e de qual a moral da história. Isso se contradiz à verdadeira vivência estética, pois a obra de arte fica desprovida de seu valor independente e fora da percepção da criança. Dessa forma, "não se criam nem educam atitudes e hábitos estético; não se comunica a flexibilidade, a sutileza e a diversidade das formas de vivências estéticas; pelo contrário, transforma-se em regra pedagógica a transferência da atenção do aluno da obra para seu significado moral" (Vigotski, 2003, p. 227).

Nesse viés, de acordo com Cândido (1972), a literatura não forma segundo a Pedagogia que a vê como meio de ensinar o que é bom e belo:

> [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela - com altos e baixos, luzes e sombras. Daí as atitudes ambivalentes que suscita nos moralistas e nos educadores, ao mesmo tempo fascinados pela sua força humanizadora e temerosos da sua indiscriminada riqueza (Cândido, 1972, p. 83)

Ao considerar que obrigatoriamente a obra de arte deve suscitar prazer e do agradável, como recurso para alfabetizar e ensinar lições de moral, se reduz a arte a um meio para estimular reações hedonistas, é tentar impor à estética fins alheios a ela mesma e impróprios perdendo de vista sua importância na formação humana. Duarte *et al.* (2012) concluem que tanto para Lukács como para Vigotski, "a arte está longe de ter sua função social definida pela busca pura e simples do prazer" (Duarte *et al*., 2012, p. 37).

> Durante o Ensino Fundamental, lembro que o ensino de literatura ocorreu **da mesma forma em que ocorre o ensino dos outros conteúdos** de uma disciplina. **Eu sempre tive a literatura como um conteúdo da disciplina de Português**, então, lembro bem que estudei os gêneros literários e textuais, suas características, e a diferenciação entre eles a partir de leituras e de produções textuais de alguns dos gêneros estudados. (Felicity – Diário reflexivo)

> [...] só que, ah, lembrando, na disciplina lá de português, **os gêneros que a gente estudava não eram gêneros muito profundos** como esses que vocês trouxeram, sabe? **Eram gêneros pra gente compreender de forma mais fácil, mais rápida**. Eram os [textos] que tavam nos livros didáticos. Eh, [nos] anos finais do [Ensino] Fundamental e Ensino Médio. (Felicity – Entrevista)

Assim como para Bola de Neve, Felicity diz que ***"sempre tive a literatura como um conteúdo da disciplina de Português"*** para os alunos interpretarem os textos, realizarem estudo de gêneros textuais e literários. Não se trabalhava com o livro literários, mas com textos literários nos livros didáticos. Felicity não teve incentivo da escola para realizar leitura literária, na entrevista ficou evidente que realizava essa atividade por iniciativa própria e incentivo dos amigos: ***"Os amigos me chamaram "Ei, bora ali curiar o que tem na biblioteca?" Aí eu fui, né?"***

Bello e Cortivo (2020) destacam que a BNCC coloca a literatura como campo dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, o que se torna um problema, pois o ensino de literatura ocorre de forma limitada, conservadora e fragmentada, mas ensinar literatura não se resume a conhecer clássicos ou utilizá-la como recurso para fins de conhecimento dos fatos históricos.

Como percebemos na narrativa de Felicity, o material mais utilizado para ensinar literatura é o livro didático "no intuito de regulamentar uma leitura mecânica, reduzindo as múltiplas possibilidades de reflexões e discussões acerca de determinada temática ou obra" (Bello; Cortivo, 2020, p. 385). Se faz necessário formar o aluno como leitor e trabalhar o letramento literário criando condições para que o aluno possa se apropriar da literatura como linguagem, forma de entender a sociedade.

Quando Felicity ingressou no Ensino Médio, as escolas, por inciativa de emergência, adotaram a modalidade de ensino remoto e isolamento social por causa estado da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, no 1º e 2º ano do Ensino Médio, acredita que ***"não teve nem ensino"***. Os professores, que também enfrentaram

dificuldades para se adaptar emergencialmente a esse contexto, sugeriam atividades e videoaulas e os alunos respondiam e enviavam para correção, já a literatura ***"não foi muito predominante nesses dois anos"***.

Segundo Malanchen (2020), o improviso da modalidade ensino remoto por causa da pandemia foram preocupantes e revelaram de forma escancarada a precarização da educação pública brasileira. Em meio às dificuldades emocionais vividas no momento pandêmico, verificou-se o sucateamento da educação e aprofundou-se problemas educacionais já existentes: aulas gravadas com professores que não tinham contato com a realidade das diferentes escolas, a precarização do trabalho docente, aulas longas sem interação, sobrecarga de atividades para alunos resolverem sozinhos e sem computadores, sobrecarga de trabalho dos professores, dificuldade de acesso digital aos materiais e muitos outros.

O 3º ano foi o único dessa etapa de ensino que Felicity teve aulas presenciais, ano em que teve contato com a literatura através da biblioteca escolar.

> O meu foco mesmo nos livros veio no último ano que foi [em] 2022, é, no último ano porque, né, teve as aulas presenciais, realmente. Aí, eu **comecei [a ler] na biblioteca da escola**, lá tinha uma biblioteca um pouco abandonada e eu comecei a ter as leituras, né, como eu falei, o primeiro livro até que eu li foi do Sherlock Holmes, **"Um estudo em vermelho"**. E, a partir daí, eu fiquei pegando alguns aqui acolá e foi isso, basicamente. (Felicity – Entrevista)

Felicity considera que a biblioteca era abandonada porque os livros sempre se encontravam desorganizados, além de ser um espaço não muito visitado pelos alunos. Até que, por iniciativa própria dela e dos amigos, visitaram a biblioteca, assim ela encontrou livros literários de investigação e iniciou as leituras em casa. Dessa forma, seu gosto pela literatura foi se desenvolvendo.

No questionário aplicado aos discentes de Pedagogia da UFPI, constatamos que 59% não tiveram relação satisfatória com a leitura literária na Educação Básica. Desses, 12% liam literatura por iniciativa própria, não por estímulo da escola, assim como também observamos na narrativa de Felicity. Considerando o questionário aplicado, podemos afirmar que a relação não satisfatória com a leitura literária na Educação Básica se dá por falta de estímulo e contato com a leitura literária, difícil acesso aos livros literários, falta do hábito de ler e culpabilização dos próprios discentes.

Alencar (2020) certifica que o ambiente da biblioteca oportuniza ao aluno emergir pelo mundo da leitura, a explorar e utilizar dessa atividade, que promova a leitura literária. Para a autora, esse espaço deve ser utilizado de forma favorável, organizado, aconchegante e que contenha diversos livros com os mais variados gêneros literários. Contudo, observamos que a biblioteca passa a ser um espaço da escola também deixado em segundo plano, abandonado, como cita Felicity.

> É importante que o aluno tenha o contato com esse ambiente e que nele possa observar, manusear e usufruir dos suportes textuais existentes, a ser instigado a vivenciar e compartilhar os conhecimentos e experiências que o local pode lhe oferecer. A **biblioteca** precisa ser vista como espaço que pode **estimular e promover vivências cativantes e envolventes de leituras** e possibilitar a construção, ampliação e compartilhamento de saberes aos alunos, e não apenas utilizado como setor escolar para “armazenar” livros. (Alencar, 2020, p. 44)

Lucy, oriunda de escola privada, desenvolveu outro tipo de relação com a leitura literária, pois o ensino da literatura era mediado por outras condições de vida. Durante sua Educação Básica, ela tinha acesso a uma disciplina específica de literatura:

> [na Educação Básica] **eu tive bons professores de literatura que me conectaram com diversos gêneros, diversas épocas da literatura e também acerca da literatura piauiense**. Em especial, tive um professor no Ensino Fundamental II chamado Franklin que mostrou aos alunos livros piauienses como **“Beira Rio, Beira Vida” e “Mistério das bonecas de porcelana”**. E eu tive um professor no ensino medio chamado Ramon, que **era bem especial a forma que ele contava as histórias**. (Lucy – Diário reflexivo)

Lucy considera que seus professores de literatura criaram condições para que ela desenvolvesse seu gosto literário e prazer por essa atividade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mensalmente eram selecionados pela escola livros paradidáticos para se trabalhar na disciplina de literatura, já nos anos finais do Ensino Fundamental os professores trabalhavam com a próprio livro literário. Lucy pôde conhecer alguns livros literários na escola, dos quais citou: "Beira Rio, Beira Vida", de Assis Brasil; “Mistério das bonecas de porcelana”, de Eneas Barros; e “Vida de droga”, de Walcyr Carrasco.

O ensino de literatura foi mais explorado nos anos finais do Ensino Fundamental. O professor solicitava que sua turma lêsse algum livro literário para, em seguida, fizesse uma atividade de interpretação e escrita sobre a obra, de modo que

*“**tinha que ter essa coisa imersiva dentro no livro**”*. Para Todorov (1939) o ideal no ensino de literatura é que se concentre no estudo do objeto, da obra em si, e é o que vemos na prática pedagógica desse professor.

Durante o ensino médio, se estudava as diferentes escolas literárias e seu professor ensinava sobre essas escolas de uma maneira diferente relacionando as obras literárias com a realidade vivida pelos adolescentes que, por sua vez, consideravam a aula muito interessante. Lucy cita um exemplo: ***“Tá contando uma história do Machado de Assis e aí ele pega algum elemento da história e coloca na nossa vida"***. O modo como esse professor introduzia a literatura na sala de aula despertava grande interesse dos alunos por essas obras, como também pelo conhecimento das escolas literárias.

De acordo com Saviani (2021), o processo de ensino e aprendizagem necessita de interação entre os indivíduos para que os alunos se apropriem de conhecimentos que foram produzidos na prática social coletiva da humanidade ao longo dos processos sócio-históricos. Para tanto, se faz necessário, de acordo com Malanchen (2020), “alguém com mais acúmulos e com domínio metodológico para realizar essa mediação com didática e sequenciação dos conteúdos conforme a faixa etária dos estudantes” (Malanchen, 2020, p. 27).

Podemos ver isso na prática pedagógica dos professores de Lucy, em que inserem os alunos no mundo cultural e artístico possibilitando que produzam afetos acerca da atividade de ler literatura. Já Bola de Neve e Felicity não produziram esse sentido para leitura literária em sua Educação Básica, pois percebemos que a literatura era usada como recurso auxiliar para fins alheios à educação estética: a alfabetização, lições de moral, adaptados para linguagem romantizada, ensino da gramática, ou seja, um ensino utilitarista. Malanchen (2020) explicita a finalidade da escola fazendo relação com os currículos que guiam o ensino desses conteúdos escolares:

> A finalidade da escola é assegurar conteúdos científicos, artísticos e filosóficos aos seus alunos, pois os conteúdos socializados nesse espaço não podem ser guiados por práticas cotidianas e espontaneistas, mas, devem ser intencionais e planejados, entendendo que não há um conhecimento que pertença à burguesia e outro à classe trabalhadora. No entanto, o que ocorre é uma apropriação pela classe dominante dos conhecimentos científicos, que são empregados pela ideologia desta classe. Porém, quando forem de domínio daclasse trabalhadora, esses conhecimentos poderão assumir outras características e finalidades. (Malanchen, 2020, p. 30)

No próximo indicador, tratamos de modo mais aprofundado como é a relação de Lucy com a leitura literária: os livros literários lidos na adolescência e no curso que ofertamos, bem como as afetações causadas por essas leituras, intitulado: "*Expressões da relação positiva com a leitura literária: o hábito de realizar essa atividade e a transformação na forma de ser no mundo*".

> [...] No começo da minha adolescência, eu tive, acho que com uns 13 anos, um livro de literatura chamado "**Vida de Droga**". E aí, eu lembro, não tô lembrando o autor, mas ele é bem famoso. Eh, e **esse livro me marcou muito porque, tipo assim, foi meu primeiro contato com a realidade que eu nunca tinha visto, entendeu? Por conta do meu meio privilegiado**, né? Eu nunca tinha visto essa realidade, né? Tipo assim, e aí, lá no livro, ele mostra que é um menino que ele teve esse contato com a droga e aí vai mostrando as coisas ruins, né, que a droga faz com você e por aí vai. Então, **esse livro marcou muito o começo da minha adolescência**. (Lucy – Encontro formativo)

> Eu lembro que [o livro] "**Mistério das bonecas de porcelana**", ele fala… Acho que é uma situação de, tipo, violência, é… é meio que por baixo dos panos, que é uma menina que começa a brincar num terreno baldio, é uma coisa assim… Eu não sei se a história é exatamente assim, mas só sei que, nisso, ela sempre encontra um homem e aí esse homem, só sei que, por baixo, meio que é como se ela sofresse uma violência desse homem. E aí, **eu lembro que eu fiquei muito aterrorizada**. Fiquei tipo assim "Meu Deus, uma criança aí". **Eu comecei a pensar também que, tipo assim, várias vezes eu fui pra praia**, porque essa história é uma história que acontece em Parnaíba ou é em Luís Correia, uma coisa assim, e **eu ficava olhando para aqueles terrenos baldios que eu passava**, eu ficava tipo: **"Meu Deus, e se acontecesse algo assim?"** Aí, acho que **me marcou porque eu ficava fazendo esses paralelos**, entendeu? (Lucy – Entrevista)

O livro Vida de Droga, escrito por Walcyr Carrasco, marcou a adolescência de Lucy porque a fez conhecer uma realidade diferente da sua, trata de vícios em subtância ilícitas, pressão social e perigos da vida marginalizada. Além dessa obra, também cita que leu o romance realista "Beira Rio Beira Vida", de Assis Brasil, e considera uma obra importante para se conhecer a vida dos ribeirinhos de Parnaíba – PI. Também citou na entrevista que lia muita literatura sul-coreana e ***"achava muito interessante a forma como eles conseguem enxergar a vida"*** e até mesmo os impactos do capitalismo na consciência das pessoas fazendo com que desenvolvam ansiedade e depressão.

Em nossa compreensão, o fenômeno artístico tem uma essência social, pois o social medeia a relação entre homem e mundo. Para Santos (2020), a arte é o veículo que abriga a transição de um momento a outro, é o que permite que o sujeito acesse

um mundo qualitativamente distinto do da cotidianidade. Nessa explicação, discute-se as categorias homem inteiro e homem inteiramente. A categoria homem inteiro se refere àquele que está imerso na cotidianidade da vida. No estado de homem inteiramente, o sujeito “por meio da comoção catártica causada pela obra, fica sob a experiência receptiva da autenticidade artística” (Santos, 2020, p. 81), de forma que esta transformação do homem centrado na cotidianidade para o homem que consegue criticar a vida se aproxima da formação humana omnilateral.

As obras que Lucy citou a fizeram adentrar em outras realidades e transformaram sua forma de enxergar o mundo. À respeito da ordenação que arte dá aos caos da cotidianidade, Frederico (2013) explicita que quando o homem está entregue à arte, como fruidor, se depara com a “figuração homogeneizadora, mobilizando toda a sua atenção para adentrar-se nesse mundo miniatural, despojado dos acidentes e variáveis que geram as descontinuidades do cotidiano” (Frederico, 2013, p. 135).

As criações artísticas captam as circunstâncias históricas e as refletem em forma de arte. O reflexo artístico discutido por Lukács “é a tentativa consciente de captação da realidade. Ele é a representação, na consciência do sujeito, da realidade. O reflexo, com efeito, é a imagem do real refletida subjetivamente pela consciência” (Santos, 2020 p. 40). Para Lukács, a verdadeira arte “visa o maior aprofundamento e a máxima compreensão da realidade social” (Lukács *apud* Santos, 2020, p. 100). Este complexo deve ser tratado como reflexo da realidade, atrelada ao sensível humanizado.

O método do realismo defendido por Lukács triunfa quando a obra de arte “atinge a capacidade de expressar um conhecimento profundamente íntimo dos problemas humanos: seus dramas, destinos, alegrias, tristezas e demais conflitos vividos pela humanidade” (Santos, 2020, p. 106). Vemos que a literatura também suscita diferentes emoções no leitor, como quando Lucy diz que ficou aterrorizada com a leitura do livro “Mistério das bonecas de porcelana” ao fazer relação com sua própria realidade.

No Ensino Médio, lia as obras literárias de Machado de Assis e gostava tanto a ponto de tentar ***“escrever como ele”*** em suas redações. Foram livros que a marcaram como ***“quando você pega a literatura e vem para si”***, transformando seus modos de pensar, sentir e agir, possibilitando ***“encontrar outras formas de ver o mundo”*** e ***“outras formas de pensar”***. Duarte (2016) evidencia que a arte educa

a subjetividade do ser humano fazendo-o ser capaz de se posicionar perante os fenômenos humanos, possibilita que o ser humano vivencie, de maneira artística, o que não poderia viver em sua cotidianidade individual. O leitor se relaciona com os personagens das obras literárias como se fossem pessoas de carne e osso, “mas que, na realidade, se constituem em sínteses de muitas individualidades e vivem histórias individuais que são sínteses de muitas histórias humanas” (Duarte, 2016, p. 133). Essa relação com a obra literária move o leitor a uma tomada de consciência sobre aspectos da vida humana que não seriam percebidos apenas em sua relação com a cotidianidade da vida.

Nesse indicador, percebemos que a relação de Lucy com a leitura literária foi marcada por afetos positivos, bem como destacamos a mediação da escola para sua formação estético-literária. A literatura, como vimos nas significações de Lucy, faz com o que o leitor se sinta pertencente e conhecedor do gênero humano.

Os encontros formativos que lançamos mão para produzir os dados empíricos mediaram a formação estético-literária dos três participantes. Frente à importância desses encontros para a formação do pedagogo, discutiremos o quarto indicador, o qual está denominado: *A pesquisa formação criando possibilidades de formação estético-literária*. Os pré-indicadores que constituem esse indicador versam sobre as obras literárias lidas nos encontros formativos, sobre como estimular o gosto literário na sala de aula e sobre os conteúdos estudados na disciplina Leitura Literária na Escola.

Afanasiev (1968) esclarece que possibilidades e realidade são categorias do Materialismo Histórico-Dialético. Para que se desenvolva algo novo, criam-se primeiro as condições necessárias para tal e, em virtude das leis objetivas, nasce o novo fenômeno, ou seja, seu nascimento não é repentino. As condições para o nascimento do novo estão implícitas no que existe e recebem o nome de *possibilidades*. Já a *realidade* é a possibilidade levada a efeito.

As possibilidades são contraditórias e se desenvolvem, podem ser progressistas (positivas) ou reacionárias (negativas); abstratas (se realiza desde que amadureçam as condições adequadas para isso) ou reais (existe em condições históricas concretas). Para que se transformem em realidade, se faz necessária a atividade consciente do homem.

Em nossos encontros formativos criamos condições para viabilizar e potencializar a humanização dos participantes por meio da formação estético-literária

proposta na pesquisa formação. Nesse contexto, a pergunta que nos guia na discussão desse indicador é: Quais as possibilidades de humanização que a pesquisa formação criou?

Planejamos fazer com que os discentes tivessem contato com a literatura, por isso no início de cada encontro realizávamos os momentos de fruição literária com obras antes selecionadas: poemas, contos e fábulas. Depois desses momentos discutíamos com os discentes quais foram suas impressões sobre as obras, sobre suas reflexões e o que sentiram. Além disso, também discutimos artigos científicos sobre a importância da formação estético-literária tanto em sua vida pessoal como em sua vida profissional, sua prática pedagógica. Essas reflexões estão dispostas nos pré-indicadores a seguir.

> Minha impressão sobre a obra [lida para o Sarau Literário] **eu amei a obra "Beijo no Asfalto"** uma obra de fácil leitura com uma história envolvente e com final surpreendente, **gostei muito da forma como foi escrito pois foi escrito tal qual uma apresentação de teatro** com falas dos personagens sendo interrompidas, descrição da cena e sentimento que aflige o personagem. (Bola de Neve – Diário reflexivo)

> Não tem aquele livro Beijo no Asfalto que você… que a gente apresentou no Sarau? Você viu que eu conseguia, literalmente, falar a história todinha do início ao fim ali, tudo mesmo do livro. Aí, você vê. Quando eu leio, leio devagar, **eu leio realmente para entender, interagir e pensar mesmo sobre o livro**. (Bola de Neve – Entrevista)

A obra literária "Beijo no asfalto", de Nelson Rodrigues, foi apresentada por Bola de Neve no Sarau Literário que propomos para o último encontro formativo. As significações de Bola de Neve expressam que a obra o afetou positivamente tanto pelo conteúdo, a história da obra, quanto pela forma, ***"pois foi escrito tal qual uma apresentação de teatro"***. No dia da apresentação Bola de Neve se mostrou muito entusiasmado com sua leitura, fato que se justifica porque se envolve com obra, lê ***"realmente para entender, interagir e pensar mesmo sobre o livro"***.

A forma como a obra do gênero teatro foi escrita surpreendeu Bola de Neve, suas significações e até mesmo a entonação da sua voz são carregadas de emoção e entusiasmo quando diz que *"o modo como ele é escrito é exatamente como se você tivesse numa peça de teatro, [...]* ***eles vão descrever o cenário, como são os personagens, as falas [...] vão colocar também o que o personagem, ele tá sentindo ali na hora, a cara que ele tá fazendo.*** *Então, tipo, é um livro muito bom de você ler [...]"*. Através das afetações que sentiu com a leitura, pôde relacionar a

obra com o modo que as *fakes news* e a homofobia impactam a vida do ser humano, pois o personagem principal Arandir sofre perseguição após beijar alguém do mesmo sexo.

> E, também algo que me chamou muita atenção é a forma como é tratado **o Arandir porque depois que ele dá esse beijo, ele começa a ser perseguido**, ele começa [...] por conta do preconceito pré-estabelecido que era muito forte naquela época, [...] homofobia, qualquer coisa que tivesse relação com isso, seja um beijo, seja uma afinidade maior entre pessoas do mesmo sexo, era [...] meio que sofria por graves represálias. Então, [...] **a gente usando a empatia, a gente consegue sentir o que essas pessoas passam na pele**, que é algo que tipo [...] não é não é uma escolha, é algo realmente tipo da própria pessoa, tipo não é algo que você possa escolher. A pessoa realmente nasce assim e tipo, não tem como esconder que você, como posso dizer, [...] reprimir isso. Não há como. É você. (Bola de Neve – Encontro formativo)

O envolvimento com a obra fez com que Bola de Neve sentisse o sofrimento da personagem principal. Soares (2020), ancorada nos estudos de Bakhtin (2011), esclarece que a vivência estética "permite inteirar-se do outro, de maneira tal, que possa sentir-se de fato no lugar do outro" (Soares, 2020, p. 52), se trata de uma compenetração que volta para o leitor de modo a trazer a compreensão do outro, reconhecendo o sofrimento real no outro e não em si. O leitor passa a vivenciar a obra de tal forma que se sente parte dela. Para Cândido (2023) a literatura é equipamento intelectual e afetivo.

Bola de Neve também relacionou os impactos da fake News quando realizamos a leitura do poema "Sonho Branco", de Cruz e Sousa. Nessa discussão, Bola de Neve expressa os perigos que as fakes news podem trazer à sociedade: *"[...] a fake news pode, sim, ser uma árvore que te encaminha para um caminho onde pode levar a mortalha. E no caso, você que não sabe, você é esse linho, você é o mais puro linho, você é a inocência. Eu achei interessante esse ponto"*.

Em um de nossos encontros, Felicity expressou suas significações acerca de uma leitura que realizou na adolescência: "O Sol é para todos", de Harper Lee. Essa leitura marcou sua vida pelas reflexões que pôde fazer: *"tem momentos da história desse livro que você **para pra refletir**. Inclusive a história dele [...] tem alguns momentos, no caso a questão do preconceito, que **é atemporal,** não é só algo que, né, que a autora criou, **não é só ficção, é algo que nós vemos ainda hoje**"*.

Felicity e Lucy apresentaram a novela "O alienista", de Machado de Assis, no dia do Sarau Literário.

> Quando chegou no final da história eu fiquei, **cara, eu tô assim, não sei nem o que dizer, porque eu esperava um plotwist** de todo aquele experimento de que a revolta das pessoas [..] no final ele iria dizer: "Olha, isso aqui foi todo um experimento que eu fiz. Eu coloquei essas pessoas normais dentro da casa para ver a reação de vocês", mas não foi bem assim. **Eu achei a história interessante**. Eu esperava, **eu realmente esperei muito um plotwist**, **eu tava ansiosa por isso**, não teve, teve outra reviravolta além. (Felicity – Encontro formativo)

> **A obra ''O alienista'' de Machado de Assis me reconectou às obras do autor. Eu gostei bastante da forma como os personagens são apresentados**, como é caracterizado o personagem principal (Dr. Simão Bacamarte) e como todo mundo (talvez em um Brasil sem tamanha informação) acha compreensivo os experimentos que o Dr. realiza, ate acontecer a Revolta das Canjicas. **Foi interessante ver contrapontos do que seria ou não ''normal'' na visão do médico**. (Diário – Lucy)

As significações de Felicity expressam que ela gostou da obra, considera uma leitura interessante, mas esperava ansiosamente por uma reviravolta no final. Diferente de Bola de Neve, Felicity sentiu dificuldade com a forma (a linguagem) da obra, mas isso não a impossibilitou de realizar a leitura, pois utilizou o dicionário para entender a maioria das palavras. No que diz respeito à essa reflexão, Felicity compreendeu a importância de se trabalhar com livros literários de todos os estilos de linguagem ainda na Educação Básica, pois sua dificuldade se deu por ela não ter tido acesso a obras assim antes.

As significações de Lucy expressam que os encontros formativos a aproximaram novamente das obras de Machado de Assis, as quais ela lia bastante no Ensino Médio, como discutimos no indicador anterior. Refletiu acerca de como a sociedade brasileira naturaliza determinadas situações, como quando narra *"[...] como todo mundo (talvez em um Brasil sem tamanha informação) acha compreensivo os experimentos que o Dr. realiza, [...]"*.

Nos momentos destinados à fruição literária, realizamos a leitura de "A Cartomante[8]", de Lima Barreto. As significações de Bola de Neve sobre esse conto elucidam a luta de classes de nossa sociedade: "*porque tem gente que não tem esse, às vezes [...]* ***não tem esse momento de alívio como esse personagem teve****. É sempre na luta, sempre batalhando, tendo que pensar no amanhã, no agora, essa mudança [...] porque, principalmente,* ***hoje em dia, todo mundo tá no modo***

[8] Conto literário em que a personagem principal é um homem que, depois de muito se frustar com as tentativas de mudar a realidade de sua vida, decide procurar uma cartomante para desfazer o feitço maligno que o atormentava.

sobrevivência". Nesse contexto, refletiu acerca do desemprego, que mesmo o diploma de curso superior não é garantia para ascensão social e acerca da busca por discursos de *coaches* como alternativa para mudar a realidade financeira e emocional: ***"[...] as pessoas continuam ainda caindo nesse golpe muito por conta da sensação que elas têm em estarem presentes dessa promessa, dessa motivação que elas acabam obtendo [...]"***. As impressões de Lucy sobre essa obra foram: ***"Eu gostei de como ele explora o inesperado, né? [...] trata um pouquinho da ignorância, às vezes, que você tem de acreditar nessas coisas e também é algo muito de você se ver sempre como a vítima da situação"***.

Ceribeli (2024) assevera que a obra literária "interfere no conhecimento anterior que o indivíduo acumulava, na sua experiência e nas suas emoções, ampliando o seu olhar sobre problemas sociais que, antes desse contato, talvez não incomodassem" (Ceribeli, 2024, p. 15). Como quando Bola de Neve e Felicity relacionam a leitura com as fakes news e o preconceito. Isto porque, de acordo com Vigotski (2009), antes de conversar com a obra o indivíduo formou conceitos espontâneos e científicos acerca do mundo, mediados pela relação que cada ser humano possui com o real, por isso as significações divergem. Dessa forma, Cândido (2023) revela a literatura também é um instrumento consciente que "tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos" (Cândido, 2023, p. 188). É importante frisar que a literatura não possui um caráter puramente sociológico, ela provoca e traz em si reflexões sobre a realidade social e luta de classes, sim, como afirma Cândido (2023), mas sua força principal é de humanização por meio da catarse, de acordo com Santos (2020).

As leituras realizadas na pesquisa formação, bem como a discussão sobre as reflexões, afetaram os participantes positivamente, como também despertaram emoções negativas. Como quando Bola de Neve se mostra ***"um pouco chocado"*** com o conto "Angústia"[9], porque ***"acontece com pessoas que têm depressão, com pessoas que são de uma classe diferente, com pessoas que são, por exemplo, da comunidade LGBT, realmente elas sofrem isso que o Yona passa [...] eu fiquei muito triste mesmo com esse final do Yona"***. Isso posto, de acordo com Cosson (2006), o texto literário permite um diálogo com o mundo e com os outros. Por meio

[9] No conto "Angústia", de Anton Tchekhov, Yona é um cocheiro solitário que tenta, em vão, se comunicar com outras pessoas para compartilhar a dor causada pela morte recente do filho.

das afetações positivas e negativas que as leituras provocaram, pudemos compartilhar as diversas reflexões e nos divertir nos momentos de fruição literária.

Para Vigotski (2003), “como toda vivência intensa, a vivência estética cria um estado muito sensível para as ações posteriores e, naturalmente, nunca passa sem deixar marcas em nosso comportamento posterior” (Vigotski, 2003, p. 234). Ou seja, esses momentos de fruição literária vividos na pesquisa formação criaram possibilidade de os participantes enriquecerem sua vida cotidiana com outra forma de perceber o mundo.

> A vida cotidiana é o ponto de partida e o ponto de chegada: é dela que provém a necessidade de o homem objetivar-se, ir além de seus limites habituais; e é para a vida cotidiana que retornam os produtos de suas objetivações. Com isso, a vida social dos homens é permanentemente enriquecida com as aquisições advindas das conquistas da arte e da ciência. O conjunto formado pela arte e sua recepção traduz a inspiração ontológica de Lukács. A simples "existência" da obra não encerra a discussão. O que mais interessa é a função exercida pela arte na vida cotidiana dos homens. A arte, portanto, não existe como um dado objetivo numa relação de indiferença com os seus receptores. (Frederico, 2013, p. 133)

Pela interação com as obras literárias, com os artigos científicos que tratam da formação literária no Ensino Superior e com as orientadoras dos encontros, criaram-se condições de as significações dos discentes acerca da leitura literária se transformarem. Podemos observar nos seguintes indicadores o despertar da consciência para a necessidade dessa formação em sua vida.

> **Esse curso, para minha formação, foi muito importante**, pois me possibilitou **expandir meus conhecimentos sobre literatura** e me deu acesso a vários nomes de autores, livros, definições e **me possibilitou vivenciar novas experiências que destacam o papel importante da literatura na minha vida e para minha formação profissional**, pois me dá ferramentas para eu elaborar estratégias ou abordagem dentro da sala de aula que façam com que os alunos se identifiquem com o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. Esse curso foi muito importante, pois **foi um pontapé inicial e que vai servir de base para expandir meus conhecimentos e melhorar meu desempenho em sala de aula, pois em relação à literatura eu estava um pouco perdido por onde começar** e esse curso chegou na hora certa para me orientar nessa jornada. (Bola de Neve – Diário reflexivo)

> **Bom, eu achei [o curso de formação estético-literária] importante porque… principalmente, pras pessoas que não tiverem esse aprofundamento, né**, desses gêneros assim, nesses clássicos, né, no caso, para esse lado eu achei muito importante mesmo, porque eh proporcionou, né, a discussão em grupo, a questão da reflexão, **bastante reflexão pra gente, né, tentar compreender os textos**. Foi mais nesse sentido mesmo. Eu achei importante porque **eu acredito que teve gente que não teve muito**

> **esse aprofundamento, né? E nesse curso a gente teve essa oportunidade**. (Felicity – Entrevista)

> Sinto que **preciso estudar melhor sobre como envolver o meu aluno no processo de leitura, ferramentas, formas de mediar as leituras**. Com o curso de extensão, **eu compreendi acerca da importância de ter essa leitura literária, principalmente a fim de gerar essa catarse**, agora acho que falta os meios de como colocá-la em prática. (Lucy – Diário reflexivo)

A principal tese de Vigotski (2009) é que as significações – categoria de unidade entre significado e sentido - se desenvolvem, se transformam e não nascem de modo repentino. As significações não nascem de dentro do sujeito, mas se desenvolvem a partir da relação com a realidade social.

> O novo e essencial que essa investigação introduz na teoria do pensamento e da linguagem é a descoberta de que os significados das palavras se desenvolvem. A descoberta da mudança dos significados das palavras e do seu desenvolvimento é a nossa descoberta principal, que permite, pela primeira vez, superar definitivamente o postulado da constância e da imutabilidade do significado da palavra, que servira de base a todas as teorias anteriores do pensamento e da linguagem (Vigotski, 2009, p. 399)

Nesse contexto, a pesquisa formação que realizamos é uma atividade que tem potencial para criar possibilidades de desenvolvimento das significações dos participantes acerca da leitura literária. No início dos encontros formativos, qual era a significação dos participantes acerca da leitura literária?

No primeiro encontro formativo, para Bola de Neve, leitura literária ***"seria a compreensão de diferentes visões que você pode ter da decodificação de uma leitura*** *e até mesmo da ressignificação que você pode criar a partir do texto, os diferentes caminhos e conhecimentos"*. Ao final dos encontros, percebemos o curso possibilitou que as significações de Bola de Neve se expandissem, pois em suas palavras, o curso criou condições para expandir seus conhecimentos sobre literatura e *"vivenciar novas experiências que destacam o papel importante da literatura na minha vida e para minha formação profissional"***.** Enquanto educador na ONG onde se voluntaria, reconhece que ***"ter acesso a livros, a conteúdos literários, a autores, poemas, é algo que é muito ótimo e [...] essencial mesmo para a minha vida"***. Não só para a vida profissional, mas para a formação pessoal também, uma vez que assegura que continuará realizando leitura literárias: *"**Todos os livros que vocês disponibilizarem em PDF, eu vou ler todos**. Nome dos autores, conteúdo, ah, [...]*

eu salvei tudo, eu vou ler tudo e pesquisar sobre tudo, porque realmente é algo que eu necessito para minha formação".

Felicity, no primeiro encontro formativo, expressa suas significações acerca da leitura literária: *"**seria a leitura de livros classificados dentro dos gêneros textuais,** como por exemplo, o romance, a ficção científica etc. A leitura literária **se diferenciaria das outras produções**, como as científicas e as acadêmicas, por causa dessa classificação, do objetivo da produção e de sua estrutura".* No último encontro, Felicity traz mais elementos em suas significações. Acredita que a realização dessa atividade desde a Educação Infantil é importante ***"principalmente, pras pessoas que não tiverem esse aprofundamento"***. Isso porque ela mesma não teve estímulo para realizar essa atividade durante a Educação Básica e pela mediação dos encontros formativos percebeu essa lacuna em sua formação. Além disso, para Felicity, a leitura literária *"objetiva não somente a **leitura e a compreensão da história**, mas também a **apreciação da obra, e a reflexão sobre** ela e sobre todos os seus outros aspectos"*. Ou seja, para além do ato de ler, sua significação expressa que esse processo implica reflexão e apreciação obra literária.

Após a conclusão dos encontros formativos, Felicity explica que a formação estético-literária é importante para sua formação profissional, de modo que possa ***"ajudar elas [as crianças] a adentrarem nesse mundo da leitura, serem crianças leitoras** [...] seria mais nesse sentido de **elas conhecerem a história, de talvez até associar com a vida delas** o que é e o que não é real"*. Também significa que é importante apresentar para as crianças todas os gêneros literários, em suas diferentes formas, para que tenham *"uma certa carga de conhecimento dos livros. Eu acredito que nesse sentido. [Já teriam uma] Bagagem. Diferente de mim, **no meu caso, eu vim ter uma influência, querer ler mesmo livros assim no Ensino Médio por causa dos amigos, por causa de mim, não foi por causa dos professores"***. Além disso, no que diz respeito à sua formação pessoal, significa que os encontros formativos foram importantes porque proporcionou ***"[...] momentos únicos de leitura, discussão e troca de conhecimentos sobre obras literárias clássicas e outras, e o estímulo do grupo para a leitura de obras de diferentes gêneros"***.

No primeiro encontro formativo, as significações de Lucy acerca da leitura literária se expressavam como *"**uma leitura que visa a análise de um livro/poesia etc,** talvez de forma prazerosa, **que convide o leitor a se aproximar de algo que goste** e analisar de uma forma significativa"*. Em seu diário reflexivo, pontua que o

curso de Pedagogia possibilita a formação estético-literária ***"em disciplinas como Antropologia, Psicologia e Filosofia da educação. Hoje em dia, que estou quase terminando o curso, é pouca a presença dessa formação"***. Lucy fez essa afirmação porque acreditava que os textos científicos estudados nas referidas disciplinas eram literários porque trazem reflexões sobre a realidade social e profissional. Entretanto, em nossas discussões nos encontros formativos, dialogamos sobre a forma e conteúdo da literatura que a diferencia de outros textos no intuito de criar condições para movimentar o pensamento deles.

Ao final dos encontros formativos, suas significações se expandiram, acredita que precisa *"**estudar melhor sobre como envolver o meu aluno no processo de leitura [...] principalmente a fim de gerar essa catarse"***, ou seja, foram criadas as condições para que Lucy despertasse para a necessidade da formação estético-literária em sua vida profissional, além de que o conceito de catarse foi trabalhado nos encontros formativos também.

É importante destacar que apenas os cinco encontros formativos que realizamos não se fazem suficientes para dizer que se efetivou a formação estético-literária, uma vez que foram poucos encontros. Essa formação deve acontecer durante toda a vida. Assim como apenas uma disciplina de 60h sobre a Leitura Literária na Escola não é suficiente para que o discente se sinta preparado para criar condições de desenvolver o gosto literário em seus futuros alunos, como foi demonstrado em nossa revisão bibliográfica. E por isso afirmamos que foram criadas as condições a partir das obras que apresentamos e lemos, a partir dos artigos científicos que tratavam da necessidade dessa formação na vida pessoal e profissional e por meio das reflexões que compartilhamos. O crucial foi o despertar da consciência dos participantes acerca dessa formação na vida deles.

Felicity ainda não cursou a disciplina Leitura Literária na Escola, mas no plano subjetivo possui expectativas sobre o que pode vir a aprender nessa disciplina, fazendo relação com o que experienciou nos encontros formativos:

> Pra isso [a disciplina de Leitura Literária na Escola] **eu fico pensando no curso de formação que a gente teve**, [de formação] estético-literária, sabe? O pessoal diz é… eu vou fazer essa pequena comparação, tipo, essas disciplinas, Didática da EJA, Didática de Ciências da Natureza, sabe? O pessoal diz que eles não vão ensinar os conteúdos de biologia, mas, sim, como a gente vai ensinar esses conteúdos, né. Mas, **no caso, dessa disciplina em específico, eu acredito que sirva pra gente conhecer mais dos gêneros**, pra gente fazer bastante leituras desses gêneros, né?! Que

> nem a gente fez no curso de formação, **discutir a respeito deles**, saber, é… como é que eu digo? **Interpretar eles de forma melhor**, sabe? Porque, às vezes, a gente lê, a gente demora a compreender como é, do que se trata. Eu acredito que vai servir pra gente **se aprofundar mais nesses gêneros [literários].** (Felicity – Entrevista)

Depois de discutirmos o texto de Educação Estética de Vigotski (2003), Felicity significa que a disciplina de Leitura Literária é importante também para que ela, enquanto futura professora, aprenda a fazer seleção de histórias literárias para crianças pequenas. Essa seleção deve ser realizada sem se limitar a contos de fadas e fábulas de linguagem simples e que contenham lições de moral, pois ***"[...] aquilo vai fazer bem para ela, não só pra parte da imaginação, mas pra gente já ir, é… desenvolvendo nela essa parte da, [...] da compreensão"***. E aproximar as crianças dos textos dependendo da intencionalidade pedagógica do professor: *"[...] vai depender muito da didática do professor também, né? [...]* ***de que forma, para quê finalidade ele vai usar essas histórias****, né, que a gente viu nos textos que vocês colocaram no curso de de formação"*.

Lucy, que já cursou a disciplina Leitura Literária na Escola e cursa o penúltimo semestre, ainda encontra dificuldades de inserir os conhecimentos aprendidos em sua prática pedagógica, o que revela a necessidade de a formação estético-literária ser mais bem desenvolvida no curso de Pedagogia da UFPI.

> **Inclusive, [a formação estético-literária] eu acho que é algo que a gente nem vê muito na disciplina**. Tipo, se a gente pegar a [disciplina de] **Didática da Educação Infantil**, eu lembro que, pelo menos a minha matéria de Didática da Educação Infantil, eu só lembro de um texto que me marcou muito, que era um texto que falava sobre espaços. E aí, então, eu acredito que a gente tem que ter uma parte que **a gente entre na literatura, ou a infantil ou a dos anos iniciais [do Ensino Fundamental], pra gente conhecer o que que uma criança poderia**… como posso dizer, poderia **ver num livro, a questão das cores**, a questão, enfim, **das formas** e o que que uma criança dos anos iniciais poderia ver também num livro. Eu acho que poderia ser assim, não sei. (Lucy – Entrevista)

Lucy narra que a disciplina em questão não a direcionou para a utilização da literatura com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, se sente mais segura para trabalhar com a literatura com crianças da Educação Infantil. De modo geral, em todo o curso de Pedagogia, Lucy não se recorda ***"de ter pego um texto que falasse assim de formação estética"***. Além disso, significa que não teve direcionamento para a seleção de obras literárias e para encontrar essas obras: ***"eu acho que é uma***

dificuldade também que o professor pode ter, que é essa de achar livros para a idade [da criança]".

Neste indicador, discutimos as possibilidades de transformação das significações dos discentes acerca da leitura literária, bem como as condições criadas para movimentar o pensamento deles na direção da necessidade da formação estético-literária na vida pessoal e profissional. Nessa análise, não podemos afirmar que as possibilidades se transformaram em realidade porque estamos falando de sujeitos que têm interesses, escolhas, motivos individuais, é um ser ativo nesse processo. O fato de criarmos as condições não quer dizer que elas de fato se efetivem no sujeito, mas que criamos possibilidades para que isso aconteça.

No quinto indicador, nos debruçamos sobre as implicações da pesquisa formação na prática pedagógica dos participantes, o qual foi intitulado como: *A pesquisa formação mediando reflexões acerca das expectativas como futuro professor: da literatura de forma mágica à experiência estético-literária*. As significações expressas pelos participantes acerca da utilização da literatura na sala de aula foram formadas na relação com os professores que já tiveram, com as disciplinas do curso de Pedagogia e possivelmente ampliadas pela mediação da nossa pesquisa formação.

Abaixo, o pré-indicador de Bola de Neve acerca da utilização de um conto lido nos encontros formativos em sua prática pedagógica:

> Você já deve ter percebido, **quando eu tenho contato com algum texto que eu já li ou conheci, você vê que esse conhecimento não morre comigo, não**. Eu sempre trago ele pra frente ou em alguma atividade. Um exemplo, o… não tem aquele dia que eu pedi os textos que você utilizou na formação? Porque **eu queria usar no contexto da EJA, do letramento da EJA, que é o projeto de extensão do PET**. Entendeu? Infelizmente eu não consegui utilizar porque o gênero textual que me deram foi poema. Aí, no caso, **eu ia utilizar aquele conto "Angústia" para justamente falar sobre saúde mental**. Agora eu vou ter que usar um poema, aí eu vou usar um poema do Augusto dos Anjos, que é Memórias Vivas. E no caso, **eu vou usar esse poema para explicar sobre saúde mental**, falar sobre ambiente tóxico, um modo como o ambiente nos molda, ele nos muda. E o quão perigoso é isso, você não procurar um atendimento especializado, um psicólogo. (Bola de Neve – Entrevista)

O conto "Angústia" afetou positivamente Bola de Neve de forma que queria utilizá-lo em sala de aula com seus alunos para ***"falar sobre saúde mental"***. Em nossa entrevista, perguntamos aos participantes como eles fariam para estimular o gosto literário em crianças. Bola de Neve acredita que ***"você tem que tentar trazer a***

literatura de forma mágica", com livros ilustrados que possuem movimentos, contar a história com fantoches, trazer ludicidade ao momento. Dessa forma, a criança se interessa pelas histórias, e também criar condições para a criança sentir conexão com a obra.

> Quando é para criança, **você tem que fazer com que essa história tenha um um movimento, uma animação para a criança se ver dentro da história. Geralmente, o que acaba desmotivando, fazendo com que a criança não veja aquilo como algo mágico é a relação.** Às vezes, a pessoa traz qualquer texto literário, infelizmente pode acontecer. Às vezes, a forma como é apresentado também, tipo só a leitura do texto… Como é que a criança vai ter a conexão com aquela história? Às vezes, mesmo que tenha essa animação, o modo como você fala, o modo como você conta, tipo, o modo como você lê, por exemplo. **Você tem que trazer algo que mostre a sua animação**, algo que, tipo assim… **não tem quando você tem um brilho no olhar?** [...]Você tem que justamente tentar trazer esse sentimento na hora que você for contar a história. **Então, a questão da ambientação, do som, do que eles estão vendo conta muito.** (Bola de Neve – Entrevista)

Percebemos que Bola de Neve internalizou que a relação com a obra, o sentido atribuído subjetivamente à atividade de ler literatura é que explica o surgimento e o desenvolvimento do gosto pela literatura. Concordamos com Bola de Neve que, na prática pedagógica, é importante refletirmos sobre como as obras são apresentadas, como são contadas para as crianças pequenas e a organização da ambientação de forma intencional.

Bola de Neve destaca que devem ser apresentadas obras que mais se aproximem da realidade vivida pelos alunos: ***"olha, isso faz parte da minha vida. Olha, eu já vivi isso"***, contudo, acreditamos que mesmo que a criança não conheça a realidade descrita nas histórias literárias, ela pode, sim, se sentir pertencente e se envolver com a obra. Esse entendimento passa pelas significações de Bola de Neve quando ele diz ***"[...] você tem que utilizar alguma situação do cotidiano para fazer introdução para você conseguir trazer outros materiais"***; ***"[...] você tem que mostrar que a literatura tá presente na vida delas e você tem que primeiro fazer esse link [com o cotidiano]"***. Utilizar obras que em seu conteúdo tenham situações vividas pelas crianças pode ser uma opção de introdução à literatura e para suscitar reflexões da vida humana, mas os professores podem (e devem) ir além e apresentar obras de diferentes formas e conteúdo, trabalhar com obras literárias populares e eruditas.

Também queríamos compreender como os participantes entrariam em atividade para estimular o gosto pela literatura em crianças que ainda não sabem ler.

Nesse contexto, Bola de Neve entende que ***"você tem que saber no que eles têm interesse"***, trabalharia com imagens e quadrinhos e que já se deparou com situações semelhantes em sala de aula, mas considera uma situação ***"complicada"***. Quando Bola de Neve diz que ***"tentaria pegar uma história e eu mudaria os personagens dessa história com personagem do cotidiano que aquela criança vê para, justamente, capturar a atenção dela e tentar mostrar de forma lúdica a literatura, apresentar a literatura ao mesmo tempo que alfabetizar"***, ainda percebemos em suas significações que o ensino da literatura está relacionado à alfabetização, ainda como um recurso para fins alheios à fruição literária.

Felicity se sente preparada para desenvolver o gosto literário em sala de aula: *"Acredito que ao propor e realizar a leitura de livros infantis para as crianças* ***com a finalidade de proporcionar a elas uma experiência estético-literária*** *que seja realmente* ***favorável ao desenvolvimento delas e que não implique em uma compreensão fantástica da realidade*** *[...]"*. Essa significação de Felicity acerca da compreensão fantástica da realidade foi se desenvolvendo pela leitura de Vigotski (2003) nos encontros formativos. O autor assevera que "se, desde a infância a criança se acostuma a acreditar na 'cuca', no 'bicho-papão', na feiticeira e na cegonha que traz os bebês, isso vai obstruir sua psiquê e determinar falsamente seu comportamento" (Vigotski, 2003, p. 240). Ou seja, não é que apresentar os contos de fadas seja errado, a fantasia é importante na infância, mas desde que as crianças saibam diferenciar o que é fantasioso e o que é realidade, fica à cargo do professor fazer essa explicação.

Abaixo, os pré-indicadores de Felicity expressando como seria sua prática pedagógica na inserção da literatura na vida das crianças:

> Vai ser algum conto para elas, né, logo de início. Eu acredito que, **dependendo do conto, eu iria iniciar com alguma dramatização dele, algo divertido, chamativo para elas, né?** E, durante a contação da história, **eu iria indagar elas**, eu iria **fazer alguma surpresa** para elas, **chamar atenção**, acho que iria ser nesse rumo. Pronto. Crianças, no caso, eu diria que criança já de 6 anos. 6 anos é uma boa começar isso, a dramatização, fazer perguntas para elas durante a história. **"Vocês sabem o que o personagem tal fez, né?" E, a partir daí, fazer elas se interessarem**, ser algo bem assim, chamativo para elas. E no final, como sempre, **a gente tem perguntas da história, né?** Tem falando: "Ah, vocês sabem o que o personagem tal levava?" E, nisso, fazer mesmo elas gostarem da história, **sem ter aquela finalidade de aprender alguma lição [de moral], sabe?** A finalidade serviria também para **explicar que tipo de história eu contei para elas**. E, nesse sentido, eu acho que nesse momento, eu iria aproveitar e já deixar separado uma coleção de livros daquele mesmo gênero para elas escolherem e ler. (Felicity – Entrevista)

Felicity compreende que é importante chamar a atenção das crianças tornando o momento lúdico: dramatização das histórias e perguntas sobre as obras. Felicity faria a seleção de obras de acordo com a faixa etária e sinopse dos livros, e estimularia as crianças a realizarem as leituras e elas mesmas fizessem a contação. Para crianças que ainda não leem, Felicity diz que ***"[...] seria mais contar a história para elas verbalmente de uma forma, assim, fazendo elas imaginarem um pouco dessa história na cabecinha delas, sabe?"***, pois acha tedioso dar um livro para a criança que não sabe ler *"só para ela procurar as letras"*. Frente à isso, percebemos que os encontros formativos afetaram a forma como Felicity pensa sua prática pedagógica.

Neste indicador, discutimos como os participantes Bola de Neve e Felicity aplicariam os conhecimentos acerca da leitura literária em sala de aula. É importante frisar que esses participantes ainda não cursaram a disciplina Leitura Literária na Escola. Nesse movimento, pudemos perceber também alguns conhecimentos trabalhados na pesquisa formação presentes nas significações dos participantes.

O sexto e último indicador aglutina pré-indicadores de Lucy que versam sobre sua experiência na disciplina Leitura Literária na Escola, denominado como: *As implicações da disciplina Leitura Literária na Escola na relação do discente com a leitura literária e em sua formação profissional*.

> A minha professora da disciplina [Leitura Literária na Escola], ela é formada em Letras, né? E aí, **ela mostrou desde da primeira aula, eh, muitos livros relacionados à literatura**, mas realmente, anos iniciais, não, é ensino infantil [...] **Ela não pegou muito aquela coisa de anos iniciais [do Ensino Fundamental]**, né? E aí, **eu senti até falta com isso porque eu acho que a literatura nos anos iniciais também deve ser valorizada**. E aí, a gente também teve contato com **palestras de outros professores** que falavam justamente sobre essa **inserção da literatura**. Enfim, **eu acho que foi uma disciplina bem legal**. Eu acho que **tem alguns pontos que eu acredito que ela deveria ter trabalhado melhor**, mas deu tudo certo. (Lucy – Entrevista)

> Eu acredito que [a disciplina Leitura Literária na Escola é importante] **sim, que ela é bem importante**, porque como a gente trabalhou no começo da disciplina, **é muito importante a gente apresentar a literatura para a criança e ela poder ver vários aspectos do mundo através de uma leitura**. Então, eu acredito que a disciplina, **se ela for trabalhada de uma forma boa, ela consegue dar um leque muito importante pro aluno conseguir trabalhar isso com nossa futura profissão**. Ela [a disciplina] me trouxe esses novos livros, né, assim, esses livros que o professor falou nessa aula e também ela trouxe muito esse aspecto do começo da disciplina, né, de entender o quão é importante a literatura para uma criança. (Lucy – Entrevista)

Lucy declara que os conteúdos trabalhados na disciplina foram textos científicos acerca da importância da literatura na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua turma teve a visita de um professor que instigou o debate sobre a necessidade da literatura na vida e levou livros literários para apresentar à turma. Sobre as atividades desenvolvidas, recorda que fez um plano de aula em que deveria utilizar alguma obra literária na sala de aula.

Quando Lucy diz que ***"tem alguns pontos que eu acredito que ela deveria ter trabalhado melhor"*** se refere à insegurança que sente para trabalhar com leitura literária com crianças e à dificuldade que sente para encontrar as obras literárias. Nesse contexto, sugere que a professora poderia mostrar ***"como seria uma prática disso, [por exemplo], 'vamos ler um livro sobre sentimentos, que fala sobre o amor, sobre a amizade'*** *e aí ela mostra pra gente como seria,* ***como é que ela trabalharia com crianças"***. Além disso, destaca que ***"o contato com a leitura*** *através da disciplina [leitura Literária na Escola]* ***na faculdade foi pouco [...]"***.

As significações de Lucy acerca da disciplina Leitura Literária na Escola discutidas ao longo desse núcleo e, em especial, desse indicador revelam que apenas uma disciplina direcionada para a prática de leitura literária na escola não se mostra suficiente para que os discentes se sintam preparados para tal atividade na sala de aula.

Neste núcleo, analisamos as condições objetivas (ausência da literatura na formação acadêmica universitária; o contexto social; a falta de tempo para ler; o modo como a formação estético-literária é vista e trabalhada na Educação Básica; o ensino de literatura deixado em segundo plano nos documentos oficiais e, consequentemente na prática pedagógica dos professores) e as condições subjetivas (o reconhecimento da necessidade dessa formação) medeiam a formação estético-literária de Bola de Neve, Felicity e Lucy. Apenas Lucy produziu uma relação diferente e próxima da literatura durante a Educação Básica pela mediação da escola, pois havia uma disciplina de Literatura em seu Ensino Fundamental e Médio, bem como a permanência de professores em sua escola, diferente do que foi vivido pelos outros dois discentes.

Quanto ao ensino de literatura, fica evidente que é instrumentalizado, o sentido das obras não é trabalhado, do contrário, são utilizadas como recurso para fins alheios à estética: lições de moral, alfabetização e conteúdos gramaticais da Língua

Portuguesa, por vezes essas obras nem são trabalhadas por inteiro, como vimos nas significações de Bola de Neve. A biblioteca escolar se mostra um espaço esquecido, que se mantém fechado e desorganizado.

Nessa análise, identificamos que nossa pesquisa formação criou condições que possibilitam a transformação da consciência dos discentes fazendo-os despertar para a necessidade da leitura literária em sua vida e para a desnaturalização das lacunas deixadas em sua Educação Básica.

6 MOVIMENTO DO INTRA AO INTERNÚCLEOS: à guisa de conclusão

O objetivo geral dessa pesquisa foi de analisar as significações que os discentes do curso de Pedagogia produzem, em contexto de pesquisa formação, acerca da leitura literária e as possibilidades de formação humana. Para atender a este objetivo, elaboramos a pergunta problema: Que significações os discentes do curso de Pedagogia produzem acerca da leitura literária e qual a relação com a sua formação humana e profissional?

Os discentes do curso de Pedagogia da UFPI poucos livros literários por mês (um ou dois), pois não consideram a literatura acessível por causa do preço, entretanto, consideram que é importante ler literatura para o enriquecimento cultural e também para sua profissão. A prática de leitura literária desses discentes se releva precária, uma vez que essa formação não é bem desenvolvida na Educação Básica, a maioria chega ao Ensino Superior sem diferenciar textos literários dos outros tipos de textos e sem terem produzido sentido à essa atividade.

Entendemos que, para Afanasiev (1968), homem e realidade não se separam na constituição do ser humano. A realidade é como nos explica Kosik (1969) um todo estruturado, esse todo não é a soma das partes, mas síntese da relação dialética que elas mantêm entre si. Logo, o nosso desafio é explicar aqui esse todo, evidenciar como essa realidade se constitui, ou seja, trazer à tona o processo de constituição das significações dos discentes de Pedagogia acerca da leitura literária evidenciando, sobretudo, as mediações que constitui tal processo.

Para Vigotski (2009), toda atividade é significada, nesse contexto, as significações dos discentes acerca da atividade de ler literatura foram produzidas pela relação dialética entre a realidade, a qual envolve as condições de vida dos participantes da pesquisa, assim, como as possibilidades que se formam nessa realidade. A realidade revela que as significações de Bola de Neve e Felicity, sua formação estética literária e, portanto, as significações que estes tem constituído pela leitura literária são mediadas pelo impacto da vida desigual, ou seja, sendo pessoas oriundas da classe trabalhadora vivenciam uma realidade em que o tempo nem sempre é suficiente para a fruição literária, isso se expressa nas várias afirmações sobre falta de tempo para a leitura. Outra evidência de como a realidade constituída de desigualdade social é a dificuldade de acesso à livros, seja por falta das condições

financeiras, seja porque a escola pública não ofereça de forma satisfatória esse tipo de atividade.

E afirmamos se tratar de uma evidência da desigualdade social porque Lucy tem vivenciado uma relação diferente com a leitura literária, diferente dos outros dois que estudaram em escola pública, as condições de vida de Lucy foram mais favoráveis e ele pôde estudar toda a educação básica na escola privada, logo, sua relação com leitura literária foi diferente, pois teve acesso a professores, livros, aulas da disciplina específica de literatura e, assim, foi afetada positivamente e pôde desenvolver um gosto literário.

Contudo, essa mesma realidade que se revela desigual cria possibilidades, pois se por um lado a vida precária de Bola de Neve e Felicity não oferece condições necessárias, por meio da família e da escola, para uma formação estético literária, por outro lado, justamente, por viver em condições mínimas é que outros meios de viver essa formação surgem, o acesso por meio de empréstimo aos livros (pois as amigas de Bola de Neve o emprestavam), a ONG e o acesso à biblioteca da escola (como no caso de Felicity). Nessa contradição vivida e revelada no processo formativo da pesquisa, os participantes reconhecem os problemas vividos, significam essa realidade e passam a considerar que é um aspecto importante não só para vida pessoal, mas sobretudo para a vida profissional. Podemos afirmar que Bola de Neve criou suas condições, foi “atrás” de sua formação integral ao longo da vida. Essa realidade contraditória criou possibilidades para eles se encontrassem numa universidade pública e é por meio da formação acadêmica e, de modo particular, por meio da pesquisa formação, que emerge o reconhecimento da necessidade da literatura em sua formação humana e a expectativa com a disciplina Leitura Literária na Escola.

Na vida formativa de Bola de Neve e Felicity, mesmo em condições precárias, produziram significações de que a formação estético-literária desenvolve determinados aspectos que são tipicamente humanos: atributos afetivos e cognitivos. Inicialmente, Bola de Neve significava a leitura literária como recurso combativo de resitência aos problemas sociais, como o racismo e o preconceito. Ou seja, suas significações consideravam que a literatura desenvolve a sensibilidade humana, permite que o ser humano se reconheça nas obras e conheça diferentes culturas, e dava mais destaque para utilização dessa atividade em sala de aula do que em sua vida pessoal. No decorrer dos encontros formativos essas significações puderam se

expandir, pois Bola de Neve reconhece a leitura literária como uma atividade essencial em sua vida e em sua prática pedagógica na ONG e no PIBID, pôde ser afetado e sentir diferentes emoções com as leituras que realizou no curso, além de asseverar que deseja ler todas as obras literárias que sugerimos.

Felicity expressava em suas significações os atributos afetivos e cognitivos (a criatividade, a imaginação, o pensamento e o sentimento) desenvolvidos pela leitura literária. Já ao final dos encontros formativos, percebemos que as significações de Felicity puderam se desenvolver, pois relata a necessidade de inserir a literatura em seus diversos gêneros na sala de aula desde a tenra idade do ser humano, principalmente fazendo relação com sua própria realidade e formação escolar. Felicity torna evidente os conhecimentos adquiridos nos encontros formativos quando significa a leitura literária em sua futura prática pedagógica destacando o cuidado para selecionar obras e desenvolver o gosto literário nas crianças.

Lucy significava a leitura literária como uma análise do livro que permite que o leitor e o autor se expressem e se identifiquem. Além disso, apesar de ler literatura desde a infância, Lucy não identificava os atributos que singularizam a literatura, considerava que textos acadâmicos trabalhados na Universidade eram literários também. As discussões que realizamos acerca dos conceitos de literatura, catarse e humanização possibilitaram que as significações de Lucy se transformem. No decorrer da pesquisa formação, ela participou efetivamente dos momentos de fruição e pôde refletir acerca do que é a catarse gerada a partir da leitura literária. Lucy, oriunda de escola particular, vem de um meio familiar privilegiado e teve acesso à disciplina de Literatura, como pudemos aprofundar na discussão do seundo núcleo. Mas é necessário esclarecer que a escola particular também tem perspectiva produtivista, porém, avança no ensino com literatura porque conhece os gêneros literários e sabe trabalhar com a decodificação dos textos.

Nossos encontros formativos se constituem como elemento mediador do reconhecimento da necessidade da literatura em sua formação humana, ou seja, a possibilidade de desenvolver a significação acerca da leitura literária. A pesquisa formação idealizada nessa pesquisa tinha o propósito de oferecer aos participantes, mais que um momento de pesquisa e reflexão, mas de formação literária, uma vez que, conforme os dados da pesquisa bibliográfica, esse aspecto formativo apresentava os problemas já conhecidos. Os dados do nosso questionário também reafirmaram a realidade presente na pesquisa bibliográfica.

Dessa forma, as significações de Bola de Neve, Felicity e Lucy são fragmentos de uma compreensão do processo de humanização. A pesquisa formação provocou nos discentes a necessidade de dar continuidade à sua formação estético-literária e despertaram a compreensão de que, como futuros professores de crianças e formadores de leitores, precisam ler literatura e entender sobre seus aspectos para que possam trabalhar com os futuros alunos.

Durante o processo de pesquisa formação foram criadas condições para que os discentes desenvolvessem significação acerca da leitura literária, sobretudo, porque entendemos a formação estético literária, em particular a literatura, como força humanizadora que transcende o real e que “faz sonhar, provoca reflexão, ensina a viver, denuncia a realidade, diverte e ajuda a construir a identidade” (Pinheiro, 2021, p. 19), faz o leitor imergir na realidade humana. E foi, principalmente, com essa visão de formação estético literária que as pesquisadoras (eu e Giovanna Ribeiro) ofereceram aos participantes da pesquisa momentos de fruição literária: para que os discentes tivessem oportunidade de fruir arte, ter tempo para ler literatura, se emocionarem, serem afetados, apreciarem e refletirem sobre as leituras em si. Dessa forma, a pesquisa formação criou possibilidade para a mudança de consciência daqueles que viam a literatura como recurso utilitário para fins alheios à fruição artística.

Em síntese, foram criadas possibilidades de despertar a consciência dos discentes sobre as lacunas vividas na Educação Básica e as transformações no modo de significarem sua futura prática pedagógica. Os encontros formativos criaram possibilidades para Felicity, Lucy e Bola de Neve fazerem relação dos conhecimentos internalizados com sua realidade, compreenderem a necessidade de se trabalhar com obras literárias populares e eruditas desde a Educação Infantil, reconhecerem a necessidade de estudar sobre como envolver os alunos com obras literárias objetivando gerar a catarse e como inserir a literatura na vida dos alunos, e problematizarem a formação estético-literária vivenciada no curso de Pedagogia.

Portanto, o despertar para a necessidade da leitura literária em sua vida pessoal e profissional atravessa a consciência de todos os discentes. Dessa forma, a mediação dos encontros formativos criou condições para os motivos que fazem os discentes lerem literatura se desenvolverem: criou-se possibilidades para realizarem essa atividade, não apenas para planejar aula, por exemplo, mas porque reconhecem a importância de fruir arte. No movimento de desenvolvimento dos discentes pela

mediação dos encontros formativos surgem novas necessidades, pois também se criou possibilidades para os discentes se voltarem para o cotidiano com outra forma de ver a literatura no mundo e dentro da sala de aula.

A discussão da formação estetico-literária vivenciada no curso de Pedagogia nos revelou que essa só é possibilitada pela disciplina Leitura Literária na Escola, obrigatória do sétimo período. Percebemos que uma só disciplina não se faz suficiente para que se efetive essa formação na graduação de Pedagogia, as significações de Lucy, bem como os dados do questionário, incitam que os discentes cursam a disciplinas mas se sentem inseguros para trabalhar com a literatura na sala de aula. Nesse contexto, enxergamos a contradição entre estar na acadêmia e ser desumanizado. Essa constatação se dá por uma mediação de ordem universal: o PPC de Pedagogia e a BNCC, documento que regem os currículos da Educação Básica, colocam a formação estético-literária em segundo plano e instrumentalizam a literatura.

A análise dos dois núcleos de significação nos possibilitam entender essas múltiplas determinações e também atravessa nossa subjetividade, enquanto pesquisadoras. Nesse movimento de análise, nossa consciência também se movimenta e se transforma. Hoje entendo o potencial da objetivação artística em minha vida e profissão, enquanto pedagoga. Dessa forma, o despertar de minha consciência em busca de mais conhecimento acerca desse objeto de estudo, bem como a tentativa de ler literatura com mais frequência foi mediado pelo curso de Mestrado como um todo, desde as disciplinas cursadas, nosso núcleo de pesquisas (NEPSH), as relações com os colegas pesquisadores e a realização da pesquisa em si.

Para Afanasiev (1968), o conhecimento humano é absoluto e relativo. Relativo porque não se esgota, mas se desenvolve e aprofunda infinitamente; e absoluto porque contém elementos de um saber eterno e exato. Nesse viés, há questões acerca desse objeto que ainda podem ser aprofundadas e desenvolvidas em pesquisas futuras, principalmente no que diz respeito à prática pedagógica desses discentes ao se tornarem pedagogos e a utilização da literatura.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFANASIEV, V. **Fundamentos de filosofia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; ARANHA, Elvira Maria Godinho; SOARES, Júlio Ribeiro. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. **Cad. Pesqui**., São Paulo, v.51, e07305, 2021.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia sóclo-hlstórica. In: **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Maria da Graça Marchina Gonçalves, Odair Furtado (orgs.). - 3. ed. - São Paulo : Cortez, 2007.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**. v.45 n.155 p.56-75 jan./mar. 2015.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos**. Revista Psicológica, Ciências e Profissão. São Paulo, ano 29, n. 2, p. 222-245, 2006.

ALENCAR, Daniela Deyse Silva de. **A formação docente leitora no curso de pedagogia**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020.

BAPTISTA, Michele Telles. **A leitura literária no curso de Pedagogia Noturno da UFPel: o que dizem suas estagiárias?** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

BELLO, M. L. de S; CORTIVO, R. A. Políticas públicas do ensino de Literatura nas escolas: algumas discussões acerca da literatura e a sua prática. **Revista Contexto & Educação**, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Todavia, 2023.

CARVALHO, Lucas Dias Rebello de; CARVALHO, Alexandre Moreira. A relação entre arte e vida em Vigotski: uma análise conceitual. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 1–18, 2023.

CERIBELI, Maria Cláudia Bachion. A literatura na formação docente e a catarse como fundamento preparatório para a sala de aula. **Revista Portuguesa de Educação**, 37(1), e24013, 2024.

COSSON. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Emanuel Moura. **A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA MEDIADA PELA FORMAÇÃO NO PARFOR-UESPI: o objetivo e subjetivo produzindo mudanças na atividade docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de PósGraduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

Della Fonte, S. S.; Marsiglia, A. C. G.. A educação escolar e os clássicos literários: Considerações a partir da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Alfabetização**. 2016.

DUARTE, Newton et al. O ensino da recepção estético-literária e a formação humana. **Eccos – Revista Científica da Comunicação**, São Paulo, v. 28, p. 31–48, nov./dez. 2012.

DUARTE, Newton; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana**: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica / Newton Duarte, Sandra Soares Della Fonte. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo** / Newton Duarte. - Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

FREDERICO, Celso. **A arte no mundo dos homens: o itinerário de Lukács**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

GATTI; Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1969.

LAGES, Rita Cristina Lima; MACIEL, Paola Damaceno; VALADARES, Joziane de Fátima. Formação docente e formação de leitores na Educação Infantil: experiências, estratégias, ações e desafios. **Revista Instrumento**, [S.l.], v. 22, p. 1–19, 2020.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

LAVILLE, Christian. **A construçao do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas** / Christian Laville e Jean Dionne; tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: EditoraUFMQ. 1999.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In. LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. 1999. 166 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz da. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 13 - n. 3 - p. 214-225. 2013.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral: Volume I – Introdução Evolucionista à Psicologia**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga**: conversas sobre livros. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.

MAGALHÃES, Benedita Alcidema Coelho dos Santos; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação humana integral e estética marxista. **Trabalho necessário**, V.22, nº 48, 2024.

MARTINS, Lígia M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes. **Prática pedagógica da educação infantil mediada pelo brincar: de estratégia de ensino à atividade guia do desenvolvimento integral da criança**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MALANCHEN, Julia. Oportunismo do capital e a precarização da educação pública via ead: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**. v. 1 n. 4. 2020.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

NETA, Abília Ana de Castro; MOURA, Juliana da Silva; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto. Contextos da precarização docente na educação brasileira. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 1-25, e020037, 2020.

OLIVEIRA, Betty. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma Renildes da; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira (Orgs.). **Método histórico-social na psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Carla de. **Mulheres cuidadoras, mulheres professoras**: história, memória e formação profissional na Creche Área de Saúde da Unicamp / Carla de Oliveira. – Campinas, SP : [s.n.], 2014.

PINHEIRO, André de Araújo. **Os jogos teatrais e a sequência básica de Rildo Cosson na formação do leitor literário no curso de pedagogia**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2021.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1994.

QUEIROS, Emanuela Carla Medeiros de. **Tecendo saberes sobre a formação inicial em literatura no curso de pedagogia: as vozes dos graduandos**. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Natal, 2020.

Retratos da leitura no Brasil 5 / organização Zoara Failla. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021.

RODRIGUES, Wallace Faustino da Rocha; PACHECO, Daniela Paiva de Almeida. Pedagogia para a oprimida: desigualdade e escolha de carreira no magistério. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290099, 2024.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios de Psicologia Geral** (Volume IV). 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018.

SANTOS, Deribaldo. **A particularidade na estética de Lukács**. São Paulo: Instituto Lukács, 2017.

SANTOS, Deribaldo. **Arte-educação, estética e formação humana**. Maceió: Coletivo Veredas, 2020.

SANTOS, S. A.; CAVALCANTI, M. O. C.; A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as): contribuições de um componente curricular. **Form. Doc**., Belo Horizonte, v. 14, n. 29, p. 77-90, jan./abr. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SCHAFF, Adam. A concepção marxista do indivíduo. In: SCHAFF, Adam; **O marxismo e o indivíduo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

SIRGADO, Angel Pino. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho, 2000.

SIRGADO, Angel Pino. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. **Pro-Posições**, v. 17, n. 2 (50) - maio/ago. 2006.

SOARES, Thaís Lopes. **A formação do leitor por meio da literatura: uma reflexão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Campus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2020.

SOARES, Samilly da Silva. **Prática pedagógica na educação infantil:** produzindo conhecimentos sobre a educação da infância. 2022. 39 p. Relatório de pesquisa PIBIC – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

SOARES, Samilly da Silva. Atuação das professoras de educação infantil sobre a zona de desenvolvimento iminente. **Form@re Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, v.11, n. 1, p. 82-99, jan. / jun. 2023.

SOARES, Ivanete Bernardino. O controle da fruição literária na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023.

SPADA, Ana Corina Machado. Processo de criação das primeiras creches brasileiras e seu impacto sobre a educação infantil de zero a três anos. **Revista Científica Eletrônica De Pedagogia Periodicidade Semestral**, 5 ed. 2005.

TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura. **Ser "o faz-tudo" na escola:** a dimensão subjetiva do trabalho do coordenador pedagógico. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 1939.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** (PPC). Teresina-PI: Centro de Ciências da Educação – CCE, 2018.

VELDEN, Alexandre Irigiyen. Análise cultural materialista: arte, cultura e determinação em Marx, Engels, Lukács e Williams. **Trabalho Necessário**, v. 23, n. 51, p. 1–21, 2025.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. 1896-1934. **Psicologia da arte**; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A transformação socialista do homem**. VARNITSO, USSR. Editora: Socialisticheskaja pere delka cheloveka. Tradução: Marxists Internet Archives, 1930.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A educação estética. In: **Psicologia Pedagógica**; trad. Claudia Schilling – Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE I: ROTEIRO DA PESQUISA-FORMAÇÃO

Objetivo geral da pesquisa-formação: Possibilitar um espaço de formação estético-literária para os discentes de Pedagogia

- **Primeiro encontro formativo**

Objetivo: Apresentar a proposta da pesquisa-formação e provocar a reflexão dos participantes acerca da estética, literatura e leitura literária.

Atividades: Recepcionamos os alunos e apresentamos a equipe responsável pelo curso, e os participantes. Em seguida, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para solicitar a assinatura dos participantes. No momento seguinte, o de fruição literária, fizemos a leitura do gênero poesia: A Varanda, de Charles Baudelaire; Pranto para Comover Jonathan, de Adélia Prado; e Sonho Branco, de Cruz e Sousa. Após a leitura em grupo desses poemas os participantes puderam socializar suas impressões e opiniões acerca de cada trabalho artístico, seus traços formais, o conteúdo e intenções dos autores. Para dar continuidade, direcionamos as perguntas geradoras “O que é literatura para você? O que você entende por estética? O que é leitura literária?” para que os participantes anotassem suas respostas nos diários virtuais. Nos momentos finais do encontro dividimos os participantes em grupos para a realização de um Sarau Literário no dia 17 de junho (encerramento do curso) em que cada grupo ficou responsável pela leitura integral de obras dos gêneros romance, teatro e novela. O gênero literário de cada grupo foi decidido por sorteio. Cada gênero literário contou com múltiplas sugestões de leitura, ficando a critério do grupo decidir internamente a escolha do texto. Encerramos fazendo as orientações para o segundo encontro: leitura do capítulo “A Educação Estética”, de Lev Vigotski, presente na obra Psicologia Pedagógica e escolha de obras literárias importantes que marcaram a infância e adolescência dos participantes para discussão em grupo.

- **Segundo encontro formativo**

Objetivo: Provocar a reflexão acerca da literatura na vida e formação dos estudantes e caracterizar a formação estético-literária com base nos pressupostos teóricos da abordagem marxista.

Atividades: No primeiro momento do 2° encontro os participantes apresentaram uma obra literária que marcou sua infância e/ou adolescência. Em seguida, no momento de leitura literária, foram lidos contos e fábulas infantis como: “A leiteira e o balde de leite”, de Esopo; e “O Rouxinol e a rosa”, de Oscar Wilde. Após a leitura coletiva desses textos os participantes comentaram as suas impressões e concepções das obras. Posteriormente, entramos na discussão do texto de Vigotski, “A Educação Estética”, momento em que os participantes puderam comentar sobre as ideias trazidas no texto e fazer relações com sua formação literária infantil e a atual na graduação.

Após esse momento solicitamos o registro no diário a partir das perguntas geradoras relacionadas ao tema do encontro: Que leitura você fez na sua formação escolar que te marcou de alguma forma? Como era o ensino de literatura na sua Educação Básica? Que reflexão você faz acerca da sua formação estético-literária a partir da leitura do texto “A educação estética” e a nossa conversa de hoje?

- **Terceiro encontro formativo**

Objetivo: Refletir a formação literária ofertada pelo curso de graduação em pedagogia da UFPI.

Atividades: Iniciamos a formação com a leitura em grupo do conto literário ”Angústia”, de Anton Tchekhov. Os participantes puderam discutir sobre como a obra os afetou, que impressões e sentimentos tiveram durante e após a leitura, bem como estabelecer relações com histórias e casos da realidade. Posteriormente, iniciamos a discussão do artigo “Políticas públicas do ensino de literatura nas escolas: algumas discussões acerca da Literatura e a sua prática” apresentando os pontos acerca da educação estética presentes no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, alinhando esses pontos com as análises realizadas no artigo. Ao final, orientamos o registro nos diários virtuais a partir de pergunta geradora: Como você avalia a sua formação estético-literária no curso de Pedagogia?

- **Quarto encontro formativo**

Objetivo: Discutir as significações sobre a leitura literária dos participantes.

Atividades: Iniciamos o quarto encontro com o momento de leitura e fruição literária do conto “A Cartomante”, do escritor Lima Barreto. Os participantes discutiram sobre suas impressões diversas acerca da história e puderam relacionar vários de seus aspectos à traços e contradições culturais ainda presentes. Após esse momento, iniciamos a discussão do artigo “Formação docente e formação de leitores na Educação Infantil: experiências, estratégias, ações e desafios” (Lages, Maciel e Valadares, 2020) que dialoga acerca de formação leitora docente e formação de leitores na Educação Infantil. Após a discussão do texto orientamos o preenchimento dos diários reflexivos com as respostas para as seguintes perguntas geradoras: O que você entende por leitura literária? Você se sente preparado(a) para, no futuro, desenvolver o gosto literário nas crianças? Por quê? Por fim, discutimos e trouxemos orientações sobre a realização do sarau literário no último encontro.

- **Quinto encontro formativo**

Objetivo: Realizar um levantamento e analisar as significações desenvolvidas após intervenção da pesquisa-formação.

Atividades: No quinto e último encontro, cada grupo previamente sorteado pôde apresentar suas respectivas leituras feitas durante as semanas de realização da formação. As obras apresentadas respectivamente foram: “O Alienista”, de Machado de Assis na categoria novela; “O Beijo no asfalto”, de Nelson Rodrigues na categoria teatro; e “Clara dos Anjos”, de Lima Barreto na categoria romance. Os grupos ficaram livres para escolher sua metodologia de apresentação e trouxeram elementos visuais e textuais, como slides, capas das obras, imagens e trechos das obras, e dividiram suas falas e impressões de forma que todos os componentes do grupo pudessem participar. Após as discussões de cada obra os participantes puderam refletir também sobre a própria experiência de leitura e como foram afetados por ela. Por fim, orientamos o último registro nos diários a partir das perguntas geradoras: O que você entende por literatura? Comente suas impressões sobre a obra lida para o sarau literário; Reflita e escreva o que foi esse curso para sua formação pessoal e profissional. Encerramos a formação agradecendo a participação de todos e esclarecendo os últimos pontos acerca do processo de certificação.

APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO - UFPI
Prezado(a) estudante do curso de Pedagogia,

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada "**FORMAÇÃO LITERÁRIA DE DISCENTES DE PEDAGOGIA: As significações acerca da leitura literária**", do Programa de Pós-Graguação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGED/UFPI). A pesquisa está sob a responsabilidade da pesquisadora, em nível de Mestrado, Samilly da Silva Soares, sob orientação da Profª Drª Cristiane de Sousa Moura Teixeira. Nosso objetivo é: Analisar as significações que os discentes do curso de Pedagogia produzem, em contexto de pesquisa formação, acerca da leitura literária e as possibilidades de formação humana.

Esse formulário visa coletar informações sobre seus hábitos de leitura e identificar um percentual dos discentes que possuem formação estético-literária no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Ao fim, caso o(a) sr.(a) se sinta confortável, o(a) sr.(a) será convidado(a) para participar da próxima etapa dessa pesquisa, que busca possibilitar um espaço de formação estético-literária para os discentes de Pedagogia em forma de curso de extensão.

Solicita-se a sua colaboração no preenchimento individual deste questionário, garantindo-se que os dados serão utilizados unicamente para fins de pesquisa e tratados de forma totalmente anônima. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e o(a) sr.(a) tem plena autonomia para decidir se quer, ou não, participar.

Caso deseje entrar em contato com a pesquisadora para sanar dúvidas sobre o questionário, envie um e-mail para: samilly.soares15@gmail.com ou mensagem de WhatsApp para: (86) 98177-1256.

1. Como vc se identifica quanto ao gênero:
( ) Feminino
( ) Masculino
( ) Prefiro não dizer

2. Qual o seu período no curso de Pedagogia? _____

3. Você gosta de ler?

( ) Sim

( ) Não

4. Quantos livros você costuma ler por mês?

( ) 0

( ) 1 ou 2

( ) 3 ou mais

5. Quais tipos de leitura você costuma fazer?

( ) Acadêmica

( ) Jornalista/ informativa

( ) Literária

( ) Outro

6. Quais gêneros literários você mais lê?

( ) nenhum

( ) poesia

( ) romance

( ) conto

( ) novela

( ) ensaio

( ) outros

7. Cite o nome do último livro que você leu: _____

8. Por que você lê literatura?

( ) não leio

( ) contribuir com enriquecimento intelectual

( ) melhorar vocabulário

( ) conhecer culturas e épocas

( ) por prazer

9. Você considera a leitura literária importante para sua formação pessoal?

( ) Sim

( ) Não

10. Justifique a sua resposta à questão anterior: _____

11. Você considera a leitura literária importante para sua formação profissional?

( ) Sim

( ) Não

12. Justifique a sua resposta à questão anterior: _____

13. Como você considera sua relação com a leitura literária durante sua escolarização na Educação Básica?

( ) Excelente

( ) Satisfatória

( ) Regular

( ) Ruim

14. Justifique a sua resposta à questão anterior: _____

15. Como você considera a oferta de disciplinas voltadas para o ensino de literatura na sua graduação?

( ) Excelente

( ) Satisfatória

( ) Regular

( ) Ruim

16. Justifique a sua resposta à questão anterior: _____

17. Você costuma comprar livros de literatura?

( ) Sim

( ) Não

18. Você considera os preços dos livros de literatura acessíveis atualmente?

( ) Sim

( ) Não

( ) Não sei

19. A próxima etapa da pesquisa são encontros formativos, na forma de um curso de extensão de 20h. Você gostaria de participar?

( ) Sim

( ) Não

20. Em caso afirmativo na questão anterior, coloque abaixo seu número de WhatsApp para nosso contato: _____

APÊNDICE III: FOLDER DO CURSO DE EXTENSÃO

Quem somos

Ministrantes

Giovanna Ribeiro de Sousa:
Psicóloga e especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Mestranda em Educação na linha de Formação Humana e Processos Educativos na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Samilly da Silva Soares
Pedagoga e mestranda em Educação na linha de Formação Humana e Processos Educativos na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Coordenação

Cristiane Moura:
Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Coordena o Curso de Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento da Criança pelo CEAD/UFPI.

Maria de Nazareth Fernandes:
Profª Drª adjunta II da Universidade Federal do Piauí, lotada no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE). É coordenadora do Projeto Observatório do Brincar.

" Hoje, se me pergunto porque amo a literatura, a resposta que me vem à cabeça cabeça é: porque ela me ajuda a viver."

-TZVETAN TODOROV



FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE ALUNOS(AS) DE PEDAGOGIA: um estudo à luz da Psicologia Histórico-Cultural



Objetivo do curso

Possibilitar um espaço de formação estético-literária para os discentes de Pedagogia



Programação do curso

1º Encontro:

-Fazer levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes acerca dos termos: estética, literatura, formação humana;
-Distribuir textos de diferentes gêneros literários para leitura durante as 20h do curso;

2º Encontro:

-Reflexão acerca da literatura na vida e na formação dos estudantes, destacando as experiências de Leitura Literária que vivenciaram no espaço escolar e fora dele;
-Discussão sobre os contos de fadas na educação de crianças;

Programação do curso

3º Encontro:

-Conhecer os princípios que orientam a formação do Pedagogo;
-Refletir a formação estético-literária como princípio formador do curso de Pedagogia;

4º Encontro:

-Discutir acerca da relação entre a leitura literária e formação profssional;
-Refletir acerca do sentido da literatura no processo formativo;

5º Encontro:

-Reflexões finais acerca do curso e as perspectivas para o futuro profissional;
-Apresentação na forma de sarau de literatura a partir das obras que foram distribuídas no primeiro encontro;
Avaliação final e Encerramento.

APÊNDICE IV: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada "**FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE DISCENTES DE PEDAGOGIA: As significações acerca da leitura literária**". Esta pesquisa está sob a responsabilidade do pesquisador Samilly da Silva Soares, da Universidade Federal do Piauí, e tem como objetivo geral: Analisar as significações que os discentes do curso de Pedagogia produzem, em contexto de pesquisa formação, acerca da leitura literária e as possibilidades de formação humana, e como objetivos específicos: I) Conhecer a prática de leitura literária vivenciada pelos discentes do curso de Pedagogia; II) Explicar como os discentes compreendem a relação entre a formação estético-literária vivenciada no curso de pedagogia e a sua formação profissional; e III) Analisar as relações que medeiam a significação dos discentes acerca da leitura literária. Esta pesquisa tem por finalidade criar possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, tendo em vista que a leitura literária deve estar presente em práticas pedagógicas, bem como contribuir para o desenvolvimento da formação estética dos participantes e sua humanização.

Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através do seguinte telefone: (86) 98177-1256 (Samilly da Silva Soares) ou e-mail: samilly.soares15@gmail.com. Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da– UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina –PI, telefone (86) 2222-4824, e-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br; no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa tem como justificativa contribuir com a formação estética dos discentes do curso de Pedagogia considerando que esse curso é voltado para a formação de professores que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que a formação da criança precisa ser integral, para tanto, o aspecto estético faz parte dessa formação. Daí a necessidade de pesquisar como, no curso de Pedagogia, essa formação estética, no que diz respeito a leitura literária, vem sendo trabalhada e quais os impactos na formação integral das crianças. Para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados: uma pesquisa-formação que objetiva possibilitar um espaço de formação estético-literária para os discentes de Pedagogia. Nos encontros formativos, iremos utilizar gravação de voz e diários para registro das reflexões dos participantes. Esclareço que esta pesquisa acarreta risco de adoecimento psíquico porque, ao reviver e, possivelmente, lembrar de histórias dolorosas, o sujeito pode se sentir constrangido, porém os mesmos serão contornados mudando a forma de fazer as perguntas e redirecionando o momento dos encontros formativos. Além disso, os

encontros terão a presença e apoio de uma psicóloga. A pesquisa também apresenta benefícios, como criar possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, tendo em vista que a leitura literária deve estar presente em práticas pedagógicas; de desenvolvimento de novas significações acerca da leitura literária; o desenvolvimento de novas necessidades formativas; e o desenvolvimento do órgão do sentido estético, pois os participantes terão acesso e contato com obras literárias de diversos gêneros.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados. Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu ---------- declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

( ) Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
( ) Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
( ) Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

_____
Assinatura do Participante

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE V: OBRAS SELECIONADAS PARA FRUIÇÃO LITERÁRIA DO CURSO

Poesia “A varanda” de Charles Baudelaire

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Edição bilíngue. São Paulo: Penguin-Companhia, 1ª edição, 2019.

Poesia “Pranto para comover Jonathan” de Adélia Prado

PRADO, Adélia. **Poesia Reunida**. Rio de Janeiro: Record, 7.ª edição, 2015.

Poesia “Sonho branco” de João Cruz e Sousa

CRUZ E SOUSA, João da. **Broquéis**. São Paulo: L&PM, 1.ª edição, 2002.

Fábula “A leiteira e o balde de leite” de Esopo

ESOPO**. Fábulas completas**. Tradução de Maria Celeste C. Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 1. ed., 2013.

Conto “O rouxinol e a rosa” de Oscar Wilde

WILDE, Oscar. **O rouxinol e a rosa**. Tradução de José Roberto O’Shea. São Paulo: Editora Texugo, 1. ed., 2021.

Conto “Angústia” de Anton Tchekhov

TCHEKHOV, Anton. **Contos**. Tradução de Tatiana Belinky. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1. ed., 2020.

Conto “A cartomante” de Lima Barreto

BARRETO, Lima. **Contos completos de Lima Barreto**. Organização, introdução e notas de Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 1. ed., 2010.

APÊNDICE VI: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- **Entrevista com Felicity:**

1. Vamos conversar sobre como foi sua formação literária na Educação Básica? O que você lembra? Como eram as aulas de literatura?
2. Durante a sua Educação Básica você se sentiu motivada a continuar lendo obras literárias? Por quê?
3. No seu diário, você diz “Acredito que a minha formação estético-literária veio melhorar um pouco no último ano do Ensino Médio [...]” Por que melhorou? O que houve de diferente?
4. Você já cursou a disciplina Leitura Literária na Escola no curso de Pedagogia?

a) Se a resposta for sim: O que você aprendeu nessa disciplina?

b) Se a resposta for não: Você cursará essa disciplina no 7º período, qual a sua expectativa para essa disciplina? O que você espera aprender?

c) Você acha que essa disciplina (Leitura Literária na Escola) é importante? Por quê?

5. Imagine que você está em uma sala de aula com as crianças e precisa motivá-los a se interessar pela literatura. Como você faria isso?

a) Que critérios você usaria para selecionar as obras?

b) Como orientaria a leitura das crianças?

c) E como faria com as crianças que ainda não lêem?

6. Que avaliação você faz do curso de extensão que participou?

- **Entrevista com Bola de Neve:**

1. Vamos conversar sobre como foi sua formação literária na Educação Básica? O que você lembra? Como eram as aulas de literatura?
2. “No meu ensino médio, eu eu tenho que admitir, eu nunca li muito, nunca fui muito de ler. Realmente isso começou a ser mais evidente, ser necessário mesmo na minha vida a partir do momento que eu entrei na ONG, na Fraternidade Serva de Maria [alunos da EJA]”. O que te motivou a ler na ONG em que você trabalha?
3. Durante a sua Educação Básica você se sentiu motivado a continuar lendo obras literárias? Por quê?

4. No seu diário, ao avaliar sua formação estética na UFPI, você diz “foi uma escola diferente para cada ano do ensino médio, pois em duas nós não tínhamos acesso a biblioteca. Na que eu cursei o 2º ano tinha mais era incrivelmente limitado os livros sobre esse tema tendo mais livros didáticos. Comecei a ter mais acesso à literatura graças às minha amigas que, de vez em quando, me emprestam livros para eu ler ou quando pego algum livro na biblioteca”. Você se refere à biblioteca da UFPI?
5. No diário reflexivo, você diz “sinto-me perdido pelo fato de não ter dito acesso a isso [literatura] antes, mas estou recuperando esse tempo perdido é me sinto livre por hoje ter a oportunidade de ter acesso a isso na minha vida”. O que você quer dizer com “se sentir livre”?
6. No diário reflexivo, você diz que o curso de extensão te “possibilitou vivenciar novas experiências que destacam o papel importante da literatura na minha vida e para minha formação profissional, pois me dá ferramentas para eu elaborar estratégias ou abordagens dentro da sala de aula que façam com que os alunos se identifiquem com o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula”. Quais são as novas experiências? Que estratégias para a sala de aula?
7. Nos encontros formativos, você diz “[...] mostra justamente o quão importante é trazer história, é trazer esse recurso literário para a formação, porque esse recurso pode ser usado tanto para construir a autoestima do aluno sobre quem ele é, sobre a origem dele”. Comente um pouco sobre como foi a leitura de O cabelo de Lelê para seus alunos.
8. Você já cursou a disciplina Leitura Literária na Escola no curso de Pedagogia?

a) Se a resposta for sim: O que você aprendeu nessa disciplina?

b) Se a resposta for não: Você cursará essa disciplina no 7º período, qual a sua expectativa para essa disciplina? O que você espera aprender?

c) Você acha que essa disciplina (Leitura Literária na Escola) é importante? Por quê?

9. Imagine que você está em uma sala de aula com as crianças e precisa motivá-los a se interessar pela literatura. Como você faria isso?

a) Que critérios você usaria para selecionar as obras?

b) Como orientaria a leitura das crianças?

c) E como faria com as crianças que ainda não lêem?

10. Que avaliação você faz do curso de extensão que participou?

- **Entrevista com Lucy**

1. Vamos conversar sobre como foi sua formação literária na Educação Básica? O que você lembra? Como eram as aulas de literatura?
2. Você comentou que, no Ensino Médio, teve um professor que fazia contação de histórias de forma especial. Como isso acontecia? Além de ouvir as histórias contadas pelo professor, você era motivada a ler literatura?
3. Durante a sua Educação Básica você se sentiu motivado a continuar lendo obras literárias? Por quê?
4. Por quê as obras Vida de droga, de Walcyr Carrasco; Beira Rio, Beira vida, de Assis Brasil; e O misterio das bonecas de porcelana, de Eneas Barros te marcaram durante a formação escolar?
5. Como era sua relação com a literatura nos ambientes extraescolares?
6. Você mencionou que, na graduação, teve contato com disciplinas e professores que possibilitaram uma formação estético-literária, como nas disciplinas Antropologia, Psicologia e Filosofia da Educação. Conte mais sobre como se deu essa formação nessas disciplinas.
7. Em seu diário, ainda sobre a formação estética possibilitada pela Universidade, você relatou que “deveria ter mais nas disciplinas após 5º período porque é a partir daí que realmente se ‘entra’ na Pedagogia”. O que você espera que essas disciplinas a partir do 5º período deveriam trabalhar para possibilitar uma formação estético-literária?
8. Como você avalia a sua formação estético-literária na graduação atualmente?
9. No diário você relata que em seu percurso universitário, não conseguiu se aproximar da conceituação de estética. Como você gostaria que o curso trabalhasse esses conceitos?
10. Em seu diário, você relatou que, com o curso de extensão, compreendeu a importância da leitura literária, principalmente a fim de gerar a catarse, mas acha que falta os meios de como colocá-la em prática na sala de aula. Qual é a importância da leitura literária para você? Você já vivenciou a catarse através da leitura literária?
11. Atualmente, você lê literatura com que frequência?
12. Você acha que a disciplina Leitura Literária na Escola é importante? Por quê?
a) O que você aprendeu nessa disciplina?
b) Que pontos dessa disciplina poderiam ser melhor explorados?

11. Imagine que você está em uma sala de aula com as crianças e precisa motivá-los a se interessar pela literatura. Como você faria isso?

a) Que critérios você usaria para selecionar as obras?

b) Como orientaria a leitura das crianças?

c) E como faria com as crianças que ainda não lêem?

12. Que avaliação você faz do curso de extensão que participou?

APÊNDICE VII: CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Dados sobre a última leitura realizada pelos discentes
Categorias a seguir

Categoria 1: Gêneros e obras literárias lidas pelos discentes		
ROMANCE	Romance	Coisas óbvias sobre o amor - Elayne Baeta
	Policial/mistério	Meu assassinato - Katie Williams
	Policial/mistério	Pura raiva – Cara Hunter
	Infantil	Extraordinário – R. J. Palacio
	Romance	Casa de Familia - Paula Fabrio
	Romance de formação	Amêndoas - Won-pyung Sohn
	Ficção científica	Maze runner: prova de fogo – James Dashner
	Prosa poética	Um sopro de vida - Clarice Lispector
	Romance	Todo esse tempo – Mikki Daughtry e Rachael Lippincott
	Contemporâneo	Se nao fosse você – Colleen Hoover
	Contemporâneo	Três – Valérie Perrin
	Romance	A menina que roubava livros – Markus Zusak
	Romance	Água fresca para as flores – Valérie Perrin
	Romance	Um livro de romance, não lembro o nome
	Romance	Crepúsculo - Stephenie Meyer
	Romance	O cortiço – Aluísio Azevedo
	Romance	Um Perfeito Encanto - Dulci Veríssimo
	Contemporâneo	Girassóis de Dantes – Gabbie oliveira
	Contemporâneo	Eu e esse meu coração – C. C. Hunter
	Romance	Chama de ferro – Rebecca Yarros
	Contemporâneo	O mapa de sal e estrelas – Zeyn Joukhadar
	Romance	Melhor do que nos filmes – Lynn Painter
	Terror/ Suspense	Uma casa no fundo de um lago – Josh Malerman
	Romance	Sangue Latino – Aurora Kun
	Romance	50 tons de cinza – E. L. James
	Romance	Crepúsculo – Stephenie Meyer
	Terror	A heroína da alvorada – Alwyn Hamilton
	Contemporâneo	Segunda chance – Collen Hoover
	Romance	Além do amor – K. A. Peixoto
	Contemporâneo	A hipótese do amor – Ali Hazelwood
	Policial	Deixada Para Trás - Charlie Donlea
	Contemporâneo	Depois daquele inverno – Brittainy C. Cherry
	Epistolar	As vantagens de ser invisível – Stephen Chbosky
	Romance	Todas as suas imperfeições – Colleen Hoover
	Romance	A menina que semeava - Lou Aronica
	Romance	A culpa é das estrelas – John Green
	Romance	Chama de ferro – Rebecca Yarros
	Policial	Deixada para trás – Charlie Donlea
	Romance	Os sete maridos de Evelyn Hugo – Taylor Jenkins Reid
	Romance	Amor e gelato – Jenna Evans Welch
	Romance	Por lugares incríveis – Jennifer Niven
	Romance	Casa de chama e sombras – Sarah J. Maas
	Histórico	A Rainha Charlotte – Julia Quinn e Shonda Rhimes
	Romance de formação	Amêndoas - Won-pyung Sohn
	Contemporâneo	Amores verdadeiros – Taylor Jenkins Reid
	Romance	Dom Casmurro – Machado de Assis
	Romance	Vidas Secas – Graciliano Ramos
	Romance	Feliz Ano Velho – Marcelo Rubens Paiva
	Infantojuvenil	Meu pé de laranja lima – José Mauro de Vasconcelos

	Romance	Melhor do que nos filmes - Lynn Painter
	Romance	O engenhoso fidalgo dom Quixote de la Mancha – Miguel de Cervantes
NOVELA	Infantojuvenil	O pequeno príncipe – Antoine de Saint-Exupéry
	Infantojuvenil	O pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupéry
	Infantojuvenil	O estrangeiro - Albert Camus
	Infantojuvenil	Pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupéry
	Fábula	A Revolução dos Bichos – George Orwell
	Infantojuvenil	Pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupéry
FICÇÃO	Ficção infantojuvenil	Diário de banana – Jeff Kinney
	Ficção infantojuvenil	Diário de um banana - Jeff Kinney
	Ficção infantojuvenil	Diário de um banana - Jeff Kinney
	Ficção infantojuvenil	O diário de um banana - Jeff Kinney
CONTO	Infantojuvenil	Marcelo, marmelo, martelo – Ruth Rocha
POESIA		Brincadeiras de palavras (eu tenho um soneto e uma poesia no livro)
		Oxe baby - Elayne Baeta
		Morte e vida Severina - João Cabral de Melo

Categoria 2: Outros tipos de leituras realizadas pelos discentes		
AUTOAJUDA	Estratégia militar	48 leis do poder/O livro dos 5 anéis
	Psicologia	Mentes perigosas – Ana Beatriz Barbosa Silva
	Autoajuda	Casamento blindado – Cristiane Cardoso e Renato Cardoso
	Autoajuda	Alianças de Almas: O poder espiritual da sexualidade – Oswaldo Lobo Júnior
	Autoajuda	Sem medo da rejeição – Jia Jiang
	Autoajuda	O prazer de dizer não: como viver sem medo da rejeição? – Jhou Holub
	Financeiro	O homem mais rico da Babilônia – George Samuel Clason
	Autoajuda	Para todas as pessoas intensas – Iandê Albuquerque
	Financeiro	E se eu parasse de comprar? O ano em que fiquei fora de moda – Joanna Moura
	Autoajuda	Arte de Ler Mentes: Como interpretar gestos e influenciar pessoas sem que elas percebam por Henrik Fexeus
	Autoajuda	Textos para tocar cicatrizes – Igor Pires (livro de frases)
	Autoajuda	O que os olhos não veem, o coração sente - Fred Elboni
RELIGIOSO		Os atributos de Deus – Arthur Pink
		Jesus não é quem você pensa – Tiago Mattes
AUTOBIOGRAFIA		Longe de casa: Minha jornada e histórias de refugiadas pelo mundo
		Se não eu, quem vai fazer você feliz? Minha história de amor com Chorão – Graziela Gonçalves
		Diário de Anne Frank
ACADÊMICO		Pesquisa sobre educação (acadêmico)
		Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo de Tomaz Tadeu da Silva
		O QUE É ETNOCENTRISMO – Everaldo Rocha
		Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo, de Tomaz Tadeu da Silva.
		O que é etnocentrismo – Everaldo Rocha
		Pedagogia da autonomia – Paulo Freire
		Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire
		O que é cultura - Laraia

ENSAIO	Ensaio	O perigo de uma história única – Chimamanda Ngozi Adichie
	Filosófico	O dilema do porco espinho - Leandro Karnal
	Filosófico	No enxame: Perspectivas do digital – Byung-Chul Han
	Filosófico/ Teoria Política	A condição humana - Hanna Arendt
	Filosófico/ Filosofia política	Contingência, ironia e solidariedade - Richard Rorty

Obras não identificadas (3)	
01	Do outro lado do Amor (O autor não é citado pelo participante)
02	Kamala (O autor não é citado pelo participante)
03	Não lembro (O participante não recorda)

Justificativa sobre a relação com a leitura literária durante a Educação Básica
Categorias a seguir

Categoria 1: Relação SATISFATÓRIA com a leitura literária durante a Educação Básica	
Subcategorias	**Respostas dos participantes**
Estímulo e contato com leitura literária na escola (15)	Eu tive uma boa base de literatura no meu ensino médio, minha prof gostava de passar livros mensalmente para a gente ler e apresentar
	Meu interesse por leitura incluía bastante fanfics e romances. Em contrapartida, a leitura didática, embora diferente e obrigatória , me apresentou a livros interessantes da literatura brasileira, por exemplo de "O Mulato", "Quarto de Despejo", "Cana de Açúcar" e "O Cortiço".
	Pela matriz curricular, a oferta foi satisfatória. Trabalhados vários paradidáticos nacionais e internacionais conosco.
	leio desde pequena, o costume com a leitura me faz ser mais atenta as práticas escolares e eu sempre consigo conciliar os estudos com a leitura.
	Durante meu Ensino Fundamental 1&2 foi estimulado bastante a leitura, mas ao chegar no ensino médio por questões relacionada a pandemia, não tive um acesso positivo diante das leituras.
	Sempre fui incentivada a fazer leituras
	Eu lia sempre o que era repassado
	Foi satisfatória, eu adorava ler e na escola era incentivada.
	leitura era constante passada
	Tive bastante contato com os livros, mesmo não tendo muita condição, sempre tive incentivo à leitura, por meio de histórias em quadrinhos, livros de contos infantis, entre outros.
	Me ajudou a desenvolver o gosto pela leitura e melhorar minha capacidade de interpretação.
	Desde muito nova eu desenvolvi o hábito da leitura, e no contexto escolar não era diferente, eu venho de uma escola filantrópica e que os professores incentivavam a leitura, pois através dela nós, os alunos, podíamos mudar o mundo. Eu lembro que no fundamental meu lugar pra onde eu ia na maioria das vezes era a biblioteca, no ensino médio na disciplina de literatura eu tive a possibilidade de estudar diversos autores (naquela época eu não dava muito valor, mais hoje eu reconheço a importância dentro das aulas na universidade) e na disciplina de redação a professora toda semana nos pedia para ler um livro pra apresentar em sala e assim acontecia a roda griot, esse exercício nos ajudava muito a ter bagagem de repertório e produzir as redações.
	Estímulo moderado tanto na escola quanto em casa

	Conheci o mundo da literatura na educação básica, mas só fui me aprofundar de verdade no período da pandemia
	Tive ótimos professoras de literatura
Possuem hábito de ler (8)	Satisfatório
	Li muitos livros
	Sempre gostei de ler, por isso considero essa resposta a melhor.
	Foi bastante exercitada
	Regular
	Considero regular porque leio frequente.
	Gostava bastante de ler na época do colégio principalmente literatura nacional e distopias.
	Sempre fui curiosa e ávida por leitura
Fácil acesso à literatura na escola (3)	Tive acesso a livros na biblioteca da escola.
	A minha escola tinha livros variados nos anos do meu fundamental, e infantil, e eu tinha mais tempo para ler. Antigamente eu gostava mais de histórias fictícias, hoje não tenho tempo para ficção porque trabalho e estudo. O tempo que me resta eu invisto na minha vida no todo e leio coisas que vão me agregar mais ao meu espiritual porque ele também carece.
	Não recebia TANTO incentivo assim, mas tive alguns professores que me inseriram no mundo da leitura,alguns me emprestando livros até.
Benefícios da literatura (4)	Para ampliar o conhecimento
	Foi boa uma vez que meu próprio entender, me levou a aprender e enriquecer minha visão de mundo
	Porque contribui com o conhecimento de conteúdos,culturas etc.
	Isso ajuda na formação de leitura

Categoria 2: Relação NÃO SATISFATÓRIA com a leitura literária durante a Educação Básica	
Subcategorias	**Respostas dos participantes**
Falta de estímulo e contato com leitura literária na escola (36)	Não era algo muito estimulado
	Eu não tive contato
	Eles nao estimulavam muito isso
	Só fazia leitura de textos da escola .
	Pouco contato com obras literárias
	Durante a Educação Básica meu contato com livros foi mínimo, com pouquíssimo incentivo por parte dos professores e quase nenhuma indicação de leitura durante essa etapa.
	Foi bem ruim, quase não tive contato com os livros durante a infância e a educação básica.
	Não tínhamos a oferta e nem o engajamento necessário que despertasse o hábito em nós.
	Na minha educação básica tive pouco contato com a leitura literária e isso me trouxe consequências até agora.
	Aprendi muito pouco sobre.
	Como venho de escola pública não tive esse incentivo por parte de professores a leitura
	Como foi uma educação tradicionalista pude ver poucos livros, mas lembro que vi no meu processo da educação
	Minha escola não teve muito incentivo à leitura, e nem materiais suficientes, por isso não tenho tanto hábito de ler. Vim começar a realmente ler, dentro da universidade.
	Quase não fazia leitura literária nesse período
	não tinha muitos livros
	Tinha pouco incentivo por parte da escola
	É ineficaz e repetitivo.
	Não era frequente os professores incentivarem a gente a ler.
	Nem todos os alunos têm a mesma proporção de oportunidades para enriquecer sua leitura

	Sem muito acesso e sem estímulo do corpo docente ou gestão
	Não foi repassado a mim em nenhum momento escolar sobre a leitura e o hábito de ler
	Sempre estudei em escola pública, e não tive tanto contato.
	Na educação básica é pouco incentivado a leituras de livros que não fosse das disciplinas e fora tbm que não possuía uma biblioteca
	A falta desse enriquecimento no ensino regular, a distância da biblioteca pública e a condições financeiras contribui para isso
	Não tivemos tanto envolvimento na literatura
	na minha educaçâo basica os professores nâo incentivavam muito a leitura.
	Não tive quase nada de leitura básica durante minha educação basica
	Eu não tinha acesso a biblioteca na escola .
	Pois como eu estudei a vida toda em escolas públicas, a literatura não é muito valorizada.
	Até onde lembro, o conhecimento sobre literatura não muito exigido. A única lembrança que tenho de ser incentivada a lê e livro literário e por conseguinte, cobrada, foi no Ensino Médio.
	Quase não lia, e nem meus pais estimulavam essa prática.
	Não me lembro quando eu estava na educação básica
	Necessária porém cansativa
	Quase não temos
	Não lia, e nem tinha informações sobre,, não era estimulada
	Porque não li muito como queria.
Atividade de ler literatura por iniciativa própria (7)	Minhas leituras eram algo movido por escolha própria, e não por recomendação da escola
	Nas instituições que frequentei, haviam bibliotecas com um número significativo de obras literárias diversas à disposição dos estudantes. Apesar da prática da leitura literária não ser tão estimulada pelos professores e tão pouco inserida na prática pedagógica, sinto que consegui desenvolver uma relação satisfatória com a leitura literária por conta própria.
	O incentivo dentro do ambiente escolar nunca foi muito grande, e quando havia, ele era imposto de maneira meio obrigatória, apenas para cumprir ordens. A maioria das vezes q li algo assim, foi por conta própria.
	A leitura foi incentivada, mas se eu não tivesse uma vontade de ler própria só a forma como os professores falavam não ia fazer diferença por que foi superficial.
	eu comecei a ler por conta própria, sem muito incentivo da escola. Isso me ajudou no desenvolvimento da minha oratória e interpretação.
	Eu conhecia os livros na aulas de literatura e buscava ir atrás por conta própria.
	Foi bem precária. Comecei a gostar de ler livros literários por conta própria apenas no Ensino Médio por incentivo de uma amiga que gosta muito de ler e, mesmo que na escola tivesse uma biblioteca com livros desse tipo, eles só estavam lá. Nenhum incentivo era dado.
Difícil acesso aos livros literários (8)	Na minha escola tinha uma biblioteca, mas eu não gostava de pegar muitos livros lá pq tinha um certo procedimento chatinho de realizar. Então, eu lia bastante os livros das disciplinas mesmo (geografia, história, filosofia...)
	Não tinha o hábito de leitura, pois ainda não tinha encontrado o gênero literário que eu me identicava.
	Não tive acesso a livros durante a minha jornada educacional.
	Quase não tinha acesso.
	Quase não tinhamos livros para ler.
	Pela falta do uso dela em sala de aula ,falta de incentivo e acesso pois a biblioteca da escola vivia fechada impossibilitando o acesso.
	Não tinha Internet e a biblioteca da escola só tinha livros didáticos das turmas.
	Básica, não tinha tanto acesso a livros.
Não possuem hábito de ler (3)	Não costumo muito ler livros sobre o assunto.
	Ñ gosto de ler.
	N costumo ler.
	Só serve quando você tem tempo.

Culpabilização (4)	Não era tão interessado em como sou hoje em dia.
	Acho que a leitura depende do seu humor, do seu momento, como tenho uma rotina muito atribulada as vezes acho que posso entregar mais além do que eu gostaria.
	Na educação básica, tive professores que me incentivaram a ler leitura literária mas não sinto que aproveitei tanto essa epoca.

PARTICIPANTES QUE NÃO RESPONDERAM/ NÃO COMPREENDERAM (11)
.
.
.....
Conhecimento
Não sei
É boa
Neutra
Não
Não
Eu sempre me esforço as leituras acadêmica.
Sou só auxiliar

Justificativa sobre a importância da leitura literária para formação pessoal
Categorias a seguir

Categoria 1: A leitura como enriquecimento cultural pessoal (73)	
01	Ler tem diversos benefícios, como o estímulo a imaginação, amplia o vocabulário, melhora a escrita e o raciocínio. A prática da leitura semmpre foi presente em minha vida e a leitura literária veio para agregar na minha formação, me fazendo uma pessoa mais crítica, reflexiva, empática, fora os outro benefícios citados inicialmente, que certamente também contribuíram e contribuem no meu desenvolvimento.
02	Enrique o vocabulário, ajuda na imaginação...
03	Sinto que a leitura literária contribui para a expansão da minha bagagem cultural, além de servir como importante referencial para possíveis interpretações da minha realidade - o que fortalece meu senso crítico.
04	Alem de melhorar seu vocabulário lhe dá uma base para possíveis discussões
05	Para obter conhecimentos e entretenimento
06	Consigo ter mais visão sobre o mundo e enriqueço o meu vocabulário
07	Acredito que seja importante para enriquecer o meu olhar sobre o mundo e também por ser algo que faço por prazer, é a minha forma de conhecer algo sem ter todas a cobranças inerentes a vida acadêmica, profissional ou pessoal
08	Porque nós faz conhecer melhor o mundo, autores, valores, enriquece a imaginação...
09	A leitura nos ajuda a desenvolver o senso crítico.
10	Ajuda do meu desenvolvimento mental, aumenta meu repertório, e me faz pensar fora da caixa.
11	Acredito que quanto mais se lê ,mais se conhece, a prática até mesmo para leituras acadêmicas se torna menos exaustiva.
12	Sim, considero a literatura importante, pois ela nos permite conhecer diferentes culturas, valores e crenças. Além disso, possibilita ampliar o vocabulário, desenvolver a interpretação e a conectar textos, histórias, fazer associações e aprimorar a argumentação.
13	Melhora muita minha oratória.
14	Porque é um perigo um ser humano que não lê, pela leitura você é capaz de conhecer épocas, histórias, viver aventuras etc.
15	um leitor vive várias vidas, conhece histórias, culturas, conceitos... o leitor é moldado a partir do que consume, no que lê, no que estuda.
16	Sim, acredito que a leitura contribui não somente contribui para ter um bom vocabulário, mas também para ter imaginações, criatividade e conhecimento sobre o mundo e as pessoas.
17	Ela é relevante pois promove o desenvolvimento da imaginação e de um mundo de possibilidades, amplia o vocabulário e repertórios culturais, estimula a empatia e promove o pensamento crítico, além de proporcionar prazer e enriquecer a compreensão do mundo.

18	Sim, pois ela nos permite imaginar e conhecer lugares, culturas e pessoas. Influencia também no nosso senso crítico nos permitindo ver e olhar as situações sob a ótica do outro.
19	Com ela fortalecemos o nosso conhecimento e apreendemos sobre diversas culturas e histórias que nos favorece um olhar mais profundo da nossa realidade.
20	Acredito que a leitura literária torna o ser humano crítico, melhora o vocabulário e aumenta o repertório cultural.
21	A literatura é muito importante porque ajuda no nosso crescimento
22	Adquirir conhecimento, conhecer novos mundos e diferentes perspectivas
23	Sim ,pois permite você ter diferentes visões de mundo e reflexões.
24	A cultura é extremamente importante oara o desenvolvimento crítico e também é importante conhecermos sobre as obras e autores brasileiros que marcaram o campo da literatura.
25	Por que ajuda no vocabulário e no desenvolvimento do cérebro
26	Sim, por meio da leitura posso enriquecer meus conhecimentos, melhorar o vocabulário e interpretação dos fatos que me rodeiam.
27	Conhecimento, expansão de vocabulário etc.
28	Porque irá ajudar no meu desenvolvimento intelectual, vocabulário e crítico.
29	Sim, abrange mais o nosso conhecimento
30	Sim, porquê me ajuda com ser humano.
31	Foi muito importante pra mim como pessoa e futuramente como parte do meu curso, acredito que se eu não tivesse a prática da leitura antes de entrar teria sido muito prejudicada, infelizmente 90% das minhas leituras atuais são acadêmicas mas isso não fez com que meu amor pela leitura diminuísse, é a maior forma de conhecimento que existe mas que infelizmente anda muito inacessível pra grande parte da população, e sinceramente eu também seria uma dessas pessoas sem acessibilidade a leitura se não soubesse piratear hahahahahahhahah, eu não teria lido 75% de todos os livros que eu já li se não soubesse piratear, sei que é crime perante a lei mas no dia que eu for presa por piratear livros pode se dizer que o Brasil acabou.
32	Porque me faz desenvolver habilidades e conhecimento
33	Para ampliar o conhecimento
34	ampliar o conhecimento
35	Pois eu amo a leitura e ler
36	para aprimorar meu conhecimento
37	Muito importante pra adquirir conhecimentos
38	É importante porque enriquece nosso conhecimento, vocabulário. Principalmente quando a gente lê livros relacionados a história do nosso estado ou país, e sobre os grandes filósofos.
39	É importante porque traz mais conteúdo pra gente, faz a gente sair daquele lugar em que só aceitamos e reproduzimos as informações que outras pessoas chegam pra gente, ler me faz crítica, me mostra muitos outros assuntos que às vezes nem mesmo as outras pessoas podem compartilhar pra mim, e falo isso no sentido de ampliar o saber mesmo.
40	A literatura em uma forma de interação
41	Com a leitura desenvolvemos opiniões diferentes sobre vários temas importantes
42	Acredito que a leitura contribui bastante, pra formação, aprendizado e conhecimento.
43	Sim. Pois com ela consigo ir mais longe.
44	Enriquece o vocabulário, instiga a imaginação.
45	pq contribui para imaginaçâo e ajuda muito na concentraçâo.
46	A leitura literária é importante para minha formação pessoal porque me permite desenvolver a empatia, ao me colocar no lugar dos personagens e entender diferentes pontos de vista e realidades. Além disso, estimula o pensamento crítico, pois os textos literários apresentam reflexões, conflitos e dilemas que me fazem pensar sobre o mundo, minhas escolhas e valores. Também enriquece meu vocabulário e melhora minha forma de me comunicar, ao me expor a diferentes estilos e formas de linguagem. A literatura favorece o autoconhecimento, pois muitas vezes me identifico com personagens e situações, o que me ajuda a refletir sobre meus sentimentos e experiências. Ela ainda desperta minha criatividade e imaginação, ao me permitir explorar mundos fictícios e possibilidades diversas, e contribui para a construção do meu repertório cultural, aproximando-me de diferentes épocas, culturas e modos de vida. Por tudo isso, a leitura literária é essencial para o meu crescimento como pessoa e cidadão.
47	Enriquece o conhecimento
48	Importante tanto para enriquecer o vocabulário, mas também para o autoconhecimento
49	Pois ajuda a formar pensamento crítico e enriquecer o conhecimento

50	Existe uma série de benefícios na leitura literária, e um deles é a contribuição no amadurecimento intelectual e pessoal. A leitura por si só já nos eleva um nível a frente de quem não tem costume de ler. (Eu não gosto, mas leio pq sei da importância) Talvez muito disso em mim, seja pq a leitura não me foi apresentada com um divertimento e sim como uma obrigação. (Quando eu era criança minha mãe obrigava eu e meus irmãos a lermos 1hr todos os dias no mínimo) Ela estava completamente certa, porém a abordagem foi um tanto traumatizante. Daí a ideia de que leitura é importante. Mas a forma como nos é apresentada molda relação que vamos ter com ela no futuro. Tangenciar é uma dificuldade minha. É perceptível tendo em vista que a pergunta não era sobre leitura no geral e sim sobre leitura literária. Mas enfim, Não curto, mas ainda assim a faço.
51	A partir da nossa leitura somos enriquecidos com a linguagem literária e também aprendemos coisas totalmente novas
52	Enriquece o conhecimento e também ajuda no vocabulário
53	Eu acredito que seja uma ponte para não só viajar no tempo através dos livros e conhecer outra cultura ou época. Mais para além disso, acredito que nos forma enquanto cidadãos, nos possibilita um novo olhar a realidade inserida, a possibilidade de ser mais crítico e menos alienado. Somado a isso, enriquece a nossa forma de comunicar com o outro, de forma clara e objetiva.
54	Contribui para a formação do caráter.
55	Pois assim estão aprendendo mais sobre a vida
56	Porque enriquece o vocabulário e aprendizado
57	Ler enriquece, nos faz viajar na história
58	Principalmente a brasileira, para o enriquecimento cultural
59	A leitura e essencial como se afirma muito, porque enriquece vocabulário, conteúdo, deixa a pessoa mais bonita, constrói vidas e traz conforto em meio a tantas dificuldades.
60	Para o enriquecimento intelectual
61	Porque posso forma minha opinião com base na opiniões de cada um deles
62	Porque contribui com o conhecimento de conteúdos,culturas etc.
63	É enriquecedora
64	Pode nos enriquecer, tanto no vocabulário quanto em conhecimento
65	Leitura é o essencial para o desenvolvimento do conhecimento
66	É muito importante, é enriquecedor.
67	Sim, porque a literatura me enriquece intelectualmente.
68	Acredito que seja importante para adquirir conhecimento. É importante também para criarmos um hábito positivo e enriquecedor, já que vivemos em uma era tecnológica onde a leitura vem se tornado cada vez mais escassa.
69	Nos fornece uma visão ampla de variados contextos e visões de mundo.
70	Nos permiti conhecer coisas novas
71	Agregar conhecimento.
72	Para adquirir conhecimentos
73	Acredito que enriqueça o vocabulário, e muda a mentalidade também

Categoria 2: A leitura como aspecto utilitário (17)	
01	Sim, contribui para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.
02	É importante pois contribui para um enriquecimento do ser pessoal e profissional.
03	Acredito que através da leitura podemos nos aperfeiçoar na escrita
04	Uma leitura literário me ajuda em diversas formas no que diz a minha formação acadêmica.
05	Sim,pq meu curso exige muita leitura
06	Pois contribuirá para meu conhecimento acadêmico ou por passa tempo.
07	Porque aumenta meu nível de concentração.
08	A partir da leitura, eu comecei a desenvolver o hábito de escrever mais. Algo que de certa forma, favoreceu meu desempenho na produção de textos.
09	Pois é essencial para o desempenho profissional e pessoal.
10	Pois a literatura, de forma pessoal, auxilia no processo do conhecimento de si próprio, além de ajudar na formação pessoal e profissional.
11	Vocabulário, maturidade, Hobbie, passa tempo...
12	Enriquece o intelecto, o vocabulário e favorece para conversas de alto nível
13	Porque enriquece meu vocabulário

14	Importante para construir uma base teórica firme.
15	Considero-a importante devido ao fato de agregar no meu vocabulário.
16	Acho importante pois a leitura enriquece a mente, fortalecendo o cérebro e facilita muito nos estudos.
17	Ajuda a ampliar o repertório dos conhecimentos e vocabulário.

Participantes que não compreenderam/ não responderam (8)
Neutra
Depende do livro
Não
Não sei
...
Qualquer leitura é válida na minha perspectiva
.
.

Justificativa sobre a importância da leitura literária para formação profissional
Categorias a seguir

Categoria 1: A leitura como enriquecimento cultural e aperfeiçoamento da prática pedagógica (41)	
01	Como dito anteriormente a leitura tem diversos benefícios, alguns deles, como primoramento do pensamento crítico, estímulo da empatia e da reflexão são de suma importância na minha formação profissional, levando em conta que professoras trabalham diretamente com seres humanos. Ter essa sensibilidade bem trabalhada diante de outros seres humanos é de tamanha importância para se tornar um bom profissional da educação.
02	Penso que sempre estaremos estudando, a leitura é importante em todos os quesitos intelectuais
03	Como futura educadora, a forma com a qual medio a relação dos alunos com a leitura literária pode impactar diretamente em suas futuras relações com a literatura.
04	Consigo ter mais visão sobre o mundo e enriqueço o meu vocabulário
05	Acredito que a leitura literária ajuda a conhecer outras perspectivas e principalmente, a nível de graduação em Pedagogia, ajuda a conhecer outras perspectivas relacionadas a educação, a exemplo, por meio de um personagem que retrata sua educação como o personagem principal de "De onde eles vem" do Jefferson Tenório.
06	Conhecimento, ampla variedade de novos assuntos, não ficar preso na mesmice, se abrir para novos horizontes, repertório...
07	Creio que toda leitura pode nos trazer ensinamentos
08	A leitura literária fomenta discussões imprescindíveis para a formação crítica e intelectual do ser humano
09	a leitura gera conhecimento, melhora o vocabulário, você aprende além do que é passado na sala de aula.
10	Acredito que quando você ler, você constrói e desenvolve conhecimentos, e isso com certeza pode contribuir para que eu me torne uma profissional completa, conhecendo sobre diferentes aspectos e conhecimentos existentes.
11	A leitura literaria me permite uma ampla visão de mundo, me possibilita melhorar a comunicação com as pessoas ao meu redor e estimula meu pensamento crítico. Todos esses fatores fortalecem a formação intelectual de um indivíduo, especialmente na formação profissional.
12	Sim, porque através da leitura literária e possível conhecer diferentes épocas, contextos. Favorecendo dessa forma para uma ampla visão do mundo.
13	As leituras nos trazem benefícios como apreensão de conteúdos e temas expostos de diversas maneiras e linguagem. Os diversos tipos de texto que encontramos em nossas leituras nos trazem uma percepção de pertencimento a partir do momento que buscamos o entendimento e o aprofundamento de temas que transformam o nosso mundo.
14	Expandir a minha visão sobre o mundo
15	Sim ,pois aumenta o vocabulário a capacidade de interpretação e o modo como você vê a realidade e realaciona com o que foi lido .
16	Por que abre leques de conhecimento que com certeza irei precisar agora e futuramente
17	A leitura literária nos ajuda a compreender as características culturais de períodos históricos do Brasil. São fontes de conhecimento.
18	É importante para construir e uma consciência
19	Pois é instrumento essencial para a nossa formação como futuros educadores.
20	Sim, uma boa leitura é importante para um bom discernimento
21	Importante, por que se não tem chances do meus alunos crescerem como adultos de direita.
22	Para ampliar o conhecimento
23	gerar um conhecimento sobre coisas
24	Muito importante pra adquirir conhecimentos
25	Porque me forma integralmente,e não somente em técnicas e modos de fazer, me ensina valores, crenças, me coloca em muitos contextos diferentes, acaba influenciando várias dimensões de mim.
26	A leitura proporciona um aprimoramento cultural e social
27	Porque me ajuda a ter mais conhecimento.

28	A leitura literária é importante para minha formação pessoal porque me permite desenvolver a empatia, ao me colocar no lugar dos personagens e entender diferentes pontos de vista e realidades.
29	Porque acredito que através da literatura, principalmente no tocante à educação infantil, auxilia no processo do despertar para a consciência ledora, não só das palavras, mas do mundo ao redor.
30	Enriquece o conhecimento sobre o mundo
31	A nossa leitura permite que nossa sabedoria, a partir da leitura, vá além do pessoal.
32	A partir dela posso enriquecer meu conhecimento
33	Eu vejo a importância como poder ver através das palavras, as lutas, as contribuições importantes na história, até os dias atuais. Possibilitando uma "melhor" realidade, tendo em vista as dificuldades já enfrentadas.
34	Gera conhecimento e habilidade de analisar
35	E através da leitura que progredimos intelectualmente
36	Sim, é uma forma de aprender a escrever melhor e compreender. Muitas vezes faz com que a percepção do outro seja mais efetiva também.
37	Nós da mais conhecimento e sabedoria
38	São várias, dentre a melhora do vocabulário, criatividade, repertório cultural, diversas perspectivas e visões de mundo, etc.
39	Abrange o conhecimento
40	Para ter uma visão mais ampla
41	Na questão de enriquecer o conhecimento

Nº	**Categoria 2: A leitura literária percebida como teórica e científica e aperfeiçoamento prático (34)**
01	Tanto para melhorar o vocabulário como para se ter uma base teórica para discutir com alunos em sala e até mesmo para planejamento.
02	Sim para obter conhecimentos e assim poder ensinar a alguém.
03	É essencial a leitura para todos os profissionais, principalmente aos que são de licenciaturas, pois é necessário ampliar seus conhecimentos para saber lidar de certa forma com algumas situações. Quando se é feito uma leitura em voz alta e de forma contínua, pode-se perceber um desenvolvimento na dicção da pessoa. Ler é um grande benefício na vida das pessoas. E eu sou muito beneficiada com isso, ler me ajuda muito a interpretar textos que me são passados nas aulas.
04	Impossível não ser importante , todas as teorias precisam ser lidas e interpretadas ao tempo atual.
05	Profissionalmente, a leitura é essencial, pois nos permite aprofundar o conhecimento teórico em minha área de atuação e facilita a contextualização para a prática.
06	A literatura pode ajudar a melhorar nossas metodologias educacionais.
07	Sim, contribui para a autonomia e um olhar mais amplo quando se trata em mercado de trabalho
08	Ela importante, porque ajuda no crescimento profissional e nos ajuda na escrita de resumos, sínteses, artigos e etc
09	Sim,para a formação docente e muito importante a leitura de diferentes gêneros textual
10	Sim, por meio da literatura tenho a oportunidade de conhecer novos pensamentos de autores
11	Tudo agrega de alguma forma independente se for para conhecimento ou ter uma bagagem cultural
12	Porquê é importante saber ler para ensinar as crianças.
13	Na pedagogia é de extrema importância que a leitura seja exercitado, pois ao longo do curso sempre teremos textos para ler e é importante tbm para pesquisas na área
14	ter uma boa oratória
15	Pois Isso ajuda tanto no vocabulário quanto no conhecimento das novas palavras
16	Para me dar mais conhecimentos práticos de determinada assunto.
17	Ler é aprender, mesmo que seja só um folheto, então acho que sempre estamos aprendendo algo novo, que pode ajudar futuramente
18	Sim. Porque além do curso exigir que o estudante tenha uma certa afinidade com a leitura é importante pro desenvolvimento cognitivo e profissional acadêmico.

19	Pois com ela enriqueço meu vocabulário e melhoro minha dicção.
20	Sim pois a partir dessas leituras é possível fazer conexões com conteúdos acadêmicos e futuramente em sala de aula.
21	pq vou conseguir expressar minhas ideias de forma clara.
22	A depender do gênero textual, acredito que possa servir como um aporte pra produção e fundamentação de um texto.
23	Sim, pois o conhecimento é passado principalmente por livros e teorias.
24	Em algum momento vamos trabalhar esse tipo de leitura em sala de aula. Fora que a leitura literária se insere mesmo que de forma sutil, em nosso dia a dia. Ela amplia o que conhecemos de leitura E abrange o que entendemos de escrita.
25	Porque aprimora minha capacidade de comunicação, interpretação e análise
26	Pois assim posso aprender mais para repassar as outras pessoas
27	Para saber empregar os conceitos de forma eficaz
28	Porque enriquece o vocabulário e aprendizado
29	Conhecer culturas e melhorar o vocabulário
30	Considero importante, porque a leitura enriquece o conhecimento sobre a profissão.
31	Muito importante, pois com a leitura terei êxito na minha profissão.
32	É importante pois contribui a compreender melhor os conteúdos
33	Ajuda a dar embasamento na construção de conhecimentos diversos na prática educacional
34	Sim. Pois a leitura enriquece tanto o vocabulário, como o cérebro.

Participantes que não responderam/ não compreenderam (22)
Como pedagoga sinto a necessidade de desenvolver as habilidades citadas acima.
O mesmo da pergunta anterior
Porque faço pouco uso desse conhecimento em sala
Sim
Pq exige muita leitura
É importante porque enriquece nosso conhecimento, vocabulário. Principalmente quando a gente lê livros relacionados a história do nosso estado ou país, e sobre os grandes filósofos.
Pois busco me inspirar neles.
Sim
A leitura literária não é pedido por professores e não temos tempo de ler livros que gostamos mas somente livros que os professores querem que a gente ler
Ajuda a compreender melhor a formação enquanto estudante
.
Faço pedagogia
Além do vocabulário, a literatura
Sempre é bom ter repertórios
Não sei dizer
Não
Não sei
Está duplicada
Desenvolvimento
Sim.
Porque ma pedagogia é necessário ler bastante.
....

Justificativa sobre como consideram o ensino de literatura na graduação
Categorias a seguir

Categoria 1: Experiências positivas com a formação literária na graduação	
Subcategorias	**Respostas dos participantes**
Experiências positivas atribuídas às disciplinas (5)	Reconheço que não observei disciplinas optativas sobre, mas a de leitura literária, conduzida pela professora Lidiany Pereira, foi uma experiência muito positiva.
	Tenho conhecimento de apenas uma disciplina específica à essa finalidade (leitura literária na escola). Porém, observo que em disciplinas voltadas para a alfabetização a temática também é trabalhada (não de forma tão específica, mas sim integrada ao tema do componente curricular)
	Temos apenas uma disciplina voltada para literatura mas é bem completa.
	As ofertas de disciplinas são boas.
	Acredito que a grade do curso seja importante para o enriquecimento profissional.
Experiências positivas atribuídas à biblioteca (3)	Pela oportunidade de termos biblioteca
	As bibliotecas tem muitas opções de livros
	Biblioteca disponível com um acervo vasto
Experiências positivas atribuídas à prática dos professores e aos materiais didáticos (22)	Muitos professores passam leituras estimulantes
	Pois sempre somos apresentados a autores e livro que tem relação com conteúdo apresentado
	Será um grande enriquecimento para nossa prática docente.
	Sempre são textos bons e complementares
	Muito boa
	é passado com frequência
	Regular
	Os professores estão sempre disponibilizando livros para serem estudados
	Os professores recomendam muitos textos/ livros para nós, alunos, lerem.
	Pois o que eu não vi na educação básica, aproveito e me aprofundo agora.
	Se apresentou de forma satisfatória enquanto estive na graduação, pois os mestres sempre incentivavam a leitura de livros ou materiais que eram pertinentes à disciplina.
	A oferta é satisfatória, sendo presentes dentro do currículo do curso e, de certa forma, fora dele por meio de leituras complementares à formação.
	Muito boa, é passado muitos livros para ler
	São bons livros para desenvolver o intelectual
	Contribui para a formação de um pensamento crítico e fortalece a comunicação.
	Para a nossa formação, as disciplinas que são ofertadas são essenciais.
	Na universidade consigo ter oportunidades para ler todo tipo de livro
	Necessárias
	Promove conhecimento
	Por enquanto regular.
	são ótimas.
	O curso bate bastante nessa tecla de enriquecimento intelectual

Categoria 2: Experiências negativas com a formação literária na graduação	
Subcategorias	**Respostas dos participantes**
Discentes novatos que ainda não	Acredito que disciplinas que nos envolva no processo de ensino através da literatura em ambos os níveis. Por enquanto só vi sobre educação infantil.
	Não sei avaliar, ainda não sei quais e quantas matérias irão trabalhar a literatura
	Ainda não tenho uma opinião concreta sobre, porém acho que será aceitável

formaram opinião sobre a formação literária na graduação (7)	como estou no primeiro período ainda não posso afirmar com certeza, mas pelo que vi na grade curricular acredito que não haja uma matéria específica voltada para o desenvolvimento do ensino na área.
	Não sei porque ainda estou no 1° período.
	Difícil ter uma dimensão ainda no segundo período
	Estou no início do curso, não sei como opinar
Experiências negativas e sugestões de melhorias (34)	Até o dado momento não vi nenhuma disciplina voltada para isso.
	Cara34), eu não sou o cara mais atento do mundo , mas eu ainda não vi exceto em letras -português que deve ter algo relacionado
	Até o momento não tive a oportunidade
	Acredito que deveria ter mais uma disciplina relacionada a Leitura Literária. Sinto que só uma não consegue abranger o conhecimento necessário dessa parte da educação
	Porque é a menor possível. Não vejo estímulo. Vem mais da pessoa.
	Acredito que disciplinas como a de legislação, poderiam ser mais exploradas. Mas em geral vejo uma quantidade satisfatória de teoria.
	Não existe e se tem, não conheço .
	Os docentes em si estimulam e exigem bastante leituras, com assuntos referentes às disciplinas ministradas por eles
	Considero regular a oferta de disciplinas voltadas para o ensino de literatura na graduação. Acredito que mais disciplinas voltadas para essa temática tornariam o curso ainda mais rico.
	Possui, só que ainda são muito poucas.
	Gostaria que tivesse mais disciplinas sobre essa prática
	Não tive esse aprofundamento ainda
	Pelo o que eu lembre não vejo muitas matérias voltado para esse tema
	Nem todas as disciplinas oferecem um conhecimento voltado pra literatura .
	Poderia ser melhor, já que ela é essencial.
	Eu pensava que o incentivo para ler alguns livros e certos autores seria bem maior.
	Acho que poderia ter mais.
	Os assuntos dos livros apresentados não despertaram um interesse em mim, eu não teria lido eles se não tivesse sido apresentados pela Universidade
	Acho necessária mais disciplinas voltadas para isso.
	Porque até agora só tive uma disciplina
	Como ainda estou começando não tive contato com outras literaturas
	Não são todas as que costumam entrar a fundo na literatura. Muito do que se ver É advindo de leituras mais diretamente ligadas a disciplina em questão
	Pra mim quando cheguei na universidade foi um susto inclusive, porque durante as aulas os professores vão trazendo para as aulas alguns autores para serem trabalhados, nas suas respectivas áreas, e durante as aulas nos debates vão surgindo também outras obras.
	Os professores indicam mas sem muito estímulo fora o acadêmico
	Leituras extensas porém com grande conteúdo informativo
	Deveria melhorar
	Não tive nenhuma.
	Não existe
	Não tive muito contato ainda
	Ainda dá pra melhorar mais
	Os professoras passam bastante literatura, mas temos pouco aproveitamento deste material, usamos mais para atingir nota do que para obter conhecimento.
	Nas disciplinas não tem muitas opções
	Não recordo de ter tido contato.
	Devemos ter mais disciplinas focando no ensino superior

Participantes que não respoderam/ não compreenderam (26)
Para melhorarmos o nosso conhecimentos
.
De grande importância, pois pode ajudar quem ainda não tem afinidade com ela
É importante expandir as nossas perspectivas e conhecimentos.
Neutra
Vim perceber a importância agora e passei a buscar mais sobre.
...
Algumas disciplinas ofertam, outras não.
Para ampliar o conhecimento
Ajuda na questão acadêmica e conhecer novas normas e técnicas científicas
Slr
para um melhor entendimento
Esse curso exige muita leitura
Sem comentários.
É importante para o desenvolvimento pessoal e leiteria
.
estudo da literatura amplia o pensamento crítico, o repertório cultural e a capacidade de interpretação dos alunos. Além disso, permite o contato com diferentes épocas e estilos, enriquecendo a formação acadêmica.
De acordo com a grade curricular do curso, temos a disciplina "Leitura Literária na Escola" no 7º Período.
É importante para nós como discentes e futuros professores. Professores precisam dominar o conteúdo e ter "conteúdo".
.
É normal
S
N entendo muito
Não
Não sei
.

APÊNDICE VIII: APRESENTAÇÃO DOS PRÉ-INDICADORES E INDICADORES

Núcleo de Significação - Da sensibilidade humana ao uso como recurso combativo do preconceito: as múltiplas determinações de leitura literária

LEITURA LITERÁRIA COMO ARTE QUE EXPRESSA SENSIBILIDADE HUMANA	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
Literatura **retrata a realidade através de palavras** que mesmo com significado diferente e controverso pode **retratar o que é o sentimento, é a experiência que vivemos,** pois não somos algo concreto, pronto mas algo que muda, se mistura se divide se multiplica e até mesmo se diminui. (Bola de neve – Diário reflexivo)	A literatura expressa a realidade, os sentimentos e as experiências humanas por meio de sua linguagem própria
Literatura **mostra a dimensão da capacidade e imaginação** que o ser humano é capaz, onde através dele **é possível retratar o real e o imaginário, os sentimentos**, de diferentes formas usando os gêneros textuais, sendo uma **ótima ferramenta na formação de pessoas com pensamento crítico** que possam não só decodificar, mas entender, relacionar, criticar e intervir na realidade. **Literatura é um caminho de liberdade e de expansão do conhecimento** que pode ser utilizado tanto para crescimento pessoal ou profissional que **nos mostra e nos convida a vivenciar situações improváveis** e a sentir sentimentos jamais provados antes. (Bola de neve – Diário reflexivo)	Literatura é a expressão de atributos cognitivos e afetivos dos seres humanos
Eu acredito que [...] esse poema [“A varanda”, de Charles Baudelaire] retrata muito bem **o que é a literatura,** [...] **que ela retrata esse sentimento que a gente vivencia e também muito pelo jogo de palavras, por conta das palavras que é... que é utilizada**, por conta que quando ele utiliza, por exemplo [...] Geralmente num poema, esse jogo de palavras, ele consegue retratar muito bem o que a gente tá sentindo naquele momento. E tipo, isso mostra **a essência da literatura, que é retratar aquilo que você sente, aquilo que você vivencia utilizando textos literários**. (Bola de neve - Encontro formativo)	A literatura expressa os sentimentos humanos atráves da linguagem própria
E muitas vezes, por exemplo, ele [Charles Baudelaire] pega uma palavra que tem um outro significado e **usa aquela palavra para retratar aquilo que você sente naquela ação**. Um exemplo “beijos infinitos”, simplesmente isso tá retratando a imensidão do sentimento que a pessoa tem ao beijar aquela outra pessoa. Então **é algo que mostra de fato o que é a literatura**. E mostra o quanto **a gente pode se identificar com texto, se envolver e o quanto isso pode nos ajudar até mesmo a conhecer a nós mesmos**. É claro, dependendo do texto e da situação que a gente tá vivendo, tem essa identificação. Fora que também **pode ser usado para você conhecer outras realidades**. (Bola de neve - Encontro formativo)	A literatura subverte o uso das palavras e, assim expressam os sentimentos humanos e passamos a nos conhecer também.
Estética aborda a **imagem do real ou fictício**, a maneira como vemos o mundo e o imaginamos **que para mim essa está sempre relacionada a beleza mesmo sendo algo relativo à beleza,** pois cada um a vê de maneira diferente em diferentes coisas, ações ou qualquer outro aspecto, pode ser pelo pelo olhar de quem o vê. (Bola de neve – Diário reflexivo)	A estética é o belo e expressa a aparência da realidade e do imaginário

Para mim, a estética tem muito a ver [...] **com a aparência daquilo que quer ser entregue**. Qual a aparência daquilo que a gente almeja, que o que a gente quer entregar, no caso, quer demonstrar, [...] no caso, demonstra intenção. (Bola de neve - Encontro formativo)	A estética é a aparência do que o ser humano produziu intencionalmente.
Leitura literária seria a compreensão de diferentes visões que você pode ter da decodificação de uma leitura e até mesmo da ressignificação que você pode criar a partir do texto, os diferentes caminhos e conhecimentos. (Bola de neve – Diário reflexivo)	A leitura literária é a compreensão das diversas visões de mundo, através da leitura do texto
Hoje em dia, por exemplo, a pessoa que trabalha com Ifood, entrega de comida, a pessoa tá lá com carro, tá trabalhando de carro, moto ou bicicleta. [...] Em que momento da vida dessa pessoa, ela vai ter tempo para ler? **Isso é um privilégio**, você parar um tempo e esfriar a cabeça. Porque você tem isso como lazer, **quase ninguém tem, porque não é ensinado**. **Pra pessoa ler um livro, a pessoa tem que pensar, a pessoa tem que pensar um pouco para apreciar**. (Bola de Neve – Entrevista)	A leitura literária é uma atividade privilegiada de lazer que deve ser ensinada
Às vezes, eu leio devagar, por quê? **Porque eu paro, eu imagino, eu tento sentir o que o personagem está sentindo**. Tipo, quando o personagem sente raiva, às vezes eu sinto raiva também. Nossa, igual naquela hora que, eu falando sobre o livro, você percebeu que, realmente, eu… **parece que eu tô assistindo uma novela**. Acontece tal coisa com o personagem que eu fico com raiva também porque **você tem que ter esse envolvimento com a trama**, esse… você tem que se deixar envolver. Infelizmente, [pra] isso você precisa de tempo. Aí você vê o quanto **o tempo é valioso, é precioso**. **Você tem que valorizar isso tanto pra literatura como pra vida**, aproveitar esses pequenos momentos, porque a vida, ela passa muito rápido e, realmente, às vezes, ela passa tão rápido que você acaba não vivendo o momento, não aproveitando. (Bola de Neve – Entrevista)	Tem a sensação de estar assistindo uma novela quando lê literatura porque se envolve com a obra e sente o que o personagem sente.
Para mim literatura **é uma forma de me expressar e de me identificar, é uma arte** que é colocada em palavra, e através disso, **podemos ver a emoção, experiências de um autor**. (Lucy – Diário reflexivo)	A literatura é uma arte que expressa os atributos afetivos e experiências do ser humano, nos quais o outro pode se identificar
Para mim, **a literatura é a arte que utiliza a escrita como meio de se comunicar**. Nesse sentido, acredito que **a literatura tenta compreender ou explorar** temáticas, **subjetividades do ser humano**. (Lucy – Diário reflexivo)	A literatura é a arte que se manifesta por meio da escrita e explora a subjetividade do ser humano
Para mim **estética tem a ver com arte**, no tipo de visar **desenvolver algo sensível**, talvez de **ampliar conhecimentos**. Confesso que no meu percurso universitário, não consegui ter a conceituação sobre isso. (Lucy – Diário reflexivo)	A estética é uma arte que desenvolve atributos cognitivos e afetivos no ser humano
Eu acredito que [estética] seja olhar o livro, enfim, o que eu tô lendo de uma forma mais sensível. Eu acho que pegar essas nuances assim do texto, eu penso assim, não sei se tá nesse caminho. (Lucy – Encontro formativo)	A estética se expressa ao olharmos o livro com sensibilidade
[leitura literária é] uma **leitura que visa a análise de um livro/poesia** etc, talvez de forma prazerosa, **que convide o leitor a se aproximar de algo que goste** e analisar de uma forma significativa. (Lucy – Diário reflexivo)	A leitura literária é uma leitura prazerosa que objetiva a análise das obras

Ao meu ver, [leitura literária] é a **prática de ler obras literárias e analisar de forma que consiga interpretar, visualizar sentidos, características estéticas etc**. Acredito também que essa literatura deve ser compartilhada através de opiniões de quem lê para os outros a fim de que seja exercitada uma melhor compreensão. (Lucy – Diário reflexivo)	A leitura literária é a leitura de obras e esta atividade envolve análise e interpretação dessas obras

LEITURA LITERÁRIA É ATIVIDADE QUE IMPACTA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
[Literatura] são as produções textuais feitas por pessoas que **expressam nelas a criatividade, a imaginação, o pensamento e o sentimento**, para que outras pessoas possam ler, sentir, compreender e envolver-se no que foi escrito. (Felicity – Diário reflexivo)	A literatura é a expressão de atributos cognitivos e afetivos dos seres humanos
[Literatura] é **a escrita criativa e inovadora de histórias de diversos gêneros textuais**. (Felicity – Diário reflexivo)	Literatura expressa a criatividade do autor
[Leitura literária] seria a **leitura de livros classificados dentro dos gêneros textuais**, como por exemplo, o romance, a ficção científica etc. A leitura literária **se diferenciaria das outras produções**, como as científicas e as acadêmicas, por causa dessa classificação, do objetivo da produção e de sua estrutura. (Felicity – Diário reflexivo)	A leitura literária é a leitura de gêneros literários e possui estrutura própria
[A leitura literária] objetiva não somente a **leitura e a compreensão da história,** mas também **a apreciação da obra, e a reflexão sobre ela** e sobre todos os seus outros aspectos. (Felicity – Diário reflexivo)	A leitura literária como meio de apreciação e reflexão sobre a obra
Deixa eu ver… a importância da literatura. De certa forma, eu **acredito que a literatura vai impactar na educação como um todo**, talvez a partir da leitura, porque a leitura não vai ser… No caso da criança, **ela vai começar com as leituras de contos, né, histórias infantis, aí indo pelas etapas do ensino, ela vai aumentando essa literatura dela para livros mais assim, mais sérios de outros gêneros**. E depois disso, talvez até uma leitura mais assim, como é que eu digo, mais acadêmica, no sentido de, sei lá, ela vai começar a ler mais, é… notícias sobre as coisas, ela vai buscar se informar mais sobre as coisas, sabe? Eu **acredito que ela não vai ter, como a gente vê atualmente, tanta preguiça em querer ler algo muito muito grande**, sabe? (Felicity – Entrevista)	Considera a leitura literária importante, pois esta atividade impacta na educação uma vez que complexifica suas leituras ao longo do processo de ensino e vira um hábito
Aí, olha, a importância [da leitura literária] também, às vezes, de compreender [a linguagem dos clássicos]. No caso, esse [livros do Machado de Assis] seria mais pro pessoal do Ensino Médio, acredito, né? **É importante haver essa leitura justamente para eles não se tornarem estranhos diante dessa dessas leituras mais antigas, sabe?** No caso, eu fui ler Machado de Assis, eu até o momento nunca tinha lido Machado, que eu me lembre, talvez uma leitura fácil, não sei. Eh, mas **eu nunca tinha lido o Machado de Assis naquela complexidade. Eu me assustei com a linguagem muito formal**, mas aí deu certo. (Felicity – Entrevista)	A leitura de obras clássicas é importante para o desenvolvimento do vocabulário
[Estética] significa a aparência de algo. Muitas vezes **algo que é considerado bonito, de qualidade, perfeito** etc. (Felicity – Diário reflexivo)	A estética é a aparência do que é considerado belo

A LEITURA LITERÁRIA COMO RECURSO DE COMBATE AO PRECONCEITO E ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA: SIGNIFICAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA CONSTITUÍDA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ONG	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
No caso, tipo, o que eu quero dizer que [...] **na sala, quando eu falei sobre essa história** ["O cabelo de Lelê"]**, apresentei esse livro, no caso, muitas meninas da sala se identificaram,** porque muitas vezes [...] o que acontecia? muitas alisavam o cabelo por conta do padrão, do padrão estético que era tido como lindo, porque muitas vezes só porque elas tinham um cabelo crespo, cabelo cacheado, sofriam bullying por conta disso. [As pessoas ficavam] falando que o cabelo é ruim, que o cabelo eh [...] fedorento e tipo, no caso, gerou uma baita de uma discussão sobre isso, de gente que tinha vivido isso. E **mostra justamente o quão importante é trazer** [...] **história, é trazer esse recurso literário para a formação, porque esse recurso pode ser usado tanto para construir a autoestima do aluno sobre quem ele é, sobre a origem dele**. E tipo, muitas vezes isso acaba acontecendo, ou melhor, [...] **isso pode ser usado para combater diversos preconceitos**, tipo como racismo, homofobia, todo tipo de preconceito e principalmente o machismo. E tipo, é algo que realmente [...] eu vi o clima da sala mudar, gerar uma baita de uma discussão, porque é algo que acontece, **é algo que está na realidade e que através desse texto realmente foi expressado**. (Bola de neve - Encontro formativo)	A necessidade da utilização do texto literário na formação profissional e na sala de aula que possibilita identificação das crianças com os personagens e o combate aos diversos tipos de preconceitos
Nesse último eu usei vídeo. Dos livros que eu já trouxe, eu trouxe o Pequeno Príncipe, **eu trouxe alguns capítulos do Pequeno Príncipe para explicar alguns temas**. Teve outro, eu esqueci o nome do outro. No caso, o Pequeno Príncipe eu usei **para falar sobre convivência, sobre você entender o outro, como você se colocar no lugar do outro, entender como funciona o mundo do outro, cada um é diferente**. Eu usei para esses temas. (Bola de Neve – Entrevista)	Utiliza textos literários para trabalhar temas sociais com os alunos
[...] É, porque **para ser professor você tem que aprender, você tem que ler e se expandir mais**. (Bola de Neve – Entrevista)	A profissão de professor exige aprendizagem constante e leitura.
E, tipo assim, é igual falam, [...] Você é alfabetizado, mas não necessariamente você tem o letramento. Existe alfabetização e existe o letramento. São duas coisas distintas. **E o que a gente vê na escola, principalmente em escolas de periferia? É só a alfabetização, não o letramento**. Entendeu? Porque o letramento, muitas vezes,ele não tá no plano de aula, às vezes ele não tá tido como uma meta, então ele acaba sendo desvalorizado e acaba não sendo ensinado. (Bola de Neve – Entrevista)	A necessidade de as escolas da Educação Básica relacionarem alfabetização e letramento
E, tipo assim, [na sala de aula] conforme a gente foi esclarecendo, mostrando que todo mundo não é tão diferente assim, todo mundo é igual, tipo, a gente foi explicando sobre o que é… como é e como aquelas pessoas se sentem. **Literalmente, parece que a gente meio que conseguiu libertar eles daqueles preconceitos que eles tinham em relação a eles mesmos e às outras pessoas**. Porque o	Sente que conseguiu libertar os alunos[10] do preconceito após debate sobre identidade de gênero com utilização de um livro literário infantil.

[10] Na disciplina de Fundamentos da Antropologia, a professora trabalhou alguns temas transversais e solicitou que a turma do Bola de Neve fosse às salas de aula da Educação Básica para dialogar sobre esses temas. Dessa forma, discutiram a leitura do livro "Minha sombra é rosa", escrito por Scott Stuart, com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio.

preconceito, ele faz com que você pense e aja de uma forma. E tipo, é algo que é muito forte. Por exemplo, tem gente que deixa de fazer as coisas porque pensa como vai ser visto. E tipo, a gente usou um livro para explicar tudo isso que foi muito bom, que é **Minha Sombra é Rosa**. Nossa, esse livro aí foi top. (Bola de Neve – Entrevista)	
Foi muito interessante porque, tipo assim, foi algo que realmente nos mudou e tipo, eu acredito que mudou o modo como eles pensavam naquela turma. Porque, é sério, foi algo… eu… **para mim, foi algo muito forte**, porque você dar uma aula e quem tá lá assistindo se emocionar… é algo que, tipo assim, **você conseguiu estabelecer uma conexão, né? Você conseguiu desmistificar algo que tava corroendo aquela pessoa por dentro**, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista)	Sente que estabaleceu uma conexão com a turma após o debate sobre identidade de gênero, pois a turma se emocionou
O livro "O Cabelo de Lelê" é algo que acaba pegando muito forte numa ferida que eu tenho certeza que todo mundo tem. Hoje em dia, principalmente, **todo mundo tem uma ferida que, muitas vezes, quando a gente toca nesse assunto que te interpassa, acaba te ferindo**. E no caso, eu trouxe esse episódio, eu falei que eu utilizei na aula, foi na aula de Psicologia da Educação II, que eu trouxe esse livro para explicar. (Bola de Neve – Entrevista)	Utilizou a obra literária "O Cabelo de Lelê" na aula da Universidade e percebeu que esta obra toca nas feridas das pessoas
Primeiro, **"O cabelo de Lelê"** [...] **Tem alguns temas, alguns assuntos,** principalmente por conta da linguagem do livro, que **quando você traz esse livro para uma turma e você lê, acaba que a criança se identifica com aquilo** e até mesmo quem não é criança se identifica com a história que é contada no livro. Porque Lelê, ela odeia o cabelo dela no início do livro e quando ela fala que ela não gosta do cabelo dela, que ela puxa para um lado, puxa pro outro, você acaba percebendo que ela não gosta do cabelo dela, não pelo fato de, tipo, querer mudar o cabelo porque ela achou o outro estilo de cabelo mais, mais bonito, mas, sim, pelo fato de que alguém falou isso para ela, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista)	A utilização da obra literária como recurso para discutir questões etnico-raciais, pois as pessoas se identificam com a mensagem da obra
Porque **quando você tá lendo esse livro, as crianças acabam percebendo que a Lelê sempre gostou do cabelo dela**. Só que alguém falou pra Lelê que o cabelo dela é feio, alguém falou que o cabelo dela é de Bombril. E **quando eu trouxe esse tema na sala de aula, todo mundo começou a falar e eu não falei nada porque era a realidade**, **era um fato que acontecia com todas que tinham cabelo cacheado, cabelo ondulado e a aula acabou se desenvolvendo em torno delas**, entendeu? Porque é algo muito forte da infância de todas elas. Por isso, trazer esse livro [na disciplina de Psicologia II] **foi algo muito mágico**, porque eu não precisei falar nada, eu não precisei explicar nada. O assunto se explicou por si só, porque quem vivenciou aquilo é… se identificou na hora que eu comecei a explicar um pouco sobre a história. (Bola de Neve – Entrevista)	A discussão sobre identificação etnico-racial com o livro "O Cabelo de Lelê" gerou um debate sobre a realidade vivida pelas pessoas da turma. Considera esse momento como mágico
eu li ["O Cabelo de Lelê" pra crianças] também. [...] **foi muito massa**, porque **foi muito mágico**, porque tipo assim, as meninas… **imagina você fazer alguém se identificar e esse alguém sentir orgulho, tipo assim, de quem ele é? Você fazer a pessoa, tipo, se valorizar mais, se amar mais?** É esse sentimento que traz quando a gente traz esse livro pra sala de aula. Porque é algo que acontece… da criança sofrer bullying, da criança ouvir do pai, da mãe, que o cabelo dela é	A utilização da obra literária como recurso para discutir questões etnico-raciais, fez com que as crianças se identificassem com a personagem e se valorizassem

ruim, na hora que ela tá se arrumando para ir para escola, na hora que ela tá se penteando, a todo momento ela receber esse comentário negativo. E na hora que **você vai pra sala de aula, traz esse livro onde valoriza a história, fala que o seu cabelo, ele tem uma história, uma história que você tem que se orgulhar e ele é algo lindo, belo, muda tudo na vida daquela pessoa que tá recebendo essa história**. Então, tipo, é algo muito forte. Imagina… no caso, ah, era [ensino] fundamental. (Bola de Neve – Entrevista)	
Aí, no caso, **eu tive a ideia de utilizar o livro "O Cabelo de Lelê" e abordar, lá tinha as questões que a gente podia abordar, a questão ético-racial**. E, no caso, na atividade que a gente passou foi de **a criança fazer um autorretrato do rosto dela e dos cabelos dela, mas foi mais relacionada à ela fazer um autorretrato dos cabelos dela**. Aí a gente trouxe aquela folha, a gente trouxe barbante, trouxe aquelas folhas que a gente recorta, papel colorido. Aí, a gente fez vários tipos de design de cabelo, [...] a gente fez uma bolinha, a gente fez o cabelo cacheado, ondulado, ah, liso, para justamente ter esse momento de colagem e as crianças fazerem esse autorretrato. Ficou lindo que a gente fez um mural depois. (Bola de Neve – Entrevista)	Após a discussao em torno da obra literária e fazer relação com a realidade das crianças, realizou atividade pedagógica sobre autorretrato
A gente imprimiu o livro [O Cabelo de Lelê] e a gente… eu não vou dizer "a gente" porque foi mais a Micaela, porque a Micaela é braba demais na leitura. Mas **a gente imprimiu o livro e a gente ia mostrando, ilustrando as imagens e lendo a história e dialogando com as crianças com o decorrer da história**, porque ele é um livro que, ao decorrer da leitura, do conto, tem algumas perguntas para desenvolver mais e estabelecer esse diálogo entre a criança e o livro, entendeu? Foi muito da hora. Foi muito bom. (Bola de Neve – Entrevista)	Realizou leitura literária para as crianças mostrando as imagens do livro, conversando e fazendo perguntas relacionando a ficcção com a realidade das crianças
Olha, [para motivar crianças a se interessar pela literatura] **depende da idade das crianças, porque cada criança tem um método diferente de você apresentar a literatura**. Quando você vai apresentar um livro, você tem que, primeiro, pensar no ambiente em que você vai apresentar esse livro. **Você tem que pensar na ambientação, tem que pensar também na interação, no envolvimento.** Primeiro, é qualquer livro que eu vou utilizar naquela turma? Não. Primeiro você vai fazer uma análise [dos livros], **você vai ver com que eles** [as crianças] **interagem mais e, justamente, tentar trazer algo do cotidiano deles**. Um exemplo, o [livro] **"O Pequeno Príncipe", como você pode ver, ele é um livro que tem cor e ele não é um livro comum**[11]. (Bola de Neve – Entrevista)	Ao ler literatura para as crianças, é necessário considerar a idade e a ambientação. Além disso, é preciso que o professor relacione a obra com o cotidiano dessas crianças
Eu tava precisando mesmo participar de um curso de uma formação assim, [...] porque realmente, tipo, no meu ensino médio, eu tenho que admitir, eu nunca li muito, nunca fui muito de ler**. Realmente isso** [a leitura literária] **começou a ser mais evidente, ser necessário mesmo na minha vida** [...] **a partir do momento que eu entrei na ONG, na Fraternidade Servos de Maria**. (Bola de neve - Encontro formativo)	Reconhece a necessidade de formação literária desde que entrou na ONG.

[11] Bola de Neve diz que o livro "O Pequeno Príncipe" não é um livro comum porque este possui elementos tridimensionais.

Um dos fatores de peso para essa conexão com a literatura foi a Fraternidade Servos de Maria. Por quê? Porque lá é uma ONG. **E durante as aulas eles traziam livros pra gente ler.** Aí a gente tinha essa interação, só que não como na Universidade, não como essa quebra que a Universidade me deu, porque era algo mais relacionado a você ter, [...] como posso dizer, autoaperfeiçoamento, ter uma reflexão. [...] Mas fica a menção para a ONG [...] (Bola de Neve – Entrevista)	As implicações do ingresso na ONG que facilitaram o acesso à literatura
No caso, eu vou usar a definição nova que lá ganhou, que [...] lá é um serviço de vivência e de fortalecimento de vínculos com a família, com a comunidade, com amigos. Esse é o objetivo geral lá da fraternidade pré-estabelecido, que é muito da hora, porque lá [...] **é um ambiente onde você acaba tendo muitas reflexões sobre a vida, acaba tendo um contato com a literatura, porque eles trazem textos**. Um exemplo, Ubuntu. Ubuntu eh [...] significa, "sou quem sou porque somos todos nós". Mas também há uma história por trás dessa filosofia de vida e eles trouxeram para nós. E é algo que, tipo, sempre se reflete, eles sempre trazem filmes, eles abordam muitos temas relacionados à cultura negra, eh [...] questões LGBT. Claro, adaptado pra idade. (Bola de Neve – Entrevista)	A ONG possibilita o contato dos integrantes com a literatura
[a ONG é destinada] Para as famílias carentes aqui do bairro Cerâmica Cil, não só do Cerâmica Cil, mas várias outras regiões, tem gente até de Nazária, aí você entende que [...] **a situação socioeconômica da minha família não era tão legal assim, não**. Por isso que a gente participava da ONG, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista)	A família participava da ONG por causa da vulnerabilidade social
[me voluntariei para trabalhar na ONG] porque realmente eu estava numa época não muito boa da minha vida, porque eu não estava trabalhando, tinha acabado de sair de um emprego. E tipo, eu pensava assim, [...] "mente vazia, oficina do diabo". Aí eu acabei voltando para a ONG e tipo, [...] é sério, mente vazia é a oficina do diabo mesmo. Se você não tem alguma coisa para fazer e você fica parado, como é que a oportunidade vai te achar? [...] Sendo que você não faz nada!? Eu ainda era coroinha, eu participava da igreja, claro, mas tipo, [...] não é a mesma coisa, porque lá eu já entrei pensando "**Lá eu vou ter mais contato com vários tipos de pessoas diferentes, vou aprender algo novo, então quer saber? Eu vou para lá**". Tanto que eu trabalhei lá. Então, é [...] realmente algo que ajudou muito. (Bola de Neve – Entrevista)	O interesse em se voluntariar na ONG para aprender e conhecer novas pessoas
[...] **eu me senti mais motivado** [para ler literatura] **quando entrei na ONG**. [...] Ó, um detalhe, lá na ONG a gente não podia ser chamado de professor. Eu queria muito ser chamado de professor, só que eu não posso porque eu não tenho certificado, não tenho diploma. E tipo, quando eu entrei, eu consegui um trabalho lá, eu fui como [...] eu fazia oficina de informática. Aí no caso eu **aprendi a fazer um plano de aula, aprendi a fazer um relatório**, porque tinha que enviar um relatório todo final de mês e você tinha que ter um planejamento do que você ia fazer e no caso sempre eles colocavam algum tema, um tema transversal ou um tema relacionado à família ou à virtudes pra gente desenvolver durante a aula. No caso, eu passava um trabalho para eles. Eu ensinava eles [os alunos] a utilizar o Word e passava um trabalho de pesquisa para eles pesquisarem.	Ao se voluntariar na ONG sentiu motivação para realizar leitura literária

(Bola de Neve – Entrevista)	
E lá [quando foi aluno na ONG] tinha várias atividades de artesanato, sempre abordando esses temas, esses temas envolvendo o social, envolvendo a convivência, [...] **você ter esse fortalecimento realmente de vínculos com a família, esse letramento, ter visão de mundo. Tanto que a gente já teve aulas, bem me lembro, sobre o feminismo, cultura negra** [...] e eram, se não me engano, estudantes até mesmo da universidade que vinham, porque o Marcos, ele é advogado, mas ele chamava amigos dele da universidade para participar e dar uma aula. Realmente uma ótima, [...] a gente teve uma boa orientação. [...] **pelo que eu me lembro, eu só li um livro lá** [na ONG]**, um livro. Por que os outros que eu peguei foram livros que eu usei quando eu virei orientador** e realmente precisava de livro ou de conto para justamente explicar. (Bola de Neve – Entrevista)	Realizou mais leitura literária quando se viu na posição de educador na ONG para utilizar literatura na sala de aula
Sabe por que lá [na ONG] te motiva? Porque **de tanto você falar que a educação é o caminho, você começa a se questionar, porque você começa a ter um desejo de ser algo mais**. E lá na ONG, digamos que o que você ensina, **você também aprende e você leva pra vida**. Então, tipo, eu tava lá num ambiente onde tinha gente formada. Tu acha mesmo que eu não ia ter interesse em ter uma graduação? Tanto que na hora que eu passei [no processo seletivo para graduação], eu entrei na universidade, eu achei tão bom que eu fiquei. (Bola de Neve – Entrevista)	A ONG despertou motivação para fazer graduação
Eu planejava estudar, tipo assim, à noite e trabalhar lá na fraternidade de dia, porque lá é um ambiente tão bom. Eu ia trabalhar sorrindo, poxa, [...] tipo, eu ia trabalhar sorrindo. Quem trabalha sorrindo? Ninguém trabalha sorrindo. [risos] Trabalhar é algo chato, é algo que cansa. E eu ia trabalhar sorrindo, tipo, minhas aulas, eu ficava alegre, porque realmente era divertido, porque você podia conversar com os alunos caso tivesse qualquer (Bola de Neve – Entrevista)	Sente que se desenvolve no âmbito profissional e pessoal trabalhando na ONG
Aí [trabalhar na ONG] motiva muito, tipo motiva muito mesmo, porque você tem que explicar algo que, às vezes, você não sabe como. **E a literatura lhe permite isso, através do conto, principalmente do conto**. As leituras que a gente mais traz é conto, entendeu? O gênero conto, [...] música, vídeo também para ilustrar, mas a maioria realmente é, a maioria realmente é conto que a gente traz é principalmente esse gênero. (Bola de Neve – Entrevista)	O gênero conto é o mais utilizado nas aulas que ministra na ONG
Uma coisa que eu percebi também… porque quando você vai ficando adulto, você vai entendendo como o mundo funciona, entendendo que cada um, **cada pessoa defende a sua ideia e acaba comprando a ideologia daquele local onde a pessoa convive**, você acaba percebendo que… tipo, você não tem acesso a certos tipos de conhecimento, você não tem acesso ao questionamento. E digamos que, muitas vezes, o que é **mais comum é você ser obrigado a ficar quieto**. A primeira coisa que você aprende é a calar a boca [...] e escutar. E o que… não é te ensinado a pensar fora da caixa. Eu acho que nunca foi… **Eu acho que o primeiro contato para eu ter esse pensamento, tipo assim, mais fora da caixa, criticar, questionar, foi na ONG**. [...] Porque na ONG, realmente [...] lá eles fazem com que você pense, com que você reflita. E realmente foi algo que me ajudou muito na minha vida. E tipo, **na casa do meu pai, no caso, você não poderia pensar em**	O meio social influencia e impõe uma ideologia a ser seguida, mas a participação na ONG possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico

relação a tudo. Ó, um exemplo, lá na família do meu pai, eles são incrivelmente, num nível absurdo, homofóbicos [...] para caramba! (Bola de Neve – Entrevista)	

Núcleo de Significação: As possibilidades de transformação e de formação estético-literária: *"quando você pega a literatura e vem para si"*

AS CONDIÇÕES DE VIDA MEDIANDO A FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA: "O CONTEXTO SOCIAL REALMENTE PESA MUITO"	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
No curso de Pedagogia eu avalio [a formação estético-literária] **como mínima, pois não são usados muitos livros de literatura nas aulas,** no máximo mencionados ou recomendados, mas a maioria dos professores esperam que nós já cheguemos no curso com essa formação, **mas a realidade é que a literatura é algo muito caro ter o acesso a ela antes do curso** [...] (Bola de Neve – Diário reflexivo)	A ausência de livros literários nas aulas da Universidade e o alto preço dos livros
É porque o **contexto social**, o ambiente, **ele pesa muito**. E tipo, depois que eu entrei na universidade, eu acabei percebendo que **realmente pesa muito**. Muito mesmo! Porque para você ler, para você estudar, você precisa de tempo. (Bola de Neve – Entrevista)	O entendimento de que o contexto social pesa muito
Não, [me sinto preparado para desenvolver o gosto literário nas crianças] pois **me falta muita leitura e interpretação de texto e mais literatura na minha vida**, sinto-me perdido pelo fato de não ter tido acesso a isso antes, mas estou recuperando esse tempo perdido e **me sinto livre por hoje ter a oportunidade de ter acesso a isso na minha vida**. (Bola de Neve – Diário reflexivo)	A sensação de não estar preparado para trabalhar com a leitura literária na sala de aula por falta de contato com a literatura
Primeiro, eu amei esse curso. **Eu realmente estava precisando participar de um curso como esse.** E [...] tanto para a minha formação como para a minha formação pessoal. [...] Uma coisa que eu quero evidenciar aqui para vocês. **Todos os livros que vocês disponibilizarem em PDF, eu vou ler todos.** Nome dos autores, conteúdo, ah, [...] eu salvei tudo, eu vou ler tudo e pesquisar sobre tudo, porque realmente é algo que eu necessito para minha formação, tanto pelo fato de eu estar no letramento da EJA, que eu vou precisar muito, muito mesmo de ter uma base teórica muito grande, como também na Fraternidade Servo de Maria, **que eu sou educador, eu dou aula e digamos que** [...] **eu ter acesso a livros, a conteúdos literários, a autores, poemas, é algo que é muito ótimo e** [...] **essencial mesmo para a minha vida**. (Bola de Neve – Encontro formativo)	Reconhece a necessidade da leitura literária para a formação profissional e para a vida pessoal
Antes eu já achava que era essencial, mas depois desse curso eu tô vendo que eu [...] nessas férias eu não vou ter fôlego, vou ter que ler muito, muito mesmo, absorver o máximo de conteúdo. Mas **eu amei o debate, os livros e esse livro,** [...] esse último livro que eu li, eu amei também. Eu li três vezes. Tipo, eu geralmente [...] quando eu leio eu leio devagar. Ah, **eu gosto muito de ler, só que às vezes é mais porque eu não tenho tempo, que realmente às vezes eu acabo muito ocupado com algumas coisas**. E tipo, mas eu amei, eu gostei muito. Muito obrigado, muito obrigado por essa oportunidade. (Bola de Neve – Encontro formativo)	A falta de tempo para realizar leitura literária, apesar de gostar dessa atividade

É, agora é [ensino] superior, né? Foi um tapa na minha cara que até [...] foi um tapa tão grande que eu nunca vou esquecer na minha vida que [...] tipo eu olhei assim: **"Rapaz, eu nunca estudei na minha vida toda." Foi a primeira coisa que eu percebi.** E olha que eu estudei pro Enem. Eu estudei pra passar na prova do Enem. Eu estudei tanto [...] Na hora que eu entrei e percebi que, tipo, lá as professoras resumiam o ensino fundamental e médio a uma aula. (Bola de Neve – Entrevista)	Percebeu as falhas da Educação Básica ao ingressar na Universidade
Na universidade, eu tomei realmente um tapa muito grande, porque eu realmente comecei a aprender a estudar. Nossa, eu apanhei demais. Eu tinha um medo terrível, terrível mesmo, de tirar nota baixa, porque [...] é algo que te desmotiva de uma maneira que você não iria acreditar, porque [...] **na universidade, você começa a perceber as falhas e a formação que você deveria ter e não teve e isso acaba te incomodando muito**. E acaba sempre jogando na sua cara que você é incapaz. E isso machuca muito, muito mesmo! **Não só em mim eu percebi isso, mas como em todos, principalmente quem tinha aquela condição,** [...] aquela pessoa que não teve condição, **um exemplo, que tava mesmo passando esse processo do fundamental, do Médio mesmo, tentando sobreviver à vida**. (Bola de Neve – Entrevista)	O incômodo ao perceber as falhas de sua Educação Básica e as implicações do contexto socioeconômico, após o ingresso no Ensino Superior
E digamos que, num primeiro momento, **eu percebi já de cara que, na literatura, muitos livros eu não tinha lido, como Frank, por exemplo**, que foi citado, porque lá na aula agora eu comecei a ter um costume de anotar, principalmente o nome de livro, autor [...] E também sobre o que aquele livro vai falar. Porque eu comecei a fazer isso? Primeiro para pesquisar, achar esses livros e ler. (Bola de Neve – Entrevista)	Após ingresso na Universidade, percebeu que não teve uma formação básica que possibilitou acesso à literatura
E, tipo, **para mim, tá me faltando sabe o quê? Tempo.** Porque o tempo, você não recupera ele. E, realmente, eu tô tentando aproveitar o máximo, a… do meu tempo para me formar e participar ainda mais da universidade de… pra, principalmente, poder falar: "Não! Eu vivo a UFPI. Ó, PIBID, letramento, tô no meio". Posso não ser o melhor, posso ser o mais atrapalhado, às vezes, porque, realmente, infelizmente, sou um pouco atrapalhado, mas eu tô lá. É só, **só vontade de dizer: "Não! Eu tô lá! Do lugar onde eu vim, eu consegui. Eu tô lá!"** Tipo, da minha família… sabe quantas pessoas são formadas da parte de mãe? **Ninguém! Ninguém, ninguém, ninguém**. Tipo, os primeiros da família realmente são eu, meu irmão e, possivelmente, vai ser minha irmã, que aí eu não tenho sombra de dúvidas. (Bola de Neve – Entrevista)	Tenta participar das atividades da Universidade e dedica tempo à isso para conseguir concluir a graduação. Além disso, é um dos primeiros da família materna a estar cursando ensino superior.
Agora não dá [para conciliar leitura literária e atividades da UFPI], porque eu tô… eu, infelizmente… É aquela questão, **existe a questão dos outros textos, textos acadêmicos que a gente tem que ler** para passar numa prova, para fazer um seminário e apresentar na sala de aula, participar da aula. Tipo assim, **esses livros** [literários] **aqui, eu leio chorando porque eu sei que eu tenho outras coisas para fazer**. É igual na ONG. Na ONG, eu ainda tô [participando] de atentado, porque, realmente, eu gosto de lá, eu quero participar lá e, às vezes, eu sacrifico muito tempo. É porque, tipo assim, tem vezes que **eu passo noites sem dormir que é para eu conseguir ou fazer um planejamento legal de atividade para a ONG ou para ler**	Possui dificuldade para encontrar tempo para ler literatura porque deve realizar as atividades da Universidade e da ONG.

um livro [literário], entendeu? Às vezes, eu acabo dormindo muito tarde. (Bola de Neve – Entrevista)	
No ensino fundamental, eu acabei tendo mais contato [com a leitura literária], **só que foi de uma maneira engraçada** que eu acabei de perceber, porque [...] eu me mudei para morar com o meu pai biológico [...] no caso, o meu pai biológico, ele é policial, ele já é formado. Ele, se não me engano, tem três graduações e **ele me dava alguns livros para eu ler. Aí eu tive um pouco mais de contato.** Só que tem uma coisa muito engraçada. [...] Você conhece os coaches, não conhece? Os livros que ele me deu, [...] **eu considero livros completamente inúteis**, porque ele me fez ler **livros de coach**. E, agora quando eu entrei na universidade, eu **percebi que, literalmente, o tempo que eu gastei lendo esses livros foi totalmente inútil** e não agregou nada na minha vida. (Bola de Neve – Entrevista)	Após desenvolver o pensamento crítico na Universidade, considera os livros de autoajuda como inúteis
Detalhe, eu acho que o único livro que eu li [quando morou com o pai biológico] **que eu considerei realmente muito bom**, deixa eu ver se eu tenho ele aqui, é **Um memorial de Maria Moura**. Eu amei esse livro, ele é ótimo. Eu esqueci o nome da da autora, mas é uma autora maravilhosa. É muito bom, muito bom, muito bom mesmo. Recomendo demais, **porque o único livro que realmente me envolvi foi esse livro, diferente dos outros** [livros de autoajuda]. (Bola de Neve – Entrevista)	Teve uma relação com o livro literário diferente da relação com os livros de autoajuda
Ah, [a disciplina de Leitura Literária na Escola] vai ser massa demais. Porque [...] eu acredito que eu evoluí muito desde o primeiro ao quarto período e que eu sou uma pessoa com a mente aberta. E **quando eu chegar nessa matéria, eu já vou ter uma carga, digamos, relacionada a isso, ao que eu li, ao que eu utilizei ou na ONG ou dentro da sala de aula**, porque só Deus sabe o que o futuro nos reserva. Mas que… eu vejo que **essa matéria tem que servir como guia, algo que irá continuar a minha formação, tipo literária**, porque, pelo que eu percebi, pelo que eu já vi, [a formação estético-literária] **é algo que você sempre vai precisar ter uma orientação**, você sempre vai precisar ter uma mente aberta, sempre vai precisar ouvir para justamente você conseguir [...] ter acesso a novos caminhos, a novos pensamentos, a novas vivências. É algo que você não pode se limitar. Então, **eu vejo como a oportunidade de ter um guia para justamente saber como e em qual situação eu posso utilizar a literatura**, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista)	Espera que a disciplina de Leitura Literária na Escola seja um guia que orientará sua formação estético-literária, de forma que aprenda como e quando utilizar a literatura
[...] no meu ensino médio, por exemplo, eu troquei de escola 3 vezes, tipo foi uma escola diferente para cada ano do ensino médio **em duas nós não tínhamos acesso à biblioteca.** Na [escola] que eu cursei o 2º ano tinha [biblioteca] mas **era incrivelmente limitado os livros** sobre esse tema tendo mais livros didáticos, **comecei a ter mais acesso à literatura graças às minha amigas** que de vez em quando me emprestam livros para eu ler [...] (Bola de Neve – Diário reflexivo)	A falta de acesso à biblioteca no Ensino Médio e a pouca variedade de gêneros literários disponibilizados nesses espaços
Olha, **a minha relação** [com a leitura literária] **foi incrivelmente pobre na educação infantil**. Não vou mentir, porque [...] Digamos que **tem uma relação diretamente ligada ao ambiente que eu vivo, porque é um ambiente de zona rural**. Naquela época a gente não tinha tantas condições, a gente não	Teve uma relação "pobre" com a leitura literária na Educação Infantil por causa da condição socioeconômica

via, tipo, pelo menos na minha família, **não via o estudo como um caminho, porque a prioridade era a sobrevivência.** Então, tipo, eu, quando criança, inclusive, eu já trabalhei de servente. Pode não parecer por conta que hoje em dia eu tô gordo, mas é porque antes eu era, ó, bem magrinho, sério. Eu fui engordar do ensino médio pro para cá, que realmente as coisas melhoraram muito. (Bola de Neve – Entrevista)	
Em casa, **na escola, a gente não tinha muito esse contato com a literatura durante a infância** [...] Eu não tive tanto contato [...] era mais o ensino tradicionalista mesmo. Tanto que, **em casa também, eu não tinha muito aquela ajuda para fazer as atividades**. Eu acabava mesmo fazendo sozinho. (Bola de Neve – Entrevista)	Não teve acesso à literatura na escola e, em casa, fazia as atividades sozinho
Minha mãe sempre me falava que ela batia muito a cabeça comigo para eu conseguir aprender a ler e a escrever nos poucos momentos, assim, que tinha, mas eram raros, tipo pouco mesmo, porque **minha mãe, ela trabalhava o dia todo, meu pai trabalhava o dia todo, eu ficava na casa da minha avó** e, tipo, a **minha avó não tem, como posso dizer, uma formação**, ela sabe ler, mas ela não sabe escrever. Aí você vê que **realmente o contexto social conta muito**. (Bola de Neve – Entrevista)	Os pais trabalhavam o dia todo, por isso não havia auxílio em casa nas atividades escolares
No fundamental eram outros fatores. Eu não era uma pessoa muito interessada, tanto que se for olhar minhas notas [...] tinha nota boa, porque realmente eu era inteligente, eu gostava muito de conversar nas aulas, de participar. Mas tipo, imagina você chega em casa, tem que olhar seus irmãos, porque **minha mãe ia trabalhar o dia todo, meu pai ia trabalhar o dia todo**. Aí **esse papel de cuidar dos irmãos, literalmente, ficava sob meu cargo**. E nessa época a gente morava de aluguel numa casa de taipo mesmo. E **era muito difícil mesmo a vida**. Eu não vou mentir. (Bola de Neve – Entrevista)	A dificuldade de conciliar as tarefas escolares com a necessidade de cuidar dos irmãos em razão dos pais trabalharem o dia todo
Porque minha mãe trabalhava de empregada doméstica. Meu meu pai trabalhava na Mafrense [...] limpando o forro. Imagina [...]. Realmente acabava que **esse serviço doméstico de casa, ter que olhar meus irmãos, ficava ao meu cargo. Aí eu tive que ter uma participação ativa na criação deles**. (Bola de Neve – Entrevista)	A necessidade de cuidar dos irmãos enquanto os pais trabalhavam
Eu tô estabelecendo essa relação com o trabalho porque na época era mais importante a gente conseguir algo para sobreviver, enquanto eles trabalhavam [...] E **ler mesmo literatura,** contato com livro, eu não tive. **Eu não tive porque a biblioteca, muitas vezes, era fechada e mesmo que eu pegasse um livro, eu não tinha tempo para ler**, porque eu tinha outras preocupações, infelizmente. É [...] felizmente! Porque, realmente, eu cuidar dos meus irmãos foi uma parada que deu muito certo, muito certo mesmo, porque, muito diferente do que ocorreu comigo, com eles [...] podemos dizer que eles tiveram um pouco mais de contato com a literatura (Bola de Neve – Entrevista)	Não lia literatura por falta de tempo em casa e por falta de acesso à biblioteca na escola
De vez em quando tinha babás que cuidavam de mim, porque também eu não era tão velho, mas também não era tão novo. Só que quando eu cheguei a uma certa idade, **acho que foi**	A necessidade de ajudar na construção da casa para garantir a sobrevivência

uns 12 anos, eu já começava a cuidar deles [os irmãos] **sozinho**. Só que tem um paradigma, eu não falei que a gente morava de aluguel? [...] Meu pai conseguiu comprar um terreno e a gente começou a construir nossa casa. [...] **Eu ajudava muitas vezes sendo servente, capinando, fazendo alguma coisa durante a construção**. Claro que era pra gente construir logo nossa casa e sair do aluguel. (Bola de Neve – Entrevista)	
No fundamental, eu tive pouquíssimo contato mesmo [com a leitura literária]**, porque eu não tinha tempo** [...] porque **eu realmente tive que cuidar dos meus irmãos**. Agora, eu cuidei bem? Pra caramba! Eu me orgulho muito disso. Eu tive um pouco de contato com a literatura. Eu diria um pouco [...] **mas tem mais a ver com conto de fadas**, porque eu gostava muito de fazer uma coisa: não tem nos filmes quando a gente vai ler um livro para a criança antes de dormir? Tipo, **todos os contos de fada eu conheço, porque a patroa da minha mãe, ela tinha uma filha e ela tinha vários livros de contos de fada e dava pra minha mãe. Aí eu ia ler para os meus irmãos**. Aí, por conta disso, eu tive contato [com a leitura literária], tanto que eu conheço [...] eu acredito que eu conheço, pelo menos a maioria dos contos de fada e justamente por conta disso. E eu também tive a oportunidade de ler o conto dos irmãos Grimm que, no caso, é a origem dos contos de fada. Realmente é muito pesado, não recomendo. (Bola de Neve – Entrevista)	Teve acesso à livros de contos de fadas quando os conseguiu emprestado, então lia para os irmãos
[na escola, os contos de fadas são] **incrivelmente romantizados de um nível absurdo, todas as histórias. É uma coisa que realmente me surpreendeu muito**. Mas no que isso me influenciou? Me influenciou porque é realmente um conhecimento que eu carrego até hoje em relação aos contos de fadas. E, detalhe, isso é do fundamental, mas em relação aos meus irmãos, esse contato com a literatura, realmente teve um efeito muito maior e melhor. (Bola de Neve – Entrevista)	Os contos de fadas utilizados nas escolas são adaptados e romantizados
Na escola de Ensino Médio, eu não tive tanto contato assim com a literatura. No máximo, eu **li um livro que era uma releitura da história do cabeça de Cuia**, que no caso era escrita por um piauiense, esse livro eu li, mas só foi o capítulo um. [...] Onde eu não peguei muita parte da origem do cabeça de Cuia, essa releitura que ele fazia, mas eu peguei a parte do, como posso dizer [...] meio que pro final, [...] é porque ele reescrevia toda a história. (Bola de Neve – Entrevista)	Não teve contato com a literatura no Ensino Médio, apenas com a releitura da lenda do cabeça de Cuia
[a releitura da lenda do Cabeça de Cuia] foi o único livro que eu li a história, porque **os livros que estão lá na biblioteca,** [...] **eles eram mais didáticos** [...] Uma coisa que ficou muito presente é que **a biblioteca sempre ficava fechada ou não era permitido você pegar um livro porque não tinha ninguém lá**, entendeu? [...] Que foi aquela história que eu coloquei no relato porque você não tinha muito acesso [no Ensino Médio].	No Ensino Médio, os livros que estavam na biblioteca eram didáticos e esse espaço era fechado

(Bola de Neve – Entrevista)	
[no Ensino Fundamental] **Na literatura, geralmente a gente estuda onde? Na matéria de português, correto?** Ó, primeiro que **não havia matéria específica para o estudo de literatura**, mas o ocorria? No caso eu tô falando do fundamental, que **não tinha uma matéria separada de literatura**. E havia uma coisa que ocorria muito, [...] digamos que a professora que tava ali só focava em ensinar a matéria. **Contato com livro e literatura zero**. No máximo **era mais aquela parte da gramática, da escrita**, que a gente sempre via e estudava. E um detalhe importante: **na gramática não havia muitos usos de texto**. (Bola de Neve – Entrevista)	A ausência de conteúdos relacionados a literatura. O conteúdo era focado, na disciplina de Lingua Portuguesa, para ensino da gramática
[no Ensino Fundamental] No máximo a gente via um texto que tinha, **por exemplo, poesia**, **mas era muito raro**. Ou nos livros didáticos, na forma de charge ou quadrinhos que a professora às vezes usava, passava alguma atividade. Mas **ouvir sobre esses autores que a gente tem contato hoje em dia, a gente não ouvia tanto**. (Bola de Neve – Entrevista)	No ensino Fundamental, não houve ensino voltado para literatura
[...] no caso era para [o texto literário] aparecer [na disciplina de Português] e **havia um problema constante porque havia uma troca de professores ou a falta de professores de Português**. Então você via que, realmente, esse contato com a literatura acabava sendo muito difícil por conta disso. [...] Por exemplo, **eu passei 3 anos no ensino médio sem ter uma aula de português**. E aí, [...] como é que vai pra frente? Eu até tive, mas era professor substituto. (Bola de Neve – Entrevista)	A falta de professor para ministrar a disciplina de Português durante todo o Ensino Médio
No ensino médio teve, se não me engano, **acho que foi só um momento**, uma atividade que tinha até chegado uma professora, uma professora nova, mas a gente só leu, acho que foi "O cortiço". **Só teve um momento que a gente leu, não foi nem o cortiço todo**. Foi porque [...] digamos que [...] acontecia muito deles contratarem o professor substituto. Às vezes, o professor substituto não passava um mês e sumia, digamos. Aí era mais ou menos assim mesmo, porque o ensino, [...] **quando ocorria de a gente ter o contato com uma aula, era incrivelmente voltado mais para a gramática, era um ensino mais didático, não tinha tanto contato com a literatura**. No máximo a gente vê um poema ou uma charge. (Bola de Neve – Entrevista)	No ensino Médio, não havia aulas de Português, o que dificultou o contato com a literatura
No ensino médio [o contato com a literatura] **foi muito pobre porque ou não tinha professor ou quando tinha era substituto e o substituto saía** e o que ele ensinava [...] no máximo, às vezes, mostrava o nome de autores, mas **era algo incrivelmente raso e desincentivado**. Por exemplo, no segundo ano, teve uma professora, só que ela saiu, ela tinha passado, [...] ela até tentou fazer esse envolvimento com a literatura, que ela passou alguns livros pra gente ler e meio que criar uma peça de teatro que [...] o nosso livro foi até "O cortiço" de Luiz de Azevedo. [...] Aí, tipo, realmente foi bem pobre mesmo. Bem pobre mesmo. Mas essa falta, tipo assim, de ter um professor fixo de português ensinando a matéria, **porque realmente a literatura a gente vê nas aulas de português e por ter essa troca constante ou de não haver, realmente me**	A falta de professor na disciplina de Português o desmotivou a ler literatura. Apenas uma vez uma professora fez uma atividade com um livro literário

prejudicou muito para fazer o Enem ou até mesmo para me motivar. (Bola de Neve – Entrevista)	
E eu fiquei impressionado [na Universidade] porque eu ficava imaginando: “nossa, eu vi tudo isso e eu não achei que seria algo importante”. Porque quando você tá na naquele ambiente de ensino médio, do fundamental, numa escola de bairro, onde **todo mundo tá ali mais pelo fato de estar por obrigação do que por querer estudar, aí você acaba sendo condicionado a não valorizar isso**. A valorizar o quê? ah, [...] dinheiro, dinheiro imediato, quem trabalha, eh, [...] tá ganhando algo, acaba valorizando isso. **Não o conhecimento, por causa também da necessidade**. (Bola de Neve – Entrevista)	A necessidade de garantir a sobrevivência condiciona o aluno a não valorizar os estudos
Às vezes, as pessoas, elas não param um momento para olhar para si mesmos e falarem: "Cara, que ambiente top eu tô, olha até onde eu consegui" e simplesmente apreciar o fato de ser quem elas são. Tipo, é algo que eu percebo muito, que há uma desanimação. A pessoa é desanimada. Às vezes, a pessoa pensa que eu sou um pouco arrogante porque **eu fico falando as coisas que eu faço, mas é porque eu sinto orgulho delas, entendeu?** (Bola de Neve – Entrevista)	Sente que as pessoas são desanimadas porque não apreciam o fato de ser quem elas são e fazer o que fazem
Ó, **geralmente, no ônibus eu leio o livro**. No ônibus ou eu leio um livro ou eu leio um… Geralmente eu **leio livro em PDF**. **Eu não leio o livro assim capa dura, não, porque no ônibus, eu, 90% das vezes, eu vou em pé**. Tem um que eu tô lendo que é o da Coraline. Eu tô lendo no ônibus, tipo, eu vou pegar o ônibus, eu leio. Quando eu chego em casa, geralmente, eu leio. (Bola de Neve – Entrevista)	Realiza leitura literária em formato PDF no ônibus coletivo quando se descola para a Universidade
Às vezes, eu consigo terminar um livro ou outro, às vezes não, porque realmente é… complicado. Às vezes, **eu fico cansado** porque eu saio da UFPI… porque, às vezes, eu preciso usar computador para fazer algum trabalho ou algum slide. Geralmente, eu uso o [computador] de lá e aí eu acabo saindo mais de 19 horas. À tarde, quando eu chego em casa, chego em casa umas 13h30 a 14 horas, geralmente eu tiro tempo para ler os livros didáticos que as professoras trazem. À noite, geralmente, eu tento fazer as atividades. **Ou eu faço as atividades ou eu leio o livro**. E, tipo assim, eu tento dormir 22 horas. Às vezes, quando eu ganho um livro [literário] desse, por exemplo, eu fico até umas 22 a 00 horas. Eu não fico mais a noite toda acordado porque não dá certo, não. Eu não não aguento, não. **Aí eu fico das 22h às 00h, que é para dar aquele tempinho para ler**. (Bola de Neve – Entrevista)	Encontra dificuldade para realizar leitura literária porque não tem tempo e sente cansaço com as demandas da Universidade e da ONG. Quando pode, lê literatura antes de dormir
Se sentir livre [por hoje ter oportunidade de ter acesso à literatura] é porque quando você vive num mundo… porque, sério, **tem umas partes da minha vida que foram bem pesadas, né?** Porque eu já trabalhei como empregado doméstico. Realmente, um trabalho não muito legal. Já trabalhei com capina, já trabalhei como servente. Então, são empregos, assim, que, realmente, é muito pesado. **E você ter esse tempo para abrir um livro e ler é um privilégio**. Você acaba percebendo que, realmente, é um privilégio você ter oportunidade, você ter tempo. E agora, **com esse tempo, eu**	Se sente livre por ter acesso à literatura, pois antes não tinha esse acesso e hoje reconhece a importância da literatura e a vê como um privilégio

estou tentando… usufruir dele ao máximo. Tipo, eu sei que tem muita gente na universidade que trabalha o dia todo, realmente não tem tempo para ler, tipo assim, nenhum momento. A pessoa tá cansada mesmo. Eu percebo muito isso porque eu vejo na minha sala. (Bola de Neve – Entrevista)	
Eu também tenho uma matéria que eu pago à noite, tipo, você percebe que, realmente, o tempo é algo valioso e não é só o tempo, **é você ter o tempo e ter a disposição para isso**, entendeu? Quando eu falei que eu me senti livre, é porque era realmente algo que eu não tinha acesso, era algo que eu não sabia por onde começar, era algo que eu não sabia que importância aquilo tinha para minha vida, entendeu? Então, **quando você, finalmente, pode parar um minuto e ler, isso é um privilégio que pouquíssimas pessoas têm, porque tá todo mundo nesse mundo sobrevivendo**. (Bola de Neve – Entrevista)	Ter tempo e disposição para ler é um privilégio que poucas pessoas possuem por causa das demandas de trabalho para garantir sobrevivência.

A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO PROCESSO INICIAL DA FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
[Na educação básica] **as leituras e as contações de histórias eram feitas com o propósito não somente de despertar a imaginação e a apreciação pelas histórias, mas sim de ter como fim o ensino pré-estabelecido**, por assim dizer, de alguma lição aprendida com a história. (Felicity – Diário reflexivo)	A contação e a leitura de histórias como meio de ensinar lições pré-estabelecidas
Durante o Ensino Fundamental, lembro que o ensino de literatura ocorreu **da mesma forma em que ocorre o ensino dos outros conteúdos** de uma disciplina. **Eu sempre tive a literatura como um conteúdo da disciplina de Português**, então, lembro bem que estudei os gêneros literários e textuais, suas características, e a diferenciação entre eles a partir de leituras e de produções textuais de alguns dos gêneros estudados. (Felicity – Diário reflexivo)	O ensino de literatura e gêneros literários vinculado ao ensino da Língua Portuguesa
Na Educação Infantil, acredito que [a formação estético-literária] **foi algo que ocorreu de maneira tradicional**, **com o intuito de sempre ensinar alguma lição** e, não sei se os professores usavam as histórias como uma forma fácil para explicar a realidade, como é explicado no texto [de Vigotski], mas **quando comecei a entender de fato a realidade das coisas e como elas aconteciam, notei que tinha muitas coisas que não eram como eu havia ouvido ou lido em uma história**. (Felicity – Diário reflexivo)	Durante a formação dela (na Ed. Infantil) as histórias infantis eram meio de ensinar lições. Em outro momento da vida dela, ela entendeu que a realidade não era como nas histórias infantis
Acredito que a minha formação estético-literária veio melhorar um pouco no último ano do Ensino Médio, que foi o único ano em que tive aulas presenciais já que nos primeiros anos houve a pandemia da Covid-19 e com isso o isolamento social…, durante o cursinho preparatório para o Enem, e agora, durante a graduação. (Felicity – Diário reflexivo)	A pandemia e o formato emergencial de aula remota limitou o contato com a literatura
Eu tenho lembranças [sobre a leitura literária na minha Educação Infantil], assim, vagas, mas, é… semelhantes no caso, né, da pré-escola e no Ensino Fundamental, anos iniciais. Eu lembro que tinha muito… **a principal leitura que eu lembro**	Na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura aparecia como recurso para alfabetizar,

era daquela coleção de contos [de fadas], a Branca de Neve, Cinderela, né, que agora eles estão vindo até em letra cursiva, se eu não me engano. E, aí, eu lembro que tinha muita leitura deles, no caso, né, da pré-escola, eu lembro que tinha muita leitura deles, onde eles… inclusive, agora como eu tô sendo monitora no PIBID, me desbloqueou, de certa forma, memórias, né? Então, tipo assim, eu lembrei que [os professores] **colocavam pra gente, no caso, olhar os livros, né, procurando algumas letras**, que você procura e as vogais e aí ia lendo, no caso, ia procurando. (Felicity – Entrevista)	procurando letras nos contos de fadas.
Agora, já na parte dos anos iniciais do Ensino Fundamental, eu tenho lembrança, assim, que teve livros, assim, mais diferentes, só que a respeito da leitura em si deles, eu não tenho muita lembrança mesmo, não. **Foi mais aquela questão de, tipo, contação de história para aprender alguma lição no final**, sabe? Esse era mais o objetivo. Agora, aquilo de a criança saber da história e ir pra imaginação, **isso era deixado pra própria criança fazer mesmo, folhear as folhas do livro e ir olhando as imagens**. Essa é a lembrança que eu tenho. É bem pouca mesmo. (Felicity – Entrevista)	No Ensino Fundamental, os professores faziam contação de histórias com o objetivo de ensinar lições de moral e pediam para as crianças interagirem com os livros folheando-os
No Ensino Médio, eu fiz até o [curso] Técnico em Informática que não foi meio que nada, **porque [foram] dois anos de pandemia, né**. Então, nesse período, é… foi tudo muito, muito rápido **e muito, assim… colocado pra gente só fazer**. **As tarefas vinham, a gente fazia, devolvia, não tinha uma aula muito bem explicada, né?!** (Felicity – Entrevista)	O 1º e 2º ano do Ensino Médio foram realizados de forma online por causa da pandemia da COVID-19. Nesse período, não houve aula proveitosa, apenas realizava as atividades e as devolvia para a escola
Essa parte aí da questão de ler em si, é… me remete muito à parte do **estudo na disciplina de Português, que é quando a gente realmente via a literatura**. (Felicity – Entrevista)	A literatura aparece em sua Educação Básica como complemento da disciplina de Língua Portuguesa
A respeito da disciplina de português, eu… o ensino dela foi geral até na pandemia e no ano que teve presencial foi mais conteúdo mesmo, tipo "Ah, chegamos agora no conteúdo de literatura", **a gente estudava os gêneros textuais, os gêneros literários, a gente via, como eu falei, a diferença deles. Às vezes tinha até a produção de algum gênero, né?** Tinha trabalho passado e era mais isso mesmo. [...] **Era junto com o português mesmo**. Essa parte de, né, língua portuguesa e a disciplina de literatura, isso eu via em quem estudava em escola particular, que eu tinha, né, minha amigas. Aí, a gente comentando, ela fala: "Eu tenho disciplina de literatura". Até quando eu ia pro reforço, eu via que tinha umas crianças que tinham essa disciplina, é… separada, mas elas são da educação privada, sabe? (Felicity – Entrevista)	Na disciplina de Língua Portuguesa, a literatura era utilizada para o estudo e escrita dos gêneros literários
Era daquele jeito, tipo, **o professor, ele sugere a leitura, realmente ele sugere, mas não é aquela coisa, tipo assim, tipo igual metodologias ativas** que o professor procura "Ah, vou trazer um livro aqui, cada um vai ler aqui", né? "Vamos conversar, discutir". **Não tinha isso, não tinha essa roda de conversa**. **Era tudo que tava no livro didático lá**, a gente lia, porque lá já tava a obra de algum autor, né? Aí tinha essa leitura. Eu tenho essa lembrança mesmo, mas assim [...] Isso no terceiro ano [do Ensino Médio], porque **nos dois anos de pandemia não pode-se nem dizer que teve ensino, acredito**. (Felicity – Entrevista)	O professor sugeria a leitura de textos literários que estavam presentes nos livros didáticos

[...] só que, ah, lembrando, na disciplina lá de português, **os gêneros que a gente estudava não eram gêneros muito profundos** como esses que vocês trouxeram, sabe? **Eram gêneros pra gente compreender de forma mais fácil, mais rápida**. Eram os [textos] que tavam nos livros didáticos. Eh, [nos] anos finais do [Ensino] Fundamental e Ensino Médio. (Felicity – Entrevista)	Os textos literários presentes nos livros didáticos eram adaptados e possuíam linguagem simples
Por parte dos professores, eu não via assim não, [a motivação para ler literatura] mas por mim… **eu me motivei**. Foi basicamente isso mesmo. (Felicity – Entrevista)	Não foi motivada a ler literatura pela escola
A gente considerava ela [a biblioteca] um pouco **abandonada** porque, é… ao meu ver, que eu gosto de coisa muito organizada, né?! Ao meu ver, ela estava abandonada porque, assim, eles disseram que iriam organizar, mas se desse para mim aquele dia para organizar com os colegas, a gente teria feito na hora. Tinha um monte de livro lá [na biblioteca] mesmo, um empilhado em cima do outro pra organização ainda, mas que demorou um bocado de tempo e **eu não via… tipo, assim, eu só via eu e esses meus amigos indo para lá, não via muito aluno, eu não via muita promoção**, tipo assim, o povo avisando dessa biblioteca, né? Todo mundo sabia que tinha, mas eu não via pessoal fazendo uso. [...] **A gente sabia que tinha uma biblioteca, mas o pessoal não fazia uso dela**. (Felicity – Entrevista)	Considerava a biblioteca da escola como um espaço abandonado porque era desorganizado. Além disso, apesar de saberem da existência desse espaço, os alunos não o visitavam
O meu foco mesmo nos livros veio no último ano que foi [em] 2022, é, no último ano porque, né, teve as aulas presenciais, realmente. Aí, **eu comecei [a ler] na biblioteca da escola**, lá tinha uma biblioteca um pouco abandonada e eu comecei a ter as leituras, né, como eu falei, o primeiro livro até que eu li foi do Sherlock Holmes, **"Um estudo em vermelho"**. E, a partir daí, eu fiquei pegando alguns aqui acolá e foi isso, basicamente. (Felicity – Entrevista)	O interesse pela leitura literária surgiu no 3º ano do Ensino Médio quando conheceu o espaço da biblioteca na escola
Os amigos me chamaram "Ei, bora ali curiar o que tem na biblioteca?" Aí eu fui, né? Aí, vasculhando lá, dando uma olhada e eu encontrei um bocado de livro do Sherlock Holmes. **E eu adoro investigação, assim, assistir eu já gosto, né? Quando eu vi aquilo ali no livro, aí eu fiquei "Vou dar uma olhada"**. Aí também eu levei para casa, né? A gente assina no papel, no caso. Aí eu levei e fui dando uma lida durante esse tempo. Aí gostei. **Aí, fui lá, peguei outro também para ler e assim foi indo**. E teve outros que eu comprei por fora mesmo na Shopee. (Felicity – Entrevista)	O interesse pela leitura literária surgiu após conhecer a biblioteca da escola com os amigos e encontrar livros literários nesse espaço
No ensino médio tinha uma biblioteca lá na escola onde todo mundo ia lá. **Eu não via aquele incentivo do pessoal ir pra biblioteca, ler o livro e tudo mais**. Aí eu fui lá, dar uma curiada com os amigos e o primeiro livro que eu bati o olho e gostei foi esse de Sherlock Holmes: "Um estudo em vermelho". É até daquela [...] daquela série deles mesmo, dos atores, no caso, tem uma série deles aqui. **E eu comecei a ler esse livro e gostei demais. Foi muito bom, foi uma experiência maravilhosa e foi a partir dele que eu comecei a gostar de ler, né?** (Felicity – Encontro formativo)	A procura de livros na biblioteca da escola se deu por interesse próprio
Quando eu preenchi o formulário, eu coloquei que todos os gêneros [...] tava lá, suspense, mistério, rumo policial [...] **e todos os livros que eu tenho aqui [...] nenhum é de autor brasileiro**. Eu ainda não peguei um para ler assim. Inclusive, se eu li [...] **Acredito que eu li sim, foi na escola**, mas não lembro muito bem, ainda lá pro fundamental.	A falta de leitura de obras literárias brasileiras

(Felicity – Encontro formativo)	
De início, né, **eu tava no ensino médio. Até lá eu não tinha, assim, aquele hábito de querer ler livro**, essas coisas. Mas através de uma amiga minha, ela gosta muito de livro de romance, então ela sempre falou: "Lê, tu vai gostar, é divertido, qual é teu gênero favorito?" Aí eu ainda não sabia nesse tempo. (Felicity – Encontro formativo)	A falta de hábito de realizar leitura literária até o ensino médio
Eu me lembro que tinha também… eu via muitos livros, **era sempre de umas empresas que chegavam vendendo as coleções de livros**, sabe? Pras crianças que vinham com CD, DVD contando história, cara, **aquele ali era bom demais**, vinha com aquarela, sabe? Eu me lembro bastante disso na pré-escola, eu tenho [lembranças] só disso apenas. (Felicity – Entrevista)	Quando criança, gostava de ler as coleções de livros de contos de fadas que eram vendidos
Da escola em si, eu não tenho muita lembrança a respeito disso, [a leitura literária] em específico. Eu tenho mais, assim, tipo, de reforço escolar em casa mesmo, sabe? Era muito estimulada a ler, sim. **Nesse caso do reforço escolar, eu tenho bastante lembrança mesmo da professora colocando os textos pra gente ler aos pouquinhos ela ia acompanhando**. (Felicity – Entrevista)	Era estimulada a ler textos quando participava do reforço escolar, pois a professora do reforço solicitava a leitura
No caso, as aulas, o ensino, nesses dois primeiros anos [do Ensino Médio], eles foram muito assim, é… tipo, como é que eu vou resumir aqui em uma palavra, né? **Não vou nem dizer que foi um ensino assim transmitivo, não, foi tipo, não teve nem ensino para começo de conversa, eu acredito**. Foi mais mesmo a questão das tarefas, sugestões de vídeos, né? E a gente mandava as tarefas de volta. Era aquela coisa, como a gente já era, é… quase, assim, já tinha uma certa idade, já sabia fazer as atividades, né? Então, **no meu caso, a questão da literatura não teve, não foi muito predominante nesses dois anos**, não foi. (Felicity – Entrevista)	Considera que, durante a pandemia, em que cursou o 1º e 2º anos do Ensino Médio, não houve ensino e não teve contato com a literatura
[na Educação Básica] eu **tive bons professores de literatura que me conectaram com diversos gêneros, diversas épocas da literatura e também acerca da literatura piauiense**. Em especial, tive um professor no Ensino Fundamental II chamado Franklin que mostrou aos alunos livros piauienses como **"Beira Rio, Beira Vida" e "Mistério das bonecas de porcelana**". E eu tive um professor no ensino medio chamado Ramon, que **era bem especial a forma que ele contava as historias**. (Lucy – Diário reflexivo)	Durante a Educação Básica teve professores de literatura que apresentaram obras literárias de diferentes lugares, estilos e gêneros
Durante o Ensino Médio eu tive outro professor de literatura, e **esse professor de literatura**… eu lembro muito que, como a gente estudava pro Enem, né, toda vez que a gente estudava as escolas [literárias], ele contava alguma história dessas escolas e aí ele meio que… não era encenar, mas tipo assim, **ele contava de uma forma muito legal que prendia muito [a atenção] os alunos**. Então, **esse contato com a literatura, para mim, sempre foi bom**. (Lucy – Entrevista)	No Ensino Médio, seu professor de literatura chamava a atenção dos alunos para as obras literárias fazendo contação da história dessas obras
Eu **sempre tive esse contato [com a literatura], tanto por conta da escola e também por conta dos meus pais**. E aí, eu lembro muito que, no Ensino Fundamental, eu tive muito contato com os livros, né, do Eneas Barros, porque **meu professor, ele achava bem interessante mostrar essa questão da literatura piauiense**. Então, durante o oitavo e nono ano que eu tive com ele, ele apresentou muito. Apresentou também… eu lembro de um livro que não é piauiense, né, mas é **"Vida de Droga"**, que foi um livro, assim, acho que eu até citei no diário, nos encontros	Durante sua formação escolar, sempre teve acesso à literatura e realizava leitura literária em casa e na escola, pois tinha o incentivo do professor e da família

[formativos], porque foi um livro que me marcou, sabe? **Eu nunca tinha tido um contato com essa questão de drogas, assim. E aí o livro me marcou muito**. (Lucy – Entrevista)	
[Nos anos iniciais do Ensino Fundamental] **a gente não entrava muito nessa questão, assim, dos textos literários**. Era mais assim… eles meio que selecionavam os livros, né, por ano, né? Aí a gente comprava e aí cada mês a gente usava um [livro] paradidático diferente. [...] Eu **não lembro muito assim exatamente quais eram os livros, mas [a literatura] não [aparecia]**. [...] Era uma disciplina de literatura mesmo. Aí tinha um professor diferente e tudo mais. (Lucy – Entrevista)	No ensino fundamental, o professor utilizava livros paradidáticos na disciplina de literatura, mas destaca que não havia foco em textos literários
[Nos anos iniciais do Ensino Fundamental], **havia [literatura], mas era muito preso àquela questão do paradidático, né**? Tinha um paradidático, aí tinha… porque tudo que eu falei era entre aspas paradidático, só que com esse professor dos anos finais [do Ensino Fundamental] ele explorava mais. Mas **nos anos iniciais o professor** que tinha, ele não explorava, **ele não explorava muito**, era só "Ah, tem atividade do [livro] paradidático, a gente vai fazer e a gente tem que ler o livro paradidático". Então, era mais, assim, uma obrigação, **pelo menos eu via isso como uma obrigação**. (Lucy – Entrevista)	Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor de literatura utilizava livros paradidáticos. Além disso, ler e fazer as atividades do paradidático não era prazeroso
Nos anos finais [do Ensino Fundamental], pelo menos, que eu consigo ainda lembrar um pouco… tinha essa questão, realmente, do roteiro, mas **o professor explorava mais**. **Às vezes, a gente via até como uma obrigação**, porque eram atividades assim bem extensas, **mas que eram atividades que pegavam muito**, tipo assim, **você tinha que ler o livro pra fazer a atividade**. Se você não lesse o livro, não dava para fazer atividade. Eu lembro que a gente leu, era um livro enorme de **Crônicas de Nárnia** e aí, ele foi dividindo em vários meses pra gente estudar a crônica de Nárnia. E eu lembro que **eram umas atividades que você tinha que fazer entre 10 e 15 linhas**. Tipo assim, uma questão era… tinha 10 a 15 linhas que você tinha que fazer. Então, você tinha que ler o livro para fazer a questão. **E a gente tinha que ter essa coisa imersiva dentro no livro**. E aí foi basicamente isso. [...] Às vezes era no sentido de **escrever o que tava acontecendo na história**. (Lucy – Entrevista)	Nos anos finais do Ensino Fundamental, o professor de literatura solicitava leitura de obras literária e propunha atividades da descrição das obras lidas
Eu lembro de uma coisa que, às vezes, a gente estudava uma escola [literária], né? Porque quando a gente já tá chegando perto do primeiro ano do Ensino Médio, né, a gente já vê as escolas, né. **A gente estudava as escolas, mas meio que o livro que a gente lia não tinha muito sentido**. Tipo assim, **a gente tava lendo Crônicas de Nárnia e**, sei lá, **estudando um romantismo**, enfim… [...] **Era bem assim, decoreba, quando ele falava das escolas** [literárias]. (Lucy – Entrevista)	Na disciplina de literatura, realizava leituras literárias que não tinham relação com as escolas literárias estudadas
Ele [o professor de literatura] fazia, assim, muita alusão, como se fosse uma história, tipo assim, algo que a gente vivesse no Ensino Médio, sei lá, aquelas coisas de namoro. Ele fazia uma alusão disso com a história [literária], e aí **ficava muito interessante**, a gente como adolescente, enfim, a gente achava muito interessante porque acabava pegando algo… **Tá contando uma história do Machado de Assis e aí ele pega algum elemento da história e coloca na nossa vida. Aí a gente ficava tipo: "Meu Deus, professor!"**. Aí, ele ficava contando e era muito, sei lá, acho que era a entonação também	No Ensino Médio, o professor de literatura contava a história das obras e escolas literárias estudadas fazendo relação com a realidade vivida pelos alunos. Além disso, considerava a aula deste professor prazerosa

que ele dava pra história e também eu lembro que, tipo assim, a gente tinha várias aulas no dia e **a aula dele era meio que um suspiro**, porque ele ficava contando essas histórias, **a gente parava um pouco, relaxava enquanto ele contava**. [...] **Toda vez que a gente ia para uma escola [literária] diferente, ele tentava contar uma história diferente**. Principalmente quando a gente estudava as [escolas literárias] relacionadas ao Brasil. (Lucy – Entrevista)	
Sim, eu lembro que era muita **contação de história**, [na Educação Infantil]. [...] aquelas histórias tipo **"Os três porquinhos"**, enfim, **essas histórias**. Era muito por **dinâmicas** também. (Lucy – Entrevista)	Na Educação Infantil, ouvia fábulas e contos de fadas
Em [disciplina de] **Antropologia**, pelo menos, a gente teve muito contato com alguns textos para o seminário e aí **esses textos, eles jogavam muito para temas assim sociais**, né? Porque, enfim, antropologia. **Dentro desses textos a gente tinha alguns livros que, pelo menos para mim, é uma questão de literatura, né? Porque trazia muito uma realidade de um povo**, uma realidade, enfim, de uma população e não sei… não sei se é exatamente literatura, né, mas eu entendia como isso. (Lucy – Entrevista)	Na Universidade, acredita que a disciplina de Antropologia possibilitou a formação estético-literária porque trabalhava com textos acadêmicos que estimulavam a reflexão sobre diferentes realidades.
E [a disciplina de] **Filosofia da Educação** do mesmo jeito porque, para mim, **eu considero que a literatura é muito também sobre te fazer refletir, pode ser até sobre algo bem simples, mas também sobre algo bem difícil**. E então, para mim, essas matérias me fizeram repensar muito sobre algumas coisas da vida, algumas coisas que eu pensava. (Lucy – Entrevista)	A literatura é um texto que provoca reflexão no leitor, inclusive textos acadêmicos.
Eu **tô lendo agora romance porque eu acho assim mais bobo**, assim, **então eu não tenho que pensar muito**. Aí eu leio também muito suspense (Lucy – Entrevista)	Considera o gênero literário romance como bobo, uma leitura de fácil compreensão

EXPRESSÕES DA RELAÇÃO POSITIVA COM A LEITURA LITERÁRIA: O HÁBITO DE REALIZAR ESSA ATIVIDADE E A TRANSFORMAÇÃO NA FORMA DE SER NO MUNDO	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
[...] No começo da minha adolescência, eu tive, acho que com uns 13 anos, um livro de literatura chamado **"Vida de Droga"**. E aí, eu lembro, não tô lembrando o autor, mas ele é bem famoso. Eh, e **esse livro me marcou muito porque, tipo assim, foi meu primeiro contato com a realidade que eu nunca tinha visto, entendeu? Por conta do meu meio privilegiado**, né? Eu nunca tinha visto essa realidade, né? Tipo assim, e aí, lá no livro, ele mostra que é um menino que ele teve esse contato com a droga e aí vai mostrando as coisas ruins, né, que a droga faz com você e por aí vai. Então, **esse livro marcou muito o começo da minha adolescência**. (Lucy – Encontro formativo)	A leitura da obra literária marcou sua adolescência porque a fez conhecer outras realidades diferentes da sua
A obra ''O alienista'' de Machado de Assis me reconectou às obras do autor. Eu gostei bastante da forma como os personagens são apresentados, como é caracterizado o personagem principal (Dr. Simão Bacamarte) e como todo mundo (talvez em um Brasil sem tamanha informação) acha compreensivo os experimentos que o Dr. realiza, ate acontecer a Revolta das Canjicas. **Foi interessante ver contrapontos do que seria ou não ''normal'' na visão do médico**. (Lucy – Diário reflexivo)	Gostou da obra literária por causa do estilo de escrita do autor e o conteúdo da ficção

[...] Questão, assim, de **Ensino Médio que eu lembrava do simbolismo, era essa questão da musicalidade e também a questão de misticismo**, né? E aí, dava para perceber nesse poema que ele quis chegar num... algo assim, mais místico, como se ele tivesse, sei lá, evocando alguma coisa. Eu acho que eu entendi por esse ponto. Não sei se era evocando uma pessoa, tipo assim, uma amada, enfim. E aí ele vai, tipo, falando, né, de como é que poderia ser essa questão do cheiro, né, essa experiência sensorial. (Lucy – Encontro formativo)	Faz relação da poesia lida com os conteúdos estudados no Ensino Médio
Eu gostei de como ele explora o inesperado, né? Porque tipo assim, meio que ninguém imagina que tem essa questão que a cartomante é a mulher dele. Ele vai muito em revelações, eh, **trata um pouquinho da ignorância, às vezes, que você tem acreditar nessas coisas e também é algo muito de você se ver sempre como a vítima da situação**. Eu eu olhei muito para esse ponto. Eu não sei se é um ponto assim que as pessoas viram e ou são ou é interpretado, enfim. (Lucy – Encontro formativo)	Faz relação da obra literária com a realidade de pessoas que se colocam como vítimas diante de determinadas situações
Eu lembro também que, no Ensino Médio, eu tive muito contato com as obras do **Machado de Assis**. E aí, foi até uma época que eu até… tipo, **as minhas redações tinham muito do que... a escrita dele, sabe? Era como se eu quisesse escrever como ele**. (Lucy – Entrevista)	Sua boa relação com as obras literárias de Machado de Assis a fez se inspirar no estilo de escrita do autor
Eu lembro que [o livro] **"Mistério das bonecas de porcelana"**, ele fala… Acho que é uma situação de, tipo, violência, é… é meio que por baixo dos panos, que é uma menina que começa a brincar num terreno baldio, é uma coisa assim… Eu não sei se a história é exatamente assim, mas só sei que, nisso, ela sempre encontra um homem e aí esse homem, só sei que, por baixo, meio que é como se ela sofresse uma violência desse homem. E aí, **eu lembro que eu fiquei muito aterrorizada**. Fiquei tipo assim "Meu Deus, uma criança aí". **Eu comecei a pensar também que, tipo assim, várias vezes eu fui pra praia**, porque essa história é uma história que acontece em Parnaíba ou é em Luís Correia, uma coisa assim, **e eu ficava olhando para aqueles terrenos baldios que eu passava**, eu ficava tipo: **"Meu Deus, e se acontecesse algo assim?"** Aí, acho que **me marcou porque eu ficava fazendo esses paralelos**, entendeu? (Lucy – Entrevista)	A leitura de obras literárias marcaram sua adolescência porque a fez relacionar alguns aspectos da ficção com a sua realidade
E [o livro] "**Beira Rio Beira Vida**" também porque conta a história dos ribeirinhos e de uma região também de Parnaíba. E eu também não conhecia porque eu não sei, assim, mas na escola eu não tive muito contato… Tipo assim, **eu tive contato com a história piauiense, mas não tanto**. E eu acho que **é importante você conhecer realidades como é retratado em "Beira Rio Beira Vida"**. (Lucy – Entrevista)	A leitura de obras literárias a fizeram conhecer outras realidades diferentes da sua
Eu lembro que os meus amigos da escola, pelo menos, eles não liam. Então, **eu era a única pessoa que lia lá. Eu ficava tipo: "Meu Deus, gente, por favor!"**. E aí, eu lembro que eu li, acho que **com 15 anos, eu li "A seleção"**, aquela coleção todinha daqueles livros, eu li todinha. Depois eu li, **eu li Machado de Assis, eu li Lígia Fagundes Teles… Foram livros que me marcaram e que até me modificaram, assim, os meus atos.** Sabe quando você pega a literatura e vem para si, sabe?! Eu lembro que, pelo menos com **Machado de Assis**, a minha escrita, ela começou… **eu comecei a tentar fazer a escrita dele**, e a minha irmã ficava tipo: "Menina, não é para fazer isso, não".	A leitura das obras literárias marcaram sua adolescência porque transformaram sua visão de mundo e atitudes

(Lucy – Entrevista)	
Ela [minhã irmã] sempre leu muito. [...] Ah, **lia muito também a Turma da Mônica na infância. A minha irmã tinha muito gibi**. [...] Turma da Mônica Jovem, eu li muito também. [...] quem tava mais perto de mim era minha irmã porque **os meus pais, eles sempre trabalharam muito, mas eles falavam assim: "Ah, lê um pouquinho"**. Enfim, eles **sempre me incentivavam a seguir os passos da minha irmã**. Basicamente isso. (Lucy – Entrevista)	Seu interesse pela leitura literária surgiu por causa da influência da irmã leitora e da motivação dos pais
Eu acho que, pra mim, pelo menos, **[ler literatura] me relaxa muito e me faz assim, sei lá, fugir um pouco da realidade**. Eu acho que, **pra mim, literatura sempre vai ser isso aí**, **em que eu possa também encontrar outras formas de ver o mundo**. Eu lembro que eu também tive muito contato com a **literatura sul-coreana** e aí **eu achava muito interessante a forma como eles conseguem enxergar a vida** ou até, tipo, a questão da depressão que eles, às vezes, sentem. Eu achei muito interessante ver como, sei lá, a questão do capitalismo, né? Em que o capitalismo faz com a mente das pessoas, o que faz com que elas, sei lá, se tornem depressivas ou enfim, tenham ansiedade. E aí, eu sempre achei que **a literatura, para mim, serve muito para eu conhecer outros ambientes, outras formas de pensar**. (Lucy – Entrevista)	A leitura literária a faz relaxar, imergir em outras realidades e transforma sua forma de ser e ver o mundo

A PESQUISA FORMAÇÃO CRIANDO POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
Minha impressão sobre a obra [lida para o Sarau Literário] **eu amei a obra "beijo no asfalto"** uma obra de fácil leitura com uma história envolvente e com final surpreendente, **gostei muito da forma como foi escrito pois foi escrito tal qual uma apresentação de teatro** com falas dos personagens sendo interrompidas, descrição da cena e sentimento que aflige o personagem. (Bola de Neve – Diário reflexivo)	Gostou de ler a obra de gênero teatro pela estrutura própria de escrita e linguagem
Esse curso, para minha formação, foi muito importante, pois me possibilitou expandir meus conhecimentos sobre literatura e me deu acesso a vários nomes de autores, livros, definições e me possibilitou vivenciar novas experiências que destacam o papel importante da literatura na minha vida e para minha formação profissional, pois me dá ferramentas para eu elaborar estratégias ou abordagem dentro da sala de aula que façam com que os alunos se identifiquem com o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula. Esse curso foi muito importante, pois **foi um pontapé inicial e que vai servir de base para expandir meus conhecimentos e melhorar meu desempenho em sala de aula,** pois **em relação à literatura eu estava um pouco perdido por onde começar** e esse curso chegou na hora certa para me orientar nessa jornada. (Bola de Neve – Diário reflexivo)	Reconhece a importância do curso sobre formação estética literária, pois este criou possibilidades de expandir os conhecimentos.
Olha, gente, eu super recomendo isso. **É muito bom,** [a obra "O beijo no asfalto"] **principalmente por causa do modo como ele é escrito.** O modo como ele é escrito é exatamente como se você tivesse numa peça de teatro, [...] **eles vão descrever o cenário, como é os personagens, as falas** [...] **vão colocar também o que o personagem, ele tá sentindo ali na hora, a cara que ele tá fazendo**. Então, tipo, é um livro muito bom de você ler, porque você [...] eu recomendo que vocês leiam o livro,	Gostou de ler a obra de gênero teatro pela estrutura própria de linguagem porque possibilita imaginar a cena.

não assista filme, nem vídeo, nem nada, não assista nada, lê o livro devagar, porque eu aqui [...] **eu gosto de ler livro devagar, porque eu gosto de imaginar a cena, como é. É o modo como esse livro é escrito, eu amei muito por conta disso**. Ah, é um livro pequeno, gente, não se preocupe. Tem um plot muito bom, tipo um final realmente surpreendente, mas tipo é algo que faz questionar, que você acaba relacionando com a a questão da fake news, o modo como ela afeta sua vida. (Bola de Neve – Encontro formativo)	
Recomendo vocês lerem ["O bejo no asfalto"]. E por favor, leiam. Não, **não vai inventar de assistir filme**, não. Leia, leia devagar. **Uma leitura para você apreciar.** (Bola de Neve – Encontro formativo)	A valorização da leitura atenta para apreciar a obra
Não tem aquele livro Beijo no Asfalto que você… que a gente apresentou no Sarau? Você viu que eu conseguia, literalmente, falar a história todinha do início ao fim ali, tudo mesmo do livro. Aí, você vê. Quando eu leio, leio devagar, **eu leio realmente para entender, interagir e pensar mesmo sobre o livro**. (Bola de Neve – Entrevista)	Ao realizar leitura literária, busca interagir e refletir sobre a obra
Um caso foi, [...] eu queria falar um pouco sobre esse trecho: **"as aves sonorizam-te o caminho"**. No caso, meio que as aves, elas ditam o seu caminho. **Isso me fez lembrar um pouco sobre uma questão relacionada à fake news**, que a fake news pode, sim, ser uma árvore que meio que te encaminha para um caminho onde pode levar a mortalha. E no caso, você que não sabe, você é esse linho, você é o mais puro linho, você é a inocência. Eu achei interessante esse ponto. (Bola de Neve – Encontro formativo)	Faz relação da poesia lida com a fake news.
E tipo, eu **fiquei um pouco chocado** porque realmente **é algo que acontece hoje em dia**. É algo que realmente acontece com todas as situações, não só como do Yona[12] por conta do luto que ele sente e do julgamento que ele sofre por conta da aparência dele, porque **acontece com pessoas que têm depressão, com pessoas que são de uma classe diferente, com pessoas que são, por exemplo, da comunidade LGBT, realmente elas sofrem isso que o Yona passa**. E o Yona, ele meio que tenta segurar a barra calado e tenta sempre seguir em frente, mas é algo que persiste, é algo que infelizmente o persegue, que no caso, é a solidão. E para mim, **eu fiquei muito triste mesmo com esse final do Yona**, que muitas vezes você tem que ir atrás de outro recurso, outra solução para conseguir isso. E para mim, hoje em dia, o que mostra muito isso, esse abandono que as pessoas sentem e que no final o recurso que elas tentam utilizar para, meio que [...] acabar com esse abandono, com essa solidão, é a internet. **Hoje em dia tem casos de pessoas que usam o chat GPT como amigo**. (Bola de Neve – Encontro formativo)	Estabelecer relação entre o conto lido e a realidade das minorias da sociedade produz sentimentos de tristeza e de choque.
E também algo que me chamou muita atenção é a forma como é tratado **o Arandi, porque depois que ele dá esse beijo, ele começa a ser perseguido**, ele começa [...] por conta do preconceito pré-estabelecido que era muito forte naquela época, [...] homofobia, qualquer coisa que tivesse relação com isso, seja um beijo, seja uma afinidade maior entre pessoas do mesmo sexo, era [...] meio que sofria por graves represálias. Então, [...] **a gente usando a empatia, a gente consegue sentir o que essas pessoas passam na pele**, que é algo que tipo [...] não é não é uma escolha, é algo realmente tipo da	A identificação com o personagem do texto literário o faz pensar na realidade de pessoas LGBT

[12] Referência ao conto "Angústia" de Anton Tchekhov. Yona é um cocheiro que tenta, em vão, se comunicar com outras pessoas para compartilhar a dor causada pela morte recente do filho.

própria pessoa, tipo não é algo que você possa escolher. A pessoa realmente nasce assim e tipo, não tem como esconder que você, como posso dizer, [...] reprimir isso. Não há como. É você. (Bola de Neve – Encontro formativo)	
E infelizmente é muito triste, porque tem gente que não tem esse, às vezes [...] **não tem esse momento de alívio como esse personagem[13] teve**. É sempre na luta, sempre batalhando, tendo que pensar no amanhã, no agora, essa mudança [...] porque, principalmente, **hoje em dia, todo mundo tá no modo sobrevivência**. Hoje em dia nada é garantido, nada é fixo. Ah, [...] **você se forma e às vezes você nem trabalha com aquilo no qual você se formou**. E é algo que realmente acontece muito. Tanto que se a gente for perguntar para, tipo assim, [...] pegar uma turma de 2010 que se formou em Pedagogia ou em qualquer outro curso, quantas pessoas daquele curso trabalham na profissão que elas se formaram? Você vai ver uma porcentagem muito baixa, às vezes 10, às vezes cinco, e **muitas outras pessoas trabalhando, às vezes, em subempregos, mesmo tendo um diploma, que é uma realidade muito triste**, tipo, não existe nada garantido hoje em dia. Essa é minha fala. (Bola de Neve – Encontro formativo)	Após a leitura do conto, faz relação da ficção com a realidade de desemprego e desigualdade social.
Uma coisa também que eu percebi, [...] **no caso, o que essa promessa, o que essa motivação, o modo como isso impacta na vida das pessoas, me lembrou muito a questão do coach**. Hoje em dia, muitas pessoas acabam seguindo coaches muito pelo fato do que eles conseguem fazer com que a pessoa se sinta, da sensação que ela se sente estando naquele ambiente. Porque por mais que, às vezes, seja um golpe, que é... querendo ou não, é um golpe, essa venda de curso, essa promessa, simplesmente **as pessoas continuam ainda caindo nesse golpe muito por conta da sensação que elas têm em estarem presentes dessa promessa, dessa motivação que elas acabam obtendo, dessa sensação**. (Bola de Neve – Encontro formativo)	Após a leitura do conto "A Cartomante", faz relação da ficção com as promessas dos coaches.
É maravilhosa a leitura desse livro. ["O Sol é para todos, de Harper Lee"] **E eu li ele uma vez, eh, quando eu tava no ensino médio, né? Eu tô pretendendo ler ele novamente, mas dessa vez com a visão mais crítica para eu ver mais pontos dessa história.** E é isso. E tem uma frase que eu marquei na primeira leitura que eu fiz dele, que eu eu vou falar aqui só para [...] é uma frase de destaque dele, que é: "A única coisa que não que não deve se curvar o julgamento da maioria é a consciência de uma pessoa". Então, tipo assim, tem momentos da história desse livro que você **para pra refletir**. Inclusive a história dele [...] tem alguns momentos, no caso a questão do preconceito, que **é atemporal**, não é só algo que a, né, que a autora criou, **não é só ficção, é algo que nós vemos ainda hoje.** (Felicity – Encontro formativo)	O livro literário "O Sol é para todos", de Harper Lee, possibilitou momentos de reflexão sobre o preconceito e apresenta um tema atemporal
O livro [da Hilda furacão], **muita gente não gosta porque o final é totalmente triste, né?** Totalmente triste. Os dois não ficam juntos, mas na série é perfeito o final. Inclusive, ela foi feita justamente para isso, né? **Porque no livro tem esse final triste já a série não, a série já agradou a maioria**.	A quebra de expectativa do público leitor gerada pelo final triste do livro de Hilda Furacão

[13] Referência ao conto "A Cartomante", de Lima Barreto. A personagem em questão é um homem que, depois de muito se frustar com as tentativas de mudar a realidade de sua vida, decide procurar uma cartomante para desfazer o feitço maligno que lhe atormentava.

(Felicity – Encontro formativo)	
É bem grande o texto [Conto “O Rouxinol e a rosa”], ele é bem grande. Tem que prestar bastante atenção. Mas, assim, eu tô com a Lia no aspecto de que: tadinho do Rouxinol, cara, **matou o animal para mim, já não vai**. Eita! **A história, ela foi bem bonita assim no início, mas pro final ela começou a ter aquele aspecto mais triste**, mais melodramático, acredito. (Felicity – Encontro formativo)	O sentimento de tristeza gerado pela leitura do conto “O Rouxinol e a rosa”
Quando chegou no final da história eu fiquei, **cara, eu tô assim, não sei nem o que dizer, porque eu esperava um plotwist** de todo aquele experimento de que a revolta das pessoas [..] no final ele iria dizer: "Olha, isso aqui foi todo um experimento que eu fiz. Eu coloquei essas pessoas normais dentro da casa para ver a reação de vocês”, mas não foi bem assim. **Eu achei a história interessante.** Eu esperava, **eu realmente esperei muito um plotwist, eu tava ansiosa por isso,** não teve, teve outra reviravolta além. (Felicity – Encontro formativo)	A quebra de expectativa gerada pela leitura, pois esperava uma reviravolta na novela.
É maravilhosa a leitura desse livro. [“O Sol é para todos, de Harper Lee”] **E eu li ele uma vez, eh, quando eu tava no ensino médio, né? Eu tô pretendendo ler ele novamente, mas dessa vez com a visão mais crítica para eu ver mais pontos dessa história.** E é isso. E tem uma frase que eu marquei na primeira leitura que eu fiz dele, que eu eu vou falar aqui só para [...] é uma frase de destaque dele, que é: “A única coisa que não que não deve se curvar o julgamento da maioria é a consciência de uma pessoa”. Então, tipo assim, tem momentos da história desse livro que você **para pra refletir**. Inclusive a história dele [...] tem alguns momentos, no caso a questão do preconceito, que **é atemporal**, não é só algo que a, né, que a autora criou, **não é só ficção, é algo que nós vemos ainda hoje.** (Felicity – Encontro formativo)	O livro literário “O Sol é para todos”, de Harper Lee, possibilitou momentos de reflexão sobre o preconceito e apresenta um tema atemporal
A leitura que fiz foi a do livro “O Alienista” , de Machado de Assis, foi **uma leitura um pouco complicada por causa da linguagem formal e culta do texto**, algo que se explica por causa do ano em que foi escrita (1882, século 19), mas durante a releitura de alguns trechos foi possível compreender o contexto e o que estava sendo narrado. Com exceção disso, a história é interessante, mas o poder e a liberdade dados ao protagonista, o Dr. Simão Bacamarte, incomoda um pouco, visto que diferente do barbeiro Porfírio e outros da população, as pessoas da prefeitura da cidade não fazem nada para evitar que o Bacamarte pare de levar aqueles que ele considerava loucos para a Casa Verde, o hospício criado por ele. (Felicity – Diário reflexivo)	A dificuldade de compreensão do vocabulário de Machado de Assis
Uma parte dela [O alienista - Machado de Assis] **eu me confundi um pouco, eu acredito que tenha sido por causa da linguagem extremamente culta, que eu achei.** Então, assim, eh, de comentários, né? Como eu falei, a história teve algum, eu sempre costumo quando eu vou ler um texto, pesquisar algumas palavras, o significado delas para eu compreender a mais. Então assim, quando eu fui lendo o texto, **a maioria das palavras eu não tava entendendo muito bem**, mas eu fui lendo mesmo assim, relendo de novo, tentando raciocinar e eu fui entendendo algumas coisas. (Felicity – Encontro formativo)	A difculdade na realização da leitura por causa da linguagem
[a finalidade da formação estético-literária] seria delas [as crianças] adentrarem, além delas adentrarem, né, nesse mundo da leitura, e seria fazer, de certa forma, elas serem,	Acredita que a formação estético-literária tem a finalidade de fazer com que a criança adentre no

sim, crianças leitoras, porque a leitura ela também ajuda no falar da criança, né? No caso, seria mais nesse sentido mesmo de **ajudar elas a adentrarem nesse mundo da leitura, serem crianças leitoras** e serem crianças, como é que eu digo… que **saberiam diferenciar o que é real do que é fictício** nesse sentido, porque a história, ela é muito usada, né, pra questão da lição [de moral], pra questão de, como a gente viu em Vigotski, eu peguei muito disso dele porque eu ainda não tinha lido sobre isso. **É a questão também de explicar um pouco, né, do real para criança**. Então, seria mais nesse sentido de **elas conhecerem a história, de talvez até associar com a vida delas** o que é e o que não é real, sabe? Tipo, histórias que são contadas pelos pais, eles saberem: "Não, mas isso não é verdade". Acho que seria mais nesse sentido delas adentrarem. (Felicity – Entrevista)	mundo da leitura, se torne leitor, diferenciem o real do fictício e façam relação da leitura com sua realidade
Inclusive, **eu acredito que isso teria implicância mais futuramente**, tipo o Ensino Médio para elas, né? Ou então Ensino Fundamental - Anos Finais, porque elas já teriam uma certa, como é que eu digo… uma certa carga de conhecimento dos livros. Eu acredito que nesse sentido. [Já teriam uma] Bagagem. Diferente de mim, **no meu caso, eu vim ter uma influência, querer ler mesmo livros assim no Ensino Médio por causa dos amigos, por causa de mim, não foi por causa dos professores**. Já no caso dessas crianças ensinadas assim, desde pequenas a, né, gostarem dos livros, eu acredito que **não vai haver tanta necessidade dos professores estarem influenciando**. (Felicity – Entrevista)	Acredita que a formação estético-literária é importante para que a criança acumule conhecimento dos livros durante a vida
Para a proposta [do curso de formação estético-literária], eu dou nota 10. **Pra proposta, nota 10**. Vamos lá. Agora a realização, eh, contando com a questão dos participantes, né? Eh, da questão das leituras dos artigos, eu já diminuo um pouco a nota. Eu acho que eu dou um 9 não, 8,5 ou 9, porque eu senti falta de, tipo assim, é que era para ser presencial, né, era o que vocês falaram? Pois então, era para ser presencial, todo mundo se vendo, né? Aí, tipo assim, mesmo sendo online, **eu senti falta de todo mundo ligar a câmera, sabe? Eu acredito que teve gente que faltou, eh, participar, tinha que participar mais e não fez isso, sabe? Eu senti falta de uma maior discussão a respeito da das histórias, dos contos, das fábulas.** [...] Assim, no momento [no curso de formação estético-literária] teve a parte do proveito, **eu gostei bastante porque fez com que a gente conhecesse mais alguns outros gêneros.** (Felicity – Entrevista)	Durante o curso extensão, sentiu falta de maior envolvimento e discussões dos participantes. Além disso, a possibilitou conhecer diferentes gêneros literários
Bom, eu achei [o curso de formação estético-literária] **importante porque… principalmente, pras pessoas que não tiverem esse aprofundamento, né, desses gêneros assim, nesses clássicos, né,** no caso, para esse lado eu achei muito importante mesmo, porque eh proporcionou, né, a discussão em grupo, a questão da reflexão, **bastante reflexão pra gente, né, tentar compreender os textos**. Foi mais nesse sentido mesmo. Eu achei importante porque **eu acredito que teve gente que não teve muito esse aprofundamento, né? E nesse curso a gente teve essa oportunidade**. (Felicity – Entrevista)	Considera o curso de formação estético-literária importante porque os participantes puderam ter acesso a diferentes gêneros e estilos literários e refletir sobre as obras lidas
Eu gostei [do curso de extensão], pois **proporcionou momentos únicos de leitura, discussão e troca de conhecimentos sobre obras literárias clássicas e outras, e**	O curso de extensão possibilitou e motivou a realização de leitura literária

o estímulo do grupo para a leitura de obras de diferentes gêneros. (Felicity – Diário reflexivo)	
Recentemente, por causa do salipe, eu quis pegar um autor mais brasileiro, né, **algo mais assim… nacional.** E eu peguei o Machado de Assis e foi por indicação, me indicaram aquela obra clássica dele, é… Dom Casmurro. **E eu tô empolgada para ler** porque o pessoal vive dizendo: "Ah, Catupi traiu". "Ah, não traiu". "Ela tinha que trair ele". Eita, esse curso de extensão chegou no momento certo mesmo, que **eu tô querendo uma literatura mais brasileira**. (Felicity – Encontro formativo)	O interesse e a empolgação para realizar a leitura da de uma obra literária nacional durante o curso
Eu gostei de como ele explora o inesperado, né? Porque tipo assim, meio que ninguém imagina que tem essa questão que a cartomante é a mulher dele. Ele vai muito em revelações, eh, **trata um pouquinho da ignorância, às vezes, que você tem acreditar nessas coisas e também é algo muito de você se ver sempre como a vítima da situação**. Eu eu olhei muito para esse ponto. Eu não sei se é um ponto assim que as pessoas viram e ou são ou é interpretado, enfim. (Encontro formativo – Lucy)	Faz relação da obra literária com a realidade de pessoas que se colocam como vítimas diante de determinadas situações
Pra isso [a disciplina de Leitura Literária na Escola] **eu fico pensando no curso de formação que a gente teve**, [de formação] estético-literária, sabe? O pessoal diz é… eu vou fazer essa pequena comparação, tipo, essas disciplinas, Didática da EJA, Didática de Ciências da Natureza, sabe? O pessoal diz que eles não vão ensinar os conteúdos de biologia, mas, sim, como a gente vai ensinar esses conteúdos, né. Mas, **no caso, dessa disciplina em específico, eu acredito que sirva pra gente conhecer mais dos gêneros, pra gente fazer bastante leituras desses gêneros**, né?! Que nem a gente fez no curso de formação, **discutir a respeito deles**, saber, é… como é que eu digo? **Interpretar eles de forma melhor**, sabe? Porque, às vezes, a gente lê, a gente demora a compreender como é, do que se trata. Eu acredito que vai servir pra gente **se aprofundar mais nesses gêneros** [literários]. (Felicity – Entrevista)	Espera que a disciplina de Leitura Literária na Escola apresente os diferentes gêneros literários, estimule a leitura literária e discuta sobre o conteúdo e forma das obras
Leitura Literária na Escola… Já que não tem a palavra didática, eu acredito [...] **Acho que vai nessa de como a gente vai ensinar, no caso, as crianças a verem as histórias**. Eu não sei muito bem, assim, o que esperar muito dessa disciplina, só o que pensar um pouco a partir do nome dela, no caso, né? Deixa eu, só um tempinho para eu pensar um pouquinho aqui. Leitura Literária na Escola. É, acho que é, acredito que é mais no sentido de… como é que eu digo? De **fazer com que as crianças tenham essa aproximação a mais com os textos, né, é, literários, esses gêneros textuais.** É claro que, no caso, vai depender muito da didática do professor também, né? Tem essa… se ele vai, **de que forma, para quê finalidade ele vai usar essas histórias, né,** que a gente viu nos textos que vocês colocaram no curso de de formação. Então, eu acredito que seja mais isso mesmo, de a gente conhecer mais dos gêneros, discutir sobre eles e falar de que forma a gente vai tá abordando cada um, é… com as crianças. (Felicity – Entrevista)	Espera que a disciplina de Leitura Literária na Escola ensine como e para quê utilizar os gêneros literários na sala de aula, bem como aproximar as crianças do gosto pela literatura.
Acredito que [a disciplina Leitura Literária na Escola] seja [importante], porque, às vezes, a gente pensa: "Ah, vai ser fácil ensinar a criança, explicar história para ela", pega uma história fácil pra criança, no caso, né? Mas como a gente bem viu no livro, acho que foi no livro do Vigotski que vocês colocaram, se	Considera que a disciplina de Leitura Literária na Escola é importante porque pode ajudar os professores a utilizarem a literatura objetivando o

eu não me engano, né? [...] **Que o pessoal pensa muito que "Ah, é um texto, é uma história complexa, a criança não vai entender", mas aquilo vai fazer bem para ela, não só pra parte da imaginação, mas pra gente já ir, é… desenvolvendo nela essa parte da**, como é que eu digo, da **compreensão**, nem que seja mínima da história, né, para fazer com que ela entenda um pouco dessa história. (Felicity – Entrevista)	desenvolvimento de atributos cognitivos das crianças
Acredito [a formação estético-literária no curso de Pedagogia] que tem seus altos e baixos! **Tive contato com disciplinas e professores que experienciei uma formação estético-literária**, principalmente nos primeiros períodos, **em disciplinas como Antropologia, Psicologia e Filosofia da educação**. **Hoje em dia, que estou quase terminando o curso, é pouca a presença dessa formação.** Acredito que deveria ter mais nas disciplinas após 5 período porque é a partir daí que você realmente ''entra'' na Pedagogia. Sinto também que ela deveria ser feita de uma melhor forma durante o decorrer das disciplinas. (Diário – Lucy)	Acredita que vivenciou formação estéico-literária na UFPI apenas no início do curso. E que ao final do curso sente falta dessa formação.
Sinto que **preciso estudar melhor sobre como envolver o meu aluno no processo de leitura**, ferramentas, formas de mediar as leituras. Com o curso de extensão, **eu compreendi acerca da importância de ter essa leitura literária, principalmente a fim de gerar essa catarse**, agora acho que falta os meios de como colocá-la em prática. (Lucy – Diário reflexivo)	Reconhece a importância da literatura e acredita que precisa se preparar mais para desenvolver o gosto pela literatura nas crianças
Eu acredito que **eu juntaria as crianças, colocaria elas, tipo, numa roda ou, enfim, na minha frente e aí eu tentaria ler um livro com elas, tipo, de uma forma bem atenta**. E eu sei também que essa leitura não seria só de um dia, né? Porque não é nem questão do livro ser grande, mas é a questão da atenção das crianças. Então, **eu ia querer contar essa história de parte por parte e tentando até, às vezes, encenar essa história pra ver se conseguia prender mais a atenção dessas crianças**. E aí, eu **faria perguntas** para elas também, eu também apresentaria o autor. E eu acho que é isso. (Lucy – Entrevista)	Para estimular o gosto pela literatura em crianças, realizaria leitura literária em uma roda com encenação e indagações
[a seleção de obras literárias] é uma questão que me deixa, assim, muito em dúvida porque eu lembro que, quando eu tava trabalhando, quando eu fui fazer essa atividade da disciplina, eu fiquei muito em dúvida: **"Meu Deus, onde é que eu vou pegar essa história?" Porque, realmente, você não tem um direcionamento pra isso.** Eu não sei se é porque eu nunca tive um contato assim com as questões que, sei lá, que a SEMEC manda, né? Eu não lembro de ter um contato… de uns dois anos para cá, acho que só quando eu estagiei mesmo bem no começo do curso. E eu acho que sim, eles devem dar as obras [literárias], **mas eu tive muita dificuldade para fazer essa atividade. Eu ficava pensando: "Meu Deus, onde é que eu vou achar esse livro?"** E aí, eu lembro que o livro que eu achei, eu até achei um livro e eu tive que mudar ele porque não se encaixava nas crianças que eu queria trabalhar. Então, eu acho que **é uma dificuldade também que o professor pode ter, que é essa de achar livros para a idade [da criança]**. Aí, eu lembro que no dia eu até procurei um… é tipo um informativo que vem junto com um livro que é… que vem pra escola em que eles falam qual é o público alvo, o que eles geralmente fazem e por aí vai. (Lucy – Entrevista)	Sente dificuldade para selecionar obras literárias para produzir um plano de aula que tenha classificação para a faixa etária das crianças. Além disso, afirma que o professor não tem um direcionamento para isso.

Pois é, **aí também é outra questão que eu tive dificuldade, porque a disciplina não direcionou para isso**. Então, tipo assim, para crianças menores, eu utilizaria o que eu te falei, mas **para crianças maiores, eu sinceramente, não sei exatamente o que eu faria**. Eu não sei se eu contaria essa história, encenaria ou, enfim, tentaria ler com eles, tipo em sala de aula, enfim. (Lucy – Entrevista)	Sente dificuldade para elaborar uma estratégia que estimule as crianças dos anos inicias do Ensino Fundamental a desenvolverem o gosto pela literatura porque a disciplina não deu um direcionamento.
Como amante de literatura, **eu gostei da forma que o curso [de formação estético-literária] conseguiu aproximar do que realmente gosto**. E também **poder conhecer mais a literatura como aliada a Pedagogia**, a partir das discussões realizadas nas aulas e nos textos lidos. Agradeço a disponibilidade das Mestrandas que fizeram o curso. (Lucy – Diário reflexivo)	O curso de formação estético-literária a aproximou da leitura literária, além de ajudá-la a refletir sobre a utilização da literatura pelos professores
É porque, **a partir do quinto período**, a gente vê muitas matérias de didática. Então, assim, a gente sai um pouquinho dessa questão de, é… **como se a gente vesse mais a prática** a partir do quinto período, né? Porque a gente começa a ter [as disciplinas de] Didática de Educação Infantil, Didática Geral e a gente passa a ter mais… tipo assim, é **como se… as atividades que a gente fizesse fossem mais para a questão de uma sala de aula**, enfim, da educação. (Lucy – Entrevista)	Acredita que, a partir do 5º período do curso de Pedagogia, é que se discute mais sobre a educação por causa das disciplinas de didática
Inclusive, [a formação estético-literária] eu acho que **é algo que a gente nem vê muito na disciplina**. Tipo, se a gente pegar a [disciplina de] **Didática da Educação Infantil**, eu lembro que, pelo menos a minha matéria de Didática da Educação Infantil, **eu só lembro de um texto que me marcou muito, que era um texto que falava sobre espaços**. E aí, então, tipo, eu acredito que **a gente tem que ter uma parte que a gente entre na literatura, ou a infantil ou a dos anos iniciais [do Ensino Fundamental], pra gente conhecer o que que uma criança poderia**… como posso dizer, poderia **ver num livro, a questão das cores**, a questão, enfim, **das formas** e o que que uma criança dos anos iniciais poderia ver também num livro. Eu acho que poderia ser assim, não sei. (Lucy – Entrevista)	Acredita que as disciplinas de didática deveriam possibilitar mais a formação estético-literária dos discentes ensinando como inserir a literatura na prática pedagógica
Eu acho que através até de como é feito na Universidade, **através de textos**, porque **eu não lembro de ter pego um texto que falasse assim de formação estética**. Talvez eu tenha visto algum, sei lá, no comecinho do curso, mas que eu lembre assim de agora, **eu não peguei nenhum texto que falasse de formação estética**. E aí eu acho que é isso. Às vezes também quando entra nos teóricos, né, ver o que um teórico poderia, sei lá, ver em relação à formação estética. Não sei. Acho que é nesse ponto. (Lucy – Entrevista)	Acredita que o curso de Pedagogia deveria trabalhar o conceito e características da formação estética por meio de textos

A PESQUISA FORMAÇÃO MEDIANDO REFLEXÕES ACERCA DAS EXPECTATIVAS COMO FUTURO PROFESSOR: DA LITERATURA DE FORMA MÁGICA À EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-LITERÁRIA	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO
Você já deve ter percebido, **quando eu tenho contato com algum texto que eu já li ou conheci, você vê que esse conhecimento não morre comigo, não**. Eu sempre trago ele pra frente ou em alguma atividade. Um exemplo, o… não tem aquele dia que eu pedi os textos que você utilizou na formação? Porque **eu queria usar no contexto da EJA, do letramento**	Na turma da EJA, pretende ler um poema para conversar com a turma sobre saúde mental

da EJA, que é o projeto de extensão do PET. Entendeu? Infelizmente eu não consegui utilizar porque o gênero textual que me deram foi poema. Aí, no caso, **eu ia utilizar aquele conto "Angústia" para justamente falar sobre saúde mental**. Agora eu vou ter que usar um poema, aí eu vou usar um poema do Augusto dos Anjos, que é Memórias Vivas. E no caso, **eu vou usar esse poema para explicar sobre saúde mental**, falar sobre ambiente tóxico, um modo como o ambiente nos molda, ele nos muda. E o quão perigoso é isso, você não procurar um atendimento especializado, um psicólogo. (Bola de Neve – Entrevista)	
Ele é ótimo. Aí, tipo assim, **quando você traz um livro onde nesse livro, ele tem uma animação, ele tem um movimento, digamos que a leitura muda, ela se torna mágica**. Então, para uma criança, digamos que você tá participando da vida dela num momento mais mágico possível, onde ela tá descobrindo o novo. Então, **você tem que tentar trazer a literatura de forma mágica, ou com animação ou com história contada por fantoches, de uma forma muito lúdica**, porque senão a criança não vai… como posso dizer? Ela não vai entender a magia que a leitura traz pra vida dela. Ela não vai criar aquela conexão. E **o que mais você quer na literatura é que essa conexão seja criada**. Aí, no caso, foi esse livro que eu usei. É muito da hora. E tipo, quando eu tento, quando eu tento trazer algo, eu tento meio que dar movimento a essa história. É, é exatamente isso. (Bola de Neve – Entrevista)	Para conectar as crianças com a literatura, é preciso utilizar livros com animações, movimentos, usar fantoches, ou seja, apresentar a literatura de forma lúdica
Quando é para criança, **você tem que fazer com que essa história tenha um um movimento, uma animação para a criança se ver dentro da história**. **Geralmente, o que acaba desmotivando, fazendo com que a criança não veja aquilo como algo mágico é a relação**. Às vezes, a pessoa traz qualquer texto literário, infelizmente pode acontecer. Às vezes, a forma como é apresentado também, tipo só a leitura do texto… Como é que a criança vai ter a conexão com aquela história? Às vezes, mesmo que tenha essa animação, o modo como você fala, o modo como você conta, tipo, o modo como você lê, por exemplo. **Você tem que trazer algo que mostre a sua animação**, algo que, tipo assim… **não tem quando você tem um brilho no olhar?** [...]Você tem que justamente tentar trazer esse sentimento na hora que você for contar a história. **Então, a questão da ambientação, do som, do que eles estão vendo conta muito**. (Bola de Neve – Entrevista)	A criança cria uma boa relação com a literatura quando ela se vê dentro da história. Além disso, o professor deve demonstrar animação quando lê
No caso, [os critérios para selecionar as obras literárias] tem que ser… você tem que conhecer… é porque pesa muito. **Você tem que conversar com seus alunos e conhecer a realidade que cada um vive e tentar trazer algo que mais se aproxime disso**. Por exemplo, ah… futebol. Ah, um livro que a professora [de Didática] trouxe para a sala de aula, ela queria explicar o papel da mulher na sociedade. Ela fez um paralelo, ela citou três livros que ela usa para explicar isso. E tipo, tem um um livro que ela falou: "Futebol não é para meninas". Que é um livro infantil que ela utiliza para explicar. E **eu achei tão interessante esse livro, esse tema, que eu queria usar ele em sala de aula, porque, realmente, é algo que é da realidade de todos, é algo que acontece e você pode trazer pra sala de aula** para justamente, eh… acabar com esses estereótipos de gênero porque **quando você traz [o livro] "O**	A seleção das obras literárias se baseia na relação e na aproximação que a obra possui com o cotidiano das crianças

cabelo de Lelê", você explica a cultura africana, explica, ou melhor, valoriza a beleza, a cor, a diversidade. (Bola de Neve – Entrevista)	
Digamos que **a forma como aquela criança vê o mundo muda e as suas interações e relações sociais também**. Então, é importante que tenha essa interação e tragam isso à tona o quanto antes porque, realmente, é algo que faz um… tem um peso significativo na vida de todos. E, é, no caso, eu usaria isso. Tipo, ah, futebol, cotidiano, quem nunca se sentou para assistir a seleção brasileira na Copa do Mundo, entendeu? **Porque é algo que você tem que apresentar de forma mágica e que a criança pense: "Olha, isso faz parte da minha vida. Olha, eu já vivi isso"**. **Que tenha [no livro literário] certas situações em que a criança já passou**. Como no cabelo de Lelê, quando a gente traz esse tema, quem tá ali ouvindo, independente de ser criança ou não, na hora, pensa: "Ah, eu já vivi isso". E é isso que a gente tem que trazer, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista)	A criança se conecta com a obra literária quando esta se relaciona com as situações vividas no cotidiano
Olha, então como eu citei, [para desenvolver o gosto literário nas crianças] **tem que ter conexão com a realidade**. Qual é a realidade vivida hoje em dia? A realidade das redes sociais. Muitas vezes, no início. [...] Um detalhe, isso é algo um pouco, como posso dizer? **Às vezes, você tem que utilizar alguma situação do cotidiano para fazer introdução para você conseguir trazer outros materiais**. (Bola de Neve – Entrevista)	O professor pode introduzir a leitura literária na vida das crianças apresentando obras em que as crianças possam se identificar
Eu iria procurar algo relacionado às redes sociais, algo que eu pudesse utilizar que fosse comum para abordar [...] esse tema na sala de aula, para gerar um debate, para tentar trazer a literatura, entendeu? No caso, **poderia acontecer de eu criar um poema, de eu criar um cordel**, só que, no caso, eu usaria elementos do cotidiano para justamente trazer porque, tipo, **quando você tem que mostrar que a literatura tá presente na vida delas e você tem que primeiro fazer esse link [com o cotidiano]**. Então, eu acredito que eu tentaria trazer alguma situação ou um texto que tenha relação com a rede social, ã… com aquilo que tá se passando no momento para justamente conseguir trazer essas crianças pra literatura. (Bola de Neve – Entrevista)	O professor pode introduzir a leitura literária na vida das crianças apresentando obras em que as crianças possam se identificar, por exemplo, a criação de um poema sobre as redes sociais
Ó, um exemplo, você usar um meme [...] eu tenho certeza que ninguém pensaria em usar um meme para justamente introduzir as crianças à literatura, porque o meme também pode… é porque, no caso, não tem os gêneros literários, o quadrinho, o cartoon, [...] romance, conto, poesia? Eu tentaria trazer de uma forma um pouco mais simples para mostrar que há essa interação no meu dia a dia. É, tipo assim, **eu ia pegar um texto literário, ia pegar uma situação que tá ocorrendo no cotidiano deles e, justamente, eu ia fazer meio que esse link dos dois**. Eu ia citar, tipo, eu ia primeiro abordar esse tema, depois eu eu iria trazer o texto e eu ia pedir para eles meio que relacionar, meio que fazer essa relação, entendeu? (Bola de Neve – Entrevista)	O professor pode criar situações para que a criança relacione a obra lida com sua realidade cotidiana
Que não leem? [Orientar a leitura literária para crianças] **que não leem é um tema complicado.** [...] Isso aí eu já me deparei. É algo bem comum, principalmente com crianças que têm TEA, que é uma situação muito comum, crianças que não leem. [...] É porque, tipo assim, é como eu falei, é porque **você tem que pegar no interesse, você tem que saber no que eles têm interesse**. Você tem que entender um pouco a vida deles, um	Sente dificuldade para dizer como estimularia o gosto pela leitura literária em crianças que ainda não leem, mas reforça que deve ser feita uma relação da literatura com o interesse das crianças. Para tanto, o professor deve

aspecto, pelo menos para você começar. É porque, tipo assim, **primeiro você tem que conhecer para você também aprender a se guiar**. Você tem que aprender a se guiar na literatura **para saber que tipo de texto você vai trazer**, se é um poema, se é um cordel, se é um conto, por quê? E detalhe, **o assunto [o conteúdo do texto literário] também**. (Bola de Neve – Entrevista)	considerar forma e conteúdo da obra literária.
Agora, para crianças que não sabem ler… é porque, realmente, eu tô falando mais numa situação em que a criança saiba ler. Realmente, **eu tentaria trazer algo um pouco mais animado, para demonstrar a importância da leitura no dia a dia.** Jogos! É, eu traria. Ah, não, mas a literatura em si. É, não, eu traria. Ó, sabe o que eu faria? **Quadrinhos. Porque muitas histórias da literatura, principalmente literatura infantil, contos, você pode meio que criar quadrinhos que eles tenham aquela movimentação e ilustrem o que tá se passando**. (Bola de Neve – Entrevista)	Para estimular o gosto pela leitura literária em crianças que ainda não leem, criaria quadrinhos (HQ's), pois possuem ilustrações
E você pode utilizar isso para alfabetizar, por exemplo, com histórias simples, contos, que eu acredito que seria algo melhor, principalmente com a inteligência artificial. Hoje em dia, você poderia também fazer uma releitura de contos, eu tenho certeza que você já deve ter visto que muita gente utiliza inteligência artificial para fazer meme, para fazer quadrinho, para fazer charge. E eu tentaria usar, **eu tentaria pegar uma história e eu mudaria os personagens dessa história com personagem do cotidiano que aquela criança vê para, justamente, capturar a atenção dela e tentar mostrar de forma lúdica a literatura, apresentar a literatura ao mesmo tempo que alfabetizar.** É aquela coisa, você capturaria o interesse da criança em querer ler, por exemplo, porque você valorizaria ainda mais. (Bola de Neve – Entrevista)	Para estimular o gosto pela leitura literária em crianças que ainda não leem, criaria uma história que tenha elementos do cotidiano das crianças, apresentaria a história de forma lúdica, e usaria essa situação para alfabetizá-las.
[Se sente preparada para desenvolver o gosto literário nas crianças] Sim. Acredito que ao propor e realizar a leitura de livros infantis para as crianças **com a finalidade de proporcionar a elas uma experiência estético-literária** que seja realmente **favorável ao desenvolvimento delas e que não implique em uma compreensão fantástica da realidade**, será uma ação da qual irei preparar com muito carinho para que elas tenham uma boa formação estético-literária e para que sejam incentivadas a lerem mais. (Felicity – Diário reflexivo)	Pretende realizar leitura literária para possibilitar a vivência da experiência estético-literária e o desenvolvimento nas crianças para que compreendam a realidade como ela é
Vai ser algum conto para elas, né, logo de início. Eu acredito que, **dependendo do conto, eu iria iniciar[14] com alguma dramatização dele, algo divertido, chamativo para elas, né?** E, durante a contação da história, **eu iria indagar elas**, eu iria **fazer alguma surpresa** para elas, **chamar atenção**, acho que iria ser nesse rumo. Pronto. Crianças, no caso, eu diria que criança já de 6 anos. 6 anos é uma boa começar isso, a dramatização, fazer perguntas para elas durante a história. **"Vocês sabem o que o personagem tal fez, né?" E, a partir daí, fazer elas se interessarem**, ser algo bem assim, chamativo para elas. E no final, como sempre, **a gente tem perguntas da história, né?** Tem falando: "Ah, vocês sabem o que o personagem tal levava?" E, nisso, fazer mesmo elas gostarem da história, **sem ter aquela finalidade de aprender**	Para realizar leitura literária na sala de aula com crianças, trabalharia com dramatização, indagações e surpresas paa chamar a atenção e despertar o interesse pela literatura. A finalidade dessa atividade seria explicar o tipo de história contada.

[14] Felicity estava explicando como orientaria a leitura literária para as crianças, caso estivesse em uma sala de aula.

alguma lição [de moral]**, sabe?** A finalidade serviria também para **explicar que tipo de história eu contei para elas.** E, nesse sentido, eu acho que nesse momento, eu iria aproveitar e já deixar separado uma coleção de livros daquele mesmo gênero para elas escolherem e ler. (Felicity – Entrevista)	
Os critérios [seleção] de obras? [...] Bom, primeiro eu faria, tipo assim, **eu iria pesquisar mesmo assim, obras pras crianças, né? Literatura infantil. E iria selecionando elas de acordo com, é… a sinopse da história**. Primeiro, eu iria **dar uma olhada no resumo da história, do que se tratava, né?** E iria selecionando. Seria basicamente assim que eu iria fazer. (Felicity – Entrevista)	Para selecionar quais obras literárias utilizaria em sala de aula, considera importante pesquisar obras de literatura infantil e os resumos das obras
Mas eu vi que tem uma questão de que tem histórias, eu vi isso uma vez, **tem histórias que estimulam as crianças, já têm histórias que não estimulam**. Há muito estímulo, mas que não leva a nenhum desenvolvimento. Eu vi isso alguma vez em algum artigo. [...] Eu tenho só lembrança das capas dessas histórias. Tipo assim, eh, deixa eu ver se tem alguma assim familiar, não tô bem lembrada. É, eu não vou lembrar agora, mas, tipo, **sabe aquelas histórias que tem muito, muito desenho numa só página, muita frase, sabe? Principalmente desenho**… Eu vi isso uma vez, não vou afirmar muito, né? Que tem muito estímulo pra criança, **ela não vai poder** eh, como é que eu digo, **aproveitar muito da história**. Já eu vi que há histórias, não vou afirmar 100%, mas eu vi isso de forma breve em algum lugar, meu Deus, **aqueles livros que as histórias, elas são contadas, tipo, continuando… aqui tem uma página, mas a imagem, ela todinha na outra [página], sabe?** Esses livros assim, eu não consigo citar nenhum [exemplo] no momento. Eu vi que **esses livros, sim, estimulam muito mais ainda a imaginação da criança**. (Felicity – Entrevista)	Lembra de ter lido que obras literárias que possuem muitas ilustrações e frases em uma só página, muitos estímulos visuais, não possibilitam desenvolvimento. Já as obras que separam as ilustrações das frases estimulam a imaginação da criança
No caso de crianças que já leem, eu acho que eu **iria orientar elas por conta própria iniciarem a leitura do livro, primeiro**, né? **Eu iria apresentar** "Olha gente, tem um livro aqui, vai contar…" Eu não iria contar a história toda, mas eu iria falar "A história é sobre dois personagens que vão numa casa… **Agora vocês vão ler e vão me contar a história, vocês"**. Eu acho que eu faria nesse sentido para estimular elas. (Felicity – Entrevista)	Com as crianças que sabem ler, iria orientar que lessem as obras literárias e depois solicitar que elas contassem o que leram
Com as crianças que ainda não leem… Ah, nesse caso, **seria mais contar a história para elas verbalmente de uma forma, assim, fazendo elas imaginarem um pouco dessa história na cabecinha delas, sabe?** Esse seria o meio, tipo assim, eu, sinceramente, **eu não consigo fazer que nem eu vejo: dar o livro pra criança que ainda não sabe ler, né?** Só para ela procurar as letras. **Eu acho isso tedioso.** Eu não acho isso muito divertido para elas, não. Então, no caso, eu iria ler mesmo verbalmente, ah, né, fazendo, sei lá, tipo, usando alguns fantoches de mão. Já vi muito isso para estimular a criatividade delas nas histórias. (Felicity – Entrevista)	Para crianças que ainda não sabem ler, iria realizar a leitura para elas. Considera tedioso dar um livro pra criança que não sabe ler para ela procurar letras

AS IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA NA RELAÇÃO DO DISCENTE COM A LEITURA LITERÁRIA E EM SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
PRÉ-INDICADORES	CONTEÚDO TEMÁTICO

Além disso, **o contato com a leitura** através da disciplina [leitura Literária na Escola] na faculdade **foi pouco e não consegui ter ou visualizar esses meios**. (Lucy – Diário reflexivo)	Na disciplina Leitura Literária na Escola, do curso de Pedagogia, o contato com a leitura literária foi pouco
A minha professora da disciplina [Leitura Literária na Escola], ela é formada em Letras, né? E aí, **ela mostrou desde da primeira aula, eh, muitos livros relacionados à literatura**, mas realmente, anos iniciais, não, é ensino infantil [...] **Ela não pegou muito aquela coisa de anos iniciais [do Ensino Fundamental],** né? E aí, eu senti até falta com isso porque **eu acho que a literatura nos anos iniciais também deve ser valorizada**. E aí, a gente também teve contato com **palestras de outros professores** que falavam justamente sobre essa **inserção da literatura**. Enfim, **eu acho que foi uma disciplina bem legal**. Eu acho que **tem alguns pontos que eu acredito que ela deveria ter trabalhado melhor**, mas deu tudo certo. (Lucy – Entrevista)	Acha que, na disciplina de Leitura Literária na Escola, as obras literárias indicadas às crianças do Ensino Fundamental deveriam ter sido melhor apresentadas e trabalhadas
Então, **a disciplina [Leitura Literária na Escola]** começou com os textos em que os textos falavam muito da importância de se ter literatura na Educação Infantil, nos anos iniciais [do Ensino Fundamental]. Então, **a gente teve vários textos que iam sempre entre anos iniciais e Educação Infantil falando dessa importância**. E aí, depois a gente **teve também uma palestra com um professor de fora que esse professor falou muito sobre essa questão da literatura**, ele trouxe livros, então, a gente pôde ter essa experiência de ver o livro, enfim, de ficar folheando. **Foi muito interessante**. (Lucy – Entrevista)	Na disciplina Leitura Literária na Escola discutiram a importância da literatura na infância e foram apresentadas obras literárias que podem ser levadas para a sala de aula
E aí, depois, **a gente fez uns planos de aula** que era pra gente colocar em prática na sala de aula. Então, **eu lembro que eu fiquei com um tema de, acho que era de família, e aí, eu trouxe um livro em que ele falava da família de uns dedinhos**. E aí eu fiz esse texto com uma outra menina e a gente fez uma dinâmica, enfim. E aí basicamente foi isso. A disciplina era para trabalhar com as crianças. (Lucy – Entrevista)	Na disciplina Leitura Literária na Escola, produziu um plano de aula para inserir a literatura em sua prática pedagógica
Eu acho que a gente deveria ter, tipo assim, **explorado melhor alguns temas que, sei lá, são trabalhados na Educação Infantil**, vamos dizer, os sentimentos. Então, eu acho que a gente deveria, sei lá, ter tido uma ou duas aulas em que a gente explorasse algum livro que falasse sobre isso aí. E aí, **como se fosse a professora mostrando como seria uma prática disso, [por exemplo], vamos ler um livro sobre sentimentos, que fala sobre o amor, sobre a amizade** e aí ela mostra pra gente como seria, **como é que ela trabalharia com crianças**, porque, ok, a gente sabe que a gente pode utilizar esse livro, mas como é que a gente utilizaria? **Aí eu acho que a disciplina pecou muito nisso**. (Lucy – Entrevista)	Acredita que na disciplina Leitura Literária na Escola deveria haver mais aprendizados sobre como utilizar o livro literário na sala de aula com crianças
Eu acredito que [a disciplina Leitura Literária na Escola é importante] **sim, que ela é bem importante**, porque como a gente trabalhou no começo da disciplina, **é muito importante a gente apresentar a literatura para a criança e ela poder ver vários aspectos do mundo através de uma leitura**. Então, eu acredito que a disciplina, s**e ela for trabalhada de uma forma boa, ela consegue dar um leque muito importante pro aluno conseguir trabalhar isso com nossa futura profissão**. Ela [a disciplina] me trouxe esses novos livros, né, assim, esses livros que o professor falou nessa aula e também ela trouxe muito esse	Acredita que a disciplina Leitura Literária na Escola é importante porque a literatura pode fazer a criança conhecer a cultura, além de que apresentou opções de livros que podem ser trabalhados na sala de aula

aspecto do começo da disciplina, né, de entender o quão é importante a literatura para uma criança. (Lucy – Entrevista)	

ANEXO: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE DISCENTES DE PEDAGOGIA: As significações acerca da leitura literária
Pesquisador: SAMILLY DA SILVA SOARES **Área Temática:**
Versão: 1
CAAE: 89086925.2.0000.5214
Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.657.982

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado FORMAÇÃO ESTÉTICO-LITERÁRIA DE DISCENTES DE PEDAGOGIA: As significações acerca da leitura literária, que tem como pesquisador responsável a profa. SAMILLY DA SILVA SOARES., como pesquisador assistente o Sr.(a) Cristiane de Sousa Moura Teixeira. Para o desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador apresenta como justificativa contribuir com a formação estética dos discentes do curso de Pedagogia considerando que esse curso é voltado para a formação de professores que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que a formação da criança precisa ser integral, para tanto, o aspecto estético faz parte dessa formação. , indicando no desenho do estudo a utilização da metodologia, pretendemos realizar uma pesquisa-formação. Para o recrutamento o pesquisador vai encaminhar por intermédio da Coordenação do curso de Pedagogia da UFPI um conjunto de informações e instruções sobre a pesquisa, onde os mesmos serão convidados a participar. São indicados como critérios de inclusão e exclusão, respectivamente:

Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa serão: discentes do curso de Pedagogia de qualquer período (1º ao 9º), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que estejam regularmente matriculados e tenham interesse e disponibilidade para participar da pesquisa. Já os critérios de exclusão: discentes que não estejam regularmente matriculados; discentes que não cursem Pedagogia; discentes de Pedagogia menores de idade; e/ou que não tenham interesse em participar da pesquisa.

Assim, foi estabelecida para a pesquisa uma amostra de 15 participantes.

Objetivo da Pesquisa:

O pesquisador aponta como objetivos da pesquisa:

Analisar as significações que os discentes do curso de Pedagogia produzem, em contexto de pesquisa formação, acerca da leitura literária e as possibilidades de formação humana.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador aponta como riscos e benefícios da pesquisa:
Como todas as pesquisas com seres humanos, essa pesquisa gera um risco de adoecimento psíquico porque, ao reviver e, possivelmente, lembrar de histórias dolorosas, o sujeito pode se sentir constrangido. Como forma de sanar os riscos, iremos mudar a forma de fazer as perguntas e redirecionar o momento dos encontros formativos. Além disso, os encontros terão a presença e apoio de uma psicóloga.

A pesquisa também apresenta benefícios, como criar possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, tendo em vista que a leitura literária deve estar presente em práticas pedagógicas; de desenvolvimento de novas significações acerca da leitura literária; o desenvolvimento de novas necessidades formativas; e o desenvolvimento do órgão do sentido estético, pois os participantes terão acesso e contato com obras literárias de diversos gêneros. A pesquisa contribui, portanto, com o processo de humanização dos participantes

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Realizada a análise documental a partir da qual foi procedida a uma apreciação ética da pesquisa, restou evidenciada a sua pertinência e valor científico.
A metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista as várias correntes metodológicas existentes, encontra-se em conformidade com os fins objetivados, ao tempo em que evidencia o respeito aos preceitos éticos orientadores de uma pesquisa envolvendo seres humanos.
Na elaboração do projeto de pesquisa ora em apreço, percebe-se a atenção do pesquisador no que concerne à situação de vulnerabilidade inerente à condição de participante que, respeitado em sua individualidade, tem protegidas as suas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e espiritual.
Por fim, o pesquisador responsável é profissional experiente, como evidenciado pelo currículo anexado, sendo tal circunstância mais um instrumento de segurança conferida ao participante que estará devidamente amparado durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados os seguintes documentos:

- Folha de rosto;
- Carta de encaminhamento;
- Projeto de pesquisa;
- TCLE;
- Termo de assentimento;
- Autorização institucional;
- Declaração dos Pesquisadores;
- Termo de Confidencialidade;- Curriculum Lattes do pesquisador; - Instrumento de coleta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Realizada a análise da documentação anexada e não tendo sido constatadas inadequações, o protocolo de pesquisa encontra-se apto para aprovação.
Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. Os relatórios compreendem meio de acompanhamento pelos CEP, assim como outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de "notificação". Os modelos de relatórios que devem ser utilizados encontram-se disponíveis na homepage do CEP/UFPI (https://www.ufpi.br/orientacoes-cep).
Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP, como EMENDA. Deve-se aguardar parecer favorável do CEP antes de efetuar a/s modificação/ões. Justificar fundamentadamente, caso haja necessidade de interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
O Comitê de Ética em Pesquisa não analisa aspectos referentes a direitos de propriedade intelectual e ao uso de criações protegidas por esses direitos. Recomenda-se que qualquer consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Curriculo_Cristiane_Teixeira.pdf	28/05/2025 09:52:20	DAIANA DE SOUSA PINTO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2564331.pdf	21/05/2025 18:09:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_samilly_soares.pdf	21/05/2025 18:08:36	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	ROTEIRO_DA_PESQUISA_FORMACAO.pdf	21/05/2025 17:45:18	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	ROTEIRO_DO_QUESTIONARIO.pdf	21/05/2025 17:44:48	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	curriculo_lattes_cristiane.pdf	21/05/2025 17:39:22	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	curriculo_lattes_samilly_pesquisadora.pdf	21/05/2025 17:37:37	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	21/05/2025 17:33:10	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento_CEP.pdf	21/05/2025 17:32:52	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Institucional_CEP.pdf	21/05/2025 17:28:54	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	21/05/2025 17:28:41	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	21/05/2025 17:27:25	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_assinada.pdf	21/05/2025 17:25:19	SAMILLY DA SILVA SOARES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

TERESINA, 23 de Junho de 2025

Assinado por:
HILRIS ROCHA E SILVA
(Coordenador(a))